

**UNIVERSIDADE ABERTA**



**COLEÇÃO LUÍS CANGUEIRO**  
**DA ESFERA PRIVADA AO MUSEU DA MÚSICA MECÂNICA**  
**CONTRIBUTOS PARA UM ESTUDO**

**Ana Helena Marques Peixoto Jerónimo**

**Mestrado em Estudos do Património**

Dissertação orientada pelo Professor Doutor Pedro Flor

2018



## RESUMO

A coleção Luís Cangueiro é constituída por mais de seiscentos instrumentos de música mecânica datados de entre os finais do século XVIII e a década de 1940, compreendendo caixas de música, autómatos, órgãos, organetes, pianos mecânicos, fonógrafos e gramofones, além de um acervo fonográfico com milhares de registos, documentos variados e objetos correlacionados.

Esta coleção de património musical foi deixando o domínio privado por via da realização de um conjunto de exposições em vários locais de Portugal, até ter ficado acessível ao público em 2016, com a sua instalação no Museu da Música Mecânica, mandado construir pelo colecionador na sua propriedade em Arraiados, Palmela.

Considerando o ineditismo da coleção no panorama nacional dos museus e do colecionismo privado, bem como a sua dimensão e representatividade, seguimos uma metodologia de investigação qualitativa e elaborámos, por um lado, um inventário destinado a contribuir para a sua documentação e estudo, e por outro, analisámos o percurso da sua formação e desenvolvimento até à sua musealização, com o objetivo de compreender e refletir sobre a importância das práticas colecionistas contemporâneas no contexto dos estudos do património.

A dissertação encontra-se organizada em quatro capítulos. O primeiro enquadra teoricamente o âmbito do nosso trabalho. O segundo apresenta a biografia do colecionador e o estudo detalhado da coleção baseado no inventário efetuado que se inclui no apêndice. O terceiro mostra as circunstâncias anteriores ao processo de musealização. O quarto aborda a fundação do Museu da Música Mecânica, a instalação da coleção e a centralidade da figura do colecionador.

Com a presente investigação foi possível evidenciar como as práticas colecionistas contemporâneas convergem para a preservação e valorização do património e perpetuam a memória das sociedades.

Palavras-chave: coleção; museu; música mecânica; património; inventário;



## **ABSTRACT**

The Luís Canguero collection showcases more than six hundred mechanical music instruments dating from the late 18<sup>th</sup> century to the 1940s. It is comprised of music boxes, automatons, organs, organettes, mechanical pianos, phonographs and gramophones, as well as a collection of thousands of sound recordings, assorted documents and correlated objects.

This collection of musical heritage had been leaving the private domain by means of a set of exhibitions that took place in various places in Portugal, until it became accessible to the public in 2016, with its installation in the Museum of Mechanical Music, built by the collector in his property located in Arraiados, Palmela.

Considering the novelty of the collection in the national panorama of museums and private collecting, as well as its size and representation, we followed a methodology of qualitative research. We made, on the one hand, a catalogue of the collection to contribute to its documentation and study, and we analyzed the course of its formation and development until it was set in the museum, with the objective of understanding and reflecting on the importance of contemporary collecting practices in the context of heritage studies.

The dissertation is organized into four chapters. The first one covers the theoretical scope of the research. The second presents the biography of the collector and the detailed study of the collection based on the cataloguing that we did which is included in the appendix. The third shows the circumstances prior to the process of being put and displayed in the museum. The fourth covers the foundation of the Museum of Mechanical Music, the installation of the collection and the centrality of the collector.

The present research allowed to demonstrate how contemporary collector practices converge towards the preservation and enhancement of heritage and the perpetuation of the memory of societies.

**Keywords:** collection; museum; mechanical music; heritage; catalogue;



*Ao Luís, ao Miguel e à Pandora*



## **AGRADECIMENTOS**

Este é o momento para expressar a minha gratidão a todos os que me acompanharam ao longo de um percurso que agora chega ao fim.

Em primeiro lugar, gostaria de expressar os meus agradecimentos ao Prof. Doutor Pedro Flor por ter aceitado a orientação científica desta dissertação e pelos ensinamentos que contribuíram para o enriquecimento da minha formação académica, agradecimento extensível ao restante corpo docente do curso.

Este estudo incide sobre uma coleção inédita, exposta num lugar improvável, de um colecionador invulgar — Dr. Luís Canguero —, pessoa de uma generosidade imensurável, sempre disponível e presente em todos os momentos, a quem dirijo o meu mais profundo reconhecimento. As palavras são manifestamente insuficientes para agradecer toda a colaboração concedida, bem como a atenção que continuamente dispensou para que o trabalho chegasse a bom porto.

Gostaria também de agradecer ao Arq. Miguel Marcelino pela colaboração no questionário e pela oportunidade da visita orientada ao Museu da Música Mecânica, enquanto autor do projeto.

Agradeço ainda à Dra. Andreia Martins pela amabilidade com que sempre me recebeu no museu e pela disponibilização de informação significativa.

Agradeço ao Eng.º Luís Jerónimo e à Dra. Natércia Rocha pelo tempo que dedicaram às leituras e correções textuais deste trabalho, bem como à Dra. Elizabeth Reilly por ter revisto a tradução do resumo.

Dirijo também um agradecimento aos restantes colegas de curso pelo espírito de entreatajuda, em particular à Mestre Catarina Sagaz.

Agradeço, acima de tudo, as palavras de incentivo do meu marido, Luís e dos meus filhos, Miguel e Pandora.



## ÍNDICE

Resumo .....	iii
Abstract.....	v
Dedicatória.....	vii
Agradecimentos .....	ix
Índice de gráficos, quadros e figuras .....	xiii
Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos .....	xix
INTRODUÇÃO .....	21
i. Justificação do objeto e problema em estudo .....	23
ii. Metodologia e estrutura da dissertação .....	25
CAPÍTULO 1. ENQUADRAMENTO DO TEMA DE INVESTIGAÇÃO .....	29
1. Coleções, museus e património .....	31
2. Sobre o ato de colecionar .....	35
3. Instrumentos de música mecânica: breve contextualização .....	41
CAPÍTULO 2. PERCURSO E ANÁLISE DA COLEÇÃO LUÍS CANGUEIRO .....	47
1. Luís Canguero: Notas biográficas .....	49
2. A coleção .....	65
3. O processo de inventário.....	66
3.1. Caixas de Música .....	70
3.2. Autómatos.....	78
3.3. Órgãos .....	81
3.4. Organetes .....	88
3.5. Pianos .....	93
3.6. Fonógrafos.....	98
3.7. Gramofones.....	103
3.8. Suportes Musicais .....	108
3.9. Síntese .....	111
CAPÍTULO 3. ANTECEDENTES DO PROCESSO DE MUSEALIZAÇÃO .....	115
1. Aspetos sobre a formação da coleção .....	117
2. Dinâmicas de desenvolvimento .....	122
CAPÍTULO 4. O MUSEU DA MÚSICA MECÂNICA .....	131
1. O projeto arquitetónico.....	133
2. Etapas de implementação .....	136
3. O percurso expositivo .....	141
4. Colecionador, fundador, diretor.....	144
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	149
FONTES E BIBLIOGRAFIA .....	155
APÊNDICE: Subsídios para um Inventário.....	173
ANEXO 01: Questionário ao colecionador .....	357
ANEXO 02: Questionário ao arquiteto.....	377



## ÍNDICE DE GRÁFICOS, QUADROS E FIGURAS

### GRÁFICOS

Gráfico 2.1: Distribuição das tipologias das peças inventariadas .....	70
Gráfico 2.2: Caixas de música segundo suporte, país e período cronológico .....	71
Gráfico 2.3: Evolução das incorporações das caixas de música .....	75
Gráfico 2.4: Modo de incorporação das caixas de música .....	76
Gráfico 2.5: Identificação da origem das aquisições diretas das caixas de música .....	77
Gráfico 2.6: Autómatos segundo o período cronológico e país de origem .....	78
Gráfico 2.7: Evolução das incorporações dos autómatos .....	80
Gráfico 2.8: Modo de incorporação dos autómatos.....	80
Gráfico 2.9: Identificação da origem das aquisições diretas dos autómatos.....	81
Gráfico 2.10: Órgãos segundo o suporte, país e período cronológico.....	83
Gráfico 2.11: Evolução das incorporações dos órgãos na coleção .....	86
Gráfico 2.12: Forma de incorporação dos órgãos.....	87
Gráfico 2.13: Identificação da origem das aquisições diretas dos órgãos .....	87
Gráfico 2.14: Organetes segundo suporte, país e período cronológico .....	90
Gráfico 2.15: Evolução das incorporações das organetes .....	91
Gráfico 2.16: Forma de incorporação das organetes.....	92
Gráfico 2.17: Identificação da origem das aquisições diretas das organetes .....	92
Gráfico 2.18: Pianos segundo o suporte, país e período cronológico .....	94
Gráfico 2.19: Evolução das incorporações dos pianos.....	96
Gráfico 2.20: Forma de incorporação dos pianos .....	97
Gráfico 2.21: Identificação da origem das aquisições diretas dos pianos .....	98
Gráfico 2.22: Fonógrafos segundo o suporte, país e período cronológico .....	99
Gráfico 2.23: Evolução das incorporações dos fonógrafos .....	101
Gráfico 2.24: Forma de incorporação dos fonógrafos .....	102
Gráfico 2.25: Identificação da origem das aquisições diretas dos fonógrafos.....	102
Gráfico 2.26: Gramofones segundo o suporte, país e período cronológico .....	103
Gráfico 2.27: Evolução das incorporações dos gramofones .....	106
Gráfico 2.28: Forma de incorporação dos gramofones .....	107
Gráfico 2.29: Identificação da origem das aquisições diretas dos fonógrafos.....	107
Gráfico 2.30: Registos musicais segundo o país de origem .....	109
Gráfico 2.31: Géneros e estilos musicais inventariados .....	111

### QUADROS

Quadro 2.1: Quadro das peças inventariadas.....	69
Quadro 2.2: Marca/modelos e fabricantes das caixas de música de cilindro metálico.....	73

Quadro 2.3: Marcas/modelos e fabricantes das caixas de música de disco metálico.....	75
Quadro 2.4: Marcas/modelos e fabricantes dos autómatos.....	79
Quadro 2.5: Resumo de marcas/modelos e fabricantes dos órgãos.....	86
Quadro 2.6: Marcas/modelos e fabricantes das organetes.....	91
Quadro 2.7: Resumo de marcas/modelos e fabricantes dos pianos.....	96
Quadro 2.8: Resumo de marcas/modelos e fabricantes dos fonógrafos.....	101
Quadro 2.9: Resumo de marcas/modelos e fabricantes dos gramofones.....	106
Quadro 3.1: Exposições de divulgação da coleção realizadas entre 2005 e 2012.....	125
Quadro MMM 01: Melodias das peças inventariadas.....	353

## FIGURAS

Figura 2.1: Luís Cangueiro com cerca de um ano de idade .....	50
Figura 2.2: Os pais do colecionador: Ana Joaquina e José Luís.....	51
Figura 2.3: Durante a frequência do seminário .....	52
Figura 2.4: Na Secção Fotográfica da Associação Académica da Universidade de Coimbra .....	53
Figura 2.5: No Grupo Coral da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. ....	54
Figura 2.6: Na Queima das Fitas, Universidade de Coimbra.....	55
Figura 2.7: Em Moçambique, durante a Guerra Colonial .....	56
Figura 2.8: Na inauguração de uma das suas exposições de fotografia, Soc. Est. L. Marques (1970).....	57
Figura 2.9: No escritório de uma das empresas .....	58
Figura 2.10: Com Ana Isabel, a filha mais velha (2002) .....	59
Figura 2.11: Com Teresa, a esposa, e os filhos Luís Nuno e Teresa Margarida (1993) .....	60
Figura 2.12: Montando a cavalo (1999) .....	61
Figura 2.13: Luís Cangueiro, eleito figura do ano do distrito de Setúbal (2016) .....	63
Figura 2.14: Luís Cangueiro. Exterior do Museu da Música Mecânica (outubro de 2016) .....	64
Figura 2.15: Modelo de Ficha de Inventário .....	67
Figura 3.1: Projeto do primeiro edifício destinado a albergar a coleção - Arq. José Luís Amaro (2001) .....	123
Figura 3.2: Catálogos de exposições. ....	128
Figura 3.3: Catálogos da coleção publicados em 2007 e 2008 .....	130
Figura 4.1: Excertos do Estudo Prévio (2011): Proj. Museu da Música Mecânica - Arq. Miguel Marcelino ..	134
Figura 4.2: Aspetos do interior do museu. ....	135
Figura 4.3: Vista exterior do Museu da Música Mecânica .....	139
Figura 4.4: Aspetos do dia da inauguração.....	140
Figura 4.5: Espaços expositivos e percurso de visita .....	141
Figura 4.6: Áreas expositivas .....	143
Figura A: Coleção inventariada.....	175
Figura MMM 01: Caixa de música de gare com moedeiro - Bornand Frères .....	179

Figura MMM 02: Caixa de música-orquestra - F. Conchon.....	181
Figura MMM 03: Charuteira - Quiosque de Música .....	185
Figura MMM 04: Multiphone de criança - Ullman .....	187
Figura MMM 05: Quadro musical animado com relógio .....	189
Figura MMM 06: Caixa de música com melodias portuguesas .....	191
Figura MMM 07: Estereoscópio - Henri Vidouvez (?).....	193
Figura MMM 08: Cadeira musical.....	195
Figura MMM 09: Caixa de música Capital "Cuff" .....	197
Figura MMM 10: Reprodutor com seleção de discos - Regina .....	199
Figura MMM 11: Reprodutor de discos - Polyphon.....	201
Figura MMM 12: Cítara Mecânica Chordephon .....	203
Figura MMM 13: Reprodutor de discos La Radieuse - Herman Thorens.....	205
Figura MMM 14: Reprodutor de discos Reginaphone.....	207
Figura MMM 15: Relógio despertador musical - Symphonion .....	209
Figura MMM 16: Álbum de fotografias musical .....	211
Figura MMM 17: A menina e o rato - Louis Renou .....	213
Figura MMM 18: Gaiola com dois pássaros cantores - Blaise Bontems .....	215
Figura MMM 19: Macaco violinista em órgão Thibouville-Lamy.....	217
Figura MMM 20: Caixa de música "Tabatière" com pássaro cantor- Blaise Bontems.....	219
Figura MMM 21: Relógio musical de caixa alta "Floresta Negra" .....	221
Figura MMM 22: Piano mecânico "Bastringue" com moedeiro .....	223
Figura MMM 23: Harmónio Raymundo José Lagôas .....	227
Figura MMM 24: Serineta .....	231
Figura MMM 25: Órgão mecânico - Gebrüder Bruder .....	233
Figura MMM 26: Órgão Gem Roller .....	235
Figura MMM 27: Orchestrion .....	237
Figura MMM 28: Órgão Gavioli .....	239
Figura MMM 29: Órgão de tubos Luís XVI instalado em caixa de Bernard Molitor (?) .....	241
Figura MMM 30: Órgão Limonaire Frères .....	243
Figura MMM 31: Piano melódico - Giovanni Racca .....	245
Figura MMM 32: Coelophone Orchestre - Thibouville-Lamy .....	247
Figura MMM 33: Piano Orchestrion .....	249
Figura MMM 34: Órgão de rua Mignon - Bruno Geißler .....	251
Figura MMM 35: Orchestrone Style 26 A – Munroe Organ Reed Co. ....	253
Figura MMM 36: Pianola Aeolian .....	255
Figura MMM 37: Violano Virtuoso - Mills Novelty Co. ....	257
Figura MMM 38: Concertina mecânica Tanzbär.....	259

Figura MMM 39: Autopiano Riese.....	261
Figura MMM 40: Piano-Acordeão Seybold.....	263
Figura MMM 41: Cítara mecânica Triola-Menzenhauer.....	265
Figura MMM 42: Organete Manopan – Euphonika.....	267
Figura MMM 43: Órgão Clariophon – Wilhelm Spaethe .....	269
Figura MMM 44: Kalliston Bells .....	271
Figura MMM 45: Organete Phönix .....	272
Figura MMM 46: Organete Amorette Nº36 – Euphonika.....	273
Figura MMM 47: La Charmeuse .....	275
Figura MMM 48: Kinder Ariston .....	277
Figura MMM 49: Cítara mecânica Orpheus.....	279
Figura MMM 50: Organete Herophon.....	281
Figura MMM 51: Fonógrafo “Tinfoil” .....	283
Figura MMM 52: Fonógrafo de pêndulo Liorethgraph N3 .....	289
Figura MMM 54: Fonógrafo Edison Home A .....	291
Figura MMM 55: Fonógrafo Bettini Nº 8.....	293
Figura MMM 56: Fonógrafo Idéal Mixte.....	295
Figura MMM 57: Relógio falante de Hiller .....	297
Figura MMM 58: Phonopostal La Sonorine .....	301
Figura MMM 59: Gramofone de discos de chocolate Stollwerck.....	305
Figura MMM 60: Gramofone com visualizador de ilustrações - Edison Bell .....	307
Figura MMM 61: Pathégraphie .....	309
Figura MMM 62: Gramofone HMV 103.....	313
Figura MMM 63: HMV Lumière Modelo 405.....	315
Figura MMM 64: Maestrophone .....	317
Figura MMM 65: Ecophone Jour et Nuit .....	319
Figura MMM 66: Fontanophone .....	321
Figura MMM 67: Fonógrafo Pathéphone Nº 12 .....	323
Figura MMM 68: Jukebox Wurlitzer 1080 .....	325
Figura MMM 69: Mikiphone.....	329
Figura MMM 70: Grafonola Serpent - Odeon.....	331
Figura MMM 71: Cilindro metálico.....	333
Figura MMM 72: Disco metálico.....	335
Figura MMM 73: Cilindro de madeira .....	337
Figura MMM 74: Livro de cartão perfurado .....	339
Figura MMM 75: Disco de cartão perfurado .....	341
Figura MMM 76: Disco quadrado de cartão perfurado.....	343

Figura MMM 77: Banda de cartão perfurado .....	345
Figura MMM 78: Rolo de papel perfurado .....	347
Figura MMM 79: Conjunto de cilindros de Edison .....	349
Figura MMM 80: Disco de goma-laca.....	351



## LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS

APOM	(Associação Portuguesa de Museologia)
c.	(circa)
CCDR-LVT	(Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo)
Cf.	(Confrontar)
Consult.	(Consultado)
DGPC	(Direção-Geral do Património)
DRAOT	(Direcção Regional do Ambiente e do Ordenamento do Território)
Ed.	(Edição)
et al.	(et alii; et alia)
EUA	(Estados Unidos da América)
Fig.	(Figura)
Ibid.	(Ibidem)
Id.	(Idem)
MMM	(Museu da Música Mecânica)
NAL	(Novo Aeroporto de Lisboa)
Nº	(Número)
s.d.	(sem data)
s.l.	(sem local)
s.n.	(sem nome)
vd.	(vide)
UNESCO	(United Nations Educational Scientific and Cultural Organization/ Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)



## **INTRODUÇÃO**



## **i. Justificação do objeto e problema em estudo**

Colecionar é uma atividade com significado no processo de interpretação do mundo em que vivemos. Como tal, as coleções formam um recurso fundamental para a compreensão da nossa cultura e da história de gerações anteriores, devendo ser mostradas, pesquisadas, interpretadas e conservadas para o público de hoje e de amanhã. Muitas deram origem à constituição ou ao enriquecimento dos acervos de museus públicos nacionais, regionais e locais ou de parceria público-privada, por via de doação, legado ou protocolo de comodato com os proprietários; outras vieram dar lugar à criação de museus particulares, construídos por vontade dos próprios colecionadores.

É o caso de Luís Canguero que ao longo dos últimos trinta anos reuniu centenas de instrumentos de música mecânica, gramofones e fonógrafos e objetos correlacionados. Trata-se de uma coleção que foi lentamente abandonando o domínio privado, através de várias exposições realizadas em vários locais do país, até se verificar a sua instalação definitiva, em 2016, no Museu da Música Mecânica, um edifício mandado construir pelo colecionador na sua propriedade em Arraiados, concelho de Palmela.

A coleção é composta por mais de seiscentos instrumentos de música mecânica, cronologicamente situados entre finais do século XVIII e a década de 1940. Nela se incluem ainda documentos gráficos, periódicos e bibliografia de referência, pequenos acessórios complementares e um acervo fonográfico.

A seleção deste tema específico para a nossa dissertação em Estudos do Património resulta de uma forte motivação pessoal. Tivemos conhecimento desta coleção e do respetivo projeto museológico quando realizávamos a pesquisa para o trabalho final da unidade curricular de História do Colecionismo e Museologia, do presente curso de mestrado. Considerámos que o tema era aliciante e possível de ser investigado assim que fosse oportuno.

Da pesquisa entretanto efetuada, verificámos que existe um número considerável de colecionadores, coleções e museus dedicados a esta temática, particulares e públicos, em países dos vários continentes. Em Portugal, esta área parece, contudo, não ter colhido uma grande adesão. Existem algumas coleções e colecionadores, mas não com a pujança colecionista e metódica com que nos deparámos. De igual modo, o Museu da Música

Mecânica é também o único do seu género em Portugal.

Os estudos sobre colecionadores e colecionismo privado têm vindo a suscitar cada vez mais interesse pelas inúmeras interpretações que este campo oferece em diversas áreas do conhecimento. Entre as várias vertentes, além do estudo aprofundado dos objetos e do património imaterial associado que concorre para a interpretação e compreensão da coleção, podem explorar-se as relações que se desenvolvem entre o colecionador e os seus objetos que são afinal a razão da existência da coleção. Podem também analisar-se os vários contextos em que estas se desenrolam, o papel que desempenham outros atores no processo da sua construção e difusão, as relações de poder que por vezes ocorrem ou o modo através do qual se transpõem para a esfera do espaço público.

Partindo destes pressupostos, resolvemos enveredar, devido ao carácter singular da temática no panorama nacional, pela exploração e análise da coleção de Luís Canguero e da forma como evoluiu e chegou ao domínio público com a sua instalação definitiva no Museu da Música Mecânica.

Esta é uma coleção única no nosso país, sendo constituída pelas várias tipologias de instrumentos de música mecânica, todos em condições de funcionamento e que proporcionam a audição de música da época. Pode acompanhar-se a sua evolução, conhecer os inventos associados, o aperfeiçoamento mecânico e tecnológico, marcas e centros de fabrico, as preocupações estéticas e a mestria artesanal dos artífices construtores. No entanto, o campo relacionado com a música mecânica tem sido desvalorizado e não tem conseguido granjear muito interesse por parte de projetos de investigação, apesar de toda a riqueza de informação que encerram.

Com o objetivo de apresentar um conjunto de subsídios para o estudo e documentação desta coleção, bem como analisar o modo como se efetuou a sua disponibilização ao público e contribuir para o conhecimento acerca das práticas e dinâmicas colecionistas, formulámos, então, a questão de partida: O que nos revela a coleção de Luís Canguero para a compreensão do colecionismo contemporâneo, no âmbito dos estudos do património?

## ii. **Metodologia e estrutura da dissertação**

Para responder à questão e chegar aos nossos objetivos, utilizámos o método do estudo de caso, tendo em conta a especificidade e os propósitos do nosso tópico. Esta metodologia insere-se no tipo de investigação qualitativa, de características indutivas e de natureza exploratória, descritiva e explanatória. Para a operacionalização e obtenção de resultados, recorreremos a fontes primárias, à pesquisa e análise documental, a visitas técnicas, à documentação fotográfica, observação direta, bem como a entrevistas e questionários.

De forma a expor o estudo realizado, a dissertação encontra-se estruturada em quatro capítulos.

O primeiro capítulo pretende enquadrar teoricamente o nosso trabalho. Aborda-se num primeiro ponto a história das coleções e a forma como estas acompanharam o desenvolvimento da sociedade e deram origem aos museus. No segundo ponto, debruçamo-nos sobre a temática da definição de coleção, dos processos colecionistas e da figura do colecionador e de como estes tópicos têm sido problematizados por diversos investigadores no âmbito deste campo de estudos. Finalmente, no terceiro, apresentamos uma breve panorâmica sobre os instrumentos de música mecânica. Abordam-se as categorias das peças que são objeto de análise do presente estudo à luz das inovações tecnológicas, das diversas tipologias de suportes musicais programados, dos centros de fabrico, entre outros aspetos, de modo a demonstrar a sua importância enquanto documento para a análise e estudo da coleção. Para este capítulo, recorreremos a fontes bibliográficas.

O segundo capítulo começa por apresentar, no primeiro ponto, uma sinopse da história de vida do colecionador Luís Canguero que entendemos indispensável para compreender a origem, o desenvolvimento e a musealização da coleção. Recorreremos principalmente a fontes primárias, especificamente na pessoa do colecionador, através de um constante diálogo que fomos mantendo ao longo de mais de um ano e, concretamente, por via de uma entrevista que nos concedeu no dia 23/03/2017, com duração de, aproximadamente, duas horas. Trata-se de um texto biográfico inédito, uma vez que o colecionador pouco revela sobre si nas poucas notas sobre a sua vida privada, muito curtas

de resto, que se encontram publicadas. O capítulo apresenta nos pontos seguintes o estudo detalhado das peças baseado no inventário que realizámos (vd. Apêndice), recorrendo a diversos gráficos para facilitar visualmente a compreensão dos dados obtidos. O estudo inclui o período cronológico, o tipo de suportes musicais, países de origem, marcas, modelos e fabricantes, evolução e forma das incorporações, países onde as peças foram adquiridas e respetivos vendedores e ainda indicações sobre os trabalhos de intervenção ou restauro a que foram sujeitas. Inclui-se ainda uma análise ao repertório relacionado com estes instrumentos. Para este capítulo, procedemos à realização de um conjunto de visitas técnicas. O contacto direto com a coleção permitiu a produção da respetiva documentação fotográfica e a recolha de um conjunto de dados no local, no caso, das dimensões de cada peça e de elementos referentes à sua descrição física, de modo a completar e valorizar a respetiva ficha de inventário. Este procedimento apenas foi possível a partir do momento em que a coleção ficou instalada no Museu da Música Mecânica, ou seja a partir da sua inauguração a 4 de outubro de 2016.

O modelo da ficha de inventário que criámos, é uma versão analógica baseada no aplicativo disponibilizado pelo sistema de informação para o património, designado por Matriz, da responsabilidade da Direção-Geral do Património Cultural (DGPC). Para completar alguns campos, tivemos a colaboração do colecionador e do irmão que facultaram dados relativos à data e origem das aquisições e às intervenções de restauro ou de reabilitação.

Sobre cada peça inventariada procedemos a uma pesquisa aprofundada para apurar o seu historial, um trabalho que nem sempre foi fácil. A origem das muitas dezenas de referências bibliográficas e das fontes acedidas em linha, praticamente todas em idioma estrangeiro, indica uma quase ausência de informação em língua portuguesa sobre a temática dos instrumentos de música mecânica, um claro indício quer da escassez de estudos, quer da ausência de monografias traduzidas, resultando numa insuficiência da disseminação do conhecimento sobre a área no nosso país.

Com a realização do inventário, foi então possível documentar uma amostra da coleção constituída por oitenta peças, entre caixas de música, autómatos, órgãos, organetes, pianos mecânicos, fonógrafos e gramofones, além de um conjunto de suportes

musicais em vários formatos e materiais, na categoria dos cilindros e discos metálicos, cilindros de madeira, cilindros de cera e discos de goma-laca, e, também, de suportes perfurados de papel e cartão, como livros, rolos, bandas e discos quadrados e circulares. Ficou deste modo garantida a sua catalogação e o registo da sua parte imaterial. A seleção deste conjunto de peças foi efetuada com a participação do colecionador e de acordo com a proporção e a pertinência que cada categoria de instrumentos ocupa na coleção, tendo-se aplicado, adicionalmente, outros critérios como os de diversidade, raridade e representatividade. A limitação da quantidade das peças prende-se com a natureza temporal e características do presente trabalho académico.

O terceiro capítulo versa sobre os antecedentes da musealização, onde se analisam os aspetos relacionados com a formação da coleção, dinâmicas de desenvolvimento e de divulgação. Para materializarmos esta parte do trabalho, recorreremos a fontes bibliográficas de que destacamos os catálogos publicados no âmbito das várias exposições em que coleção foi dada a conhecer ao público e a fontes primárias por via de um questionário de resposta aberta efetuado ao colecionador, estruturado em torno de cinco tópicos principais de modo a compreender as motivações colecionistas, a formação e o desenvolvimento da coleção nos seus vários percursos.

O quarto e último capítulo reflete sobre as etapas do processo de musealização e engloba o projeto arquitetónico do Museu da Música Mecânica, fases e vicissitudes da sua criação até à sua concretização efetiva, bem como sobre o processo de seleção e metodologia de exposição das peças e a centralidade da figura do colecionador. Para a composição deste capítulo revisitámos o questionário respondido pelo colecionador e recorreremos, entre outras fontes, ao questionário que também elaborámos para o arquiteto da obra para compreender como concebeu o edifício de modo a relacionar-se com a coleção e a paisagem envolvente.

A conclusão sistematiza as ideias principais do nosso estudo e sugere pistas de investigação para o futuro.



**CAPÍTULO 1**  
**ENQUADRAMENTO DO TEMA DE INVESTIGAÇÃO**



## 1. Coleções, museus, património

Colecionar objetos é uma prática antiga da humanidade que a partir do Renascimento ganha outro nível de notoriedade e reputação. Com a mudança de paradigma, o hábito de colecionar passa também por uma transformação, fruto das novas experiências dos homens e mulheres da época face à ampliação do conhecimento sobre o mundo que então se assinalou. Atribuiu-se então um outro papel às coleções quando se reconheceu que os objetos eram portadores de um conjunto de significados, cujo estudo concorreria para o desenvolvimento do conhecimento científico.

Como observou Françoise Choay, na sua obra “Alegoria do Património” (2010, p. 76) quando a Europa, entre os séculos XV e XVIII, se voltou para o estudo da cultura material do passado, fê-lo baseando-se em métodos científicos afastando, assim, os meros relatos de cariz subjetivo. Seria, portanto, a partir da época renascentista e de todo o movimento de renovação cultural que a acompanhou, que se rompeu com os valores do passado e se constituíram os alicerces que dariam lugar a novas formas de pensar o património cultural durante os séculos seguintes.

Aos tesouros medievais de luxo que serviam objetivos de projeção social, de natureza material e simbólica, nomeadamente de riqueza e poder, cuja composição pode ser conhecida pelos registos disponíveis de inventário dos bens ou do testamento dos seus proprietários, como é o caso, por exemplo, da rainha D. Beatriz (1349-1358)<sup>1</sup>, ou de Catarina de Áustria (1507-1578)<sup>2</sup>, sucederam-se as coleções de objetos exóticos. Estas coleções desenvolvidas ao longo da época renascentista durante a qual surgiria uma elite social ambiciosa, passaram a integrar tudo o que fosse belo, raro ou que despertasse a curiosidade ou a admiração. Incluíam-se neste conceito colecionista todos os objetos de belas-artes, artefactos e história natural, um pequeno microcosmos do universo, cuja composição, análise e estudo favoreceria um debate muito proveitoso entre os mais

---

<sup>1</sup> Cf. FERNANDES, Hermenegildo e Afonso, Luís - Do luxo à economia do dom: em torno do tesouro da rainha D. Beatriz (1349-1358) – CLIO, Revista do Centro de História da Universidade de Lisboa, 16/17. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2008, pp.363-394.

<sup>2</sup> Cf. JORDAN-GSCHWEND, Annemarie – Catarina de Áustria: Coleção e Kunstkammer de uma princesa renascentista. In Oceanos, nº 16, 1993, pp.62-70

eruditos, por constituírem uma fonte de abundante interesse para o desenvolvimento da compreensão humana (Simmons, 2016, p. 61).

De acordo com Megiani (2009, p.157) estes gabinetes de curiosidade e “câmaras maravilha” representavam uma forma de conhecimento e de memória da Alta Idade Moderna na qual a escrita se interligava com os elementos visuais passando o objeto a estar associado ao saber erudito e científico e as coleções a comunicar a vários níveis.

Já nesta época, era entendido pelos responsáveis das coleções a importância da sua documentação, sendo conhecido o caso do dinamarquês Ole Worm (1588-1654). Este médico e ávido colecionador criou o seu próprio gabinete de curiosidades (Musei Wormiani, 1620, Copenhaga), tendo elaborado catálogos sobre os objetos da sua coleção, sendo o mais célebre, por ser mais completo, o “Museum Wormianum Historia”, publicado após a sua morte<sup>3</sup>.

À instituição dos primeiros museus de arte no século XVI, como o Musei Vaticani (1506), seguem-se nos séculos seguintes os de ciência e de história natural na sequência do movimento iluminista, que em detrimento da fé e dos dogmas privilegiou a ciência e a razão, trazendo a introdução de novas metodologias e a evolução do conhecimento.

A partir da segunda metade do século XVIII e até à primeira metade do século XIX, com o fortalecimento do conceito Estado-Nação cujo objetivo político era o de institucionalizar a memória e apresentá-la sob a égide do nacionalismo (Primo, 2013, p. 20) abrem-se os grandes museus públicos como o Museu Britânico, em Londres (1753), o Hermitage, em São Petersburgo (1764) ou o Louvre, em Paris (1793). Em Lisboa, é criado o Real Museu de História Natural e Jardim Botânico, na segunda metade do século XVIII, tendo posteriormente dado origem ao Museu Nacional de História Natural (atual Museu Nacional de História Natural e da Ciência - MUHNAC).

Assistimos, deste modo, ao desenvolvimento de uma Europa nacionalista de Oitocentos que “converte as instituições em instrumentos indispensáveis de investigação científica” (Primo, 2010, p. 21). Em Portugal, o Museu Portuense de Pinturas e Estampas<sup>4</sup>,

---

<sup>3</sup> O catálogo pode ser visualizado na Biblioteca do Património da Biodiversidade em <https://biodiversitylibrary.org/page/51143844> (acedido em 22.10.2017)

<sup>4</sup>O acervo encontra-se integrado no Museu Nacional Soares dos Reis. Cf. [http://www.museusoaresdosreis.gov.pt/pt-PT/menu\\_historia/HighlightList.aspx](http://www.museusoaresdosreis.gov.pt/pt-PT/menu_historia/HighlightList.aspx) (acedido em 25.10.2017)

fundado em 1833 na cidade Invicta, foi organizado com estes propósitos, tratando-se do primeiro museu público de “arte” com um plano pedagógico definido e associado à Academia Portuense de Belas Artes (Ferreira, 2016, p. 1). Merece ainda destaque a abertura ao público, em 1836, na mesma cidade, do Museu Allen fundado pelo colecionador “enciclopédico” de origem irlandesa João Allen (Almeida, 2006, p. 42).<sup>5</sup> Salienta-se, desta forma, a mudança de paradigma entre o caráter privado das coleções e o reconhecimento da importância do seu acesso por parte do público. Com efeito, enquanto os primeiros museus tinham como objetivo a instrução de uma elite restrita, os museus do liberalismo contribuíram para a evolução do quadro museológico ao defenderem os fins educativos no acesso do público aos museus. A propósito, Paulo Oliveira Ramos (1993, p. 35) refere que “o grande legado do liberalismo para o movimento museal (...) foi, sem dúvida, a afirmação da ideia de museu público».

Tanto os ideais do Romantismo como a ideologia liberal vão potenciar a tomada de posições patrimonialistas, sendo a documentação dos bens uma preocupação da sociedade época. De acordo com Mendes (2013, p. 65) “no século de Oitocentos, um certo nacionalismo, por vezes exacerbado, viria a contribuir igualmente para o reforço do conceito elitista de património”. Esta preocupação com os valores patrimoniais foi demonstrada por Ramalho Ortigão na sua obra “O culto da arte em Portugal” (1896, 2006, p. 161-162), na qual avançava com propostas de inventariação<sup>6</sup> como uma das medidas para a defesa do património nacional. Esta renovação da consciencialização em torno da preservação patrimonial acompanhou a preocupação em documentar as coleções dos museus e proporcionou a afirmação do próprio conceito de museu como instituição e como instrumento de instrução da população. Brigola (2003, p. 53) relembra-nos que as coleções e galerias artísticas perdidas com o terramoto de 1755 e com as Invasões Francesas meio século depois, apenas são reconhecíveis em inventários coevos, apesar de raros, e reafirma que para esse facto terá certamente contribuído o Alvará Régio joanino de 20 de agosto de

---

<sup>5</sup> O acervo faz parte do Museu Nacional Soares dos Reis.

<sup>6</sup> A ficha de registo, segundo Ramalho Ortigão, deveria conter a descrição do objeto, a sua localização, a sua história, a identificação do proprietário, a autoria, a avaliação histórico-artística e a escala das reproduções (p. 180-181)

1721 “porque criador de doutrina ao teorizar sobre princípios de salvaguarda do património edificado e, sobretudo, de bens culturais móveis” (idem, p. 65).

A importância cultural e o valor científico proporcionado pelas coleções são conceitos que se irão fortalecer ao longo do século XX, sustentados por novas concepções de património e de memória, resultantes das alterações operadas tanto a nível dos processos de globalização como da democratização da educação e do conhecimento (Primo, 2010, p. 21). Os processos museológicos inovadores que se vão desenvolvendo, acompanham, portanto, o desenrolar da própria evolução da sociedade. A noção de património também se amplia para incluir os objetos do quotidiano e testemunhos da atividade humana. Em finais do século, alarga-se a manifestações culturais imateriais, sendo o inventário o “único sistema de proteção legal”<sup>7</sup> para a sua salvaguarda e proteção.

Enquanto agente de desenvolvimento científico, educacional e cultural e de forma a poder ombrear a sua missão em conformidade com o atual quadro legislativo, uma das funções do museu, de acordo com a legislação em vigor, é o dever inventariar e documentar o acervo sob sua gestão e responsabilidade. A documentação dos bens deve ser feita através de um processo formal de inventário, a qual é considerada pela atual Lei-Quadro<sup>8</sup> como “património arquivístico de interesse nacional”<sup>9</sup>. O inventário e a documentação são, portanto, funções fundamentais das instituições que têm a seu cargo a responsabilidades de coleções, incluindo as que a lei de bases referida, atribui o estatuto de “coleção visitável”<sup>10</sup>

A ficha de inventário, além de um número classificativo, requer um trabalho de investigação feito de forma exaustiva e de atualização à medida que se vão obtendo dados adicionais sobre o objeto inventariado. Estas informações incluem, entre outros, valores históricos, artísticos, científicos, culturais e imateriais que constituem memória patrimonial a salvar. Com a sua incorporação, o objeto “recebe intencionalmente um valor

---

<sup>7</sup> Decreto -Lei n.º 139/2009, de 15 de junho

<sup>8</sup> Lei-quadro dos Museus Portugueses – Lei n.º 47/2004

<sup>9</sup> Cf. Nº 1, do artigo 26º da referida lei.

<sup>10</sup> Diz-nos o nº 1, do artigo 4º, da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, quanto à definição de “coleção visitável que: “Considera-se coleção visitável o conjunto de bens culturais conservados por uma pessoa singular ou por uma pessoa colectiva, pública ou privada, exposto publicamente em instalações especialmente afectas a esse fim, mas que não reúna os meios que permitam o pleno desempenho das restantes funções museológicas que a presente lei estabelece para o museu.”

documental e, por conseguinte, necessita ser comunicado, preservado e pesquisado, passando por um processo de ressignificação de suas funções e de seus sentidos” (Padilha, 2014, p. 19).

O estudo e a investigação permitem ainda conhecer exhaustivamente todo o acervo, possibilitando uma maior capacidade de decisão quanto a novas incorporações, inclusão em exposições, cedências temporárias ou imposições relativas a trabalhos de conservação ou restauro e na sua divulgação junto do público e de outros interessados, nomeadamente de investigadores.

Em síntese, mostrámos como a história das coleções tem sido marcada por uma forte dinâmica ao longo das várias épocas históricas e de que forma o seu conceito acompanhou o desenvolvimento da própria sociedade na mesma proporção em que progredia o conhecimento sobre o mundo. Com efeito, tanto o carácter das coleções como o perfil dos colecionadores sofreram modificações em consonância com a evolução dos diversos contextos em que aquelas se formaram. Evidenciámos ainda a importância das práticas colecionistas e o valor das coleções para a constituição dos museus e como a missão destas instituições progrediu para estar ao serviço da sociedade através da proteção, por via do inventário, e da divulgação do património à sua guarda.

## **2. Sobre o ato de colecionar**

As coleções têm despertado interesse pelas possibilidades de investigação que apresentam nas diversas áreas do conhecimento científico. Abordaremos de seguida, de forma sintética, como alguns investigadores têm refletido sobre a temática do colecionismo. Estes estudos, além de refletirem sobre o ato de colecionar também se debruçam sobre os objetos em si, que são afinal a razão da existência das coleções e a relação entre estes e o próprio colecionador.

Para Krzysztof Pomian, que escreveu o verbete “Coleção” incluído na Enciclopédia Einaudi (1984, p. 53), um dos textos essenciais neste campo, “uma coleção, é qualquer conjunto de objetos naturais ou artificiais, mantidos temporária ou definitivamente fora

do circuito das atividades económicas, sujeitos a uma proteção especial num local fechado preparado para esse fim e expostos ao olhar do público”. A definição deste historiador e ensaísta que se tem debruçado sobre a história das coleções e dos museus pode parecer generalista, no entanto, distingue o que pode ser e o que não pode ser considerado uma coleção. Se os objetos estão sujeitos a proteção especial são por isso consideradas valiosos e “participam no intercâmbio que une o mundo visível e o invisível”. Despojados do valor de uso são, no entanto, portadores de significados, sendo por isso considerados semióforos e apenas deste modo podem revelar o seu verdadeiro significado. Deste modo, as coleções evidenciam o gosto de quem as possui, conferem prestígio e denotam a curiosidade intelectual do seu proprietário.

Para o sociólogo Jean Baudrillard (1968, 1996, p. 95) que dedicou um capítulo sobre o estudo das coleções na obra “O sistema dos objetos”, no qual aborda o comportamento colecionista, a coleção é “uma organização mais ou menos complexa de objetos que se relacionam uns com os outros”. A sua função fundamental é situar o tempo real numa dimensão ordenada, representando com isso o “perpétuo reinício de um ciclo” no qual o colecionador, perante a irreversibilidade da morte, encontra a possibilidade de “simbolicamente transcender a sua existência”.

Russel Belk, na sua obra “Collecting in a Consumer Society” (1995, p. 65), considera que colecionar é semelhante a uma atividade de consumo, em que a aquisição é um procedimento fundamental para a expansão de uma coleção. Este ato distingue-se, no entanto, de outras formas de consumo uma vez que objetiva organizar, de acordo com determinados critérios de seleção, um conjunto de objetos diferentes sem valor de uso, segundo um sistema classificativo ou temático (idem, p. 66).

Já anteriormente, Belk e outros autores (Belk et al., 1991, p. 8) referiam que “we take collecting to be the selective, active, and longitudinal acquisition, possession and disposition of an interrelated set of differentiated objects (...) that contribute to and derive extraordinary meaning from the entity (the collection) that this set is perceived to constitute”. O que significa que a definição de coleção também deve ser vista sob o prisma de resignificação e de valor. Colecionar é, por isso, um ato muito pessoal, gerador de sentimentos afetivos e de significados e a inclusão de um objeto na coleção é definida pela

sua capacidade de gerar sentido e de complementar a informação acerca da temática dessa mesma coleção no seio da qual os objetos se interrelacionam, fazendo emergir leituras que darão lugar a novos conhecimentos.

Susan Pearce, Professora Emérita de Estudos dos Museus, na Universidade de Leicester, Inglaterra, cujos interesses de investigação se concentram na cultura material e nos estudos sobre o colecionismo, afirma que as coleções terão sempre um fundo de mistério (1995, p. 27). No seu artigo “The urge to collect”, constante na obra “Interpreting Objects and Collections” (1994, p. 159), discorre acerca dos vários significados inerentes ao conceito de coleção a partir das abordagens a obras e estudos de Walter Durost, Niaholai Aristides, Joseph Alsop, Russel Belk e Jean Baudrillard<sup>11</sup>. Da análise crítica que efetua, conclui que o ato de colecionar enquanto atividade humana, é demasiado complexo para ser simplificado numa definição, mas adianta alguns denominadores comuns entre os conceitos dos autores referidos. Nesse sentido, indica-nos que numa coleção estão reunidos objetos sem valor de uso os quais se encontram de alguma maneira, interrelacionados entre si, de acordo com a visão subjetiva do colecionador que antes os submeteu ao seu escrutínio. Diz-nos Pearce que esta avaliação é feita de acordo com uma determinada escala de valores de modo a chegar a uma decisão sobre a validade da sua incorporação, o que corresponde a um processo com um momento de seleção e outro de aquisição/rejeição. O objeto incorporado passa a ter, portanto, um valor específico atribuído pelo colecionador e um significado especial no contexto da coleção.

Ainda de acordo com esta investigadora, no seu artigo “Collecting Reconsidered” constante na obra referida (1994, p. 194), os estudos sobre coleções têm considerado três áreas principais. A primeira, de ordem mais prática, respeita às políticas de decisão relativas aos acervos, a segunda relaciona-se com a historiografia de coleções e uma terceira foca-se na sua natureza e na razão por que se coleciona.

Para Pearce, as coleções podem ser agregadas em três categorias: “souvenir”, nas quais os objetos são rememorados; “fetiche”, em que os objetos são entendidos como portadores de poderes mágicos; “sistemática”, em que a incorporação dos objetos assenta

---

<sup>11</sup> Respetivamente “Children’s Collecting Activity Related to Social Factors” (Durost, 1932), “Calm and uncollected” (Aristides, 1988), “The Rare Art Traditions: A History of Collecting and Its Linked Phenomena” (Alsop, 1982) “Possessions and the extended self” (Belk, 1988) “Le Système des objets” (Baudrillard, 1968).

em critérios de seriação e organização (idem, p. 195-201). Nesta última categoria, a ênfase recai sobre um sistema de classificação e de ordenação aplicado aos objetos, depois destes serem retirados dos respectivos contextos, com o intuito de se estabelecerem novas interligações e de se fazerem emergir novas narrativas segundo a filosofia interpretativa do colecionador (idem, p. 202).

Susan Stewart também partilha desta visão no seu artigo “Objects of desire”<sup>12</sup> que integra a colectânea referida, “Interpreting Objects and Collections” (1994). Stewart, professora na Universidade de Princeton, EUA, refere que o propósito de uma coleção é a criação de um novo contexto que se apresenta sob a forma de um mundo encapsulado, no qual se encontra uma determinada quantidade de objetos suficientemente representativos para que esse mundo funcione autonomamente, com autoridade e sem duplicados (idem, p. 254).

Retornando a Pearce (1994, p. 202), o modelo de coleção “sistemática” pressupõe não apenas a presença de uma audiência para que o conhecimento possa ser transmitido, percebido e questionado, como também a necessidade de um espaço expositivo devidamente organizado, para que seja possível compreender o sistema de relações existentes entre os objetos.

A inexistência de repetições, a que aludiu Susan Stewart, é um princípio inerente às coleções e cada objeto tem de ser diferente dos restantes, conforme também referem Brenda Danet e Tamar Katriel no seu artigo “No two alike: play and aesthetics in collecting” (idem, p. 225), incluído na coletânea citada, autores que subscrevem igualmente o entendimento de Pearce (1984, p. 222) quanto ao facto de o ato de colecionar ser uma forma de promover o sentido de organização e de classificação do mundo.

Danet e Katriel (idem, *ibid.*) afirmam que as coleções são meios de exprimir um determinado estatuto social perante não-colecionadores ou outros colecionadores, sendo que, segundo os autores, o apogeu se atinge quando a coleção fica patente num museu. Colecionar significa, ainda para os mesmos autores (idem, p. 235), uma continuação do impulso da nova mentalidade ocidental surgida durante a Renascença, período durante o

---

<sup>12</sup> Originalmente publicado na sua obra “On Longing: Narratives of the Miniature, the Gigantic, the Souvenir, the Collection”, Durham: Duke University Press, 1984

qual se renovaram interesses pela universalidade cultural, de base humanista e científica, e pela contemplação e conhecimento, fruto de uma curiosidade pelo outro e pelo mundo.

Na abordagem sobre as razões das práticas colecionistas, devemos apontar o estudo efetuado por Ruth Formanek, “Why they collect: collectors reveal their real motivations”<sup>13</sup>, inserido na coletânea “Interpreting Objects and Collections” (1994, p. 327-335). Trata-se de uma investigação com base em fundamentos psicanalíticos, na qual se analisaram questionários a colecionadores, com idades entre os 9 e os 55 anos. Considerando os resultados do seu estudo exploratório, Formanek sugere que o ato de colecionar pode ter no seu cerne cinco motivações diferentes. A primeira está relacionada com uma necessidade da extensão do próprio, por via, por exemplo, do desejo de aquisição de conhecimento. A segunda motivação enquadra-se a um nível social, em que se visa uma interação entre pares, isto é, entre outros colecionadores com o mesmo objetivo. A terceira é relativa à necessidade que o colecionador sente de preservar a história, de modo a assegurar a passagem do objeto e a transmissão do seu significado às próximas gerações. A quarta motivação prende-se com o facto de o colecionador ver a coleção como uma oportunidade de investimento financeiro, para mais tarde poder retirar lucro. A quinta motivação tem como fundamento razões de ordem obsessiva reportadas por alguns colecionadores. Apesar de tudo, Formanek indica que contrariamente ao que as teorias apontam, as motivações que determinam as práticas colecionistas refletem os interesses dos colecionadores num dado período das suas vidas, não sendo portanto lineares (idem, p. 334).

Mais recentemente, em 2012, foi levado a cabo um estudo na Polónia sobre as novas tendências em matéria de coleções e museus privados. O relatório intitulado “Private museums, local collections. Researching new cultural space”<sup>14</sup>, realizado por Monika Maciejewska e Longin Graczyk, apresenta as conclusões do trabalho de investigação feito em 50 museus privados localizados nas províncias de Cujávia-Pomerânia e Mazóvia. O estudo visou documentar três aspetos principais: a análise do processo de criação e operacionalização dos museus privados, as suas características, e a sua receptividade ao

---

<sup>13</sup> Publicado originalmente no Journal of Social Behavior & Personality (1991) 6(6), 275-286.

<sup>14</sup> O relatório pode ser acedido em [https://issuu.com/ariarifundacja/docs/raport\\_eng\\_do\\_internetu\\_\\_1\\_](https://issuu.com/ariarifundacja/docs/raport_eng_do_internetu__1_) (acedido em 26/10/2017)

nível local e regional (idem, p. 8). O relatório teve como foco central os colecionadores que fundam e dirigem os próprios museus, uma realidade complexa que diverge do formato do “típico museu clássico” e que se conjuga com o propósito desta dissertação. Sendo extensa a análise do documento para o contexto do nosso trabalho, importa, porém, relevar as conclusões que nos parecem mais prementes. Em primeiro lugar, estes museus privados são titulados maioritariamente por indivíduos do género masculino, reformados, com formação universitária e uma média de idades situada nos 56 anos, sendo percebidos pelos outros cidadãos como “pessoas incomuns” (idem, p. 35-38). Em segundo, a ideia da instalação do museu surge na sequência de um acontecimento, experiência ou reflexão por parte do colecionador (idem, p. 45). Em terceiro, o conjunto de motivações inclui ocupações ou tendências culturais herdadas de ascendentes, uma necessidade sentida de preservar o passado enquanto património ou a recriação personalizada do mundo (idem, p. 45-47). Em quarto lugar, surge o sentimento de apreensão relacionado com o futuro da coleção, principalmente no que respeita ao receio da sua orfandade (idem, p. 64). Em quinto, a maioria das peças que formam a coleção resultam de aquisições, enquanto as que são oferecidas constituem apenas uma pequena percentagem, sendo no entanto, por vezes, o rastilho do processo colecionista, correspondendo, por último, uma minoria, a peças incorporadas no âmbito de trocas (idem, p. 84). Em sexto lugar, surge a história que o museu tem para contar, o verdadeiro fator de distinção revelado por quem concebeu a coleção: “All exhibits and other aspects lead to the meeting with the owner, the creator who tells the story” (idem, p. 86). Em sétimo lugar, a tipologia do público visitante é exterior ao território onde o museu se encontra implantado, sendo constituída, maioritariamente, por escolas, depois turistas e profissionais de museus e de outros círculos científicos (idem, p. 112). Concluem as autoras que nestes museus não existe uma fronteira clara entre a esfera privada e pública, por que apesar de serem propriedade particular estão igualmente disponíveis para os visitantes em geral encontrando-se, portanto, também ao serviço da sociedade (idem, p. 119).

Abordámos de forma sintetizada o trabalho realizado por diversos investigadores que nos pareceu pertinente para o âmbito da temática desenvolvida na presente dissertação. Explorámos conceitos e valores relacionados com as formas de colecionar,

abordamos as motivações por detrás das coleções e percorremos um conjunto de aspetos ligados às características dos museus privados contemporâneos.

### **3. Instrumentos de música mecânica: breve contextualização**

Os instrumentos de música mecânica<sup>15</sup> representam um marco na história da música e da tecnologia e são os precursores da nossa indústria fonográfica. A sua evolução permitiu democratizar o acesso à música, alterando hábitos de lazer, modelando gostos e fomentando novas práticas sociais. Neste ponto, apresentamos uma breve incursão sobre este universo.

Os primeiros instrumentos musicais mecânicos surgiram durante a Idade Média através da invenção dos relógios mecânicos movidos por peso, com um mecanismo associado a um jogo de sinos (Mallalieu, 1990, p. 202).

Associados ao desenvolvimento da arte da relojoaria encontram-se os autómatos<sup>16</sup>. A sua construção gerou peças incomuns de valor estético-artístico e foi ao mesmo tempo uma etapa criativa e precursora do desenvolvimento tecnológico.

A utilização da mola<sup>17</sup> veio permitir, posteriormente, a miniaturização dos mecanismos e a redução das dimensões das peças veio facilitar a sua portabilidade, além de ter possibilitado a introdução de elementos com maior complexidade.

Viriam a tornar-se célebres, no século XVIII, os sofisticados autómatos humanoides criados por Pierre Jaquet-Droz (1721-1790)<sup>18</sup>, um relojoeiro oriundo de La Chaux-de-

---

<sup>15</sup> Segundo o “Dicionário de Termos Musicais” são “instrumentos em que o som não é produzido diretamente pelo tocador ou operador mas sim através de meios mecânicos como por ex. manivela, pesos, molas, eletricidade ou outros. Os exemplos mais usuais são: realejos (...), caixas de música (...), realejos (...), pianolas (...), autómatos, orchestrions (...)”. (Marques, 1996, P. 576)

<sup>16</sup> Segundo a definição afixada no Museu da Música Mecânica “Autómato define-se como uma máquina que, por meio de dispositivos mecânicos ou pneumáticos, imita os movimentos de pessoas e animais, acompanhados pelo som de uma fonte musical”.

<sup>17</sup> A mola foi adicionada pela primeira vez aos relógios de bolso em 1675 (Mallalieu, 1990, p. 203)

<sup>18</sup> O Escritor, o Desenhador e a Música fazem parte da coleção do Museu de Arte e História de Neuchâtel, Suíça e foram fabricados entre 1768 e 1774. Cf. <<http://www.mahn.ch/collections-arts-appliques-automates>> (acedido em 6/7/2017).

Famoso ficou também o “Turco”, o autómato jogador de xadrez construído em 1770 por Wolfgang von Kempelen (1734-1804) que vencia os seus oponentes humanos. Uma cópia da peça original, desaparecida num incêndio quando já se encontrava num museu em Filadélfia, EUA, encontra-se exposta desde 2004 no museu Heinz Nixdorf MuseumsForum, em Paderborn, Alemanha. Cf. <<http://www.hnf.de/en/permanent->

Fonds<sup>19</sup>, cidade localizada perto de Berna, na Suíça, a qual se distinguiu na indústria da relojoaria durante cerca de cem anos.

O final do século XVIII trouxe uma inovação de grande significado para o desenvolvimento de instrumentos musicais mecânicos quando, em 1796, o genebrino Antoine Favre-Salomon<sup>20</sup> colocou pela primeira num relógio um mecanismo composto por um pente metálico com a finalidade de percutir um cilindro notado com dimensões diminutas<sup>21</sup>.

Com a novidade do pente e do cilindro metálico, os relógios musicais tornaram-se populares (Bowers, 1972, p. 11), mas a demanda rapidamente exigiu a sua aplicação em diferentes tipos de objetos e o mercado acabou por rivalizar no virtuosismo das aplicações dos mecanismos instalados. Entre os objetos produzidos, encontramos as tradicionais de caixas de música.

A par dos cilindros metálicos fixos dos modelos iniciais passaram também a existir os de características intercambiáveis, mas este sistema continuava a apresentar dois inconvenientes. Por um lado, a limitação do repertório, por outro a fragilidade e a onerosidade do equipamento. Estes constrangimentos provocaram a necessidade de um novo suporte, que surgiria em 1886 por via do alemão Paul Lochman, a quem se deve a patente do disco metálico (id., p. 170). Este suporte viria a destronar o mercado das caixas de música de cilindro metálico, concentrado na Suíça (id., p. 99) devido à sua amplitude sonora, variedade de repertório e valor acessível.

Os instrumentos podiam agora chegar a um público mais vasto, desejoso de ter acesso a estes objetos que antes apenas estavam ao alcance das classes mais abastadas. Países como a Suíça, Alemanha, França e Estados Unidos da América tornam-se os

---

exhibition/exhibition-areas/the-mechanization-of-information-technology/early-automatons-miracles-of-technology/the-chess-turk-has-been-brought-back-to-life.html> (acedido em 6/7/2017).

<sup>19</sup> Em 1870, cerca de 4.500 pessoas trabalhavam na atividade de relojoaria. É património da UNESCO desde 27/06/2009. Cf. <http://www.chaux-de-fonds.ch/histoire-patrimoine/histoire-de-la-ville> (acedido em 7/7/2017)

<sup>20</sup> Cf. <https://www.myswitzerland.com/pt/museu-de-caixinhas-de-musica-e-automatos.html> (acedido em 7/7/2017)

<sup>21</sup> Uma destas peças de Antoine Favre-Salomon, a caixa de música mais antiga do mundo, faz parte da coleção do museu Galeria de Antigas Caixas de Música e Autómatos de Xangai, China. Cf. <<http://en.shoac.com.cn/Content.asp?nrID=141>> (acedido em 7/7/2017)

principais centros de produção, entre os finais do século XIX e os inícios do século XX, considerada a época de ouro dos instrumentos de música mecânica.

Contemporâneos dos instrumentos musicais referidos, são os designados instrumentos de cilindro de madeira, acionados através de diversos sistemas, como por exemplo, pesos, manivela ou mola, fabricados nos mais diversos modelos e dimensões. Nesta categoria podem ser referidos os orchestrions<sup>22</sup>, peças de grande porte destinados a salões de baile e de festas devido à potência da sua sonoridade; os pianos mecânicos sem teclado “bastringue” com o seu som peculiar, típicos das tabernas francesas, os harmónios<sup>23</sup> com as suas melodias populares ou os pequenos órgãos portáteis como a serineta<sup>24</sup>, destinado a ensinar os pássaros a cantar.

Além destes instrumentos de cilindro de madeira, coexistiram outros que utilizavam o sistema de suporte perfurado, uma técnica derivada do contexto da automatização industrial<sup>25</sup>.

As vantagens eram notoriamente superiores às dos instrumentos musicais de cilindro mecânico. Destaca-se, entre outras, a portabilidade dos suportes, uma maior capacidade na sua produção, a variedade alargada de reportórios, a simplicidade e rapidez em trocar os suportes para a audição de outra música, além de uma maior duração das melodias codificadas. Estão nesta categoria os pianos automáticos, os órgãos e as

---

<sup>22</sup> O “Diccionario Musical” de Ernesto Vieira, de 1899 (p. 393) define Orchestrion como um “*Instrumento de manivela, invenção moderna alemã, espécie de grande realejo que imita uma orchestra. A manivela também é substituída por uma machina de relojoaria, e mais recentemente pela eletricidade.*” Cf. <http://purl.pt/800> (acedido em 8.7.2017). O “Dicionário de Termos Musicais” de Henrique de Oliveira Marques, de 1996 (p. 372) define-o como sendo um “autómato com várias combinações de instrumentos”.

<sup>23</sup> O “Diccionario Musical”(Vieira,1899, p. 277) que lhe dedica quatro páginas, define Harmonium como “*um dos mais bellos e perfeitos instrumentos que a industria moderna tem inventado. Pelo machinismo, efeito sonoro e maneira de ser tocado, assimilha-se ao órgão do qual é uma imitação em ponto pequeno.*”

<sup>24</sup> O mesmo dicionário (Vieira,1899, p. 459) define este instrumento como “*pequeno realejo para ensinar os canarios a cantar.*”

<sup>25</sup> Joseph-Marie Jacquard (1752-1834) inventou um sistema para comandar automaticamente as operações repetitivas executadas manualmente pelos tecelões. A inovação, que data de 1801, consistiu na utilização de um conjunto de chapas metálicas interligadas entre si e perfuradas de acordo com o sistema binário de Leibniz, automatizando desta forma o tear mecânico. Cf. <http://piano.dsi.uminho.pt/museuv/1622tjacquard.html> (acedido em 8/7/2017).

O legado de Jacquard teve profundas repercussões em vários domínios, nomeadamente em toda a dinâmica gerada pela indústria de maquinaria operada por suporte perfurado, bem como no contexto dos aparelhos de música mecânica.

populares organetes<sup>26</sup>. Na Europa, a produção destes últimos instrumentos, os quais se tornaram bastante populares no espaço doméstico, encontrava-se concentrada sobretudo na Alemanha, concretamente em Leipzig (Bowers, 1972, p. 741).

Com esta nova geração de instrumentos animam-se salões de dança, cafés e outros espaços de lazer públicos, criando uma atmosfera festiva fora de portas.

As descobertas e inovações dos anos seguintes foram de grande impacto, como a invenção da eletricidade, do telégrafo, do telefone e de outros aparelhos, como o fonógrafo.

Em finais de 1877<sup>27</sup>, depois de uma experiência bem-sucedida realizada no seu laboratório de Menlo Park, Nova Jérquia/EUA, Thomas Edison (1847-1931)<sup>28</sup> anunciou que tinha inventado um aparelho capaz de gravar e reproduzir sons que designou por fonógrafo. No ano seguinte, a sua invenção era conhecida a nível mundial. Em Portugal, “O Occidente – Revista Ilustrada de Portugal e do Estrangeiro” também noticiou o “Phonografo fallante de Edison”, na sua edição de 15 de abril de 1878, num artigo escrito pelo físico Francisco Fonseca Benevides:

Depois de tão preconizado telephone de Bell, instrumento que, com mais ou menos sucesso, tem percorrido o mundo civilizado, veiu um aparelho, não menos interessante, fazer a admiração do nosso seculo, que tem presenciado não poucas maravilhas nos domínios da sciencia e da industria. Seu auctor, um americano, Thomás Edison, apresentou-se um dia no escriptorio da redacção do jornal *Scientific American* [<sup>29</sup>], de New York; colocou-o sobre uma mesa, deu á manivela, e a mysteriosa machina perguntou pela saude dos jornalistas, se gostavam do phonographo, declarou-se em bom estado e deu-lhes as boas noites (...)

(Benevides, 1878, p. 64)

---

<sup>26</sup> Organete é um termo genérico empregue principalmente na Europa. Em Inglaterra é utilizado o termo “cob organette”, na Alemanha a designação é “organette” enquanto nos EUA estes instrumentos são conhecidos por “roller organs”, um nome coletivo também generalista (McElhone, 2002, p. 4).

<sup>27</sup> O caderno de apontamentos de um dos ajudantes de Edison refere que o fonógrafo foi construído a 4 de dezembro e ficou concluído em dois dias. Cf. <https://www.loc.gov/collections/edison-company-motion-pictures-and-sound-recordings/articles-and-essays/history-of-edison-sound-recordings/history-of-the-cylinder-phonograph/> (acedido em 8.7.2017).

<sup>28</sup> Thomas Alva Edison foi o inventor mais produtivo dos EUA. Registou 1.093 patentes no seu país, referentes a descobertas, inovações e melhoramentos nos mais diversos campos e estabeleceu mais de 300 companhias por todo o mundo para fabricar e comercializar os seus produtos (Rutgers Shool of Art and Sciences, [s.d.], par. 1). Uma das áreas a que se dedicou foi a da fonografia, com o fabrico e comercialização de aparelhos, cilindros e discos.

<sup>29</sup> The Talking Phonograph - Scientific Journal. Disponível em <https://archive.org/stream/scientific-american-1877-12-22/scientific-american-v37-n25-1877-12-22#page/n1/mode/2up> (acedido em 08.07.2017).

Para Edison, a criação do fonógrafo pretendia inicialmente colmatar necessidades ao nível do quotidiano, no domínio do campo da comunicação e não visava os registos musicais. Com efeito, o seu desenvolvimento surgiu na sequência da invenção do telégrafo<sup>30</sup> e do telefone<sup>31</sup>. Só mais tarde se redefiniu o seu uso nesse sentido. Na sequência de uma série de experiências foi depois criado um cilindro amovível revestido por um composto ceroso<sup>32</sup> em cuja superfície se podia gravar para ser lida por qualquer modelo de fonógrafo.

Independentemente da qualidade do som gravado e da sua curta duração, o fonógrafo foi uma das grandes invenções do século XIX e um marco revolucionário na cultura do entretenimento, a partir do qual se foi definindo o processo que conduziu à constituição de uma área consagrada às indústrias culturais.

Os constantes melhoramentos no seu funcionamento converteram-no num aparelho comercializável e exportável para todo o mundo (Tymothy; George, 2000; p. 35-82) alcançando a sua maior notoriedade no dealbar do século XX. Popularizaram-se melodias e artistas e aumentou a capacidade de difusão da música.

Naturalmente, os suportes de gravação do fonógrafo eram demasiado limitativos. Por esta razão, acabariam por ceder lugar ao gramofone e ao disco plano, invenções de Emil Berliner<sup>33</sup> as quais foram praticamente contemporâneas das de Edison. O gramofone foi lançado nos inícios da década de 1890 e Berliner criou desde logo acordos com empresas de distribuição e vendas nos EUA e na Europa.

Com qualidades superiores e possibilidade de reprodutibilidade massiva, o disco inaugurava, assim, o caminho para o desenvolvimento e expansão de editoras fonográficas que entretanto surgiram no mercado. Visível seria também o dinamismo da atividade artística e musical que agora despontava mais enérgica, animada pelas novas possibilidades profissionais face à necessidade de diversificar o repertório dos catálogos editoriais.

---

<sup>30</sup> Patente US No. 1647, de Samuel Morse, 1840, juntamente com o código homónimo.

<sup>31</sup> Patente US No. 174,165, de Alexander Graham Bell, 1876.

<sup>32</sup> Além da cera compactada, também foram produzidos em celuloide e em resina sintética, com a duração entre 2 e 4 minutos. Os cilindros virgens eram igualmente comercializados, nomeadamente para gravações a realizar em casa, podendo a cera ser raspada para eliminar a gravação antiga e fazer uma nova.

<sup>33</sup> Emil Berliner (1851-1929), alemão autodidata, emigrou para os EUA em 1870 e tornou-se responsável pela invenção do gramofone e do disco horizontal, lido através de uma agulha vertical (patente registada em 8 de novembro de 1887).

Os gramofones, tal como os aparelhos congêneres que o precederam, foram produzidos com dimensões, em termos gerais, ajustáveis a necessidades de portabilidade, fabricados em variados modelos e gamas, com maiores ou menores especificidades, dotados de moedeiro se destinados para o espaço público, incorporados com motor de mola ou de ar quente, com campânulas mais ou menos exuberantes, conforme a criatividade das empresas que os fabricavam, em consonância com as exigências e tendências da procura.

As inovações tecnológicas prosseguiram com o seu ritmo de mudança e a evolução do mercado fonográfico continuou até aos dias de hoje. Os antigos suportes e aparelhos de reprodução deixaram de cumprir a sua função, mas converteram-se em objetos de renovado interesse. A sua importância viria a ser reconhecida, por um lado, por parte de colecionadores de todo o mundo, por outro, por parte de instituições museais, universidades e centros de investigação que têm cooperado para o estudo, salvaguarda, conservação, valorização e divulgação deste património cultural e imaterial e material, assegurando desta forma a sua preservação e transmissão às futuras gerações.

## **CAPÍTULO 2**

### **PERCURSO E ANÁLISE DA COLEÇÃO LUÍS CANGUEIRO**



## **1. Luís Canguero: Notas biográficas**

Compreender a forma como uma coleção foi constituída até ser exposta ao público por via do próprio colecionador, é uma oportunidade única. À medida que nos embrenhamos na narrativa da música mecânica interrogamo-nos sobre a história do indivíduo que se encontra por detrás de uma coleção a que dificilmente se pode permanecer indiferente. Quem é Luís Canguero? O que faz, quais são as suas origens, os seus gostos, as suas motivações, as suas experiências de vida, os seus ideais e a sua visão do mundo? Desde o primeiro momento, sentimo-nos impelidos a procurar respostas para estas questões, movidos não só pela simples curiosidade, como também pela conveniência em fazer emergir um conjunto de informações de natureza biográfica, que entendemos serem cruciais para o presente estudo de caso.

Integrando os dados obtidos quer por via documental, quer por via empírica através das técnicas de observação e de entrevista, elaborámos uma pequena biografia do colecionador.

### **NA TERRA DOS PAULITEIROS**

A história começa em Prado Gatão, uma aldeia rural da freguesia de Palaçoulo, concelho de Miranda do Douro, no Nordeste Transmontano. A sua população tem, atualmente, cerca de 100 habitantes que se animam com as tradicionais danças dos pauliteiros, a música das gaitas-de-foles, dos bombos e das concertinas e com as festividades que anualmente se realizam nos meses de julho e agosto: a Festa de Santa Isabel, padroeira da aldeia, e as de Santa Bárbara e de Nossa Senhora do Rosário. A nível patrimonial, Prado Gatão destaca-se, principalmente, pela igreja matriz tardo-medieval e pelas capelas do Santo Cristo e de Santa Bárbara.

### **INFÂNCIA E PRIMEIROS ANOS DE JUVENTUDE**

Luís Canguero é natural desta pequena aldeia de arquitetura tradicional e de características rurais, rodeada pelas paisagens do Planalto Mirandês. Filho de Ana Joaquina Martins e José Luís Canguero nasceu na Casa Grande a 8 de maio de 1942. É o mais velho de três irmãos. Tinha catorze anos quando Armando nasceu e vinte por altura do nascimento de Clara, a mais nova.

Figura 2.1: Luís Cangueiro com cerca de um ano de idade



Foto gentilmente cedida por Luís Cangueiro

A Casa Grande é uma residência de características senhoriais que ainda hoje existe, pertença de uma família abastada que marcou de forma indelével a vida da aldeia.

A mãe, Ana Joaquina, começou a trabalhar nesta casa ainda criança. Tinha dez anos quando foi convidada a servir como moça de recados de Fábria Moreira, a proprietária, a qual viria a tornar-se madrinha de nascimento de Luís Cangueiro, educando-o como se fosse um filho e ele considerando-a como uma segunda mãe. O pai, José Luís, era uma pessoa da terra que mais tarde haveria de criar o seu próprio negócio, ao abrir o primeiro estabelecimento da aldeia. A prosperidade permitiu-lhe ainda que se tornasse a primeira pessoa na povoação a ter uma bicicleta, depois um trator e a seguir um automóvel.

A família Cangueiro vivia na Casa Grande. Enquanto a mãe orientava as empregadas nas atividades domésticas, o pai encarregava-se dos homens no trabalho do campo. O ambiente era quase sempre de grande frenesim devido às múltiplas atividades e ao constante vaivém de pessoas. Trabalhava-se na lavoura com o gado para encher os celeiros, a época das ceifas e das vindimas trazia sempre muitos jornaleiros para trabalhar, matavam-se porcos e vitelos para o ano inteiro, fazia-se sabão, produzia-se o linho que se tecia, o pão era cozido para a semana toda, confeccionava-se o vestuário e fabricava-se o calçado à medida para todos.

Figura 2.2: Os pais do colecionador: Ana Joaquina e José Luís



Foto gentilmente cedida por Luís Cangueiro

Esta foi a primeira casa na aldeia a ter todas as comodidades em primeira mão como água canalizada, casa de banho, eletricidade, rádio, televisão e telefone. Em diversas ocasiões, a povoação era também convidada a ouvir programas de rádio, principalmente em maio, mês de Maria, e a assistir a emissões televisivas. D. Abílio Vaz das Neves (1894-1979), bispo da diocese de Miranda e Bragança entre 1939-65 e parente da sua madrinha, chegou inclusivamente a celebrar ali missa.

A Casa Grande onde Luís Cangueiro nasceu e viveu a sua infância e primeiros anos de juventude era, portanto, uma exceção na vida da aldeia de Prado Gatão. Foi nesta casa, aliás, onde se deparou pela primeira vez com uma organete Ariston que em três tempos foi desmontada para saciar a sua curiosidade de criança. Este é um episódio que gosta de contar quando o questionam sobre como tudo começou e a razão da sua preferência pelos instrumentos de música mecânica.

Por decisão da madrinha — que dele cuidou durante um ano e meio enquanto a sua mãe esteve no Caramulo para curar um episódio de tuberculose, e que aspirava que o afilhado seguisse a vida eclesiástica devido à sua devoção religiosa — Luís Cangueiro entrou

no Seminário dos Missionários Apostólicos, no antigo Convento de S. Francisco, em Vinhais, depois de concluir o primeiro ciclo do ensino básico.

Dado que se encontrava a mais de uma centena de quilómetros de casa, ficava instalado no Paço Episcopal de Bragança, nos aposentos do bispo, primo da madrinha, enquanto esperava algumas horas pelo autocarro que o transportaria até Vinhais.

Figura 2.3: Durante a frequência do seminário

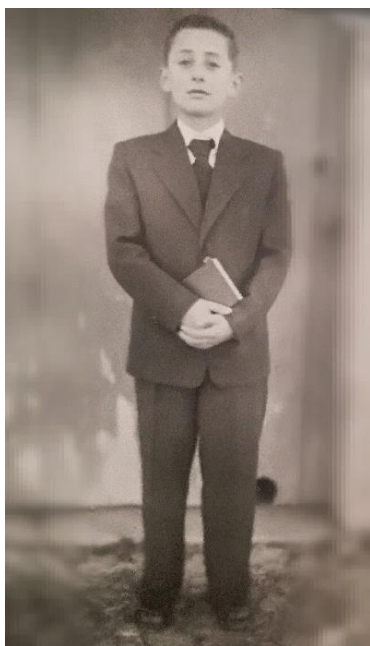


Foto gentilmente cedida por Luís Cangueiro

No seminário, cantava no coro, aprendeu música, a compor, a tocar órgão (mais tarde, aprendeu acordeão quando saiu), tendo sido motivado desde cedo a ouvir música clássica e gregoriana, géneros que ainda hoje fazem a sua preferência.

No entanto, Luís Cangueiro recorda os quatro anos que passou em Vinhais, como um período sombrio, pautado por um ambiente de clausura, severo e angustiante. Apesar disso, considera ter tirado proveito desses ensinamentos: “Se alguma coisa boa ficou desses meus tempos de seminário, foi esse rigor, essa capacidade que eu tenho de resistência”. No entanto, o sentimento de insatisfação adensa-se à medida que os meses passam. Aos 16 anos, decidido a alterar o rumo de vida, convenceu a madrinha a deixá-lo ir estudar para Bragança, para o Colégio S. João de Brito, onde concluiu os estudos secundários.

## VIDA UNIVERSITÁRIA

Feito o exame de admissão à universidade, opta por Coimbra e é admitido em Filologia Clássica, na Faculdade de Letras. Admite que tudo começou a perspetivar-se de uma forma diferente ao sentir o impacto que nele teve a mudança para a cidade dos estudantes. Afiguram-se tempos de despreocupação, folia, mas também de esperança. Não se encontra completamente sozinho porque ali reside a família Raposo<sup>34</sup> conhecida em Coimbra, parentes da sua madrinha. Em conjunto com dois estudantes do curso de Medicina e um de Direito com quem partilha casa, forma a república estudantil “Palácio das Necessidades” que se situa num andar de uma moradia pintada justamente de cor-de-rosa. Com um grupo de amigos lança as bases da constituição da primeira Secção Fotográfica da Associação Académica da Universidade de Coimbra.

Figura 2.4: Na Secção Fotográfica da Associação Académica da Universidade de Coimbra



Foto gentilmente cedida por Luís Canguero

A sua primeira incursão no universo da fotografia aconteceu quando era ainda muito novo, entre os 12 e os 14 anos, mas a sua verdadeira aprendizagem, revela, deu-se incontestavelmente na Secção Fotográfica que o impulsionou a candidatar-se a diversos concursos de fotografia, nacionais e internacionais, tendo recebido diversos prémios e

---

<sup>34</sup> Luís António Martins Raposo (1892-1985) professor catedrático, cirurgião e diretor clínico foi oficial médico do Corpo Expedicionário Português em França e era casado com uma irmã de Fábria Moreira, madrinha de Luís Canguero.

realizado diversas exposições. Tem inclusivamente trabalhos de sua autoria publicados em diversos livros.

Além da fotografia, o canto era igualmente uma das suas predileções. Conta-nos que a sua voz de tenor tem uma boa afinação e gostava particularmente de cantar. Assim que entra no ambiente universitário, decide juntar-se e assumir, posteriormente, a presidência do Grupo Coral da Faculdade de Letras, o qual contava com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, nomeadamente para as suas deslocações ao estrangeiro.

Figura 2.5: No Grupo Coral da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.  
Na última fila, é o quinto a partir da esquerda.



Fonte: Foto gentilmente cedida por Luís Cangueiro

Acabaram por percorrer vários países da Europa de comboio, mas antes de saírem do país havia que prestar declarações à polícia política. “Essas viagens foram fantásticas, mas antes o presidente do coral tinha de ir à PIDE. Queriam falar comigo, queriam saber o que é que nós íamos fazer e quais eram as nossas ideias sobre política. Sentia-me pressionado, naturalmente, e tentava ludibriá-los. Então, nós os estudantes! Éramos revolucionários!”

Aos 26 anos, convocado a cumprir o serviço militar, interrompe o curso. Só em 1972, defenderá a tese de licenciatura em Filologia Clássica apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra intitulada “O poema de Cataldo Sículo: *de divina censura et verbo humanato*: Livro segundo”.

Figura 2.6: Na Queima das Fitas, Universidade de Coimbra

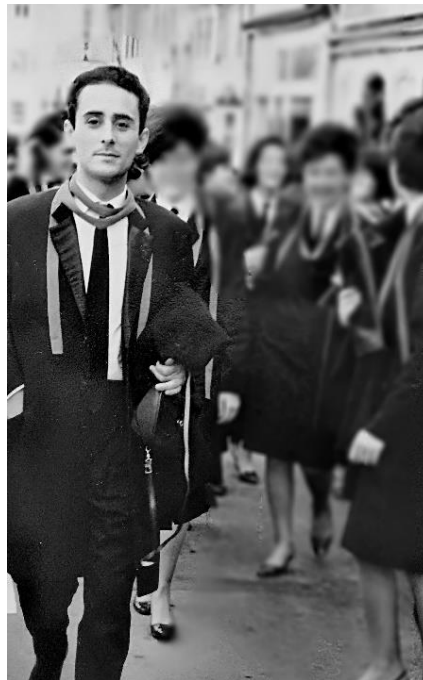


Foto gentilmente cedida por Luís Cangueiro

## GUERRA COLONIAL

Em 1968, durante três meses, fez a recruta de cadete na Escola Prática de Infantaria do Exército Português, em Mafra, confessando que esta formação militar inicial foi de uma severidade assinalável. Chegou a estar designado para as tropas especiais no curso de Comandos, mas durante a fase dos testes psicotécnicos foi selecionado para a especialidade de Cavalaria, pelo que nos dois anos seguintes esteve na Escola Prática de Cavalaria de Santarém. Concluiu a especialidade como o melhor aluno do pelotão e passou de cadete a oficial-aspirante.

Este sucesso na classificação final do curso pressupunha que seria o último a ser eventualmente destacado para a Guerra Colonial (1961-1974), mas contrariamente ao

esperado, as circunstâncias determinaram a sua mobilização em rendição individual para Moçambique.

Esteve inicialmente em Tete, como alferes, a prestar serviço de defesa às empresas que estavam a construir redes viárias. Porém, em 1970, no âmbito da operação militar “Nó Górdio” (1 de julho-6 de agosto), foi mobilizado para Mueda.

Figura 2.7: Em Moçambique, durante a Guerra Colonial

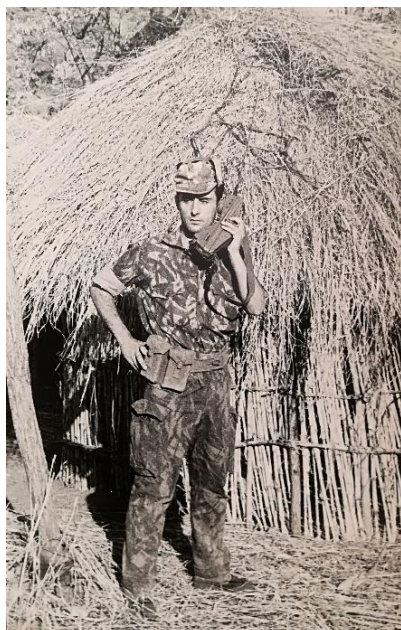


Foto gentilmente cedida por Luís Cangueiro

Recorda que quando aterrou, as primeiras palavras que leu no aeroporto, foram: “Mueda, Terra da Guerra. Aqui luta-se, trabalha-se e morre-se”. “Era o cartaz logo à chegada”, comenta. Durante a operação, coube-lhe a responsabilidade de conduzir pelotões de soldados escoltados por “Panhards”, veículos de combate blindados de reconhecimento. Chegou a assistir a episódios trágicos, no decorrer das operações de desminagem realizados em picadas que se encontravam minadas.

Finda a ação militar e concluído o primeiro ano de comissão no teatro de guerra, regressa à cidade e instala-se em Vila Pery (atual Chimoio) vindo a conhecer a futura primeira mulher.

Faz fotografia e viaja por várias cidades. Expõe os seus trabalhos na Beira, e Lourenço Marques (atual Maputo), onde tem oportunidade de conhecer Baltasar Rebelo de Sousa (1921-2002), então Governador de Moçambique, pai do atual Presidente da

República Portuguesa.

Figura 2.8: Na inauguração de uma das suas exposições de fotografia, Soc. Estudos de Lourenço Marques (1970)



Foto gentilmente cedida por Luís Cangueiro

## REGRESSO A PORTUGAL

Quando a comissão termina, em 1971, regressa a Portugal. Com 29 anos e com o posto de capitão na disponibilidade, envereda pelo ensino e fica colocado no Liceu de Bragança, lecionando Literatura Portuguesa, Latim e Grego. Finaliza ainda um duplo estágio de profissionalização docente. Paralelamente, é convidado a dar aulas no mesmo seminário que tinha frequentado e nomeado diretor da residência de estudantes Calouste Gulbenkian.

Casa-se pela primeira vez em 1975, com uma sobrinha-neta de Bulhão Pato<sup>35</sup>, que conheceu na antiga Vila Pery. Posteriormente, resolvem abandonar Bragança e fixar residência no centro da cidade de Almada.

Luís Cangueiro tem a oportunidade de fazer o segundo estágio profissional no ensino secundário na Escola Afonso Domingues, em Marvila, Lisboa. Dois anos depois fica colocado na Escola Emídio Navarro, também em Almada, onde acumula a atividade docente com as funções de diretor de turma e orientador de estágios profissionalizantes.

---

<sup>35</sup> Raimundo António de Bulhão Pato (1829-1912), poeta, ensaísta e memorialista nasceu em Bilbao e veio para Portugal em 1837, para fugir à guerra civil espanhola. Em 1890, instalou-se na Caparica, concelho de Almada, onde passou os últimos vinte e dois anos de vida.

## TRAJETO EMPRESARIAL

Porém, ser unicamente professor não lhe bastava e decidiu enveredar por outras atividades. Valendo-se do seu espírito arrojado e da capacidade criativa e técnica no campo fotográfico, aventura-se na realização de fotografia comercial para câmaras municipais destinada a publicações de âmbito turístico, o que lhe traz bons resultados financeiros. Com o montante recebido arrisca na criação de um negócio próprio.

Em 1977, quando o mercado publicitário entra em crescimento constitui a GUP-Publicidade, Lda., uma empresa de comunicação e publicidade, em conjunto com um sócio. Mais tarde, com o grupo Red Portuguesa – Publicidade Exterior, S.A. (que atualmente integra o Grupo JCDecaux) formam, em 1981, a Autedor - Publicidade Exterior, especializando-se na atividade de gestão de suportes publicitários de grande formato.

Figura 2.9: No escritório de uma das empresas



Foto gentilmente cedida por Luís Cangueiro

Em 1982, cria uma empresa de serviços de publicidade, a XPTO-Publicidade Exterior, Lda. Em 1992, será constituída uma outra empresa, desta vez de painéis rotativos publicitários, a PubliPoster – Publicidade Geral, Lda., e em 2002 é convidado para sócio da EcranVia-Publicidade, Lda. Os negócios progridem, mas, subitamente, a sua vida privada sofre um revés quando o casamento termina em 1982. Com uma filha nascida em 1979, Ana Isabel, suporta os próximos seis, sete anos sozinho, embrenhado no ritmo inquieto da gestão das empresas publicitárias, ao mesmo tempo que mantém o vínculo com a Escola

Emídio Navarro, lecionando em horário noturno até 1989, ano em que opta por deixar definitivamente o ensino.

Figura 2.10: Com Ana Isabel, a filha mais velha (2002)



Foto gentilmente cedida por Luís Cangueiro

#### A PRIMEIRA PEÇA DA COLEÇÃO

Dois anos antes, uma peça à venda numa loja de antiguidades do Centro Comercial M. Bica, em Almada, captara-lhe a atenção. Num ápice, veio-lhe à memória os sons da música do instrumento mecânico que havia na Casa Grande de Prado Gatão e o episódio da organeta que desmontou para saber de onde provinha o som. Sem saber, o gramofone que acabou por comprar, um “His Master’s Voice - HMV 103”, de origem inglesa, produzido por volta de 1925, pela The Gramophone Company, Ltd., tornar-se-ia na primeira peça da sua coleção. A partir dessa altura, mergulha num território incógnito no início, mas que o vai seduzindo à medida que aprofunda o seu conhecimento sobre estas máquinas obsoletas e ao mesmo tempo tão peculiares.

Apreciador e conhecedor do mundo das artes nas suas mais diversas vertentes, com a chegada do sucesso empresarial começa a adquirir obras artísticas com maior frequência, sendo presença assídua em leilões e antiquários, o que testemunha também o seu gosto por negociar.

Quando se deixou encantar pelo universo da música mecânica, direcionou a sua atenção para as peças que, entretanto, iam surgindo no mercado. Durante algum tempo, ia adquirindo peça atrás de peça, movido quer pela sua beleza quer pela música que delas

emanava, mas sem um objetivo definido.

Um dia, resolveu criar, efetivamente, uma coleção, de forma racional, seletiva e organizada. Nos anos seguintes, por intermédio de leiloeiras e de lojas de antiguidades nacionais e estrangeiras, com o imprescindível apoio do irmão Armando, que residiu em França e era conhecedor do mercado francês de antiguidades, reuniria centenas de instrumentos de música mecânica, fonógrafos, gramofones e peças correlacionadas.

## FAMÍLIA

Entretanto, a vida pessoal também conhece um novo fôlego. Em 1990, casa-se em segundas núpcias na Pousada do Castelo de Palmela com Teresa, médica, catorze anos mais nova, sua antiga aluna de Literatura Portuguesa no Liceu de Bragança. Teresa veio para Lisboa frequentar a Faculdade de Medicina e quis o acaso que se reencontrassem por via de um amigo comum, quando estava a terminar o curso. Conta que no primeiro encontro a convidou para irem ver um filme ao extinto cinema Quarteto, em Lisboa e “a partir daí houve um desenvolvimento” que culminou num “casamento feliz”.

Figura 2.11: Com a esposa Teresa e os filhos Luís Nuno e Teresa Margarida (1993)



Foto gentilmente cedida por Luís Cangueiro

O filho Luís Nuno, atualmente compositor, nasce em dezembro de 1990. Em 1992, nasce Teresa Margarida, a filha mais nova, que trabalha atualmente na área de gestão e marketing, em Londres. Também a residir na capital do Reino Unido encontra-se Ana Isabel, a filha mais velha.

## ARRAIADOS, ONDE A MÚSICA MECÂNICA MARCA O LUGAR

A ligação sentimental a Palmela e a paisagem circunjacente a fazer lembrar a ruralidade transmontana, impulsiona-o a procurar uma propriedade com esses atributos para escapar ao bulício da atmosfera urbana de Almada, cidade onde continua a residir e onde tem as empresas. Acidentalmente, ao regressar de uma viagem a Paris com a esposa, agrada-lhes um anúncio que veem num jornal e acabam por comprar em 1995 a propriedade de Arraiados, colocada à venda pela família Rei.

Como gostava de cavalos, implementou no terreno, além de outros espaços, um centro hípico, que devido à dimensão e condições acabará, em 2001, por ficar aberto ao público, quando inicialmente estava apenas previsto para uso da família. Houve um período em que também se dedicou à criação de cavalos de raça Lusitana, marcados com ferro próprio.

Figura 2.12: Montando a cavalo (1999)

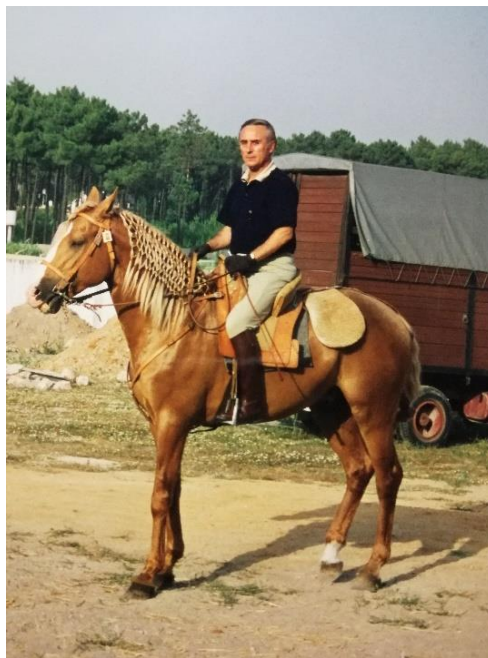


Foto gentilmente cedida por Luís Cangueiro

Dois anos mais tarde, cria a empresa Quinta do Rei – Lazer e Cultura, Lda. destinada a reunir a atividade da equitação com a valência cultural, com o pensamento na coleção que se avolumava em duas garagens de Almada.

A partir de 2005, e nos anos que se seguem, dá a conhecê-la ao público através de uma série de exposições que realiza em diversos locais no País, inaugurando a primeira na Igreja de Santiago, no Castelo de Palmela. Em paralelo, lança um website não descurando o mediatismo acrescido proporcionado pela internet.

Seguem-se depois os convites para entrevistas e presenças na comunicação social atraída pela invulgaridade da coleção. Nessa altura, tem já um museu projetado para a sua propriedade de Arraiados cuja construção, apesar de iniciada, não se concretizará.

Entretanto, em 2007 e 2008, publica duas monografias<sup>36</sup> sobre a coleção e convida duas figuras proeminentes da sociedade portuguesa para prefaciá-las, o Maestro António Victorino d'Almeida e Marcelo Rebelo de Sousa.

A materialização do museu só se tornou exequível alguns anos mais tarde, quando se ultrapassaram as questões relativas a disposições legais e regulamentares em matéria de licenciamento de obras de edificação. Desta vez, o investimento recaiu num projeto arquitetónico diferenciado e mais ambicioso, que ficou terminado depois de suplantado um conjunto de vários contratemplos.

Para a abertura ao público dum espaço do género em contexto rural, uma condicionante que outros aceitariam com resignação, Luís Canguero soube antever a melhor forma de alcançar e ampliar a visibilidade fundamental para esse momento.

Na sequência de uma resposta positiva face ao convite efetuado ao Chefe do Estado, o Museu da Música Mecânica foi oficialmente inaugurado, com o mediatismo ambicionado, pelo Presidente Marcelo Rebelo de Sousa, a 4 de outubro de 2016.

No início de 2017, faz a primeira página de um jornal regional<sup>37</sup> que o elege como “Figura do Ano” do distrito de Setúbal, pela “coragem e empreendimento”. Poucos meses depois, por ocasião do Dia do Concelho, assinalado a 1 de junho, a Câmara Municipal de Palmela atribui-lhe a Medalha Municipal de Mérito - Grau Ouro, na área da cultura.<sup>38</sup>

---

<sup>36</sup> “Instrumentos de Música Mecânica-Coleção Particular de Luís Canguero” (2007) e “Fonógrafos e Gramofones - Coleção Particular de Luís Canguero” (2008).

<sup>37</sup> “Diário da Região”, edição impressa de 23/02/2017.

<sup>38</sup> Cf. [http://www.cm-palmela.pt/frontoffice/pages/1717?news\\_id=4079](http://www.cm-palmela.pt/frontoffice/pages/1717?news_id=4079) [acedido a 3/6/2017].

Figura 2.13: Luís Cangueiro, eleito figura do ano do distrito de Setúbal (2016)



Fonte: Diário da Região, 23/02/2017

Ainda no mesmo mês, a Associação Portuguesa de Museologia (APOM) concedeu-lhe a Menção Honrosa na categoria Colecionador e o Prémio nas categorias “Coleção Visitável” e “Melhor Website”, por ocasião dos Prémios APOM Edição 2017.<sup>39</sup> Esta distinção levou à aprovação por unanimidade de um voto de saudação por parte do executivo municipal palmelense, em reunião pública de 21 de junho.<sup>40</sup>

Convidado para a rubrica “A Personagem da Minha Vida” do programa televisivo “Literatura Aqui”<sup>41</sup>, elege o protagonista da “Eneida”, de Vergílio, como uma das personagens que o “influenciou bastante”.

Relata que estudou o herói da guerra de Troia durante o curso universitário e que Eneias marcou-o de forma indelével, numa “altura da vida [em que] queremos seguir heróis”. Além disso, vem a descobrir mais tarde, uma analogia entre a sua vida e a de Eneias quando confrontado com o sofrimento e a necessidade de “batalhar para nos defendermos

<sup>39</sup> Cf. <https://apmuseologia.org/candidaturas-2017/> [acedido a 3/6/2017].

<sup>40</sup> Cf. [http://www.cm-palmela.pt/frontoffice/pages/1717?news\\_id=4133](http://www.cm-palmela.pt/frontoffice/pages/1717?news_id=4133) [acedido em 26/6/2017].

<sup>41</sup> Transmitido pela RTP2 a 20/6/2017. Disponível em <https://www.rtp.pt/play/p3081/e294447/literatura-aqui>. Minuto 17’40” [acedido em 21/6/2017].

a nós e aos nossos companheiros” em pleno teatro da guerra colonial.

De personalidade gentil e diplomática, paciente, mas resoluto e determinado como os seus heróis, Luís Canguero é uma figura estimada por todos. Como “trabalhador nato” que admite ser, desdobra-se entre múltiplas entrevistas e presenças em programas de diversos órgãos de comunicação social, continuando a repartir a vida entre as suas várias paixões: a família, as empresas, a fotografia, os cavalos, a gestão da coleção e a atividade do Museu de Música Mecânica, “um sonho tornado realidade”.

Figura 2.14: Luís Canguero. Exterior do Museu da Música Mecânica (outubro de 2016)

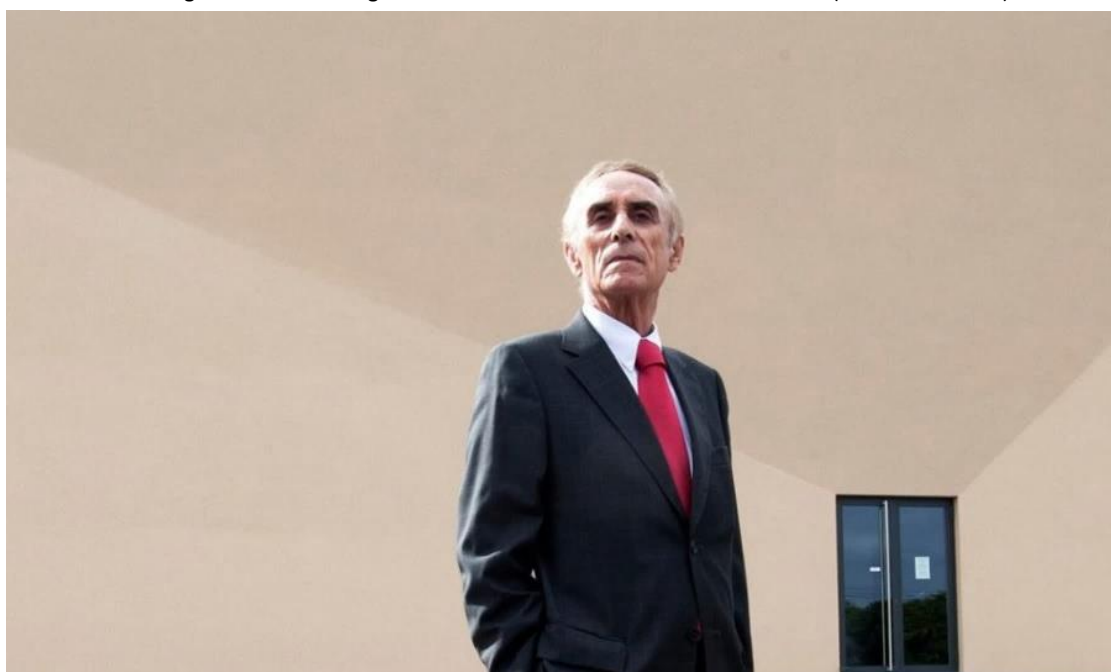


Foto de Jorge Carmona/Antena 2 [Publicada com permissão do autor]

## **2. A coleção**

A coleção Luís Canguero é composta por milhares de peças representativas e correlacionadas com o universo da música mecânica, sucessivamente reunidas desde 1987. Nela incluem-se os mais de seiscentos instrumentos de música mecânica, autómatos, fonógrafos e gramofones, provenientes na quase totalidade do estrangeiro, nomeadamente dos Estados Unidos da América, do Japão e de países europeus, onde se incluem França, Alemanha, Suíça, Inglaterra, Itália, Espanha, Bélgica, Áustria, Holanda, Rússia e, também, Portugal.

Encontramo-nos perante uma coleção de relevância que devido ao seu carácter inusitado, à sua dimensão e variedade, a torna num caso único em território nacional, igualando ou superando, em termos qualitativos e quantitativos, outras coleções particulares análogas, abertas ao público, existentes além-fronteiras.

O acervo cobre um período de quase duzentos anos, atravessando três séculos, sendo a peça mais antiga o órgão francês de cilindro de madeira, de tubos, datado dos finais do século XVIII e a mais recente, a jukebox Wurlitzer de 1947, de fabrico norte-americano. São peças invulgares destinadas a salões de dança, espaço público e doméstico, de grande amplitude e diversidade sonora, algumas raras, bem conservadas e que se encontram em pleno funcionamento, mesmo depois de terem sofrido um profundo restauro como foi o caso de um orchestrion, o instrumento com as maiores dimensões dentro da coleção, de origem alemã, que data do último quartel do século XIX.

A coleção conta ainda com bonecas falantes, relógios que anunciam as horas, máquinas de escrever que não escrevem, mas produzem melodias, fonógrafos com mais de uma dezena de auriculares, quadros com relógios e paisagens que se movimentam e fazem soar uma melodia ao bater das horas, estereoscópios musicais, cadeiras que quando ocupadas começam a tocar e tantas outras peças que transportam quem as ouve para as sonoridades e para o mercado e hábitos de entretenimento de épocas passadas.

O acervo pode ser dividido em cinco categorias principais:

- 1) Instrumentos de música mecânica das várias tipologias introduzidas no mercado;
- 2) Autómatos;

- 3) Fonógrafos e gramofones de diferentes modelos;
- 4) Documentação:
  - a) Documentos sonoros constituídos por suportes fonográficos, diferenciados em termos da época de origem, material, cor, formato e repertório: cilindros de metal e madeira, suportes perfurados, como rolos de papel, discos e bandas em metal e cartão, cilindros de cera e de celuloide, discos de ebonite e goma-laca. Salienta-se o conjunto de mais de dois mil títulos de música portuguesa, fados na sua maioria, em discos de 78 rpm;
  - b) Documentos textuais, onde se incluem publicações originais de época, como periódicos, programas, catálogos de peças e de repertório musical; monografias e outra bibliografia de referência contemporâneas;
  - c) Documentos iconográficos que abrangem, entre outros, postais ilustrados circulados e não-circulados, placas, cartazes, anúncios e discos ilustrados publicitários;
- 5) Acessórios:

Embalagens e caixas metálicas ilustradas de agulhas para discos; móveis expositores; agulhas de bambu com afiadores e cortadores; caixas e móveis de arquivo de fonogramas; diafragmas, campânulas, utensílios de limpeza, entre muitos outros;

Esta é uma coleção de valor histórico-artístico, tecnológico e cultural sobre a qual nos iremos debruçar ao longo do presente capítulo.

### **3. O processo de inventário**

Pela impossibilidade de analisar todo o acervo, realizámos o nosso trabalho com base numa amostra que pudesse garantir a representatividade do universo em observação para a produção de informação relevante. Para o efeito, delimitámos a sua dimensão, definimos os elementos constituintes, procedemos à respetiva seleção, pesquisa e estudo.

Deste modo, tendo em conta que o cerne do acervo é composto essencialmente pelas quatro primeiras categorias referidas, definiu-se que destas se extrairiam os elementos da amostra, cuja seleção se efetuou de acordo com a proporção e a pertinência que cada categoria ocupa na coleção. De forma a aperfeiçoar a escolha, aplicaram-se, adicionalmente, os critérios de diversidade, raridade e representatividade, para que os resultados refletissem com maior fidelidade a realidade da coleção. Neste procedimento, foi fundamental a intervenção do colecionador pelo seu conhecimento das peças. A dimensão da amostra cifrou-se, assim, num total de 80 unidades, número condicionado tanto pela extensão da coleção, como pelas características do presente trabalho académico. Concretizada a seleção e com os vários estratos da amostra organizados, desenvolveu-se um modelo<sup>42</sup> de ficha de inventário destinado a registar a informação acerca das peças referidas.

Figura 2.15: Modelo de Ficha de Inventário



Com efeito, o inventário é um procedimento indispensável à salvaguarda, estudo e divulgação das coleções, fundamental na prossecução dos objetivos do presente trabalho e de grande importância no processo de construção do conhecimento. Assim, para reunir

<sup>42</sup> A estrutura do modelo observou as normas desenvolvidas pela Direção Geral do Património Cultural (DGPC) no âmbito do Matriz, um sistema de informação para o património implementado desde 1994 nos museus tutelados pelo organismo e apoiado por instrumentos de carácter técnico e metodológico integrados na coleção “Normas de Inventário” para Património Cultural Móvel, publicados por aquela entidade estatal.

a informação decorrente do processo de pesquisa foram produzidas quer a ficha de coleção (MMM A) quer as fichas de inventário (MMM 01 a MMM 80)<sup>43</sup> com o preenchimento dos seus vinte campos:

CAMPO 01: Nº de Inventário	CAMPO 11: Materiais
CAMPO 02: Fotografia da peça	CAMPO 12: Dimensões
CAMPO 03: Supercategoria	CAMPO 13: Descrição
CAMPO 04: Categoria	CAMPO 14: Marcas e Inscrições
CAMPO 05: Subcategoria	CAMPO 15: Conservação/Intervenção
CAMPO 06: Subdivisão	CAMPO 16: Incorporação
CAMPO 07: Denominação	CAMPO 17: Localização
CAMPO 08: Autor/Marca/Fabrico	CAMPO 18: Origem/Historial
CAMPO 09: Local de Execução	CAMPO 19: Fonte Oral
CAMPO 10: Data	CAMPO 20: Bibliografia

Finalizado o processo de inventariação e como resultado do conhecimento adquirido sobre a realidade desta amostra, efetuámos uma reflexão crítica a partir das informações que conseguimos recolher para procedermos de seguida à sua sistematização.

O Quadro 2.1 mostra as diferentes classes das peças da coleção alvo de inventariação que se encontram agrupadas em duas supercategorias.<sup>44</sup>

A supercategoria Arte é composta pela categoria dos Instrumentos Musicais e esta, por sua vez, pela subcategoria dos Automatofones ou Instrumentos de Música Mecânica os quais se subdividem pelo tipo de instrumento e suporte sonoro utilizado.

A supercategoria Ciência e Técnica é formada pela categoria Uso e Consumo Doméstico<sup>45</sup> que contém as subcategorias Fonógrafos e Gramofones.

Um terceiro conjunto engloba os Objetos Relacionados com estas supercategorias, associados a determinadas peças ou grupo de peças. Designam-se por Espécimes Documentais | Som e compreendem um exemplar de cada um dos suportes sonoros mais comuns existentes na coleção.

---

<sup>43</sup> Vd. Apêndice - Subsídios para um Inventário

<sup>44</sup> De acordo com as normas de inventário que acompanham o Programa Matriz, onde se baseia a estrutura do inventário em apreço, a supercategoria designa a identificação genérica do tipo de bem cultural e agrupa as coleções em grandes conjuntos tipológicos.

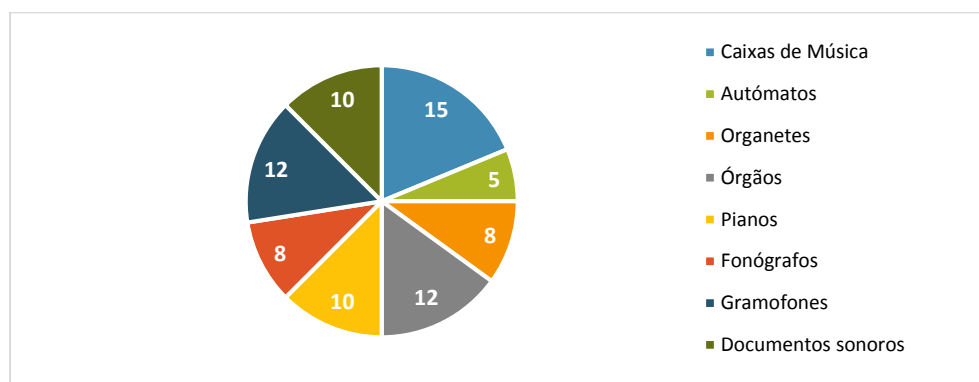
<sup>45</sup> De acordo as Normas Gerais- Ciência e Técnica publicadas pela DGPC, esta supercategoria integra “objetos que, não ilustrando, induzindo ou decorrendo necessariamente de novos desenvolvimentos técnico-científicos, resultam simultaneamente do capital de conhecimento associado a estes últimos processos, de uma esfera de produção industrial e de uma lógica de consumo (massificado) (...) destinados primacialmente ao desempenho de uma determinada função (quer seja de carácter eminentemente utilitário ou lúdico) na esfera doméstica.” (p. 50 e ss.).

Quadro 2.1: Quadro das peças inventariadas

<b>ARTE</b>	<b>INSTRUMENTOS MUSICAIS</b>	AUTOMATOFONES/INSTRUMENTOS DE MÚSICA MECÂNICA	<b>CAIXAS DE MÚSICA</b>	CILINDRO METÁLICO	<b>50</b>
				DISCO METÁLICO	
			<b>AUTÓMATOS</b>	AUTÓMATOS	
			<b>ÓRGÃOS ORGANETES PIANOS</b>	CILINDRO DE MADEIRA	
SUPORTE PERFURADO	LIVRO DE CARTÃO ROLO DE PAPEL BANDA DE CARTÃO CILINDRO COM BANDA DE ZINCO BANDA DE ZINCO DISCO ANELAR DE ZINCO DISCO DE ZINCO DISCO CIRCULAR DE CARTÃO DISCO QUADRADO DE CARTÃO				
<b>CIÊNCIA E TÉCNICA</b>	<b>USO E CONSUMO DOMÉSTICO</b>	<b>FONÓGRAFOS</b>	BOCAL	FOLHA DE ESTANHO	<b>20</b>
			CAMPÂNULA EXTERIOR	CILINDRO DE CELULOIDE	
				CILINDRO DE GOMA-LACA, CERA, CELULOIDE	
		CAMPÂNULA INTERIOR	BANDA DE CELULOIDE		
		<b>GRAMOFONES</b>	MENSAGENS DE CORREIO	DISCO DE CARTÃO POSTAL	
			CRIANÇA	DISCO DE CHOCOLATE	
			DIDÁTICO	DISCO DE GOMA-LACA, ALUMÍNIO, EBONITE, BAQUELITE	
			DE TIPO COMUM		
			JUKEBOX		
			VIAGEM		
GRAFONOLA					
<b>ESPÉCIMES DOCUMENTAIS   SOM</b>	CILINDRO METÁLICO DISCO METÁLICO CILINDRO DE MADEIRA ROLO PERFURADO LIVRO DE BANDAS DE CARTÃO PERFURADO DISCO DE CARTÃO PERFURADO DISCO QUADRADO DE CARTÃO PERFURADO BANDA DE CARTÃO PERFURADO CILINDRO DE CERA DISCO DE GOMA-LACA	<b>10</b>			

Em síntese, efetuámos o inventário de 50 Instrumentos de Música Mecânica<sup>46</sup> que incluem caixas de música de cilindro e disco metálico, autómatos e um conjunto de órgãos, organetes e pianos, de cilindro de madeira e suporte perfurado. Inventariámos ainda 20 Fonógrafos e Gramofones. Com o objetivo de podermos contribuir para o conhecimento dos géneros e estilos musicais coetâneos presentes, catalogámos os documentos sonoros com maior representatividade, num total de 10 exemplares (cilindro metálico, disco metálico, cilindro de madeira, rolo perfurado, livro de cartão, disco de cartão perfurado, disco quadrado de cartão perfurado, banda de cartão perfurado, cilindro de cera e disco de goma-laca). Para uma melhor compreensão da coleção, atendendo ao conjunto de dados que foram coligidos no decorrer do processo de inventário, iremos analisar em detalhe cada uma das oito tipologias de peças inventariadas, as quais se encontram distribuídas conforme demonstra o Gráfico 2.1:

Gráfico 2.1: Distribuição das tipologias das peças inventariadas



### 3.1. Caixas de música

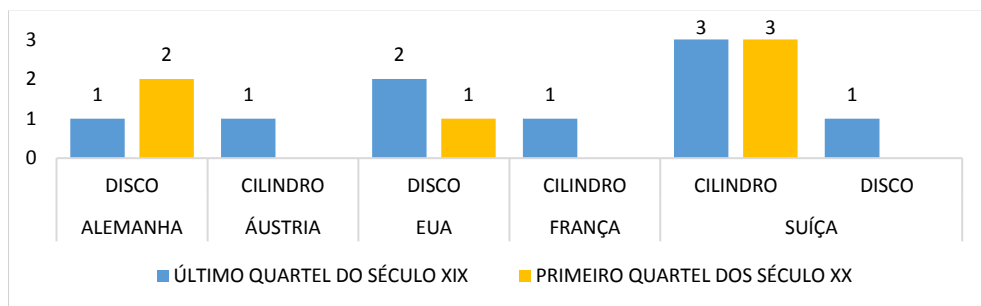
Nesta amostra da coleção encontram-se 15 caixas de música<sup>47</sup>, das quais oito são de cilindro metálico e sete de disco metálico, que apresentam alguma diversidade em aspetos como dimensão, formato, finalidade, qualidade e grau de complexidade na sua construção. De acordo com o Gráfico 2.2., a maioria das caixas de música data do último quartel do século XIX (9) e as restantes do primeiro quartel do século XX (6) sendo

<sup>46</sup> Fichas de Inventário MMM 01 a 50.

<sup>47</sup> Cf. Fichas de Inventário MMM 01 a MMM 16, com exceção da MMM 12.

provenientes de cinco países, Alemanha, Áustria, EUA, França e Suíça, com preponderância deste último, de onde são originárias sete peças, a maioria das caixas de cilindro metálico.

Gráfico 2.2: Caixas de música segundo suporte, país e período cronológico



De facto, a Suíça foi o local de nascimento e o fabricante mais importante deste tipo de instrumentos, sendo Genebra e o município de Sainte-Croix os principais centros de manufatura, embora tivesse havido oficinas noutras pequenas vilas do cantão de Vaud, como por exemplo, Lauberson. Com efeito, três das sete peças suíças de cilindro de metálico que inventariámos são originárias dos locais mencionados.

#### a) Caixas de música de cilindro metálico

Se analisarmos as caixas de música em razão da sua finalidade, verificamos que existem dois géneros, as que estão reservadas ao espaço doméstico e aquelas que devido a possuírem um sistema de moedeiro se destinam ao espaço público, como é o caso da caixa de música Bornand Frères<sup>48</sup> para o entretenimento de passageiros em estações ferroviárias, datada dos finais do século XIX, e do estereoscópio modelo Henri Vidouvez<sup>49</sup>, um exemplar dos inícios de 1900 que oferecia a audição de música associada a uma experiência visual tridimensional muito popular na época. Relativamente às restantes caixas de música, verificamos a existência de um Multiphone Ullman<sup>50</sup>, também de fabrico suíço, da última década do século XIX, de pequena dimensão, com cinco cilindros de 4,5 cm de comprimento, para o público infantil. Presentes estão igualmente duas caixas de música mais tradicionais embora diferentes na complexidade de construção. A mais pequena e simples, também proveniente da Suíça, do início do século XX, é a única do seu tipo na

<sup>48</sup> Fabricada em Sainte-Croix. Ficha de Inventário MMM 01.

<sup>49</sup> Ficha de Inventário MMM 07. Pelas razões apontadas na respetiva ficha de inventário, o estereoscópio poderá eventualmente ser do suíço Henri Vidouvez, estabelecido em Sainte-Croix.

<sup>50</sup> Cf. Ficha de Inventário MMM 04. Fabricado em Lauberson.

coleção a oferecer cinco melodias portuguesas<sup>51</sup> das dez programadas no repertório do seu único cilindro, o que leva a crer que esta peça foi uma encomenda do casal de portugueses que a tinha em seu poder, ou uma oferta de algum familiar ou amizade sua.

A caixa de música de maiores dimensões, também oriunda do mesmo país, já apresenta um outro grau de sofisticação. Com efeito, esta caixa de música-orquestra<sup>52</sup> dos finais do século XIX, de F. Conchon, de Genebra, foi construída de modo a que sua sonoridade mimetizasse a de uma orquestra. As 48 melodias programadas nos seis cilindros intermutáveis, dispõem de acompanhamento adicional proporcionado por um conjunto de instrumentos em miniatura. Esta é uma das mais importantes peças da coleção, segundo Luís Canguero, devido à qualidade e à representatividade do conjunto de obras musicais, na sua maioridade de temática operática, sendo demonstrativa da tipologia de repertório dos suportes das caixas de música, das preferências da clientela que as procurava e, claro, do gosto do próprio colecionador. Com efeito, se atendermos ao programa de música manuscrito afixado no interior da tampa, esta caixa de música contém na sua maioria melodias que fazem parte de conhecidas óperas e operetas francesas (12), italianas (11), austríacas (5) e alemãs (6) de 29 compositores ilustres<sup>53</sup>. As restantes melodias são trechos musicais de danças populares da época e de composições de música erudita.

Com o decorrer do tempo, o mecanismo do cilindro vê a sua dimensão reduzida para se ajustar a novas realidades, passando a poder ser instalado em diversos objetos decorativos do quotidiano, conferindo-lhes alguma originalidade. A coleção dispõe de alguns exemplares desta categoria, tais como a cadeira musical de origem austríaca<sup>54</sup>, o dispensador rotativo de charutos suíço<sup>55</sup> ou o quadro com relógio de temática paisagística<sup>56</sup>, de origem francesa, com componentes que se movimentam. A procura pelas caixas de música de cilindro metálico acabou por entrar em declínio no virar do século XIX

---

<sup>51</sup> O programa musical encontra-se manuscrito no interior da tampa da caixa: Hymno da Restauracion de Portugal; Fado de Coimbra; Fado de Fedroricos; Fado de Cascaes e Cancion Portugueza. A caixa é de fabrico suíço, mas desconhece-se o local onde foi executada. Cf. Ficha de Inventário MMM 06.

<sup>52</sup> Cf. Ficha de Inventário MMM 02.

<sup>53</sup> A título de curiosidade, um dos cilindros tem um trecho de uma ária da opereta "O dia e a noite" ("Le jour et la nuit"), do compositor Charles Lecocq (1832-1918), com personagens portuguesas. Cf. <http://www.operette-theatremusical.fr/2015/07/26/le-jour-et-la-nuit/> (acedido a 17/7/2017).

<sup>54</sup> Ficha de Inventário MMM 08.

<sup>55</sup> Ficha de Inventário MMM 03.

<sup>56</sup> Ficha de Inventário MMM 05.

e a indústria suíça outrora pujante desvaneceu-se nesta categoria de instrumentos. Em resumo, as marcas e os fabricantes que identificamos neste conjunto foram os seguintes:

Quadro 2.2: Marca/modelos e fabricantes das caixas de música de cilindro metálico

PAÍS	MARCA/MODELO	FABRICANTE
SUÍÇA	BORNAND FRÈRES	BORNAND FRÈRES
	F. CONCHON	F. CONCHON
	MULTIPHONE	ULLMAN
	HENRI VIDOUVEZ (?)	HENRI VIDOUVEZ (?)
	DESCONHECIDO	DESCONHECIDO
	DESCONHECIDO	DESCONHECIDO
ÁUSTRIA	DESCONHECIDO	DESCONHECIDO
FRANÇA	DESCONHECIDO	DESCONHECIDO

#### b) Caixas de música de disco metálico

Analisaremos agora, as sete caixas de música de disco metálico. Tal como as de cilindro, também se encontram representadas na coleção as destinadas ao espaço doméstico e as de moedeiro para o espaço público. Em termos gerais, são peças de maior porte. Catalogaram-se quatro diferentes modelos reprodutores de discos, uma caixa de música com discos de formato invulgar e duas peças de uso quotidiano, como um relógio de mesa despertador e um álbum de fotografias musical. Três são provenientes dos EUA, outras três são da Alemanha e uma é oriunda da Suíça. Quatro datam do último quartel do século XIX e três do primeiro quartel do século XX.

O disco metálico, uma patente do alemão Paul Lochmann e do inglês Ellis Parr, veio introduzir uma inovação no mercado ao apresentar-se como uma melhor alternativa aos limitativos cilindros metálicos. Segundo Bowers (1970, p. 99), a forte sonoridade, a acessibilidade do preço e a disponibilidade em maior número de discos intercambiáveis combinadas com uma estratégia de marketing com resultados positivos, proporcionaram o incremento da sua popularidade, em particular nos anos de 1895 a 1905, fatores que concorreram para o enfraquecimento da procura do anterior sistema. Os centros de fabrico das caixas de música de disco metálico fixaram-se, principalmente, na Alemanha, sobretudo em Leipzig, e depois nos EUA, onde também se instalaram filiais de empresas europeias.

Ainda segundo o mesmo autor, três empresas dominaram o mercado internacional,

a Symphonium, de Leipzig, pioneira na introdução do disco metálico, a Polyphon<sup>57</sup>, também da mesma cidade alemã e a Regina, a empresa irmã norte-americana, fundada em Jérsea, EUA, sendo estas últimas duas as mais fortes, com 60% da quota de mercado (idem, p. 144–145).

Estas três marcas encontram-se patentes na coleção e no inventário efetuado. A alemã Polyphon está representada através de um dos quatro reprodutores de discos metálicos de grande porte, de formato vertical. Trata-se do modelo Mikado 54, dotado de moedeiro, dos finais do século XIX.<sup>58</sup> A norte-americana Regina apresenta-se com duas peças. A primeira é um reproduzidor com seleção de discos, dos finais do século XIX.<sup>59</sup> É um modelo antecessor da jukebox pois permite escolher, mediante a introdução de uma moeda, um dos 12 discos e pô-lo a tocar através de um sistema mecanizado. A segunda data de cerca de 1915 e é uma peça exemplificativa da combinação entre um gramofone e uma caixa de música. Trata-se de um Reginaphone<sup>60</sup>, sendo este modelo “Style 240” o mais popular da série 200 (Bowers, p.103). Ao realizar a leitura dos dois tipos de discos dá-nos a indicação da necessidade de reajustamento das empresas face ao aparecimento e sucesso do gramofone. A alemã Symphonium, precursora do disco metálico por via do seu fundador, está presente através de um relógio despertador com um mecanismo para discos de 11,5 cm também lançados pela marca.

Inventariámos um outro reproduzidor de discos, da conhecida marca suíça Thorens, que mostra a sua adaptação às inovações tecnológicas e às oscilações da demanda do público, daquela que é a empresa mais antiga a operar no campo do áudio, cuja fundação remonta a 1883. Trata-se do modelo com moedeiro La Radieuse<sup>61</sup>, fabricado em Sainte-Croix, nos finais do século XIX. Tem um mecanismo com dois pentes e seis campainhas com diferentes sonoridades que acompanham as melodias programadas nos discos com 56 cm de diâmetro que duram pouco mais de um minuto.

Incomuns são os suportes de formato cónico da caixa de música norte-americana

---

<sup>57</sup> A Polyphon produziu uma variedade de modelos de caixas de música, orchestrions, pianos pneumáticos, discos, entre outros, tornando-se o maior fabricante do ramo na Europa (Heise, [s.d.], sec. Polyphon).

<sup>58</sup> Ficha de Inventário MMM 11.

<sup>59</sup> Ficha de Inventário MMM 10.

<sup>60</sup> Ficha de Inventário MMM 14.

<sup>61</sup> Ficha de Inventário MMM 13.

de nome Capital, fabricada por F.G. Otto & Sons, de Jérsia, EUA, de finais do século XIX.<sup>62</sup> O suporte é um género híbrido entre um cilindro e um disco. Na realidade, é um disco enrolado sobre si próprio em formato cónico semelhante ao punho de uma camisa masculina, razão pela qual a caixa de música é conhecida atualmente entre os colecionadores como Capital “Cuff”, tendo sido produzida entre 1894 e 1896 (Reblitz e Bowers, 2001) em vários modelos e estilos, sendo a da coleção o modelo B.

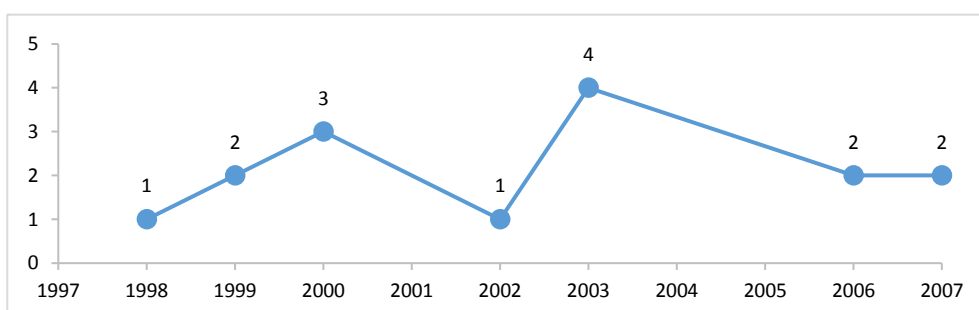
Para fechar esta categoria, o mecanismo dos discos também podia ser aplicado a objetos decorativos ou de uso no quotidiano, como é o caso de um álbum cartonado de fotografias que inventariámos. De origem alemã, este álbum do princípio do século XX, tem no interior da base um mecanismo para a leitura de discos e um compartimento para arquivo que permite ouvir as melodias enquanto se visualizavam as fotografias.<sup>63</sup> O quadro seguinte resume as seis marcas/modelos e os fabricantes identificados neste grupo:

Quadro 2.3: Marcas/modelos e fabricantes das caixas de música de disco metálico

PAÍS	MARCA/MODELO	FABRICANTE
ALEMANHA	POLYPHON	POLYPHON MUSIKWERKE AG
	SYMPHONION	SYMPHONION FABRIK LOCHMANNSCHE MUSIKWERKE AG
	ÁLBUM MUSICAL	DESCONHECIDO
EUA	CAPITAL "CUFF"	GUSTAV OTTO
	REGINA STYLE 8 A	REGINA MUSIC BOX COMPANY
	REGINAPHONE	THE REGINA COMPANY
SUÍÇA	LA RADIEUSE	HERMAN THORENS

Ao analisarmos a evolução das incorporações destas quinze caixas de música, podemos constatar através do Gráfico 2.3 que estas foram integradas na coleção ao longo de um período de nove anos, entre 1998 e 2007.

Gráfico 2.3: Evolução das incorporações das caixas de música



<sup>62</sup> Ficha de Inventário MMM 09.

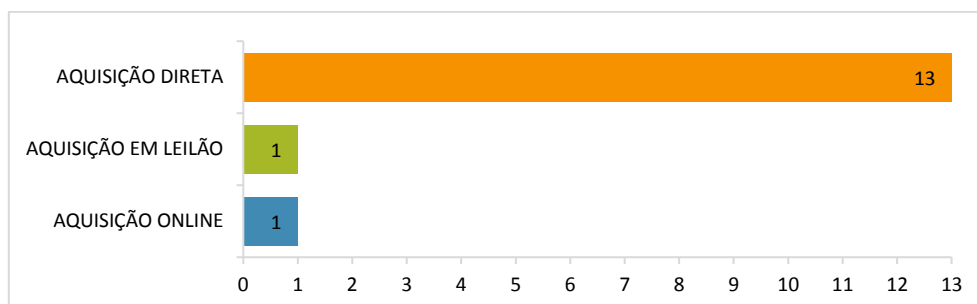
<sup>63</sup> Ficha de Inventário MMM 16.

O ano de 1998 regista a primeira entrada com a aquisição do Estereoscópio – Henri Vidouvez. No ano seguinte são integrados o Reprodutor de discos – Polyphon, da Alemanha e a Charuteira – Quiosque de música, oriunda da Suíça.

Em 2000, assinala-se o registo de mais três peças suíças, a caixa de música de gare com moedeiro – Bornand Frères, a caixa de música-orquestra – F. Conchon e o reprodutor de discos La Radiouse – Herman Thorens. Dois anos depois é adquirida a caixa de música Capital “Cuff” – Gustav Otto, originária dos EUA. O ano de 2003 regista o maior número de caixas de música incorporadas na coleção, com quatro peças que datam de entre os finais do século XIX e os inícios do século XX, designadamente o quadro musical animado com relógio, da França, o reprodutor com seletor de discos – Regina e o reprodutor de discos Reginaphone, dos EUA e a cadeira musical de fabrico austríaco. Em 2006, são registadas duas caixas de música de disco metálico, o relógio despertador musical da Symphonion e o álbum de fotografias musical, ambos de origem alemã, datados do princípio do século XX. As últimas duas caixas de música, com o sistema de cilindro metálico, dão entrada em 2007, o Multiphone de criança Ullman e a caixa de música com cinco melodias portuguesas, ambas de fabrico suíço.

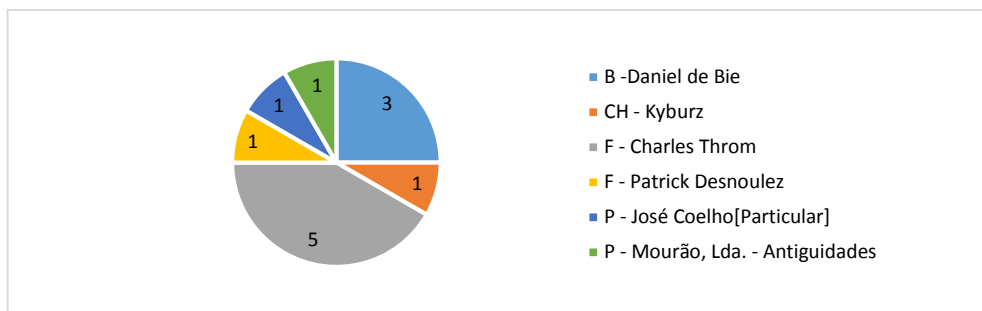
Ao analisarmos o modo como as caixas de música foram incorporadas na coleção, podemos referir, através do Gráfico 2.4, que o colecionador utilizou três modalidades, a da compra em leilão (cadeira musical austríaca, aquisição efetuada em Almada), a da compra online através do eBay (álbum de fotografias musical, Alemanha), e a da compra direta, através da qual efetuou 87% das aquisições, ou seja, 13 das 15 peças.

Gráfico 2.4: Modo de incorporação das caixas de música



Se atendermos ao Gráfico 2.5 constata-se que estas aquisições diretas foram efetuadas a antiquários da Bélgica, França, Portugal e Suíça.

Gráfico 2.5: Identificação da origem das aquisições diretas das caixas de música



A maior parte foi adquirida especificamente a dois antiquários. Ao francês Charles Throm<sup>64</sup>, a quem foram compradas cinco caixas de música, e ao belga Daniël de Bie<sup>65</sup>, a quem foram adquiridas três. As restantes cinco são provenientes do antiquário suíço Kyburz<sup>66</sup>, do francês Patrick Desnoullez<sup>67</sup> e as últimas três de portugueses, um particular e uma loja de antiguidades, a Mourão, Lda., de S. Pedro de Sintra<sup>68</sup>. Ao primeiro foi adquirida a caixa de música de origem suíça, com cinco melodias portuguesas, do princípio do século XX. À loja de antiguidades sintrense, o quadro musical animado com relógio, peça francesa dos finais do século XIX e o reproduzidor de discos La Radieuse – Herman Thorens, dos finais de Oitocentos, originário da Suíça.

Relativamente à sua conservação, as caixas de música tanto de cilindro como de disco metálico encontram-se em bom estado e em funcionamento, tendo a maioria recebido alguns trabalhos de restauro antes da sua aquisição. As restantes foram submetidas a intervenções após a sua incorporação. Estão neste caso o estereoscópio, a cadeira musical e o reproduzidor La Radieuse restaurados por José Vitorino. O álbum de fotografias foi intervencionado por António Guerreiro e tanto a caixa de música de gare

<sup>64</sup> Charles Throm era proprietário de uma loja de instrumentos de música mecânica no conhecido “Marché aux Puces”, Paris, tendo cessado atividade em 2000.

<sup>65</sup> Daniël De Bie, estabelecido em Balen, nordeste da Bélgica, restaura e vende caixas de música, orchestrions e órgãos. Cf. [www.danieldebie.com](http://www.danieldebie.com) (acedido em 01/08/2017).

<sup>66</sup> Kyburz swissmusicbox GmbH, de Oberentfelden, Suíça, restaura e vende instrumentos de música mecânica. Cf. <http://www.antique-music-boxes.com> (acedido em 01/08/2017).

<sup>67</sup> Patrick Desnoullez, de Steenwerck, na região da Flandres, França, dedica-se ao restauro e venda de orchestrions, pianos mecânicos, órgãos, fonógrafos, entre outros. É também o fundador do museu de música mecânica “La Ferme des Orgues”, na mesma localidade. Cf. <http://www.pianomecanique.com> e <http://www.lafermedesorgues.com> (acedidos em 01/08/2017).

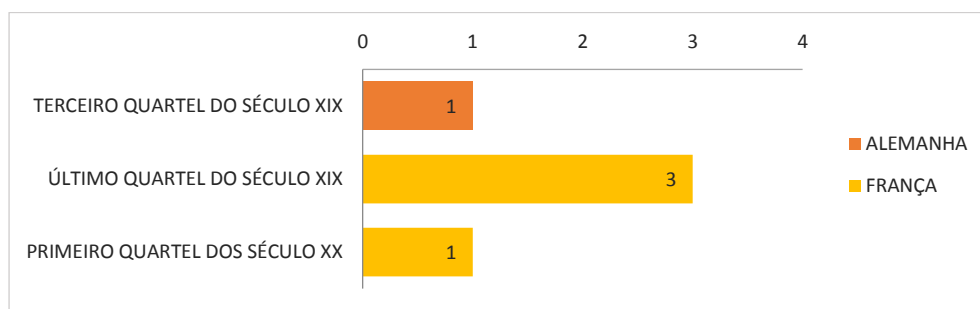
<sup>68</sup> Mourão Lda – Antiquidades encontra-se sediada em S. Pedro de Sintra e está no mercado desde a década de 1960. Cf. <https://www.youtube.com/watch?v=L-eyYE2eV8Y> (acedido em 01/08/2017).

como o reproduzidor Polyphon foram alvo de uma reparação mais específica efetuada no estrangeiro, respetivamente no Musée Baud-L'Auberson (Suíça) e num restaurador sediado em Inglaterra.

### 3.2. Autómatos

Relativamente a esta categoria específica de instrumentos de música mecânica, foram catalogados cinco exemplares de autómatos que mostram a variedade de peças desta tipologia que podiam ser encontradas entre os finais do século XIX, considerado “o século de ouro” da sua popularidade, e os princípios do século XX, principalmente em França, mas também na Alemanha e na Suíça.

Gráfico 2.6: Autómatos segundo o período cronológico e país de origem



De acordo com o Gráfico 2.6, verificamos que os autómatos inventariados da coleção datam do último quartel do século XIX. Quatro são de origem francesa e um é de origem alemã, sendo este o mais antigo.

A peça alemã é um relógio musical de caixa alta<sup>69</sup>, com 240 cm de altura, proveniente da região da Floresta Negra. Datando de cerca de 1870 e dotado com um complexo sistema de pesos e rodas dentadas, foles e relojoaria, este relógio, que provavelmente teria sido feito para um palacete ou casa senhorial, dispõe de um conjunto de oito autómatos que executam um movimento semelhante ao desfile de uma banda militar.

<sup>69</sup> Ficha de Inventário MMM 21.

Provenientes da afamada casa Bontems, de Paris, fundada em 1849, encontram-se inventariadas duas peças que estiveram muito em voga nos finais de Oitocentos: a caixa de música “Tabatière” com pássaro cantor<sup>70</sup> que dispõe de gaveta na retaguarda para guardar rapé e a gaiola com dois pássaros cantores<sup>71</sup> que executam movimentos de cauda, cabeça e bico.

Relativamente aos dois autómatos franceses remanescentes, verificamos que são também são oriundos de marcas de renome. A Menina e o Rato<sup>72</sup>, uma peça dos inícios de Novecentos, é uma criação da oficina Louis Renou, um dos artífices mais célebres de Paris, que se notabilizou entre 1871 e 1922 pela qualidade dos seus produtos (Cangueiro, 2007, p. 41). Esta boneca-autómato, com 42 cm de altura, possui um elemento qualitativo adicional que é o facto de a cabeça ser Jumeau, a marca parisiense fundada em 1842, cujas bonecas continuam a ser consideradas na atualidade obras de arte raras devido à sua qualidade artística.

Por último, o macaco violinista em órgão Thibouville-Lamy<sup>73</sup>, que data da última década do século XIX, é um paradigma da aplicação de figuras antropomórficas na categoria dos autómatos e revela o gosto da época por este tipo de temática. Os símios-autómatos eram particularmente do apreço da clientela de então que apreciava ver a imitação dos gestos humanos, um interesse a que não foi certamente alheia a polémica gerada em torno da teoria da evolução das espécies de Charles Darwin, publicada em 1859. O órgão deste autómato foi fabricado pela casa de Jérôme Thibouville-Lamy, fundada em 1790 em Paris, célebre pela manufatura de instrumentos musicais e respetivos acessórios (Bahl, 1998, p. 70). O quadro seguinte sintetiza as marcas/modelos e fabricantes destes autómatos:

Quadro 2.4: Marcas/modelos e fabricantes dos autómatos

PAÍS	MARCA/MODELO	FABRICANTE
ALEMANHA	DESCONHECIDO (RELÓGIO)	DESCONHECIDO (FLORESTA NEGRA)
	LOUIS RENO	LOUIS RENO
FRANÇA	BLAISE BONTEMS	BLAISE BONTEMS
	THIBOUVILLE-LAMY (ÓRGÃO)	THIBOUVILLE-LAMY (ÓRGÃO)

<sup>70</sup> Ficha de Inventário MMM 20. A caixa de música com o pássaro cantor de penas verdadeiras é um clássico que ainda hoje é comercializado pela Reuge, a empresa suíça de produtos de relojoaria de luxo que em 1960 tomou posse da casa francesa Bontems. Cf. <http://www.reuge.com/reuge/history> (acedido em 17/8/2017).

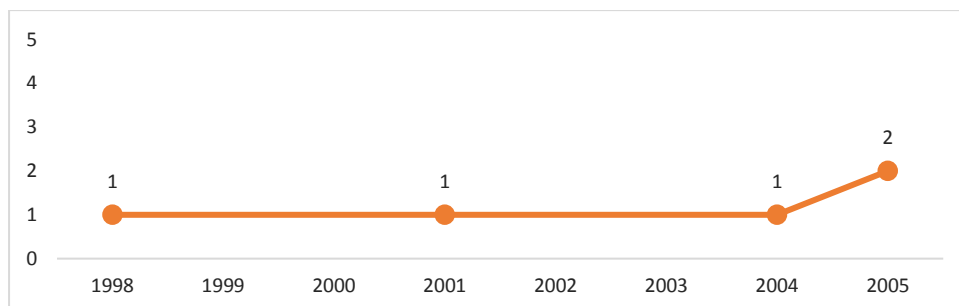
<sup>71</sup> Ficha de Inventário MMM 18.

<sup>72</sup> Ficha de Inventário MMM 17.

<sup>73</sup> Ficha de Inventário MMM 19.

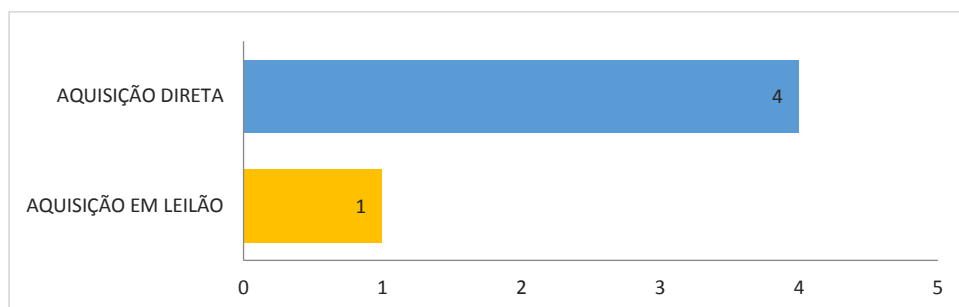
Através do Gráfico 2.7 podemos verificar que este conjunto de cinco autómatos foi adquirido ao longo de um período de sete anos:

Gráfico 2.7: Evolução das incorporações dos autómatos



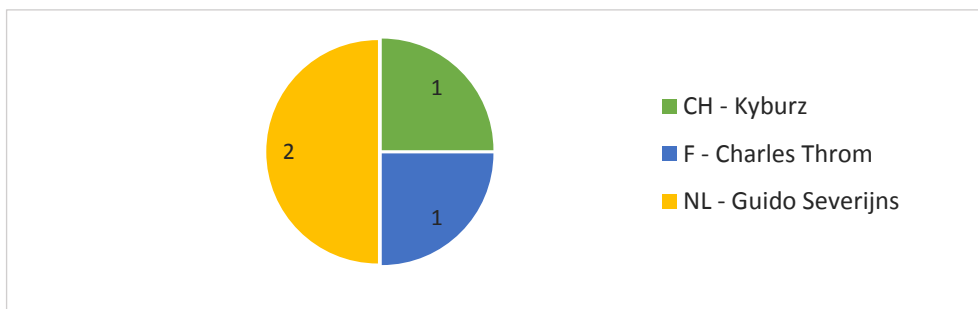
O macaco violinista em órgão Thibouville-Lamy, a Gaiola com dois pássaros cantores e a Caixa de música “Tabatière” com pássaro cantor, ambas da casa Blaise Bontems, são incorporados respetivamente em 1998, 2001 e 2004, com um intervalo de três anos entre cada um. Em 2005, é integrado o relógio musical de caixa alta “Floresta Negra”, seguido d’ A menina e o rato – Louis Renou. O Gráfico 2.8 mostra como estas peças foram incorporadas na coleção.

Gráfico 2.8: Modo de incorporação dos autómatos



O facto de quatro das cinco peças terem sido adquiridas a antiquários por parte do colecionador significa que, à semelhança das caixas de música, este foi também o seu procedimento preferido para integrar os autómatos na coleção. Apenas o relógio musical de caixa alta “Floresta Negra” foi adquirido em leilão do Palácio do Correio Velho, Lisboa.

Gráfico 2.9: Identificação da origem das aquisições diretas dos autómatos



Se considerarmos o Gráfico 2.9, verificamos que se repetem dois antiquários já anteriormente identificados na origem da aquisição das caixas de música, o do suíço Kyburz e o do francês Charles Thom, aos quais foram adquiridos o macaco violinista em órgão Thibouville-Lamy e a Gaiola com dois pássaros cantores – Blaise Bontems, respetivamente. Os outros dois autómatos, caixa de música “Tabatière” com pássaro cantor – Blaise Bontems e A Menina e o Rato – Louis Renou, foram adquiridos a Guido Severijns, um antiquário holandês também especialista na venda de peças relacionadas com música mecânica.

Este conjunto de peças encontra-se em bom estado de conservação e foram incorporadas com os restauros já efetuados, à exceção do macaco violinista em órgão Thibouville Lamy que foi intervencionado pela Piano Espaço e do relógio musical de caixa alta “Floresta Negra” que depois de adquirido em leilão foi submetido a um conjunto de trabalhos de reabilitação ao nível das madeiras, foles, sistema de relojoaria, pesos e rodas dentadas, por parte de um conjunto de restauradores, designadamente José Vitorino, José Afonso, Taborda e António Guerreiro.

### 3.3. Órgãos

Analisaremos seguidamente os órgãos. Bowers (1970) descreve a história do órgão mecânico afirmando que este instrumento derivou das organetes tendo tido uma grande popularidade nos EUA, principalmente, entre 1885 e 1910. Refere o autor que neste país, a Munroe Reed Company, comprada posteriormente pela Aeolian Company, foi o fabricante mais proeminente no que respeita aos órgãos de sistema de palhetas, com

leitura de rolos de papel, tendo inclusive estabelecido uma filial em Inglaterra. Menciona ainda que a Autophone Company também se destacou no mesmo sistema por ter comercializado massivamente, na ordem das centenas de milhar, um pequeno órgão de cilindro de madeira, o Gem Roller, que se tornou o mais popular do seu género nos EUA. Quanto à Europa, Bowers conta que foram os órgãos de palhetas de cilindro de madeira e os de rolos de papel os que mais vingaram, referindo marcas como Mignon de Bruno Geißler, os modelos fabricados por William Spaethe, as concertinas mecânicas Tanzbär e os órgãos da dupla Hohner-Seybold, cujos acordeões pneumáticos automáticos montados em consolas de piano, juntamente com elementos de percussão adicionais, se tornaram bastante populares nas décadas de 1920-1930.

Relativamente aos órgãos mecânicos com sistema de tubos, Bowers relata a produção de duas grandes tipologias. Os de pequena e média dimensão eram essencialmente destinados ao espaço doméstico e a igrejas enquanto os de maior dimensão, com outra sonoridade, estavam reservados para o espaço público, salões de dança, feiras e parques de diversões. Segundo o autor, os órgãos mais pequenos foram populares nos séculos XVIII e XIX tendo sido fabricados com maior expressão em Inglaterra e França, mas também na Europa de Leste e Central, sobretudo em Waldkirch, na região da Floresta Negra, Alemanha.

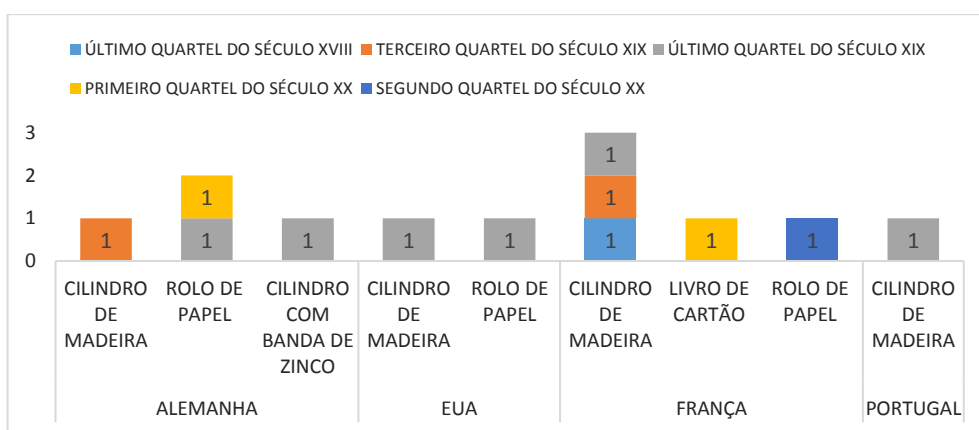
Nos EUA, a Aeolian Company foi uma das empresas que se destacou no fabrico destes órgãos mais portáteis. Relativamente aos de grande dimensão, Bowers indica grandes marcas de órgãos que se celebrizaram no mercado, como a Wurlitzer nos EUA ou as Gasparini, Limonaire e Gavioli na Europa, apontando novamente Waldkirch como o grande centro produtor destes instrumentos mecânicos, onde a família dos Gebrüder Bruder se notabilizou na construção de órgãos de feira, especializando-se especificamente nos de maiores dimensões.

A coleção reunida por Luís Cangueiro integra várias dezenas de órgãos, referidos por Bowers na sua obra, com o objetivo de representar a diversidade de marcas e modelos produzidos em diversos países, mostrando a heterogeneidade existente nestes instrumentos mecânicos, na categoria do suporte perfurado. O nosso inventário procurou fazer um retrato dessa variedade de modelos ao analisar um conjunto de 12 órgãos, sete

de palhetas e cinco de tubos, que atravessam três séculos em termos temporais e que fazem a leitura de quatro tipos de suporte perfurado. Este grupo de instrumentos é bastante significativo na medida em que engloba tanto a peça mais antiga, como a única peça portuguesa da coleção.

De acordo com o Gráfico 2.10 verificamos que estas peças são originárias de quatro países, na sua maioria europeus. Cinco são da França, quatro da Alemanha, uma é de Portugal e duas são dos Estados Unidos da América.

Gráfico 2.10: Órgãos segundo o suporte, país e período cronológico



Relativamente às cinco peças francesas, dois dos órgãos são de palhetas e três são de tubos. Neste grupo está, como se indicou, a peça mais antiga da coleção, o órgão de tubos Luís XVI, peça de cilindro de madeira, dos finais do século XVIII, inserido em caixa ornada do mestre marceneiro Bernard Molitor<sup>74</sup>. Também francês é o órgão de palhetas da célebre marca Gavioli<sup>75</sup> da década de 1860. Para demonstrar outra das finalidades deste tipo de instrumentos, encontra-se uma serineta<sup>76</sup> de fabricante desconhecido. Este pequeno órgão de tubos, de cilindro de madeira, era tradicionalmente empregue para ensinar os canários a cantar (Ausoni, 2009, p. 310). A criatividade de René Seybold (1913-

<sup>74</sup> Ficha de Inventário MMM 29. Bernard Molitor (1755-1833), de origem luxemburguesa, devido à qualidade dos seus trabalhos foi convidado a trabalhar para a corte francesa, recebendo encomendas da rainha Maria Antonieta, de aristocratas e negociantes de arte (Bechet, 1995, p. 11). Um órgão inserido em caixa ornada idêntico ao da coleção, figura num dicionário de artistas marceneiros do século XVIII sendo a autoria da caixa atribuída precisamente a Molitor, cf. KJELLBERG, Pierre - Le mobilier français du XVIII<sup>e</sup> siècle - Dictionnaire des ébénistes et menuisiers. 3a. ed. [S.l.]: Amateur, 2002, p. 626.

<sup>75</sup> Ficha de Inventário MMM 28. Este órgão venceu a medalha de bronze na Exposição Universal de Paris de 1867, uma distinção que ostenta na face frontal e que faz jus à marca Gavioli.

<sup>76</sup> Ficha de Inventário MMM 24.

1958) também está presente na coleção com um popular Piano-Acordeão Seybold<sup>77</sup> da década de 1930, de tipo orquestra. Neste grupo de peças francesas encontra-se ainda um órgão mecânico de tubos Limonaire<sup>78</sup>, destinado a salões, datado do início do século XX.

O conjunto das quatro peças alemãs integra um órgão mecânico de tubos de madeira de 1,70 m de altura, fabricado pelos renomados Gebrüder Bruder, de Waldkirch, Floresta Negra, capital do órgão<sup>79</sup>. Entre os exemplares de órgãos de palhetas fabricados em Leipzig, encontram-se o Mignon, de c. 1890, fabricado pela casa de Bruno Geißler (Heise, [s.d.], sec. Geißler)<sup>80</sup>, e a concertina mecânica de palhetas da marca Tanzbär<sup>81</sup> da década de 1920, produzida por A. Zuleger, em atividade durante o período 1872-1934 (Bowers, 1972, p. 775). Ainda no grupo alemão de órgãos de palhetas encontra-se o Clariophon<sup>82</sup>, fabricado por Wilhelm Spaethe, de Gera, com um cilindro revestido a folha de zinco.

O grupo americano é composto por dois órgãos de palhetas. Um deles é um modelo comercializado de forma massiva, o pequeno Gem Roller<sup>83</sup> de cilindro de madeira e manivela produzido entre 1885-1925 pela The Autophone Company (McElhone, 2002, p. 98). O outro é o Orchestrone Style 26 A<sup>84</sup> de pedais, produzido cerca de 1885, modelo

---

<sup>77</sup> Ficha de Inventário MMM 40. Esta peça possui teclado, acordeão e dois tambores acoplados e é uma combinação de palhetas com cordas ativadas por um sistema pneumático elétrico, uma peça popular do pós-guerra.

<sup>78</sup> Ficha de inventário MMM 30. Trata-se de um modelo com címbalo, bombo e caixa adicionais, designado por Orchestrophone que foi patenteado em 1897 (Stadler, 2006, p. 30). As duas gerações dos Limonaire distinguiram-se a nível europeu no fabrico deste tipo de órgãos e de outros com maiores dimensões, tendo ganho mais de duas dezenas de prémios em exposições nacionais, internacionais e universais, durante o seu período de atividade, entre 1839 e 1921 (Bowers, 1972, p. 876).

<sup>79</sup> Ficha de Inventário MMM 25. Esta peça tem o ano de construção – 1856 – assinalado no seu interior, o que não deixa margem para dúvidas quanto à sua datação, um pormenor que nem sempre é possível de ser obtido, devido ao carácter artesanal da construção e à inexistência de catálogos das peças. Waldkirch celebra trienalmente a sua tradição secular na construção de órgãos com a realização de um evento internacional designado por Waldkircher Orgelfest, tendo o último tido lugar de 23 a 25 de junho de 2017. Cf. <http://www.orgelfest-waldkirch.de> (acedido em 01/08/2017).

<sup>80</sup> Ficha de Inventário MMM 34.

<sup>81</sup> Ficha de Inventário MMM 38.

<sup>82</sup> Ficha de Inventário MMM 43. Este modelo foi fabricado a partir de 1887 e durante um período curto de tempo (McElhone, 2002, p. 70).

<sup>83</sup> Ficha de Inventário MMM 26.

<sup>84</sup> Ficha de Inventário MMM 35. Esta peça, tem inscrito no interior “Abel Pereira da Silva”, julgando-se que tenha sido restaurada neste fabricante de órgãos clássicos e de rolos para pianolas, sediado no Porto (Cangueiro, 2007, p. 98).

comercializado pelo maior fabricante de órgãos de palhetas norte-americano da época, a Munroe Organ Reed Company (Bowers, 1972, p. 758).

Desta época é também a única peça portuguesa doada por um particular ao colecionador Luís Cangueiro. Trata-se de um harmónio de palhetas e teclas com manivela executado entre janeiro e março de 1894 por um professor do ensino primário de nome Raymundo José Lagôas, conforme informação manuscrita incluída no cartão das melodias aposto no instrumento.<sup>85</sup> Três das sete composições iniciais foram alteradas pelo autor tendo a última modificação sido registada em 1934. A derradeira versão das melodias notadas no cilindro de madeira é constituída por uma marcha, duas mazurcas, três valsas e um maxixe<sup>86</sup>.

Em síntese, as peças nesta categoria atravessam três séculos e datam de entre os finais do século XVIII e o segundo quartel do século XX, sendo a maioria do último quartel do século XIX. Entre os quatro tipos de suporte perfurado que se encontram patentes neste conjunto, podemos encontrar seis órgãos que fazem a reprodução de cilindros de madeira, representando 50% das peças, dos quais três são franceses (órgão Luís XVI, Gavioli e serineta), um é norte-americano (Gem Roller), um outro é alemão (Gebrüder Bruder) e o último é português (Harmónio de Raymundo José Lagôas). A seguir ao cilindro de madeira, o rolo de papel é o suporte com maior representatividade neste grupo, com a presença de quatro peças que asseguram a sua leitura. Duas são alemãs (órgão Mignon e concertina Tanzbär), uma é dos EUA (Orchestrone Style 26 A) e uma é francesa (Piano-Acordeão Seybold). O grupo inclui ainda um órgão francês de salão que executa a leitura de livros de cartão perfurado (Limonaire) e um órgão alemão que dispõe de um cilindro revestido com banda de zinco (Clariophon). Predominam, portanto, o cilindro de madeira e o rolo de papel

---

<sup>85</sup> Ficha de Inventário MMM 23. Lagôas era professor primário oficial da freguesia da Luz, Tavira. Foi nomeado em 1911 para a comissão concelhia no contexto do arrolamento dos bens eclesiásticos (Portaria de Diário da República 264, Série I, 11/11/1911) e oito anos depois foi designado inspetor interino do círculo escolar de Tavira ” (O Algarve-Semanário Independente, 24/08/1919, p. 1). Em 1930, já reformado, é considerado “um munícipe honrado (...) [e que] além de antigo folhetinista e pedagogo, rende grande culto à arte musical” (O Algarve-Semanário Independente, 21/12/1930, p. 2).

<sup>86</sup> O maxixe é da ópera-cômica brasileira “A Capital Federal” escrita por Artur Azevedo (1855-1908) e estreada no Teatro da Trindade, Lisboa, em 16/9/1903, seguida de 31 representações, depois do sucesso no Brasil (Meireles Pereira, 2007, p. 452).

perfurado e uma diversidade de modelos de órgãos que executam a sua leitura, espelhando a realidade descrita por Bowers.

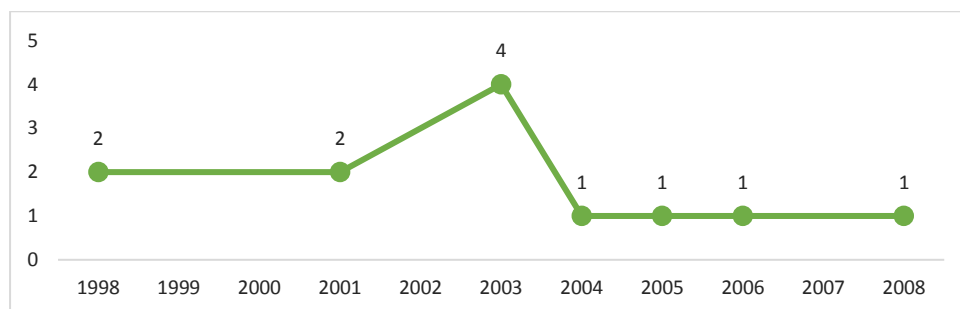
As doze marcas/modelos de órgãos foram produzidas por igual número de fabricantes, conforme se indica no quadro:

Quadro 2.5: Resumo de marcas/modelos e fabricantes dos órgãos

PAÍS	MARCA/MODELO	FABRICANTE
ALEMANHA	MIGNON	BRUNO GEIßLER
	TANZBÄR	A. ZULEGER
	CLARIOPHON	WILHELM SPAETHE
	GEBRÜDER BRUDER	GEBRÜDER BRUDER
EUA	GEM ROLLER	AUTOPHONE COMPANY
	ORCHESTRONE STYLE 26	MUNROE ORGAN REED CO.
FRANÇA	DESCONHECIDO (SERINETA)	DESCONHECIDO
	GAVIOLI	GAVIOLI & CIE.
	LUÍS XVI	DESCONHECIDO [CAIXA EXTERIOR: BERNARD MOLITOR]
	ORCHESTROPHONE	LIMONAIRE FRÈRES
	PIANO-ACORDEÃO	RENÉ SEYBOLD/MANUFACTURE SEYBOLD
PORTUGAL	CONSTRUÇÃO PRÓPRIA	RAYMUNDO JOSÉ LAGÔAS

O gráfico seguinte apresenta o modo como evoluíram as incorporações deste grupo de órgãos na coleção. Verificamos que as entradas das peças tiveram lugar durante um intervalo de dez anos, entre 1998 e 2008.

Gráfico 2.11: Evolução das incorporações dos órgãos na coleção

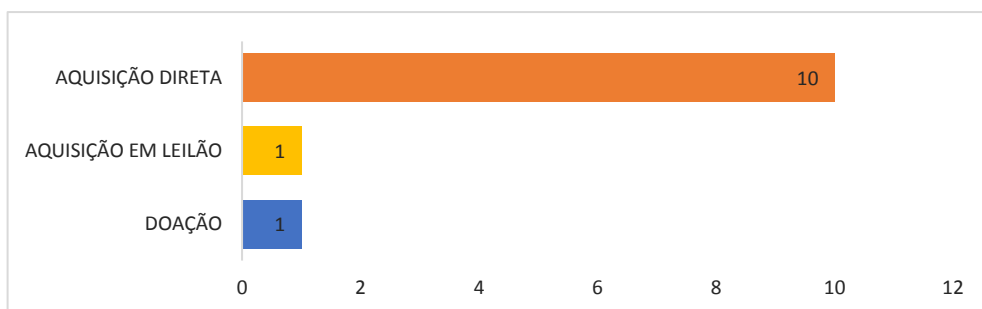


O Gem Roller norte-americano e o Mignon alemão são incorporados no primeiro ano. Três anos depois, chegam o Limonaire e a serineta. Em 2003, assinala-se um interesse acentuado por parte do colecionador na expansão da coleção, ao registar-se a inclusão de quatro peças, três alemãs e uma norte-americana (órgão mecânico dos Gebrüder Bruder, concertina mecânica Tanzbär, Piano-Acordeão Seybold e o Orchestrone Style 26).

Entre 2004 e 2006, são incorporados mais três órgãos, à razão de um por ano. Estão neste conjunto, o alemão Clariophon, o francês Gavioli e o harmónio de José Raymundo

Lagôas, a única peça portuguesa da coleção. A mais antiga da coleção, o órgão Luís XVI em caixa ornada de Bernard Molitor, é a última a ser incorporada, em 2008. O Gráfico 2.12 mostra-nos as modalidades das incorporações.

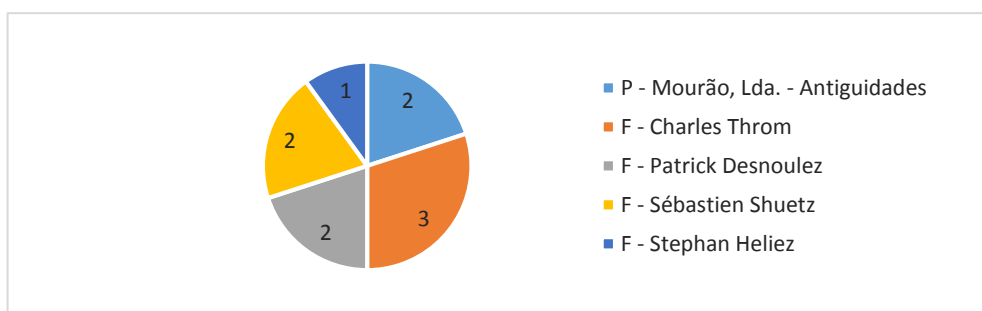
Gráfico 2.12: Forma de incorporação dos órgãos



Com exceção do harmónio português doado por Ernesto Carneiro e do Gem Roller adquirido em leilão na Leiloeira Soares & Mendonça, verificamos mais uma vez a preferência do colecionador pela aquisição direta a antiquários, com os restantes dez órgãos a serem incorporados por esta via.

O próximo gráfico revela os antiquários a quem Luís Canguero recorreu para ampliar a coleção:

Gráfico 2.13: Identificação da origem das aquisições diretas dos órgãos



Repetem-se três nomes já familiares e o predomínio do território francês para a compra de peças. Com exceção da casa de antiguidades portuguesa, Mourão, Lda., de S. Pedro de Sintra, a quem foi adquirido o órgão alemão Gebrüder Bruder, a escolha voltou a recair sobre um conjunto de quatro antiquários franceses, sendo dois já familiares.

Como se pode observar, foram adquiridas três peças a Charles Thom (o órgão francês Limonaire, o Mignon e a concertina Tanzbär, de origem alemã) e a Patrick

Desnoullez, dois órgãos franceses (Gavioli e o Piano-Acordeão Seybold). Na aquisição em terras francesas figuram dois novos nomes, o de Sébastien Shuetz e o de Stephan Heliez. O primeiro na compra da peça mais antiga da coleção (órgão Luís XVI) e o segundo na peça produzida durante um curto espaço de tempo (Clariophon), uma opção que teve em consideração a raridade de ambas.

Uma das características da coleção de Luís Canguero é o bom estado de conservação e as boas condições de funcionamento das máquinas com o objetivo de poderem reproduzir as melodias de forma idêntica à ouvida pelas pessoas da época.

A maioria dos órgãos foi incorporada na coleção já restaurada *a priori*. Os restantes foram objeto de intervenção por parte de cinco profissionais portugueses. José Afonso restaurou o instrumento português e em conjunto com José Vitorino levou a cabo uma intervenção no órgão norte-americano Orchestrone Style 26. A este profissional foi ainda entregue o restauro da concertina alemã Tanzbär. O Gem Roller e o Mignon foram alvo de intervenção por parte de José Leão, tendo o primeiro também sido restaurado pela Piano Espaço. Estas opções indicam por um lado, a confiança no trabalho dos profissionais portugueses e por outro, demonstram a necessidade e o cuidado do colecionador em criar uma rede personalizada de restauradores locais, à qual possa mais facilmente recorrer para os necessários trabalhos de manutenção das peças da coleção.

### **3.4. Organetes**

Segundo McElhone, que fez um estudo e levantamento de mais de 600 modelos de organetes,<sup>87</sup> este foi um tipo de instrumento muito popular entre meados da década de 1870 e a década de 1930, caracterizando-se pela sua pequena dimensão, funcionalidade, portabilidade, diversidade de repertório disponível e sobretudo pelo seu preço acessível. São instrumentos que funcionam por meio de palhetas, podem ter campainhas, tambores ou outros elementos de percussão acoplados e reproduzem suportes de cartão (discos,

---

<sup>87</sup> Cf. The organette book: A Comprehensive Study of the Organette, a Self-playing Reed Organ. [S.l.]: Musical Box Society of Great Britain, 2002. O autor inclui os americanos Gem Roller Organs no grupo das organetes, porque são designados “cob organettes” em Inglaterra. O colecionador Luís Canguero inclui este instrumento no grupo dos órgãos, sendo esta peça tratada nessa categoria.

livros, rolos, bandas, tiras), metal (discos e bandas), papel (rolos, banda, tiras), madeira (cilindro), embora 1/3 dos modelos fosse de rolos de papel e de tiras de cartão (idem, p. 271). Eram sobretudo adquiridos para utilização no espaço doméstico e foram produzidos em diversos formatos e de acordo com as preferências dos mercados.

Bowers (1970, p. 739;741) destaca que as organetes de rolo de papel perfurado foram as preferidas do mercado norte-americano enquanto na Alemanha foram as de disco e bandas, tanto de cartão como de metal, que tiveram maior sucesso.

Na Europa, as organetes eram produzidas em vários países, como por exemplo, em Inglaterra ou França, mas a sua produção estava essencialmente baseada na cidade de Leipzig, na Alemanha, onde se encontravam sediadas as três maiores empresas deste tipo de instrumentos, a Schmidt & Co.<sup>88</sup>, fabricante das organetes Phönix entre outras marcas, a Fabrik Musikwerke/Paul Ehrlich<sup>89</sup> que patenteou o disco de cartão e produziu as organetes Ariston, famosa pelo seu sucesso comercial com milhares de unidades vendidas pelo mundo inteiro, e a Euphonika<sup>90</sup> o maior fabricante de todos, responsável pela produção das célebres organetes Manopan e Herophon, entre outras (Id., p. 741-742).

A coleção tem dezenas de organetes de diversas marcas, modelos e variantes que refletem realidade descrita pelos autores.

De modo a analisarmos esta categoria de instrumentos da coleção, inventariámos um grupo de oito marcas provenientes de seis fabricantes.

Conforme demonstra o Gráfico 2.14 verificamos que apenas uma peça é oriunda da França, a Coelophone Orchestre<sup>91</sup>, da casa do fabricante de instrumentos musicais Thibouville-Lamy<sup>92</sup>. As restantes são da Alemanha, país que mais as produziu, sendo provenientes não só dos três principais fabricantes sediados em Leipzig, nomeadamente da Fabrik Musikwerke/Paul Ehrlich (Kinder Ariston)<sup>93</sup> da Euphonika (Manopan, Amorette e

---

<sup>88</sup> Fundada em 1886, foi especialista no fabrico de organetes até ao seu fecho em 1918 tendo a Ernst Holzweißig Nachf. assegurado a continuidade da produção desta marca pelo menos até 1926 (Heise, [s.d.], sec. Phönix).

<sup>89</sup> Em atividade entre 1876 e 1905 (Heise, [s.d.], sec. Fabrik Leipziger Musikwerke vormals Paul Ehrlich);

<sup>90</sup> Laborou entre 1895 e 1911 e foi depois comprada por Ernst Holzweißig Nachf. que assegurou a produção (Heise, [s.d.], sec. Euphonika).

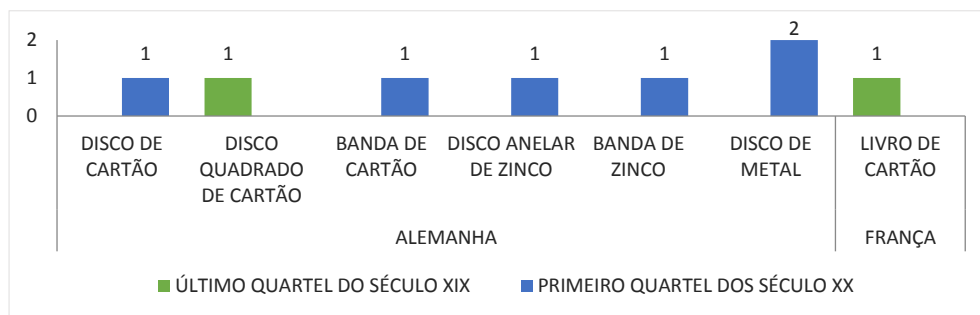
<sup>91</sup> Ficha de Inventário MMM 32.

<sup>92</sup> No ativo entre 1790 e 1968 (Bahl, 1998, p. 70).

<sup>93</sup> Ficha de Inventário MMM 48.

Herophon)<sup>94</sup>, da Schmidt & Co. (Phönix)<sup>95</sup>, como também de Julius Heinrich Zimmermann<sup>96</sup>, também de Leipzig (La Charmeuse) e da Ernst Erich Liebmann Orgel-Harmonium Fabrik<sup>97</sup>, de Gera (Kalliston Bells).

Gráfico 2.14: Organetes segundo suporte, país e período cronológico:



O gráfico apresenta-nos ainda dados sobre a sua antiguidade e o tipo de suporte utilizado. A maioria das organetes identificadas, em número de seis, data do primeiro quartel do século XX, enquanto duas pertencem ao último quartel do século XIX, (Coelophone Orchestre e Herophon).

Foram identificados sete tipos diferenciados de suportes perfurados, demonstrativos da preocupação do colecionador em ter modelos que exemplificassem a realidade e diversidade do mercado da época. Entre os que são fabricados em cartão, podemos encontrar discos circulares e quadrados, bandas e livros, lidos respetivamente, pela Kinder Ariston, Herophon e Manopan e pela francesa Coelophone Orchestre.

Entre aqueles que utilizam metal, encontramos discos circulares e anelares e bandas, respeitantes às restantes marcas/modelos provenientes da Alemanha, reproduzidos pela Amorette, La Charmeuse, Phönix e Kalliston Bells, respetivamente. Esta última é um exemplo de organete com elementos de percussão adicionais, no caso, um par de campainhas tocadas por palhetas.

O próximo quadro resume as marcas, modelos e fabricantes da categoria de instrumentos que identificámos.

<sup>94</sup> Fichas de Inventários MMM 42, MMM 46 e MMM 49.

<sup>95</sup> Ficha de Inventário MMM 45.

<sup>96</sup> Julius Heinrich Zimmermann (1858-1923) era também o fabricante de caixas de música da marca Fortuna e mais tarde da Adler, quando este a adquiriu em 1900 (Defrasne, 2016). Ficha de Inventário MMM 47.

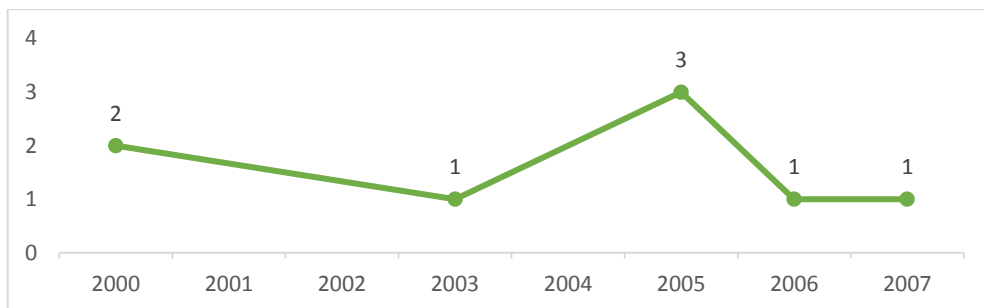
<sup>97</sup> Fábrica fundada em 1871 e no ativo até 1947 (Reed Organ Society, 2017). Ficha de Inventário MMM 44.

Quadro 2.6: Marcas/modelos e fabricantes das organetes

PAÍS	MARCA/MODELO	FABRICANTE
FRANÇA	COELOPHONE	JERÔME THIBOUVILLE-LAMY&CIE.
ALEMANHA	MANOPAN	LEIPZIGER MUSIKWERKE EUPHONIKA AG
	AMORETTE N36	
	HEROPHON	C&F.PIETSCHMANN&SÖHNE/LEIPZIGER MUSIKWERKE EUPHONIKA AG
	ARISTON	FABRIK LEIPZIGER MUSIKWERKE
	PHÖNIX	LEIPZIGER MUSIKWERKE „PHÖNIX“, SCHMIDT & CO.
	KALLISTON	ERNST ERICH LIEBMANN ORGEL-HARMONIUM FABRIK
	LA CHARMEUSE	JULIUS HEINRICH ZIMMERMANN (via SOC DE FABRICANTS FRANÇAIS)

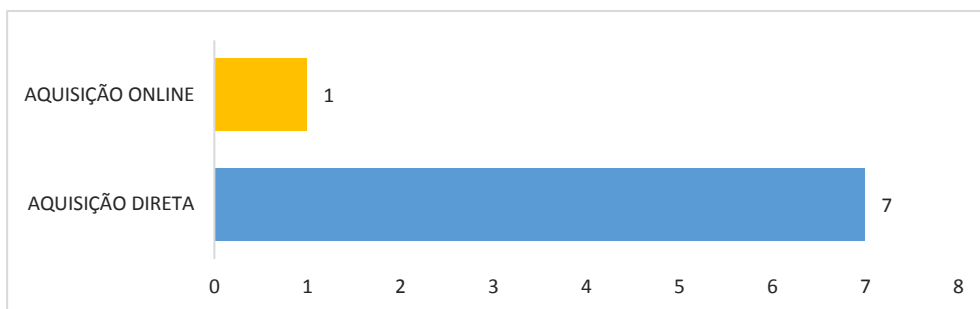
O Gráfico 2.15 mostra como progrediu a entrada destas oito peças na coleção. Podemos observar que a sua inclusão se fez espaçadamente ao longo de sete anos, entre 2000 e 2007 e que 2005, em particular, foi o ano em que foi recebida uma quantidade mais expressiva.

Gráfico 2.15: Evolução das incorporações das organetes



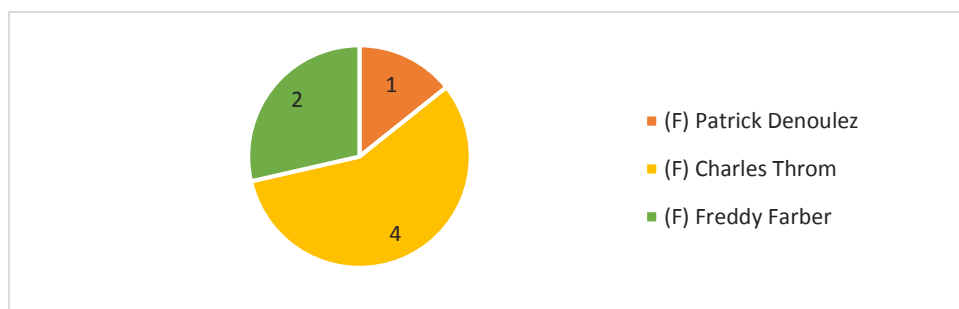
As organetes alemãs La Charmeuse e Herophon são incorporadas em 2000, seguindo-se a francesa Coelophone Orchestre - Thibouville-Lamy três anos depois. Em 2005, depois de um hiato de dois anos, regista-se a entrada, num espaço de poucos meses, da organete Manopan, da Kinder Ariston e da Amorette Nº36. As incorporações das duas peças restantes ocorrem em 2006 e 2007, respetivamente organete Phönix e Kalliston Bells. O Gráfico 2.16 indica-nos por que meios se efetuaram as incorporações.

Gráfico 2.16: Forma de incorporação das organetes



As entradas das organetes seguem a tendência dos anteriores grupos de peças já analisados, destacando-se mais uma vez a preferência do colecionador pela aquisição direta. De facto, com exceção da Kinder Ariston, comprada online através do eBay, as restantes sete resultaram de aquisições feitas diretamente a casas de especialistas na venda deste tipo de peças. O Gráfico 2.17 identifica esses mesmos profissionais.

Gráfico 2.17: Identificação da origem das aquisições diretas das organetes



Verifica-se a repetição de dois nomes já familiares e assiste-se ao aparecimento de um novo antiquário, Freddy Farber. O país de eleição para a compra é a França. Como se pode verificar, a maioria das peças, num total de quatro, foram adquiridas diretamente a Charles Throm: a organete Herophon, no ano 2000, a Manopan e a Amorette Nº36, em 2005 e a Phönix, em 2006. A La Charmeuse e a Kalliston Bells, peças alemãs fabricadas nos inícios do século XX, foram compradas a Freddy Farber, respetivamente em 2000 e 2007. A Patrick Desnouslez foi adquirida a única organete francesa deste grupo, a Coelophone Orchestre - Thibouville-Lamy.

Como é atributo da sua coleção, Luís Canguero faz questão de ter todas as peças operacionais. Ao longo da sua vida de colecionador tem adquirido organetes bem

conservadas e já restauradas, como é o caso das que foram adquiridas a Charles Thom, ou no caso de serem peças que considere serem essenciais, mas que não se encontrem nesse estado, tem normalmente recorrido a um grupo de profissionais portugueses que com ele colaboram habitualmente. No caso destes instrumentos, a Coelophone Orchestre e a Manopan foram intervencionadas por José Afonso, a Kalliston Bells por António Guerreiro, enquanto a Herophon foi restaurada por ambos, bem como por José Leão.

### **3.5. Pianos**

Analisa-se de seguida os pianos. Os instrumentos mecânicos na classe dos pianos cujo funcionamento era acionado por mola, peso, motor de ar quente, entre outros, e que executavam a leitura de notas musicais programadas em cilindros de madeira, rolos de papel ou discos e livros de cartão, estiveram em voga sobretudo entre os finais do século XIX e os princípios do século XX (Reblitz, 2001, p. 31).

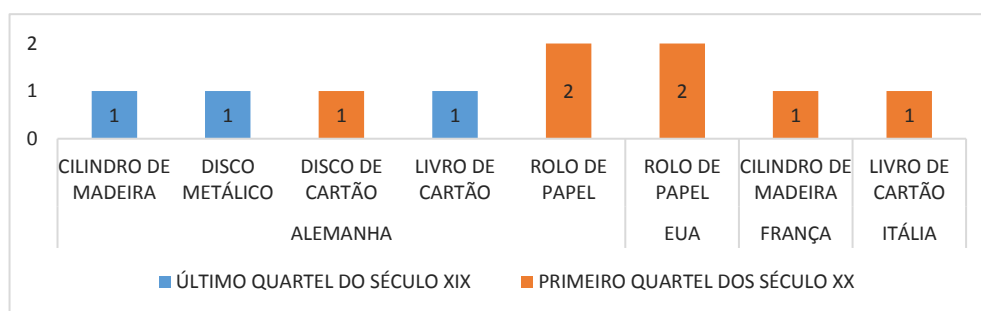
Os modelos mais antigos começaram a ter maior notoriedade a partir de meados do século XIX tanto no mercado norte-americano como no europeu (Bowers, 1972, p. 349). Os orchestrions, exportados principalmente da Alemanha, o seu maior centro de produção na Europa, também se tornaram comuns em especial nos espaços públicos. Também para esta finalidade, o violino automático, uma combinação entre um violino e um piano, foi dos modelos norte-americanos de maior sucesso neste âmbito do entretenimento coletivo (idem, p. 353). Eram particularmente os instrumentos mecânicos de maior dimensão, como os referidos, que eram comprados para serem rentabilizados em áreas de grande frequência de público, como cafés, parques e salões de festas, embora o mercado europeu e norte-americano tivesse sido posteriormente abalado pela Primeira Guerra Mundial (1914-18) e pela Lei Seca dos EUA (1920-33) (idem, p. 354), acontecimentos que influenciaram negativamente a expansão do setor.

Os sistemas tocadores de pianos, vulgarmente conhecidos por pianolas, representam já uma etapa posterior na automatização destes instrumentos que se tornaram bastante populares a partir da última década do século XIX até aos primeiros anos de 1900. Apenas era necessário posicioná-los em frente dum piano verdadeiro para que o

conjunto de martelos, que se encontra na parte traseira e que substituem a ação dos dedos, pudesse baixar as respetivas teclas à medida que se acionavam os pedais para fazerem desenrolar o rolo com as notas programadas da melodia (Bowers, 1972, p. 259). Os modelos ulteriores de pianos passaram a ter este sistema integrado na sua estrutura e a fase subsequente de desenvolvimento foi a substituição da intervenção humana no seu funcionamento com a ligação do aparelho à eletricidade, no caso dos pianos automáticos (idem, p. 260).

Nesta classe de instrumentos, inventariámos dez peças da coleção Luís Canguero representativas da diversidade comercializada entre o último quartel do século XIX e o primeiro quartel do século XX. Foram catalogados cinco géneros de pianos: um orchestrion<sup>98</sup>, uma combinação de violino com piano (Violano-Virtuoso), um tocador mecânico para piano (Pianola), três cítaras mecânicas que utilizam diferentes suportes musicais (Chordephon, Triola-Mezenhauer, Orpheus) e quatro pianos mecânicos (Piano Orchestrion, Autopiano Riese, Piano melódico e Bastringue).

Gráfico 2.18: Pianos segundo o suporte, país e período cronológico



O Gráfico 2.18 assinala que estamos perante um conjunto de peças de quatro países. Dos Estados Unidos são provenientes a Pianola<sup>99</sup> produzida pela The Aeolian Co. de Nova Iorque, e o Violano-Virtuoso<sup>100</sup>, instrumento emblemático da Mills Novelty Co. de Chicago. No entanto, a globalidade é procedente de três países europeus. O Piano

<sup>98</sup> Ficha de Inventário MMM 27. Este orchestrion destinado ao espaço público, com 2,50 m de altura, além do piano, integra um conjunto de mais cinco instrumentos no seu interior, designadamente xilofone, caixa, bombo, címbalo e ferrinhos, resultando numa sonoridade que pretende mimetizar a de uma banda ou a de uma orquestra, oferecendo assim uma atmosfera festiva em redor (Canguero, 2007, p. 80).

<sup>99</sup> Ficha de Inventário MMM 36. A Pianola era uma marca registada (1898) da Aeolian mas o seu nome passou a designar na generalidade todos os tocadores de pianos (Piano Technicians Guild Foundation, 2016, par. 1).

<sup>100</sup> Ficha de Inventário MMM 37. O Violano-Virtuoso é uma combinação de piano com violino.

“Bastringue”<sup>101</sup> fabricado pela Automatic-Piano é originário da França, o Piano Melódico de Giovanni Racca<sup>102</sup> é de Itália, e da Alemanha provêm 60% das peças onde se incluem as mais antigas do conjunto.

Datáveis do último quartel do século XIX, mais concretamente de finais do século, encontram-se o orchestrion, de fabrico alemão não identificado, a cítara mecânica Chordephon<sup>103</sup> produzida pela Fabrik Mechanischer Zithern “Chordephon”, Claus&Co. e o Piano Orchestrion<sup>104</sup> fabricado pela Ernst Holzweißig Nachf., de Leipzig. As restantes datam do primeiro quartel do século XX. Deste período fazem parte o Autopiano da Riese<sup>105</sup>, de Luckenwalde, as cítaras mecânicas Triola-Mezenhauer<sup>106</sup>, de produção não identificada e a Orpheus<sup>107</sup>, da Fabrik Leipziger Musikwerke/Paul Ehrlich & Co., o mesmo fabricante das organetes Ariston.

Elencámos cinco tipos de suportes perfurados sendo o rolo de papel o mais comum, usado em 40% das peças. Estão neste caso, além das duas peças norte-americanas, também duas alemãs, designadamente o piano Riese e a cítara mecânica Triola-Mezenhauer.

O livro de cartão perfurado é lido por dois pianos mecânicos, o Piano Melódico de Itália e o Piano Orchestrion da Alemanha. O disco de cartão é lido pela cítara mecânica Orpheus<sup>108</sup>. Tanto o piano “Bastringue” de origem francesa, como o orchestrion alemão executam a leitura de cilindros de madeira. Por último, a terceira cítara alemã do conjunto, a Chordephon, diferencia-se das demais porque faz a leitura de discos metálicos de rebordo dentado.

O próximo quadro sintetiza as marcas/modelos e fabricantes identificados neste grupo de peças.

---

<sup>101</sup> Ficha de Inventário MMM 22.

<sup>102</sup> Ficha de Inventário MMM 31.

<sup>103</sup> Ficha de Inventário MMM 12.

<sup>104</sup> Ficha de Inventário MMM 33.

<sup>105</sup> Ficha de Inventário MMM 39.

<sup>106</sup> Ficha de Inventário MMM 41.

<sup>107</sup> Ficha de Inventário MMM 50.

<sup>108</sup> Os discos produzidos pela Ariston são lidos quer pela organetes da marca quer por esta cítara, uma vez que são do mesmo fabricante.

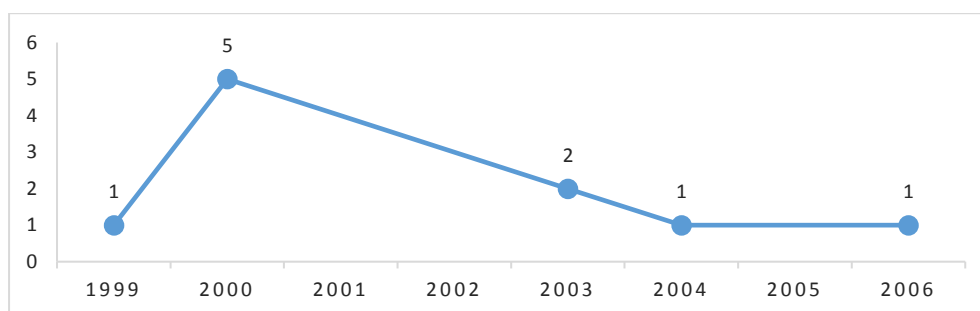
Quadro 2.7: Resumo de marcas/modelos e fabricantes dos pianos

PAÍS	MARCA/MODELO	FABRICANTE
ALEMANHA	CHORDEPHON	FABRIK MECHANISCHER ZITHERN "CHORDEPHON", CLAUS&CO.
	RIESE	RIESE
	TRIOLA-MEZENHAUER	DESCONHECIDO
	ORPHEUS	FABRIK LEIPZIGER MUSIKWERKE (PAUL EHRLICH & CO.)
	ORCHESTRION	DESCONHECIDO
	PIANO ORCHESTRION	ERNST HOLZWEIßIG NACHF.
EUA	AEOLIAN	THE ÆOLIAN COMPANY LTD.
	VIOLANO VIRTUOSO	MILLS NOVELTY CO.
FRANÇA	"BASTRINGUE"	AUTOMATIC-PIANO
ITÁLIA	PIANO MELODICO	GIOVANNI RACCA - FABBRICA DE PIANI MELODICI

Se observarmos o gráfico seguinte, que apresenta a evolução das incorporações dos pianos, verificamos que as dez peças inventariadas foram incorporadas na coleção ao longo de um período de sete anos, entre 1999 e 2006.

Depois de uma primeira entrada com a pianola Aeolian, o número maior de incorporações, num total de cinco, tem lugar imediatamente em 2000.

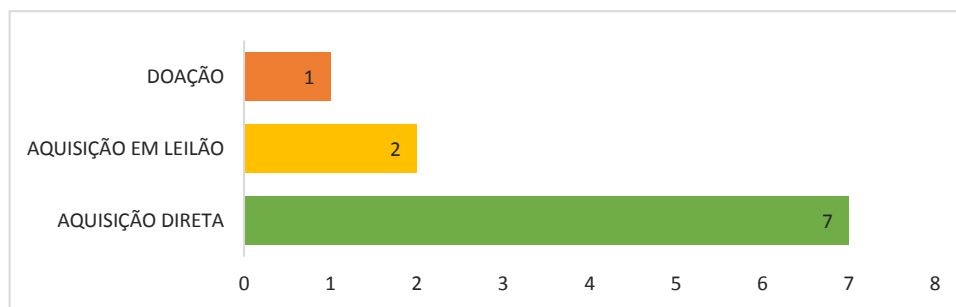
Gráfico 2.19: Evolução das incorporações dos pianos



Nesse ano, integram a coleção as três cítaras, o piano "Bastringue" e o Piano Melódico G. Racca. O Violano-Virtuoso e o orchestrion, duas peças bastante significativas na coleção, são agregadas em 2003. Por fim, o AutoPiano Riese e o Piano Orchestrion são incorporados em 2004 e 2006 respetivamente, rematando este conjunto.

O próximo gráfico ilustra como entraram estas dez peças. Verificamos que a aquisição direta volta a ser a metodologia preferida na ampliação da coleção, uma vez que que 70% das peças são incorporadas através deste meio.

Gráfico 2.20: Forma de incorporação dos pianos



Um outro processo de aquisição com que Luís Canguero já nos familiarizou, é o dos leilões, ao adquirir 20% das peças através de arrematações.

A Pianola Aeolian e o Autopiano Riese entram assim, em 1999 e 2004, respetivamente, por via da Leiloeira Soares & Mendonça, Lda. e do Palácio do Correio Velho – Leilões e Antiguidades, S.A. Uma importante peça, o Piano Orchestrion, que ostenta uma placa da Casa Favorita é doada por Ernesto Carneiro em 2006.<sup>109</sup> Se referirmos o orchestrion adquirido em Sintra, constatamos que 40% destas peças se encontravam em território nacional.

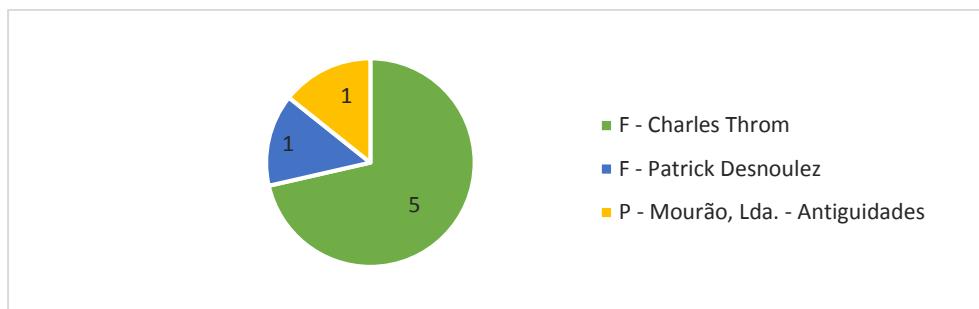
Se analisarmos, através do Gráfico 2.21, a origem das aquisições diretas das sete peças incorporadas por esta via verificamos que à exceção do orchestrion adquirido a Mourão Lda. – Antiguidades, 85% foram compradas em território francês a dois especialistas na venda e restauro de instrumentos mecânicos cujos nomes nos são já conhecidos.

A opção pelos mesmos antiquários revela a existência de um ambiente de confiança que se tem vindo a fixar além de que a manutenção de uma rede de contactos firme demonstra certamente a preferência por uma certa estabilidade e segurança no desenvolvimento da coleção.

---

<sup>109</sup> O Piano Orchestrion ostenta uma placa de venda da Casa Favorita de Francisco Santos Diniz (posteriormente, Casa Santos Diniz), uma loja de importação e comercialização de uma variedade de instrumentos de música mecânica, entre outro tipo de aparelhos, que se situava na zona dos Restauradores, Lisboa (Branco e Negro: semanário ilustrado, 1896, p. 18); Diário Ilustrado, 1897, p. 4).

Gráfico 2.21: Identificação da origem das aquisições diretas dos pianos



As peças provenientes de França são integradas na coleção já com o trabalho de restauro efetuado. A exceção é a cítara mecânica Orpheus que passa por uma intervenção por parte de José Leão. Quanto às peças que se encontravam em Portugal antes de a incorporação ter tido lugar, apurámos que o colecionador recorre ao mesmo grupo de profissionais de restauro já identificados anteriormente. O autopiano Riese é intervencionado por José Afonso, a pianola Aeolian é alvo de reparação conjunta por parte de José Leão e Roberto e o Piano Orchestrion doado por Ernesto Carneiro é alvo de um procedimento de restauro a cargo de José Afonso e António Guerreiro. O orchestrion alemão encontrava-se desmontado num armazém e também sofreu um profundo trabalho de reabilitação, que ficou a cargo de José Afonso para o devolver a uma condição próxima do estado original antes da sua incorporação na coleção.

### 3.6. Fonógrafos

Em 1877, o norte-americano Thomas A. Edison reproduziu as vibrações sonoras fixadas numa folha de estanho por via de um mecanismo que ele próprio criou e designou por fonógrafo<sup>110</sup>. Contudo, a conceção de um modelo mais comercializável e direcionado para a gravação e reprodução de música apenas teve lugar cerca de dez anos mais tarde com o aperfeiçoamento do fonógrafo e a melhoria da qualidade sonora introduzida pelos

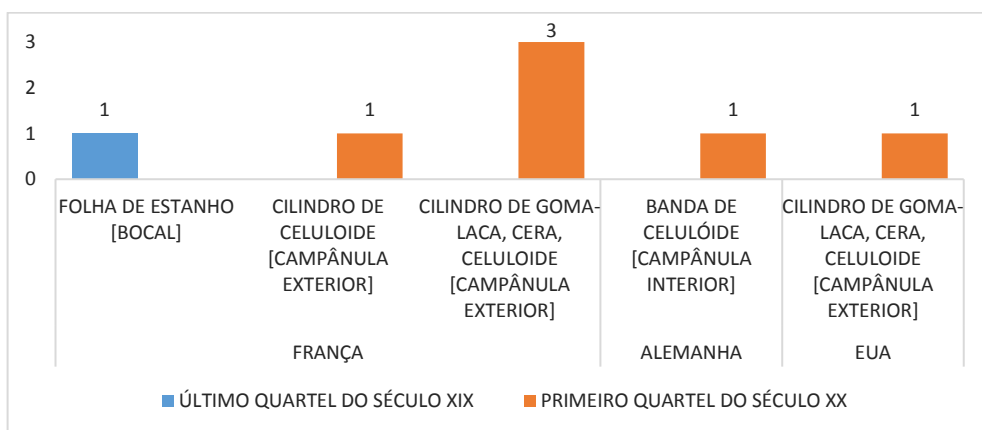
<sup>110</sup> A patente do fonógrafo ou “máquina falante” foi concedida a Edison a 19/02/1878 com o número 200.521. Cf. <https://www.uspto.gov/about-us/news-updates/patent-phonograph-issued-february-19-1878-one-edisons-first-great-inventions> (acedido em 15/08/2017).

cilindros de cera, uma novidade implementada por Bell e Tainter (Beardsley, Roger; Leech-Wilkinson, 2009, sec. In the beginning).

Estes suportes foram alvo posteriormente de inovações técnicas que lhe conferiram uma maior durabilidade material e uma melhoria das suas características gerais.<sup>111</sup> Além de Edison, grandes marcas como a Pathé, ou outras menos conhecidas como a Betini ou a Maison Lioret, estabeleceram-se num mercado que entretanto começava a despontar e apostaram tanto na variedade de modelos exclusivos de fonógrafos, como na diversidade das opções musicais disponibilizadas através dos seus catálogos, promovendo o início do desenvolvimento da indústria fonográfica.

A coleção Luís Canguero tem no seu acervo um conjunto de cilindros e de fonógrafos representativos desta nova realidade, dos quais inventariámos sete modelos.

Gráfico 2.22: Fonógrafos segundo o suporte, país e período cronológico



Conforme demonstra o Gráfico 2.22, estes fonógrafos datam maioritariamente do primeiro quartel do século XX e são originários de três países, França, Alemanha e EUA, destacando-se sobretudo o primeiro de onde provêm 70% das peças. Deste país, catalogámos um fonógrafo Tinfoil, semelhante ao modelo original de Edison.<sup>112</sup> Esta peça, a única do grupo que data do século XIX, foi fabricada em 1879 por Eugéne Ducretet, um dos pioneiros da telegrafia sem fios, e Urbain Marie Fondain (Phonorama, [s.d.], sec. Les

<sup>111</sup> Os fonógrafos de cilindro mantiveram-se no mercado durante cinquenta anos e em paralelo com o gramofone de discos de Berliner, até terem sido ultrapassados pela qualidade deste suporte em 1929 (Beardsley, Roger; Leech-Wilkinson, 2009, sec. In the beginning).

<sup>112</sup> Ficha de Inventário MMM 51. O fonógrafo original, de 1877, encontra-se em exibição no Thomas Edison National Historical Park, Nova Jérсия, EUA. Cf. <https://www.nps.gov/edis/index.htm> [acedido em 15/08/2017].

Phonographes) e mostra como o aparelho de Edison rapidamente ultrapassou fronteiras e granjeou reconhecimento internacional. Tal como o original apresenta um bocal recetor das ondas sonoras.

Outros cinco modelos inventariados cabem na categoria de campânula exterior. Estão neste caso o modelo de tripé de sistema de pêndulo comercializado pela Maison H. Lioret<sup>113</sup> que utiliza cilindros de celuloide de selo próprio, o Edison Home Phonograph Modelo A<sup>114</sup> destinado a cilindros com capacidade até 2 minutos, o Bettini Nº 8 produzido pela Societé des Micro-Phonographes Bettini, modelo que se distingue pela inovação técnica e de materiais introduzidos ao nível do diafragma<sup>115</sup>, o “Le Gaulois”<sup>116</sup> da Pathé, um modelo com uma campânula em cristal para garantir uma maior sonoridade (Canguieiro, 2008, p. 26) e um exemplar com um dupla funcionalidade, o Idéal Mixte<sup>117</sup> da Maison de la Bonne Presse, que combina os mecanismos de um fonógrafo e de um gramofone, conciliando num único aparelho a possibilidade de leitura de cilindros e discos.

Inventariámos ainda uma outra peça de funcionalidade diferente indicadora das várias possibilidades de aplicação de um fonógrafo a objetos de uso quotidiano. Trata-se de um relógio alemão fabricado em 1912 pela berlinense Sprechende Uhr AG, de Bernhard Hiller que anuncia a horas a cada quinze minutos<sup>118</sup>.

O quadro seguinte resume as marcas/modelos e os fabricantes identificados durante o processo de inventário, predominando as dos fabricantes franceses. A diversidade dos modelos é reveladora da heterogeneidade da coleção no seio de cada núcleo específico de peças.

---

<sup>113</sup> Ficha de Inventário MMM 52. Henri Lioret foi pioneiro na área da fonografia, tendo substituído a tradicional cera do cilindro por celuloide antecipando-se em dez anos em relação aos EUA (Hoffman, 2004, p. 1226).

<sup>114</sup> Ficha de Inventário MMM 54. O fonógrafo Edison Home foi lançado em 1896 (History of the Cylinder [s.d.], par.13).

<sup>115</sup> Ficha de Inventário MMM 55. Conhecido pelo diafragma da aranha devido à configuração do sistema de contrapesos que permitia uma maior flexibilidade e impedia a perda de contacto com o sulco da gravação, com melhores resultados ao nível da nitidez do som e do timbre da voz (Welch, Burt, Read, 1994, p. 64).

<sup>116</sup> Ficha de Inventário MMM 53. Este modelo foi fabricado pelos Japy Frères, na sequência de uma encomenda da Pathé (Smith, 2006, p. 205).

<sup>117</sup> Ficha de Inventário MMM 56. A Maison de La Bonne Presse foi fundada pelos Agostinianos da Assunção e embora tenha mudado de nome continua hoje a pertencer à mesma congregação religiosa, cf. <http://www.groupebayard.com/index.php/fr/articles/rubrique/art/10> (acedido em 15/08/2017).

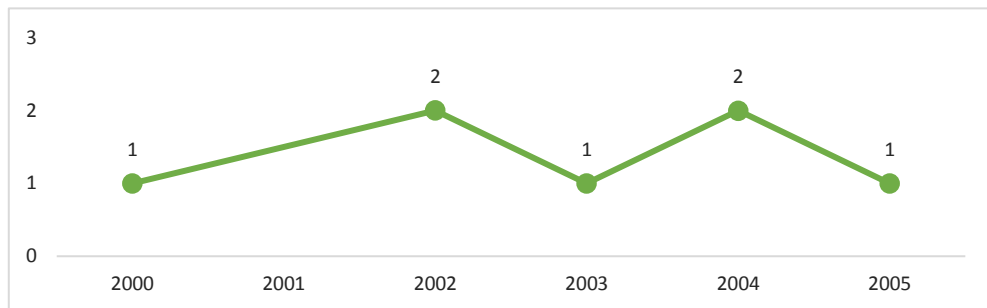
<sup>118</sup> Ficha de Inventário MMM 57. Os sons gravados numa banda de celuloide são reproduzidos através de um diafragma e difundidos por uma campânula interna.

Quadro 2.8: Resumo de marcas/modelos e fabricantes dos fonógrafos

PAÍS	MARCA/MODELO	FABRICANTE
FRANÇA	TINFOIL	FONDAIN & DUCRETET
	LIORETHGRAPH N 3	MAISON H. LIORET
	PATHÉ "LE GAULOIS"	C <sup>IE</sup> G <sup>LE</sup> DE PHONOGRAPHES, CINÉMATOGRAPHES & APPAREILS DE PRÉCISION – ANCS. ÉTABTS. PATHÉ FRÈRES
	BETTINI Nº 8	SOCIÉTÉ DES MICRO-PHONOGRAPHES BETTINI
	IDÉAL MIXTE	MAISON DE LA BONNE PRESSE
ALEMANHA	RELÓGIO HILLER	SPRECHENDE UHR AG, BERNHARD HILLER
EUA	EDISON HOME A	EDISON NATIONAL PHONOGRAPH COMPANY

O gráfico subsequente dá-nos uma perspetiva sobre a forma como evoluiu a incorporação deste conjunto de fonógrafos na coleção:

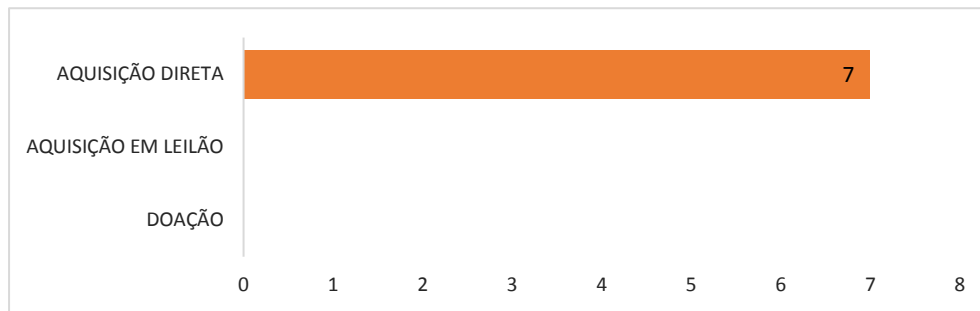
Gráfico 2.23: Evolução das incorporações dos fonógrafos



Verifica-se que o primeiro registo data do ano 2000 assinalando a entrada do relógio de Hiller. As outras incorporações têm lugar dois anos depois e desenrolam-se até 2005 com uma periodicidade anual. O Tinfoil e o Edison Home A são adicionados à coleção em 2002, o Bettini Nº 8 é acrescentado em 2003 e o fonógrafo de pêndulo de Lioret e o Le Gaulois da Pathé chegam no ano seguinte. O fonógrafo-gramofone Idéal Mixte encerra o ciclo de aquisições deste grupo em 2005.

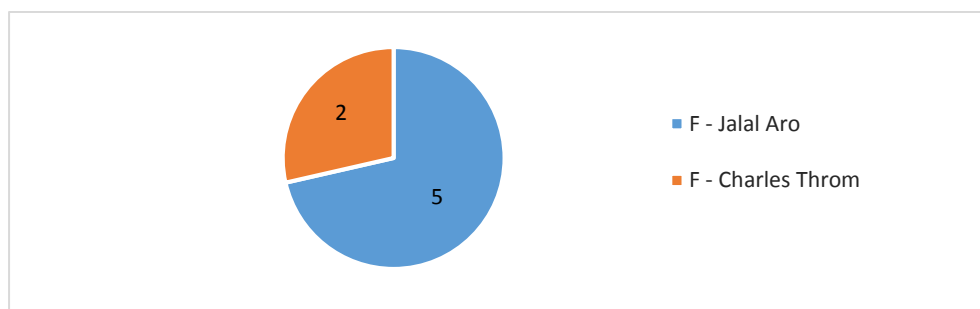
O Gráfico 2.24 indica-nos que todas as peças deste conjunto foram compradas diretamente a fornecedores com atividade especializada na área enquanto o gráfico a seguir identifica esses mesmos vendedores.

Gráfico 2.24: Forma de incorporação dos fonógrafos



Constatamos a permanência do antiquário francês que tem sido habitual ao longo da nossa análise, ao qual foi adquirido 30% dos fonógrafos, especificamente o relógio de Hiller e o fonógrafo Le Gaulois. As restantes peças, na ordem dos 70%, são compradas a um novo antiquário, Jalal Aro<sup>119</sup>, ele próprio um colecionador e fundador de um museu situado no bairro de Montmartre-Pigalle, Paris, a quem Luís Canguero recorre quando precisa de satisfazer alguma dúvida relacionada com este tipo de peças.

Gráfico 2.25: Identificação da origem das aquisições diretas dos fonógrafos



Este grupo de fonógrafos foi submetido a trabalhos de conservação e restauro pelos respetivos vendedores em momento precedente ao da conclusão do processo de venda, pelo que foram incorporadas na coleção em bom estado de conservação.

A entrada de peças em condições de funcionamento tem sido uma prática mantida pelo colecionador ao longo da ampliação do acervo, com o objetivo de obter os tratamentos mais adequados nas intervenções da sua preservação e para que as mesmas

---

<sup>119</sup> Jalal Alo (1967) é um sírio de Aleppo, que foi estudar para Paris e se deixou encantar pelos aparelhos de gravação sonora que encontrou numa visita a uma exposição. A Phonogalerie é o resultado desse seu entusiasmo. Fundada pelo próprio em 2006 é simultaneamente um espaço de venda e um museu que alberga a sua coleção privada. Cf. <http://www.phonogalerie.com/lang-francais/accueil/> [acedido em 15/08/2017].

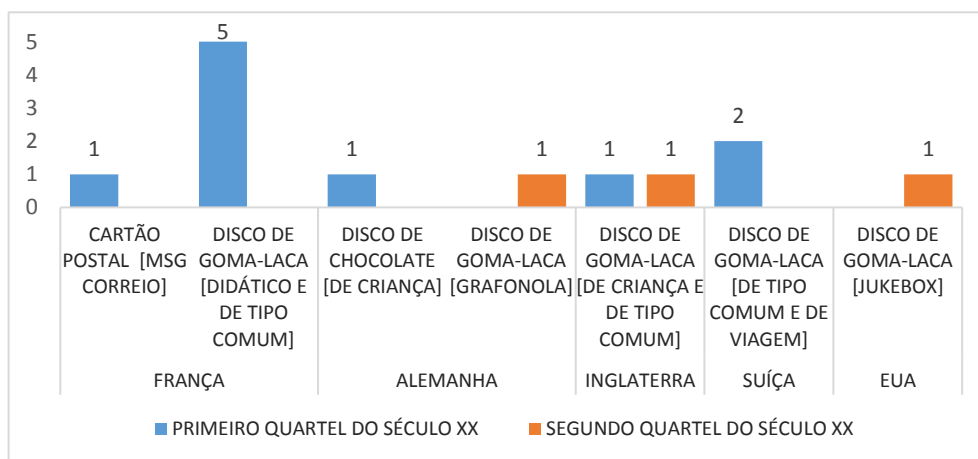
possam oferecer uma experiência sonora idêntica à sentida por parte de quem as detinha na sua época originalmente.

### 3.7. Gramofones

Entre 1887 e 1893, Emil Berliner aperfeiçoou o disco e desenvolveu um mecanismo para a sua gravação e reprodução, a que deu o nome de gramofone (Beardsley e Leech-Wilkinson, 2009). Estes dois inventos alcançaram os melhores resultados esperados na relação entre qualidade e preço, em particular no que respeita à duplicação massiva de gravações a partir de uma única master de zinco, que abriram caminho para a expansão da moderna indústria fonográfica.

A coleção de Luís Canguero integra largas dezenas de diferentes modelos de gramofones.<sup>120</sup> De forma a estudar a sua diversidade, inventariámos 13 modelos que, como mostra o Gráfico 2.26, datam da primeira metade do século XX, sendo na sua maioria do primeiro quartel.

Gráfico 2.26: Gramofones segundo o suporte, país e período cronológico



Estes gramofones são originários de cinco países, nomeadamente da Alemanha, Inglaterra, Suíça, EUA e França, país de onde provém quase metade do conjunto estudado. Estas peças podem ser organizadas segundo a tipologia e diferenciadas de acordo com as

<sup>120</sup> Além de discos de Berliner.

características dos materiais que compõem o respetivo disco. Deste modo, foram elencadas sete tipologias com três tipos de discos.

Seis dos gramofones enquadram-se na tipologia mais comum realizando a leitura de discos de goma-laca, ebonite e baquelite, embora cada um possua uma peculiaridade técnica capaz de os distinguir dos demais.

Estão neste caso, em primeiro lugar, o Maestrophone uma peça suíça de cerca de 1910, com motor de ar quente, fabricada por E. Paillard & C<sup>ie</sup> SA.<sup>121</sup> Em segundo lugar, o Pathéphone N<sup>o</sup> 12, um dos modelos exclusivos produzidos pelos irmãos Pathé, encontra-se apetrechado com uma agulha de safira que faz a leitura de discos específicos, tendo por isso de efetuar a deslocação a partir do centro até à extremidade do disco.<sup>122</sup>

O Ecophone Jour et Nuit, também da Pathé, segue igualmente a mesma técnica de reprodução, mas neste caso com dois braços acústicos em simultâneo e desfasados entre si.<sup>123</sup> O Fontanophone é também uma peça francesa, destinada ao espaço público uma vez que possui moedeiro, distinguindo-se especialmente devido à altura da sua campânula.<sup>124</sup> O Modelo 305 produzido pela Le Voix de Son Maître- Compagnie Française du Gramophone por volta de 1924, encontra-se munido de um diafragma Lumière, de papel plissado, o que lhe confere características invulgares.<sup>125</sup> Por último, inventariámos o modelo HMV 103 produzido por volta de 1925 pela inglesa The Gramophone Company Ltd., uma peça plena de valor simbólico, uma vez que tem a particularidade de ser a primeira da coleção, depois da sua aquisição por Luís Canguero.<sup>126</sup>

---

<sup>121</sup> Ficha de Inventário MMM 64. O apelido Paillard, de Sainte-Croix, Suíça, está ligado à atividade de relojoaria, ao fabrico de caixas de música e posteriormente de fonógrafos e gramofones, um negócio de raiz familiar que teve o seu início em 1814 (Dictionnaire Historique de la Suisse [s.d.], sec. Paillard).

<sup>122</sup> Ficha de Inventário MMM 67. O império dos Pathé começa com a comercialização de fonógrafos e gramofones americanos mas cedo desenvolvem a sua própria linha de produtos fonográficos que se distingue das restantes pela sua originalidade.

<sup>123</sup> Ficha de Inventário MMM 65. O desfasamento provoca a saída do som em eco. Este gramofone permite escolher a amplitude de saída de som, possibilitando combinações entre as campânulas externas e as internas.

<sup>124</sup> Ficha de Inventário MMM 66. A dimensão da campânula dourada faz com que este gramofone tenha uma altura total de 148 cm.

<sup>125</sup> Ficha de Inventário MMM 63. O diafragma Lumière é dotado de uma agulha e irradia o som por via de uma estrutura circular com uma membrana de papel plissado, em substituição do braço acústico e da campânula tradicionais (Reiss, 2007, p. 57).

<sup>126</sup> Ficha de Inventário MMM 62. Este primeiro gramofone foi comprado em Almada.

Na tipologia de gramofones destinados às crianças, incluem-se o da Stollwerck, peça alemã do princípio do século XX comercializada com discos de chocolate, bem como o gramofone com visualizador de ilustrações de histórias infantis da inglesa Edison Bell, de cerca 1924.<sup>127</sup>

O Pathégraphe<sup>128</sup> que inventariámos, comercializado entre 1913 e 1918, encontra-se inserido na tipologia de instrumentos didáticos. Destinava-se à autoaprendizagem de idiomas estrangeiros pela via audiovisual e a sua produção deveu-se ao interesse de Émile Pathé pelo campo da linguística (BnF [s.d.], sec. Pathégraphe modèle nº 1).

Na tipologia de mensagens de correio encontra-se o gramofone Phonopostal La “Sonorine” que efetuava tanto a gravação como a reprodução de postais sonoros, uma novidade em França, em 1905.<sup>129</sup>

Nos gramofones de viagem, encontra-se um Mikiphone produzido pela casa suíça E. Paillard & Cie. em 1924, que apesar de ser “o primeiro gramofone de bolso mais pequeno do mundo toca todos os discos com um diâmetro até 25 cm”(L’Afrique du Nord Illustrée: 1926)<sup>130</sup>. Ainda na vertente da portabilidade, encontra-se uma grafonola<sup>131</sup> alemã da Odeon de 1933-4, cujo design é atribuído a Oskar Schlemmer (1888-1943) um dos mestres da escola de vanguarda Bauhaus (Lombardia Beni Culturali, 2017).

Por último, na tipologia de jukebox encontra-se a peça cronologicamente mais recente da coleção, uma Wurlitzer 1080 de 1947, dotada de moedeiro, com um inovador sistema de mudança automática para 24 discos.<sup>132</sup>

O quadro que apresentamos de seguida sintetiza as marcas/modelos bem como os fabricantes identificados durante o processo de inventário, dominando como aludimos os de origem francesa.

---

<sup>127</sup> Fichas de Inventário MMM 59 e 60, respetivamente. O “chocolate falante” podia ser degustado depois de se ouvir a reprodução sonora de canções infantis. O Edison Bell proporcionava aos mais pequenos a audição de discos com histórias e a visualização em simultâneo das ilustrações através do visualizador do gramofone.

<sup>128</sup> Ficha de Inventário MMM 61.

<sup>129</sup> Ficha de Inventário MMM 58. Em 1906, o jornal parisiense “Le Radical” publicitava a venda deste gramofone por 29 francos e do postal “falante” por 0,15 francos (Le Radical, 30/03/1906).

<sup>130</sup> Ficha de Inventário MMM 69. O Mikiphone utilizava o sistema Vadász, o mesmo da grafonola da Odeon.

<sup>131</sup> Ficha de Inventário MMM 70. Uma grafonola é um fonógrafo com o altifalante encerrado numa caixa portátil (Dicionário de Língua Portuguesa, Porto Editora, 2017).

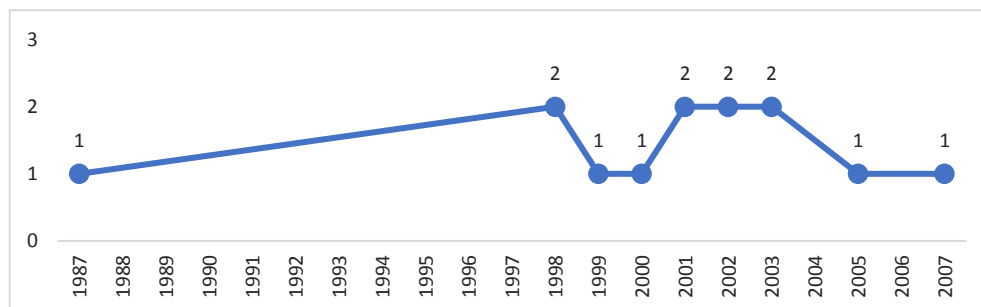
<sup>132</sup> Ficha de Inventário MMM 68. A integração do Simplex, um mecanismo de mudança automatizada de discos concebido por Homer Capehart (1897 – 1979), tornou a Wurlitzer um sinónimo de jukebox (Palkovic, 2015, p. 100)

Quadro 2.9: Resumo de marcas/modelos e fabricantes dos gramofones

PAIS	MARCA/MODELO	FABRICANTE
ALEMANHA	STOLLWERCK	STOLLWERCK
	SERPENT ODEON	ODEON
EUA	WURLITZER 1080	THE RUDOLPH WURLITZER CO. - WURLITZER
FRANÇA	SONORINE	SOCIÉTÉ ANONYME DES PHONOCARTES
	PATHÉGRAPHE	C <sup>IE</sup> G <sup>ALE</sup> DES ÉTABLISSEMENTS PATHÉ FRÈRES, PHONOGRAPHE ET CINÉMATOGAPHE
	ECOPHONE	C <sup>IE</sup> G <sup>ALE</sup> DES ETABLISSEMENTS PATHÉ FRÈRES, PHONOGRAPHE ET CINÉMATOGAPHE
	PATHÉPHONE	C <sup>IE</sup> G <sup>ALE</sup> . DES PHONOGRAPHERS, CINÉMATOGAPHERS ET APPAREILS DE PRÉCISION (PATHÉ FRÈRES)
	HMV 405	LA VOIX DE SON MAÎTRE/COMPAGNIE FRANÇAISE DU GRAMOPHONE
	FONTANOPHONE	A. FONTANON
INGLATERRA	EDISON BELL	EDISON BELL CONSOLIDATED PHONOGRAPH CORPORATION
	HMV 103	THE GRAMOPHONE COMPANY LTD
SUÍÇA	MAESTROPHONE	E. PAILLARD & CIE SA
	MIKIPHONE	E. PAILLARD & CIE SA

Pelo gráfico seguinte é possível verificar a evolução da entrada destes gramofones na coleção. O processo de incorporação decorreu durante um período de 20 anos, com uma interrupção de pouco mais de uma década entre a aquisição da primeira peça em 1987 (HMV 103) e as restantes.

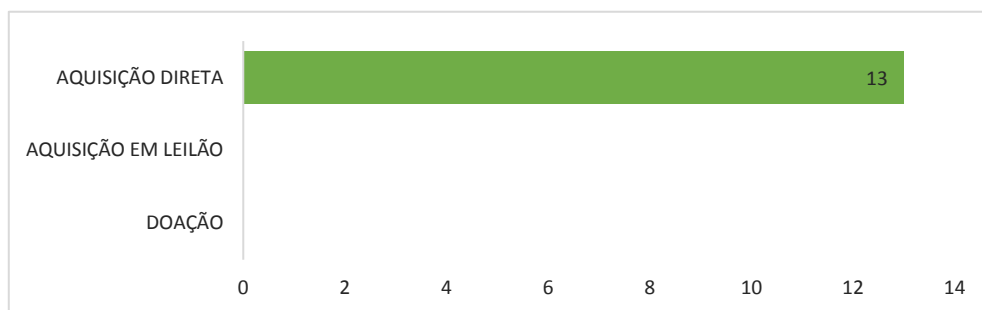
Gráfico 2.27: Evolução das incorporações dos gramofones



De facto, as incorporações ulteriores só voltam a ocorrer em 1998 com a entrada de dois gramofones (Pathéphone e Mikiphone), depois a um ritmo anual até 2003 (1999: HMV 405; 2001: Ecophone e Pathégraphie; 2002: Sonorine e Stollwerck; 2003: Maestrophone e Wurlitzer 1080) e posteriormente com uma periodicidade bienal até à última peça arrolada em 2007 (2005: Edison Bell; 2007: Fontanophone). Portanto, mais de 80% dos gramofones inventariados são integrados na coleção, num espaço de cinco anos consecutivos (1998-2003).

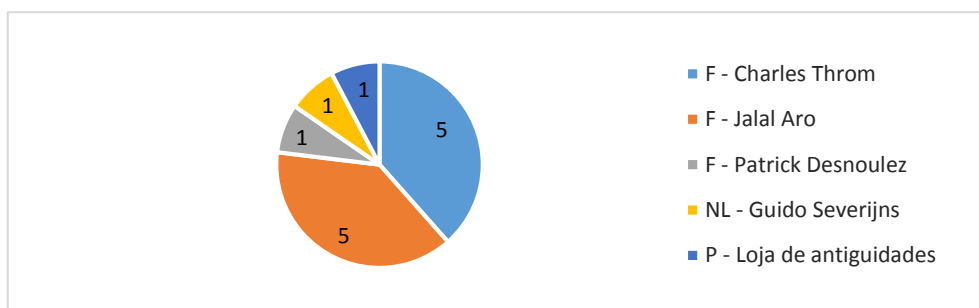
Se considerarmos o gráfico subsequente podemos observar o modo como os gramofones foram incorporados.

Gráfico 2.28: Forma de incorporação dos gramofones



A aquisição direta, tal como no caso dos fonógrafos, é mais uma vez o método preferido pelo colecionador para expandir a coleção, com todas as peças deste grupo a serem compradas inteiramente a fornecedores do meio. Se atendermos ao gráfico seguinte podemos inferir que a opção por este método se encontra relacionada com as características desses mesmos fornecedores.

Gráfico 2.29: Identificação da origem das aquisições diretas dos fonógrafos



Com efeito, com exceção tanto da loja de antiguidades que se situava no CC M. Bica, em Almada, onde a primeira peça (HMV 103) da coleção foi comprada e cuja identificação não foi possível apurar, como de dois antiquários, um francês e outro holandês, cujos nomes são do nosso conhecimento, a quem foi adquirida uma peça (Wurlitzer e Pathégraphie, respetivamente) verificamos que a aquisição de 80% dos gramofones é proporcionalmente repartida entre os dois antiquários franceses mais habituais, Charles Throm (HMV 405, Maestrophone, Ecophone, Pathéphone e Mikiphone) e Jalal Aro (Sonorine, Stollwerck, Edison Bell, Fontanophone e Grafonola Odeon). Estes dados

evidenciam que ambos granjearam a confiança do colecionador, naturalmente devido ao seu conhecimento acerca do universo dos instrumentos de música mecânica. No entanto, cremos que também se deveu ao facto de terem sabido igualmente corresponder com profissionalismo aos objetivos do colecionador na sua procura por peças de qualidade, de características singulares e com representatividade no âmbito da respetiva categoria.

Todos os gramofones que inventariámos apresentam-se em boas condições de funcionamento e exibem um bom estado de conservação, tendo sido alvo de pequenos trabalhos de reparação pelos próprios vendedores antes da conclusão do processo de aquisição e respetiva incorporação na coleção. A primeira peça comprada pelo colecionador foi, contudo, objeto de intervenção técnica por parte de José Leão.

### **3.8. Suportes musicais**

Identificámos e analisámos o repertório constituído pelas melodias constantes dos programas dos quatro instrumentos que exibiam o seu título de forma legível, juntamente com o dos restantes registos musicais inventariados separadamente, de modo a podermos contribuir para uma reflexão acerca dos géneros e estilos musicais presentes na coleção.

Relativamente ao repertório ligado aos instrumentos, foi possível listar 75 melodias constantes dos cilindros metálicos da caixa de música-Orquestra F. Conchon<sup>133</sup> e da caixa de música com melodias portuguesas<sup>134</sup>, bem como dos cilindros de madeira do piano mecânico “Bastringue” com moedeiro<sup>135</sup> e do harmónio português Raymundo José Lagôas<sup>136</sup>.

As restantes 16 composições foram extraídas de 15 exemplares de suportes: disco metálico, cilindro de madeira, rolo de papel, livro de cartão, disco circular de cartão, disco quadrado de cartão, banda de cartão, cilindro de cera e disco de goma-laca.

---

<sup>133</sup> Ficha de Inventário MMM 02. Catalogámos 48 melodias, do conjunto dos seis cilindros desta peça fabricada na Suíça, no final do século XIX.

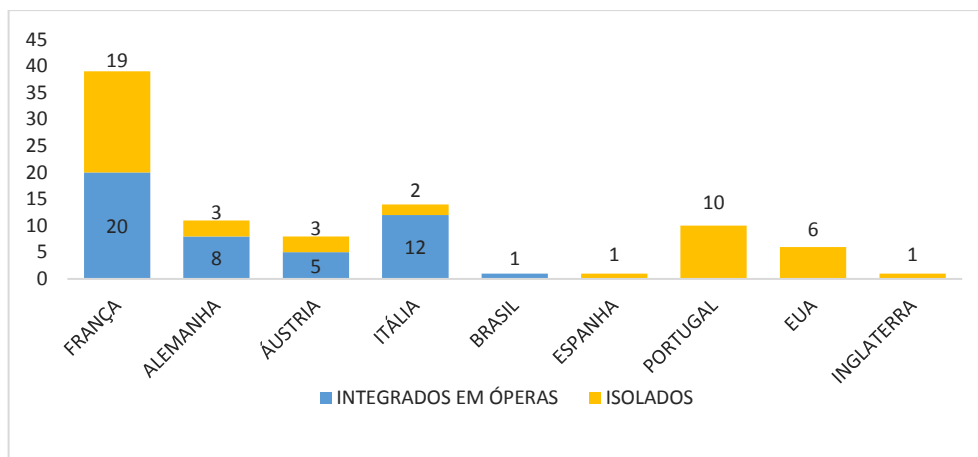
<sup>134</sup> Ficha de Inventário MMM 06. Peça que remonta a início do século XX, oriunda da Suíça. Foram indexadas 10 melodias.

<sup>135</sup> Ficha de Inventário MMM 22. Peça francesa dos princípios do século XX. Elencámos 10 melodias.

<sup>136</sup> Ficha de Inventário MMM 23. Peça portuguesa datada de 1894. Foram listadas 7 melodias.

Na sequência do levantamento efetuado, identificámos 91 registos musicais, dos quais 46 pertencem a óperas e operetas.

Gráfico 2.30: Registos musicais segundo o país de origem



Conforme demonstra o gráfico acima, estes registos são de nove países maioritariamente europeus.

A França destaca-se com alguma evidência tanto no número de registos pertencentes a óperas e operetas, como no número de músicas isoladas, com um total de 39, seguindo-se a Itália (14), a Alemanha (11), Portugal (10) e depois os restantes países com menor número.

Verificámos ainda que os registos pertencentes a óperas e operetas correspondem a um pouco mais de metade do universo de peças estudado, na ordem dos 51%. No total, listámos 46 trechos de composições e melodias para danças cosmopolitas e de salão, que integram 46 óperas de 26 compositores de cinco países. As óperas vão desde 1791 a 1897<sup>137</sup> e cobrem todas as décadas de 1800, com destaque para a de 1840.<sup>138</sup>

<sup>137</sup> Desde uma marcha d' "A Flauta Encantada" (1791), de Mozart, ao maxixe d' "A Capital Federal" (1897), opereta brasileira com libreto de Artur de Azevedo (1855-1908) e composição de L. Moreira, N. Milano e A. Pacheco.

<sup>138</sup> Destacamos por exemplo as óperas de compositores como Maillart, Gounod, Lecocq, Auber, Audran, Bizet, Offenbach, Massenet, Meyerbeer, Wagner, Mendelsohn, Strauss II, Donizetti, Rossini, Verdi ou Bellini. Estas composições estão associadas aos cilindros metálicos da caixa de música orquestra F. Conchon e da caixa de música com melodias portuguesas, ao cilindro de madeira do harmónio português de Lagôas e a dois suportes perfurados para organetes, especificamente, uma banda e um disco quadrado de cartão. Cf. Fichas de Inventário MMM 02, MMM 06, MMM 23, MMM 42 e MMM 50. Consulte-se o levantamento efetuado, no final do Apêndice.

Destacam-se sobretudo as francesas (16), em maior número, seguidas das italianas (12), das alemãs (6), austríacas (5) e da única brasileira, salientando-se árias (20), marchas (7) coros (4), aberturas (2) e um pot-pourri (rapsódia).

Algumas melodias para danças de salão e cosmopolitas, num total de 11, também foram identificadas como fazendo parte destes registos de temática operática.

Estão neste caso melodias para valsas (3), polcas (3), mazurcas (2), quadrilha (1), galope (1) e o maxixe brasileiro. Este tipo de danças ganha uma maior expressão fora do contexto operático, podendo encontrar-se mais valsas (13), polcas (4), mazurcas (4) e scottish (2) nos suportes inventariados.

Além destes estilos de danças e de composições operáticas, também registámos melodias de música erudita, designadamente uma mandolinata, um noturno e três serenatas.

Enquanto a música profana se manifesta maioritariamente no contexto dos suportes avaliados, a música sacra ocupa apenas 3% desse universo, tendo sido catalogados três hinos litúrgicos.

No campo da música patriótica, assinalam-se dois antigos hinos nacionais, tanto da Espanha como de Portugal.<sup>139</sup>

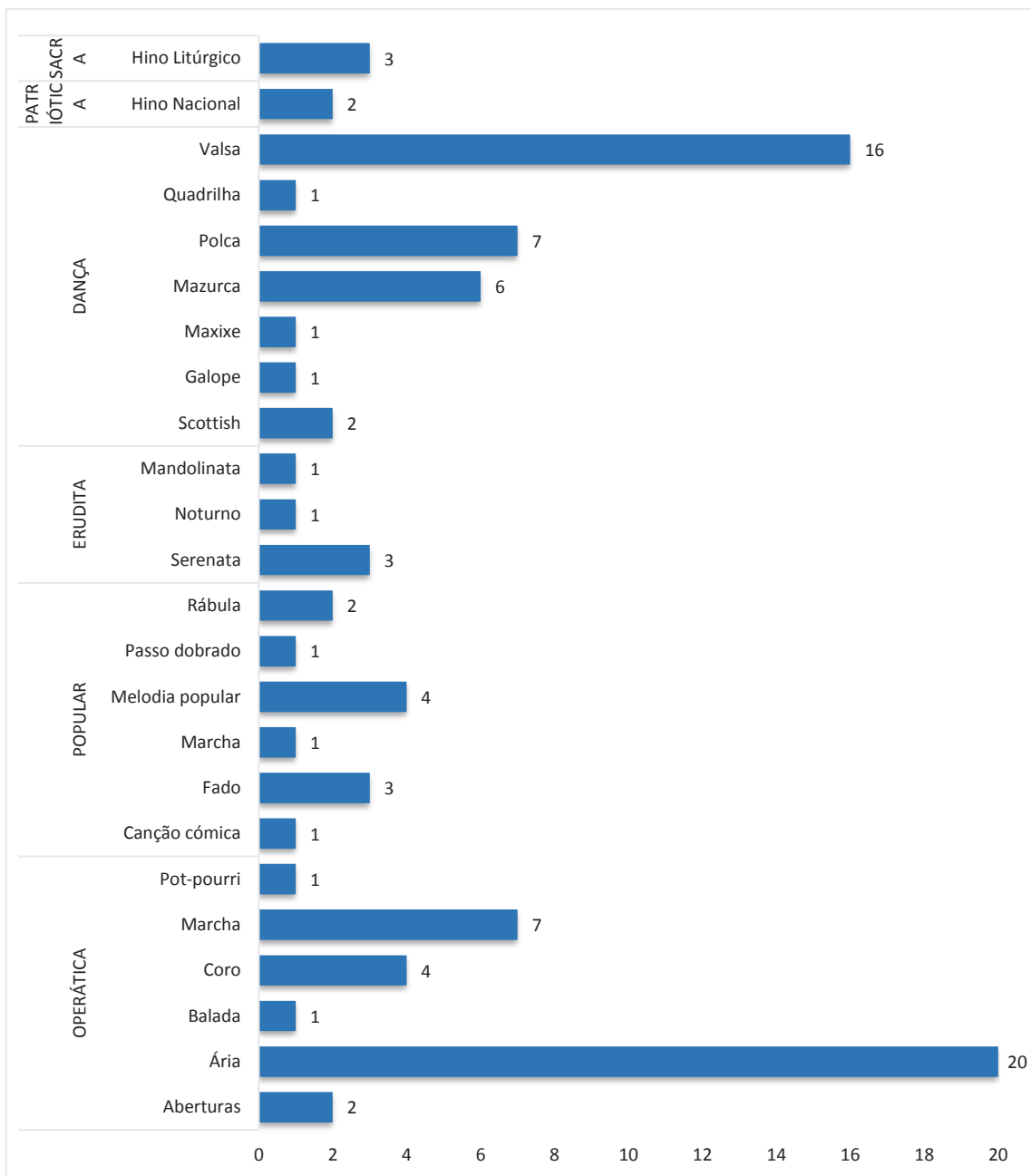
Por último, no âmbito da componente mais popular, identificámos uma marcha, um passo dobrado e uma canção cómica, melodias populares (4), fados (3) e rábulas (2).

O próximo gráfico apresenta de forma sintética os géneros e estilos musicais inventariados.

---

<sup>139</sup> O Hino de Riégos do disco circular de cartão perfurado que pode ser lido pelas organetes Ariston e o Hino da Restauração que integra o cilindro metálico da caixa de música com melodias portuguesas. Cf. Fichas de Inventário MMM 75 e MMM 06.

Gráfico 2.31: Géneros e estilos musicais inventariados



### 3.9. Síntese

Através do estudo analítico da amostra inventariada é patente a preocupação de Luís Canguero pela inclusão na coleção da maior diversidade de modelos de peças, tanto em termos da classe dos instrumentos, como no conjunto de tipologias de suporte sonoro,

uma vez que no conjunto de peças catalogadas não se encontra nenhuma igual entre si. Esta evidência sugere-nos um conhecimento aprofundado *a priori* sobre a realidade do universo da música mecânica, do historial que rodeia cada peça e reflete ponderação na definição de objetivos subjacentes à própria organização e expansão da coleção.

No estudo realizado, inventariámos um conjunto de instrumentos mecânicos das classes das caixas de música, autómatos, órgãos, organetes e pianos, bem como fonógrafos e gramofones, compreendendo peças desde os finais do século XVIII até cerca de meados do século XX, predominando, contudo, os exemplares de entre o final do século XIX e o início do século XX.

Na sua produção foram identificados 55 fabricantes, sendo as peças maioritariamente provenientes da França e Alemanha, num total de 67%, os dois únicos países a apresentar instrumentos de todas as classes. Com menor expressão em termos do número de unidades encontram-se Suíça e EUA e um pouco mais distantes Inglaterra, Áustria, Itália e Portugal.

Na sua maioria, as organetes e os pianos da coleção são de origem alemã, os autómatos, fonógrafos e gramofones de génese francesa e as caixas de música de fabrico suíço. Os órgãos são oriundos, em número igual, tanto da Alemanha como da França. Como se verificou, estes instrumentos fazem a leitura de uma variedade de suportes sonoros dos quais se elencaram seis tipologias principais, com destaque para o suporte perfurado com as suas dez distintas gamas.

A incorporação das peças efetuou-se, em 88% dos casos, mediante a aquisição direta a antiquários, tendo 6% sido provenientes de arrematações em leilões, 4% de compras online e 4% de doações. A grande maioria foi comprada em França, na ordem das 45 unidades, sendo o grupo mais extenso o das caixas de música. Em Portugal, foram adquiridas 13, sobretudo órgãos. As restantes são provenientes da Holanda, Bélgica, Suíça e EUA. Neste circuito de aquisições elencaram-se 15 entidades privadas, em particular dois antiquários franceses a quem foram adquiridas várias dezenas de peças, na ordem dos 64% do total da coleção.

A expansão da amostra da coleção inventariada desenrola-se durante um período de 21 anos, com balizas temporais situadas entre 1987 e 2008. Caracteriza-se por um

processo evolutivo não linear, marcado por uma descontinuidade inicial de 11 anos e por uma fase intensa de incorporações nos dez anos seguintes. O empenho do colecionador torna-se francamente visível durante esta década de grande relevo para o futuro da coleção, visto que foi neste espaço temporal que se registou a entrada de todas as peças<sup>140</sup>, com especial relevo para o célere incremento verificado em 2000, 2003 e 2005, cujo resultado foi a ampliação da coleção em torno de uns consideráveis 49%. Uma única peça deu entrada em 2008, o que parece apontar para a conclusão de um ciclo pautado pela intensidade de incorporações e o início de uma nova etapa, a da concretização de um museu para expor apropriadamente a coleção.

---

<sup>140</sup> Com exceção do gramofone adquirido em 1987 sem, contudo, ter tido o intuito de iniciar uma coleção.



**CAPÍTULO 3**  
**ANTECEDENTES DO PROCESSO DE MUSEALIZAÇÃO**



## 1. **Aspetos sobre a formação da coleção**

Luís Canguero adquiriu a peça fundadora da coleção em 1987. À época com 45 anos comprou-a ainda sem esse desígnio, mas fê-lo por opções estéticas e pela importância das recordações e emoções que a mesma desencadeou, porque para si “(...) a música, antes de mais, é partilha de sensações e afetos”.

A percepção de que este tipo de objetos pudesse gerar um elevado nível de interesse sucede mais tarde, por volta de 1998, quando compreende a realidade efetiva do seu valor pelas licitações e disputas entre compradores nos leilões que frequenta para adquirir obras de arte e antiguidades.

Relata, a propósito, uma situação ocorrida numa leiloeira portuguesa que pôs em praça um leque feito em materiais nobres, com um relógio e uma caixa de música, “objeto extremamente raro”, que foi licitado entre colecionadores de oito países até ter sido arrematado por um preço equivalente a cem vezes o valor base de licitação.

Esta observação acerca da importância dos objetos conduz-nos a Pomian (1984, p. 78) que argumenta que o valor das peças depende do significado que se lhes atribui e tem em consideração aspetos relacionados com a sua salvaguarda e proteção.

Experiências como a que assistiu, despertaram a sua curiosidade e motivaram-no a ampliar o conhecimento sobre esta vertente de instrumentos e de suportes sonoros, quer através de monografias que encomendava doutros países, quer através de contactos que ia estabelecendo com antiquários estrangeiros especializados neste tipo de objetos. Paralelamente, aventurou-se na compra de várias peças, embora ainda sem o intuito de iniciar uma coleção:

(...) quando comecei a adquirir as primeiras peças, não tinha um objetivo definido. Comprava praticamente todos os instrumentos que ia descobrindo em lojas de antiquários, em leilões, raramente a particulares. (...) Tive a sorte de conhecer antiquários franceses e belgas, especializados nesta área, que ao longo do tempo me apresentaram peças raras e extremamente interessantes que constituem uma mais-valia para esta coleção. Em simultâneo ia tomando contacto com uma vasta bibliografia que me abriu os horizontes para um conhecimento mais aprofundado sobre o inimaginável mundo da música mecânica.

(Questionário Luís Canguero, p. 361)

Quando instado a apresentar as razões que o levaram a enveredar pela temática da música mecânica a ponto de se tornar um colecionador, esse quadro de motivações inclui referências a memórias afetivas do passado, práticas colecionistas anteriores,

nomeadamente de numismática e de filatelia, especialização na área da coleção devido aos conhecimentos de música e à experiência na execução de peças musicais, além de traços de um espírito empreendedor e um contexto financeiro apropriado:

(...) na casa onde nasci, numa aldeia do concelho de Miranda do Douro, onde tinha vivido no início do séc. XX um clérigo, descobri no sótão um instrumento de música mecânica que mais tarde, já colecionador, me recorde tratar-se de um “Ariston”, (...) que me encarreguei de destruir com as minhas brincadeiras de criança. As memórias deste instrumento estiveram sempre bem presentes ao longo da minha vida. O contacto com a música inicia-se ainda na minha juventude tendo frequentado aulas teóricas e aprendido a tocar órgão e acordeão. Quando cheguei à Universidade de Coimbra inscrevi-me de imediato no Coral da Faculdade de Letras ao qual presidi durante alguns anos. Desde muito jovem despertou também em mim o espírito de colecionador chegando a reunir duas pequenas coleções, uma de selos e outra de moedas. É também fundamental referir-me ao facto de ter abandonado o ensino e criado empresas que me proporcionaram o suporte financeiro para a aquisição das peças. Creio que foi a conjugação de todos estes fatores que poderão eventualmente justificar como surgiu o colecionador de instrumentos de música mecânica.

(Idem, p. 360)

Aos tempos iniciais de uma certa inexperiência e inexistência de propósitos colecionistas, sucede-se uma onda de entusiasmo que tem lugar em simultâneo com um período francamente favorável da sua vida profissional que começa no ano 2000, como tivemos oportunidade de referir no ponto relativo à sua biografia. Nesta nova etapa é já perceptível a definição de objetivos a longo prazo para a concretização de um plano maior, o de “completar uma coleção da qual um dia [se] pudesse orgulhar”, de acordo com as suas próprias palavras.

Quando me apercebi que tinha em meu poder um número de exemplares com algum significado, o meu desejo voou mais alto e decidi passar à fase seguinte. O entusiasmo que se apoderava de mim à medida que ia descobrindo uma nova peça completamente diferente da anterior não só em termos estéticos, mas também em relação à sua sonoridade, levou-me a prosseguir com o objetivo muito claro de reunir um acervo onde estivessem presentes todas as tipologias da música mecânica.

(Idem, p.362)

Entre a fase inicial de compra das primeiras peças, cerca de 1998, não contando com a adquirida em 1987, e esta etapa de maior maturidade em que vislumbra o ensejo de preparar seriamente uma coleção, com objetivos claramente definidos, decorreram aproximadamente dois anos. De facto, como vimos no ponto anterior, uma grande parte das peças da amostra inventariada, regista entradas a partir desta altura, principalmente

entre os anos 2000 e 2005. É um período durante o qual a coleção se forma muito rapidamente e constitui os seus grandes alicerces:

Não foi necessário muito tempo e também não tinha ainda muitas peças quando senti um desejo e quase uma necessidade de me tornar colecionador. Existia em mim um ímpeto muito forte que me levava a descobrir novos exemplares porque os conhecia pelas fotos dos livros que comprava. Nesta fase já havia muitos antiquários nacionais e estrangeiros que me conheciam e com bastante frequência me apresentavam novidades. Recebia todos os catálogos dos leilões que se realizavam em Lisboa e normalmente cobria todas as licitações porque não podia perder a oportunidade de adquirir mais uma peça que se me afigurava do maior interesse. Nos últimos anos também estive muito atento aos leilões do eBay onde são colocadas peças de todo o mundo, tendo feito também por este processo várias e importantes aquisições.

(Idem, p. 362)

A pesquisa desenvolvida, de forma aprofundada, através das monografias que vai reunindo, aliada a visitas a museus com coleções análogas, que se tornam importantes fontes de informação, assim como a ligação a uma rede de contactos de profissionais, contribuem para aperfeiçoar o seu papel de colecionador, tornando-o num especialista dentro da temática da coleção:

A minha visão enquanto colecionador resulta fundamentalmente do contacto com a bibliografia que fui adquirindo, mais vasta do que se poderá imaginar, e que me transmitiu o conhecimento necessário para me mover com um certo à vontade nesta área, ferramenta que me ajuda a identificar com alguma facilidade qualquer peça de música mecânica. Tive também o privilégio de ter conhecido um antiquário e colecionador de origem síria que reside em França, e que creio tratar-se de um dos maiores especialistas em matéria de fonógrafos e gramofones, a quem recorro sempre que preciso de esclarecer alguma dúvida. Foi também muito importante para a minha visão de colecionador, o facto de ter visitado diversos museus de música mecânica de diversos países.

(Idem, p. 364)

Esta profissionalização da atividade emerge de forma natural na sequência do próprio ato de colecionar, durante o qual se assiste a um processo seletivo de objetos para que a sua inclusão tenha sentido e acrescente valor à coleção. Para o filósofo e crítico alemão Walter Benjamin (2009, p. 239) “o mais profundo encantamento do colecionador consiste em inscrever a coisa particular num círculo mágico no qual ela se imobiliza”. Para esse objetivo, as escolhas tornam-se agora mais criteriosas e a tomada de decisão mais consciente de modo a não comprometer a sua organização e expansão:

A experiência e o conhecimento que se adquire com o ato de colecionar durante vários anos, ajudam-nos a decidir mais facilmente quais as peças que devemos adquirir para enriquecer a coleção e qual o valor limite por que uma peça deva ser adquirida. Nesta fase, o colecionador

já não reage tanto por impulso, mostra-se mais reservado e revela a lucidez necessária para fazer as melhores opções. (...) Esses critérios têm de estar de acordo com diversos parâmetros: a importância de uma determinada peça para o conjunto da coleção porque já existem outras dentro da mesma tipologia; o estado em que se encontra principalmente no que diz respeito à sua sonoridade; a avaliação que é necessário fazer para um possível restauro de forma a conseguir-se o som original ou muito próximo do mesmo; analisar se o restauro, pela sua especificidade, é possível ser feito no nosso país ou vai exigir que esse instrumento mecânico seja enviado para a Suíça ou França, onde restauradores mais qualificados a quem já tive de recorrer, vão fazer com que a peça fique muito mais valorizada.(...)

(Idem, p. 363; p. 364)

Além das aquisições efetuadas, quer online quer através de leiloeiras e antiquários, as doações de particulares também concorrem para expandir a coleção. Estas iniciativas pessoais surgiram quando a coleção foi dada a conhecer ao público através da realização de um conjunto de exposições. As doações são também o resultado da criação de laços que se estabeleceram entre o colecionador e os próprios visitantes, além de serem ao mesmo tempo uma forma de validação da própria coleção e do seu futuro. Estas doações vieram colmatar algumas lacunas na medida em que, de outro modo, o acervo poderia não dispor tão cedo, ou de todo, de peças portuguesas, uma vez que não houve tradição na produção deste género de instrumentos e a sua comercialização ficou circunscrita a poucas lojas no país.

Devo ainda referir que me foram doadas por particulares várias peças e algumas bastante raras, situação que ocorre durante as exposições, porque as pessoas ficam mais sensibilizadas ao recordarem-se que têm em casa peças que necessitam de restauro, mas não estão com disposição de gastar dinheiro para as recuperar. O facto de as mesmas passarem a fazer parte de uma coleção, num museu onde ficam expostas ao público, constituiu um estímulo para os doadores a quem devo agradecer pelo seu importante contributo para a salvaguarda do património musical em Portugal e representa o testemunho da memória pessoal de quem as doou.

(Idem, p. 363)

Segundo Benjamim (2009, p. 241) o mundo encontra-se presente de forma organizada em cada um dos objetos colecionados e segundo uma determinada ordem estipulada pelo colecionador. A coleção que Luís Canguero desenvolveu e que simbolicamente se constitui como o principal agente para a sua compreensão, tendo em conta que a mesma se formou de acordo com base em critérios que delineou, constitui um paradigma do que Pearce (2003, p. 201) designa por coleção sistemática, em que existe um método de classificação, ordem e apresentação concebido pelo próprio colecionador. Pearce sustenta que este modelo de coleção se caracteriza por reunir e agrupar por

categorias, exemplares representativos de objetos retirados do seu contexto original, organizados de modo a interrelacionarem-se coerentemente, com o intuito de disseminar conhecimento sobre uma determinada temática.

A minha coleção é constituída por mais de 600 peças que podemos agrupar em dois grandes núcleos: os instrumentos de música mecânica, cujo som depende exclusivamente do sistema mecânico concebido para cada uma das peças, e os fonógrafos e gramofones que reproduzem a voz e o som que tenha sido previamente gravado - nos fonógrafos em cilindros de cera ou celuloide, nos gramofones em discos de baquelite ou ebonite. Estas máquinas de música, que se balizam entre meados do Séc. XIX e a década de 40 do Séc. XX, são representativas de todos os instrumentos de música mecânica, e encontram-se organizadas por tipologias em cada uma das áreas referidas. Na primeira registamos a caixa de música de cilindro metálico, o autómato, a caixa de música de disco metálico, o instrumento de cilindro de madeira e o instrumento de suporte perfurado, embora este possa ainda ser subdividido em função do tipo de suporte utilizado. Em relação aos gramofones podemos individualizar o gramofone de viagem, o gramofone de criança e a grafonola. O seu movimento consegue-se, rodando simplesmente uma manivela, dando corda a uma mola, movimentando pedais, ou acionando pesos. (...)

(Idem, p. 359)

Durante este processo, ocorre assim, a atribuição de novos significados e sentidos a todas as peças que vão entrando na coleção, perfazendo um todo homogéneo dentro da heterogeneidade de cada objeto envolvido. Refere a autora que desta maneira é possível conceber uma segunda narrativa, apresentando uma versão personalizada da história, criando, assim, as circunstâncias ideais para um maior envolvimento com o público.

(...) sinto um grande prazer em partilhar a coleção e os meus conhecimentos com o público que fica ávido de curiosidade em conhecer estes instrumentos que foram determinantes num dado momento da nossa história. (...) Fui professor durante muitos anos e gostei imenso de dar aulas. Sinto-me do mesmo modo muito feliz quando faço uma visita guiada individual ou a um grupo de pessoas a quem pretendo dar o meu contributo informativo e formativo.

(Idem, p. 366)

Pearce argumenta ainda que as coleções norteadas por estes princípios de organização e objetividade são formadas para poderem ser alvo de interpretação e assim gerarem mais conhecimento, mas este modelo implica também que as peças tenham de estar dispostas num espaço organizado para que seja possível observar o sistema de relações existente entre elas e conseguir extrair-se o devido significado (p. 202). Pomian (1984, p. 72) também defende que os semióforos, ou seja os objetos que se encontram fora do circuito das atividades económicas e que são portadores de valor e de significado por terem ligações com o mundo invisível, como passado histórico, só se tornam uma “peça

de celebração” quando são colocados em museus e expostos ao olhar, uma vez que é o olhar e a linguagem que os legitimam.

Os objetos da coleção de Luís Canguero também não dispõem de um valor de uso e formam uma ligação entre o conhecimento de que são portadores e o tempo presente, sendo, portanto, também classificados como semióforos.

A sua celebração e o reconhecimento do seu valor, em paralelo com a importância conferida aos que se “ocupam da pesquisa de tais objetos, na sua acumulação, conservação e estudo”, encontram no museu o lugar privilegiado para a sua salvaguarda, sendo-lhes facultado teoricamente uma “existência tranquila” para se exporem ao olhar da sociedade atual e das gerações futuras, assegurando, assim, a continuidade da transmissão do conhecimento.

## **2. Dinâmicas de desenvolvimento**

Nem todas as coleções particulares se formam com o objetivo da sua integração em museus, mas a juntar às razões anteriores acreditamos que o apelo narrativo com as suas múltiplas possibilidades exploratórias, tendo em consideração a personalidade comunicativa do colecionador, foi um fator que exerceu igualmente uma forte influência na decisão de edificar um espaço com esses atributos, aproveitando uma parte da sua propriedade em Arraiados.

Quando em 2001 pensei num espaço onde pudesse albergar a minha coleção, entendi que a propriedade que possuía no concelho de Palmela reunia condições que me agradavam por ter construído uma habitação e um centro hípico, reunindo no mesmo local duas paixões, os cavalos e os instrumentos de música. Um espaço muito pessoal com 180m<sup>2</sup>, a única área disponível para a construção, seria suficiente para o número de peças que até então havia reunido.

(Idem, p. 367)

Em 2003, a Câmara Municipal de Palmela concedeu o alvará para as obras de edificação de um pequeno espaço para expor a coleção, na sequência de um projeto de arquitetura apresentado em 2001 (Canguero, 2017). Este espaço, segundo o colecionador, seria de acesso circunscrito a familiares e amigos e serviria para colocar as três centenas

de peças que juntara até à data, embora “sentindo já a dificuldade de as acolher nesse pequeno espaço”.

Figura 3.2: Projeto do primeiro edifício destinado a albergar a coleção da autoria do arq. José Luís Amaro (2001).



Fonte: Imagem extraída de “Instrumentos de Música Mecânica”, de Luís Canguero, p. 129.

A construção do edifício seria contudo interrompida quando o colecionador, por via da formalização de uma petição ao executivo municipal,<sup>141</sup> demonstrou interesse em ampliar a área de construção, com o objetivo de edificar um espaço museológico com dimensão adequada à envergadura da coleção e torná-lo numa valência complementar da oferta cultural do concelho de Palmela. A decisão de criar um museu aberto ao público adveio de uma reflexão na sequência dos diversos incentivos recebidos em torno do interesse suscitado pela singularidade da coleção que reunira e pela possibilidade de concretizar o projeto por via de instrumentos de ordenamento territorial de competência municipal.

Decorria o ano de 2003, com a estrutura deste pequeno edifício concluída, quando por mero acaso o Arq. Jorge Moura me alertou que era possível aumentar a área de construção da propriedade mediante um Plano de Pormenor simplificado, desde que a Câmara de Palmela o autorizasse. Fiquei extremamente feliz com esta notícia, porque me abria a possibilidade de poder construir um museu em que pudesse partilhar o acervo com a comunidade, e no local que eu sempre pretendi.

(Id. p. 374)

---

<sup>141</sup> De acordo com “História de um Museu - Cronologia dos Factos”, um documento escrito por Luís Canguero, segundo o próprio “para provar o espírito de resiliência que é necessário ter para se conseguir atingir o sonho em que acreditamos”, essa petição data de 16/6/2003.

Dadas as potencialidades envolvidas no projeto, o executivo municipal reconheceu o interesse público do museu e aprovou no final de 2004<sup>142</sup> a elaboração do “Plano de Pormenor do Museu da Música”, destinado ao enquadramento da construção, cuja proposta final seria aprovada e publicada em Diário da República em 12 de Dezembro de 2011.<sup>143</sup>

O processo para o projeto de construção do Museu da Música Mecânica teria de passar pela elaboração de um Plano de Pormenor autorizado pela Câmara de Palmela e no qual teriam de intervir uma dezena de entidades oficiais. Apesar de a autarquia me ter incondicionalmente apoiado em todo este processo, nunca poderia imaginar que a teia da burocracia reinante no nosso país me pudesse colocar tantas dificuldades e incertezas, ao ponto de ter que esperar sete anos<sup>144</sup> para finalmente me ser concedido o alvará de construção.

(Idem, p. 368)

Com a fundação do museu seria possível assegurar o futuro da coleção, “o seu destino natural”, de acordo com as palavras do colecionador (Idem, p. 372) e legar um repositório de conhecimento às futuras gerações, com “uma exposição museológica que pretende ser uma experiência comunicacional e emocional, tendo como finalidade transmitir uma oportunidade de desenvolvimento de conhecimentos e de reflexão pessoal” (Idem, p. 374). Entre a petição do colecionador à Câmara Municipal de Palmela e a emissão do “Alvará de Obras de Ampliação e Alteração do edifício destinado a Museu da Música Mecânica” decorrerão nove anos.

Neste período de tempo, o colecionador empenha-se em dar a conhecer a coleção ao grande público através da realização, entre 2005 e 2012, de um conjunto de onze exposições organizadas com o apoio de diversas entidades, na sua maioria autarquias. Essas exposições tiveram lugar em Palmela, Lisboa, Alfândega da Fé, Bragança, Miranda do

---

<sup>142</sup> Edital de 16 de dezembro de 2004.

<sup>143</sup> Cf. [http://www.cm-palmela.pt/uploads/writer\\_file/document/374/AVISO\\_23798\\_2011.pdf](http://www.cm-palmela.pt/uploads/writer_file/document/374/AVISO_23798_2011.pdf) (acedido em 02/08/2017).

<sup>144</sup> Sete anos contabilizados a partir da aprovação da elaboração do Plano de Pormenor. Durante este período, que se alongará até à inauguração do museu em 2016, as peças da coleção, com exceção das de maior valor e volume, permaneceram acondicionadas em Almada, em garagens do colecionador, conforme pudemos testemunhar em visita por nós efetuada em 2014 e, aliás, como de resto divulgara, por exemplo, o jornal Público em notícia publicada em linha a 05/11/2012, “Duas garagens em Almada albergam futuro Museu da Música Mecânica”, disponível em <https://www.publico.pt/2012/11/05/local/noticia/duas-garagens-em-almada-albergam-futuro-museu-da-musica-mecanica-1570187> (acedido em 10/08/2017).

Douro, Caparica, Almada, Caldas da Rainha, Estoril e Sesimbra, conforme nos demonstra o próximo quadro.<sup>145</sup>

Quadro 3.1: Exposições de divulgação da coleção realizadas entre 2005 e 2012

ANO	PERÍODO	TÍTULO	LOCAL
<b>2005</b>	09/07-11/09	<i>Sons para ver, ouvir e sentir Instrumentos de música mecânica</i>	Igreja de Santiago, Castelo de Palmela
	10-16/10	<i>Viagem pelos Sons da Música Mecânica</i>	Feira de Antiguidades e Obras de Arte, Centro de Congressos de Lisboa
<b>2006</b>	06/05-27/08	<i>Sons para ver, ouvir e sentir Exposição de instrumentos de música mecânica</i>	Centro Cultural Mestre José Rodrigues Alfândega da Fé
	01-30/09	<i>Sons para ver, ouvir e sentir Exposição de instrumentos de música mecânica</i>	Centro Cultural de Bragança
	06/10-19/11	<i>Sons para ver, ouvir e sentir Exposição de instrumentos de música mecânica</i>	Biblioteca Municipal António Maria Mourinho, Convento (Igreja) dos Frades Trinos, Miranda do Douro
<b>2007</b>	08-16/09	<i>Viagem pelos Sons da Música Mecânica</i>	Oficina de Cultura, Almada
	13/10-11/11	<i>Viagem pelos Sons da Música Mecânica</i>	Convento dos Capuchos, Caparica, Almada
<b>2008</b>	04/10-09/11	<i>Viajar, Sonhar, Reviver... Instrumentos de Música Mecânica</i>	Ermida de S. Sebastião, Museu do Hospital e das Caldas, Caldas da Rainha
<b>2010</b>	01/10-27/02	<i>Máquinas (d)e Música Instrumentos de Música Mecânica</i>	Museu da Música Portuguesa – Casa Verdades de Faria, Monte Estoril, Cascais
<b>2011</b>	18/05-28/12	<i>A Voz das Máquinas</i>	Museu da Música Portuguesa – Casa Verdades de Faria, Estoril
<b>2012</b>	30/09-04/11	<i>Ondas da Música Mecânica</i>	Capela do Espírito Santo dos Mareantes, Sesimbra

Fonte: Catálogos das exposições. Arquivo de Luís Cangueiro

<sup>145</sup> As imagens recolhidas destas exposições encontram-se disponíveis em <http://museudamusicamecanica.com/category/arquivo/> (acedido em 10/08/2017).

Com o apoio da autarquia palmelense Luís Canguero realizou, pela primeira vez, uma mostra seletiva da coleção que teve lugar na Igreja de Santiago, no Castelo de Palmela<sup>146</sup>, espaço considerado “como ideal” pelo próprio colecionador por ter “uma certa dignidade” e “excelente acústica”. O facto de a exposição ter superado todas as expectativas, tanto em termos da afluência de visitantes como da demonstração efetiva do interesse do público, cujas opiniões ficaram registadas em livro, foi para o colecionador “motivo de orgulho” e os excelentes resultados corroboraram a decisão de levar por diante a ideia de construir um museu aberto ao público para expor a coleção.

Esta exposição que se realizou no verão de 2005 veio revelar que os visitantes desconheciam por completo estes instrumentos mecânicos ficando extremamente surpreendidos pela mecânica e principalmente com o som que deles emanava.

Também foi importante que esta primeira mostra se tivesse realizado num espaço e num ambiente onde as peças se encontravam perfeitamente inseridas, valorizadas ainda pela excelente acústica proporcionada pelas abóbadas da Igreja. Em mês e meio de exposição, foram contabilizadas mais de 14.000 entradas, superando todas as expectativas, número nunca atingido em exposições anteriores neste mesmo espaço.

(Idem, p. 365)

Verifica-se uma continuidade da tendência em colaborar com as autarquias locais, sendo de registar na mesma linha o aspeto seletivo dos locais de exposição e a sua circunscrição a uma área geográfica com tendência a ser cada vez mais delimitada. Outro fator que ressalta é a preferência nos últimos anos por instituições museológicas ou espaços musealizados. Esta estreita cooperação com as autarquias locais é valorizada por Luís Canguero, que destaca “a importância do papel das autarquias na divulgação da cultura e, portanto, da coleção” (id., p. 366).

A Igreja de Santiago, no castelo de Palmela, que em 2005 abriu o ciclo de divulgação desta coleção ao grande público, registou a entrada de milhares de visitantes, para verem e ouvir as 75 peças que se encontravam em exibição, além de outros objetos do acervo. Um dos visitantes foi o Prof. José Hermano Saraiva (1919-2012), residente em Palmela, que teceu rasgados elogios no livro de honra da exposição:

No dia 27 de agosto [2005] tive o prazer de acompanhar numa visita guiada o Prof. José Hermano Saraiva que no final deixou o seu testemunho escrito, com estas palavras: “Lição surpreendente e inesquecível é a que se recolhe nesta visita à preciosa coleção de música mecânica, pela primeira vez apresentada ao público neste monumental lugar de Palmela. O

---

<sup>146</sup> Monumento Nacional desde 1910.

país fica mais rico com esta colecção, tesouro e documento de uma época passada e mal lembrada.”

(Idem, p. 366)

Nas seis exposições seguintes, o número de peças foi na ordem das cinco dezenas em cada local (Lisboa: 58; Almada e Capuchos: 55; Bragança, Miranda do Douro e Alfândega da Fé: 50). Seguiu-se depois, em 2008, as Caldas da Rainha com 13 peças, uma dimensão condicionada pela área da Ermida de S. Sebastião<sup>147</sup>.

As duas exposições efetuadas no Museu da Música Portuguesa, em 2010 e 2011, receberam respetivamente 26 e 29 peças. Na última exposição, que teve lugar na Capela do Espírito Santo dos Mareantes<sup>148</sup>, em Sesimbra, em 2012, estiveram em exibição duas dezenas de peças da coleção.

A análise aos catálogos permitiu também apurar que 45 das 70 peças, máquinas, neste caso, que inventariámos para o presente trabalho, foram selecionadas pelo colecionador para as exposições promocionais da coleção.

Um pequeno grupo de dez esteve patente em mais de metade das exposições. A grafonola Serpent Odeon, o gramofone Mikiphone e o órgão Clariophon estiveram em oito ocasiões. A gaiola com dois pássaros cantores - Blaise Bontems, do grupo dos autómatos, o gramofone HMV Lumière Modelo 405 e a caixa de música de disco metálico La Radieuse - Herman Thorens, marcaram presença em sete mostras. Por último, a organete Manopan - Euphonika, o órgão Limonaire Frères, a caixa de música "Tabatière" com pássaro - Blaise Bontems e a organete Herophon estiveram em seis.

As exposições foram estruturadas de acordo com o sistema de organização do colecionador em que os instrumentos são distribuídos de acordo com a tipologia do respetivo suporte sonoro e suas diferentes variedades: caixas de música de cilindro metálico, caixas de música de disco metálico, autómatos, instrumentos de suporte perfurado com os seus diversos tipos e fonógrafos e gramofones de diversas tipologias.

---

<sup>147</sup> A Ermida de S. Sebastião foi construída no século XVI, destacando-se pelos painéis azulejares setecentistas que revestem as paredes. Encontra-se classificada desde 1984 como Imóvel de Interesse Público. Cf. <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/73857> (acedido em 02/08/2017).

<sup>148</sup> Com fachada em estilo barroco, a Capela do Espírito Santo dos Mareantes data, contudo, do século XVI. O interior possui grafitos parietais dos séculos XVII e XVIII. Foi classificada em 1977 como Imóvel de Interesse Público. Cf. <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74810> (acedido em 02/08/2017).

As exposições incluíram um programa de visitas e audição de instrumentos assegurado pelo colecionador. Algumas compreenderam ainda um conjunto de iniciativas mais amplo, com visitas orientadas para diversos públicos, workshops, conferências e concertos, organizados em parceria com o museu anfitrião e o apoio de várias entidades, como sucedeu por exemplo, com a exposição “Máquinas (d)e Música” durante a sua permanência no Museu da Música Portuguesa – Casa Verdades de Faria<sup>149</sup>. Todas tiveram o seu próprio catálogo que incluía um pequeno texto de apresentação, imagem, designação e dimensões de cada peça presente.

Figura 3.2: Catálogos de exposições



Fonte: Arquivo de Luís Cangueiro

Esta faceta pública da coleção aliada à invulgaridade da sua temática em território nacional motiva a curiosidade e atrai a atenção da comunicação social. Além de jornais locais, regionais e nacionais, revistas, agendas de eventos, boletins e websites municipais<sup>150</sup>

<sup>149</sup> Veja-se o respetivo programa em <http://mmp.cm-cascais.pt/NR/rdonlyres/1BAD8557-9CCE-4867-80F0-7C9FE41FD6CF/11756/Programa1.pdf> (Acedido em 02/08/2017).

<sup>150</sup> A título indicativo, mencionamos alguns dos títulos e datas, tais como o Boletim Municipal de Palmela (06/2005), o jornal Nordeste (30/08/2005; 09/05/2006), Revista História (11/2005), Jornal de Notícias (10/05/2006), Mensageiro de Bragança (11/5/2006), revista Retrô/Brasil (11/2006), jornal Margem Sul (14/09/2007), Revista DN (29/09/2007), Gazeta das Caldas (17/10/2008), Público (04/02/2011), Diário da Região (26/07/2011; 27/09/2011), Jornal do Pinhal Novo (26/7/2011), Agenda Cultural de Cascais (jul-ago 2011). Estes recortes noticiosos podem ser visualizados a partir do website do museu.

que divulgam as exposições da coleção e anunciam a construção em meio rural de um museu incomum dedicado à música mecânica, a notícia também chega à televisão através do noticiário nacional e de programas de forte audiência popular<sup>151</sup>.

A difusão da coleção passa também pela publicação de dois catálogos<sup>152</sup> das peças reunidas na coleção até então. Os catálogos evidenciam um sentido de sofisticação e preocupação estética ao nível das composições gráfica, visual e textual e enquadram-se no âmbito da estratégia de comunicação promocional da coleção e do futuro museu, uma campanha pensada e levada a cabo pelo próprio colecionador e alicerçada pelo seu currículo profissional no domínio da publicidade. O primeiro, lançado em 2007 durante a exposição que decorreu entre 8 e 16 de novembro, na Oficina da Cultura, em Almada, cidade de residência do colecionador, é dedicado aos instrumentos de música mecânica. O catálogo contém ainda um cd com um conjunto de 50 melodias gravadas a partir dos instrumentos<sup>153</sup> e foi prefaciado pelo maestro António Victorino d’Almeida.<sup>154</sup> O segundo,

---

<sup>151</sup> Por exemplo, o Telejornal da RTP1, de 15/10/2005, com uma reportagem e entrevista ao colecionador durante a exposição que teve lugar na Feira de Antiguidades e Obras de Arte, no Centro de Congressos de Lisboa; o Jornal das 7, da SIC Notícias, emitido a 23/10/2006, no decorrer da exposição em Miranda do Douro; o programa da TVI “Você na TV” emitido a 29/09/2008 com a presença em direto do colecionador acompanhado de alguns exemplares da coleção; o programa “Portugal em Direto”, de Dina Aguiar, emitido a 03/10/2008, com entrevista e reportagem sobre a exposição na Ermida de S. Sebastião, Caldas da Rainha; a reportagem do Primeiro Jornal, SIC Notícias, de 13/11/2012 ou a reportagem da SIC Jornal da Noite emitida a 02/12/2012 já depois do ciclo das exposições ter terminado e de estar em preparação o arranque para a construção do edifício destinado ao Museu da Música Mecânica. Estes apontamentos televisivos podem ser visualizados em linha a partir do website do museu.

<sup>152</sup> Os catálogos têm 134 e 226 páginas, o primeiro e o segundo respetivamente e uma dimensão de 232x306x27 mm. Encontram-se abundantemente ilustrados a cores, com produção fotográfica profissional e componente textual cuidada. O catálogo referente aos instrumentos de música mecânica está dividido pelas seguintes secções: Nota de Abertura; Breve História da Música Mecânica; A Caixa de Música de Cilindro Metálico; O Autómato; A Caixa de Música de Disco Metálico; O Instrumento de Cilindro de Madeira; O Instrumento de Suporte Perfurado; Diversos; Nota Final; Projecto do Museu de Música Mecânica; Bibliografia. O catálogo dedicado aos fonógrafos e gramofones apresenta as secções seguintes: Apresentação; Nota de Abertura; O Fonógrafo; O Gramofone; A Grafonola; O Gramofone de Viagem; O Gramofone de Criança; Formas de Comunicação; Diversos; Bibliografia.

<sup>153</sup> Este conjunto engloba 28 dos instrumentos inventariados por nós, no âmbito da dissertação. São melodias programadas em cilindros de metal e madeira, em discos de metal e em suportes perfurados lidos por caixas de música, órgãos, organetes e pianos, com uma duração de 0’28 a um máximo de 2’27 minutos.

<sup>154</sup> Prefácio de António Victorino d’Almeida: “Trata-se de uma das mais belas e completas colecções de instrumentos mecânicos que já alguma vez conheci, revelando da parte do seu proprietário e organizador um enorme amor pela música e um critério de selecção assinalável. Praticamente todas as peças que tive a oportunidade de apreciar, merecem ser expostas em qualquer grande museu do mundo e considero da maior relevância o facto de esses instrumentos estarem aptos a tocar, pois a música, seja qual for a origem sonora de que se sirva, deve encarar-se como um organismo vivo. A música existe para ser ouvida. A criação de um vasto espaço museológico onde esta estupenda colecção possa vir a estar integralmente exposta ao público, vai decerto constituir um elemento de valorização cultural do nosso país. E do mesmo modo, a exposição em

com prefácio do Prof. Marcelo Rebelo de Sousa<sup>155</sup>, contempla os fonógrafos e gramofones, e foi apresentado ao público durante a inauguração da exposição da coleção na Ermida de S. Sebastião/Museu do Hospital e das Caldas, nas Caldas da Rainha, a 4 de outubro de 2008. As publicações prefaciadas por duas personalidades de referência no panorama nacional acrescentam valor e distinção à coleção conferindo-lhe legitimidade e reconhecimento social, bem como ao processo que lhe deu origem.

Figura 3.3: Catálogos da coleção publicados pelo colecionador em 2007 e 2008



---

permanência destes instrumentos, despertará o interesse de muitas pessoas por um tipo tão *sui generis* — e, por vezes, tão comovedor — de expressão musical. Maestro António Victorino d’Almeida”

<sup>155</sup> Prefácio de Marcelo Rebelo de Sousa: “1. Luís Canguieiro é um educador por natureza. Educa, ao colecionar, com desvelo, mais de quinhentos e cinquenta instrumentos de música mecânica. Educa, ao mantê-los todos em estado de funcionamento e ao pesquisar a sua história e a sua influência em períodos que foram de 1850 a 1930. Educa, ao expô-los, por todo o País, desde 2005, suscitando a legítima atenção de televisão, rádio e imprensa. Educa ao ajudar a criar o primeiro museu na área, em colaboração com a Câmara Municipal de Palmela. Por todo este papel educativo lhe devemos estar profundamente gratos. 2. Além de tudo isto, Luís Canguieiro edita agora o seu segundo livro. Dedicado a ‘Fonógrafos e Gramofones’. De grande qualidade de conteúdo e gráfica. E que permite levar a milhares de leitores uma obra do maior interesse cultural e mesmo social no sentido mais amplo do termo. O seu lançamento constituirá mais um ensejo para aproximar os portugueses da música, através do conhecimento dos respectivos instrumentos mecânicos, que, à época, representaram um poderoso meio de divulgação social. Um pouco como precursores dos gira-discos, dos leitores de *cassettes*, dos televisores, da Internet, dos *i-pods* e dos *i-phones* dos idos ulteriores. Para menos gente — primeiro uma burguesia restrita, depois alguns clubes, agremiações, colectividades mais populares — mas com importante eco comunitário. 3. Para Luís Canguieiro um abraço de felicitações. Pelo educador que é. Pelo contributo informativo e formativo que proporciona a todos nós. Marcelo Rebelo de Sousa. Celorico de Basto, 17 de Julho de 2008.”

**CAPÍTULO 4**  
**O MUSEU DA MÚSICA MECÂNICA**



## 1. O projeto arquitetónico

O edifício do Museu da Música Mecânica resultou de um projeto arquitetónico da autoria de Miguel Marcelino<sup>156</sup> apresentado ao colecionador em 2011, na sequência de um convite que o mesmo lançou a vários arquitetos para submissão de propostas. De acordo com as respostas fornecidas ao nosso questionário<sup>157</sup>, os objetivos, a invulgaridade do contexto subjacente à obra e o local inusitado parecem ter constituído motivos desafiantes para o autor do projeto aceitar o repto:

Toda a história à volta deste museu é invulgar e ao mesmo tempo estimulante. Por ser um museu 100% privado num país como Portugal. Por não se situar em Lisboa ou num meio urbano, mas sim num meio caracteristicamente rural. Pelo seu conteúdo ser muito especial: caixas de música e gramofones - a maioria em perfeito estado operacional - objectos belos e misteriosos que em funcionamento potenciam sempre um sentimento de surpresa e magia. O que transpando para um plano arquitectónico é uma ideia muito forte: mistério, descoberta e encanto.

(Questionário Arq. Miguel Marcelino, p. 379)

De acordo com o conceito, o projeto teria uma solução exterior simples, em harmonia com a paisagem rural circundante, refletindo simultaneamente uma certa quietude e uma aura de mistério, uma imagem que depois seria quebrada por um programa interior mais complexo.

Construir um enorme volume sobre uma planície rural também é uma tarefa que exige um estudo muito cuidado. Aqui a estratégia passou por adoptar um corpo bastante abstracto, uma caixa cega, apenas com uma concavidade no lado da entrada, sendo essa caixa materializada num revestimento mineral, como grãos de areia, de tom próximo à cor da planície. Por último, construir equipamento aberto ao público é sempre um grande desafio. O museu deve ter variedade e flexibilidade suficiente para expor peças diferentes, ao mesmo tempo que o espaço deve enriquecer essa visita, estimulando o visitante com perspectivas, variedades de escalas, luz, sombras e momentos distintos.

(Idem, *ibid.*)

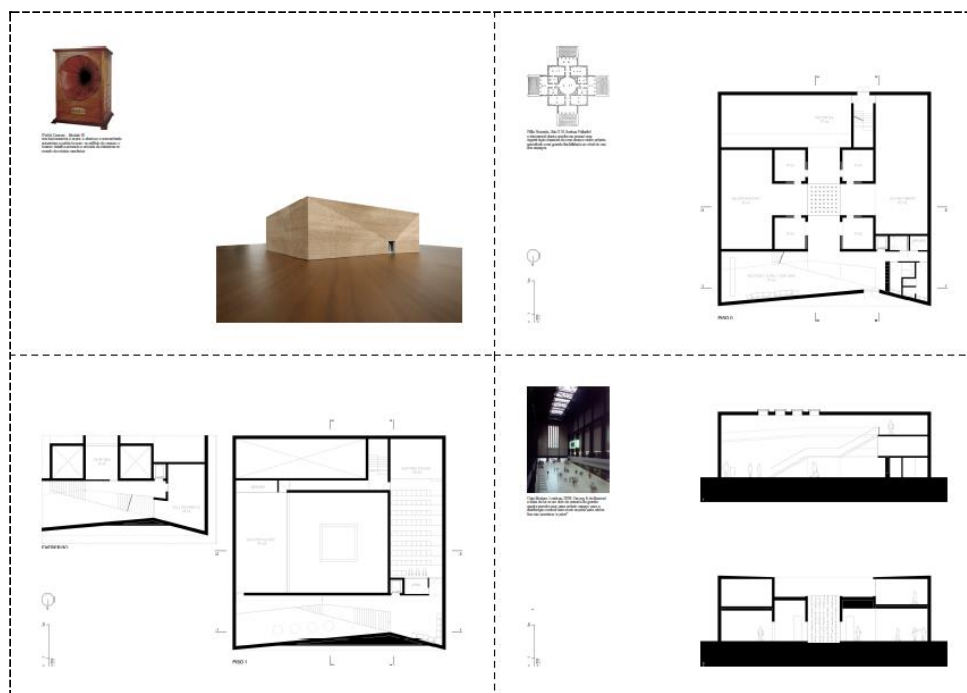
---

<sup>156</sup> Miguel Marcelino (Portugal, 1981), arquiteto (UAL, 2005), vive e trabalha em Lisboa. Estudou música no Instituto Gregoriano de Lisboa entre 1993 e 1998. Colaborou com Herzog & de Meuron (Suíça, 2003-2004) e Bonell & Gil (Espanha, 2005-2007), antes de estabelecer ateliê próprio em 2008. Prémios e distinções: 2016 — Prémio de Arquitectura em Tijolo Vale da Gândara; 2015 — 2º Prémio Internacional de Arquitectura de Baku, Azerbaijão; 2014 — 1º Prémio, concurso público: Escola Sup. de Enfermagem de Lisboa; 2013 — 2º Classificado, concurso público: Parque da Cidade de Esposende; 2011 — 1º Classificado, concurso por convites: Museu da Música Mecânica; 2010 — 2º Prémio, concurso público: Trienal de Arquitectura de Lisboa; 2008 — 1º Prémio, concurso público: Centro Escolar de Fonte de Angeão; 2005 — Prémio Secil de Arquitectura – Universidades. Fonte: <http://www.marcelino.pt> (acedido em 08/09/2017). Miguel Marcelino é também o autor do logotipo do Museu da Música Mecânica.

<sup>157</sup> Consultar Anexo 02 - Questionário ao arquiteto.

O edifício, com uma área bruta 1.040 m<sup>2</sup> e uma planta quadrangular com 26 m de lado, é composto por um piso térreo, um entrepiso e um piso superior<sup>158</sup>. A sua forma assemelha-se a uma caixa de música, um «objeto fechado, enigmático e contendor de emoções» (Id. Ibid.) com o pormenor da entrada a representar as concavidades das saídas de som dos instrumentos de música mecânica.

Figura 4.3: Excertos do Estudo Prévio (2011): Proj. Museu da Música Mecânica - Arq. Miguel Marcelino



Fonte: Arquivo de Luís Canguero

No piso superior estão instalados o auditório, com capacidade para 70 lugares, e a Sala Edison, um espaço multiusos para reuniões, conferências e exposições temporárias. O entrepiso inclui um espaço não visitável para as reservas, o centro de documentação e o gabinete da direção. A ligação entre este piso e o térreo faz-se através de uma escadaria que, de acordo com o autor do projeto, em visita orientada ao edifício, “funciona, devido à sua configuração e cor do betão, como uma peça escultórica dentro do próprio edifício”<sup>159</sup>. No piso térreo situam-se, além da zona de receção, cafetaria e espaços de apoio, as antecâmaras que fazem a transição entre três galerias de grande escala, diferentes entre si em dimensão e pé direito. As antecâmaras, pequenas galerias

<sup>158</sup> Um dos objetivos com a construção deste edifício foi o de aglutinar um outro com 200m<sup>2</sup>, construído em 2002, para a coleção reunida até então, aspeto que já tivemos ocasião de referir.

<sup>159</sup> Visita orientada à arquitetura do edifício realizada em 20/5/2017, na qual participámos.

expositivas com aproximadamente 11 m<sup>2</sup>, “oferecem relances e enfiamentos visuais do espaço que se vai ver a seguir, com grandes diagonais e perspectivas de luz”. Estes espaços de transição têm várias funcionalidades, entre as quais a de acolher, tal como as galerias de maior dimensão, a exposição permanente das peças da coleção distribuídas de acordo com o sistema de classificação do colecionador.<sup>160</sup>

Figura 4.2: Aspetos do interior do museu. 1-Perspetiva do piso superior; 2-Entrada; 3-Auditório; 4-Antecâmara ou pequena galeria expositiva; 5-Sala Edison.



<sup>160</sup> A maior parte da coleção encontra-se aqui concentrada, no entanto, existem várias outras peças distribuídas por várias áreas, nomeadamente, na entrada, em corredores, zonas de acesso e salas do edifício.

## 2. Etapas da implementação

Apesar de toda a determinação e firmeza manifestadas pelo colecionador em construir um museu, com capitais próprios e em terreno de sua propriedade, o projeto demorou alguns anos a ser implementado. Neste texto faremos uma descrição sucinta sobre o seu desenvolvimento.

Como referimos anteriormente, o processo teve início em 2001, quando Luís Canguero apresentou um primeiro projeto de arquitetura à Câmara Municipal de Palmela para a construção de um espaço de natureza privada e não acessível ao público em geral, para receber a coleção de cerca de 300 peças reunidas até então. O alvará de construção foi emitido pela Câmara Municipal de Palmela em 2003, depois da DRAOT— Lisboa e Vale do Tejo<sup>161</sup> ter emitido parecer favorável. A obra foi desde logo iniciada apesar de a área ser considerada insuficiente pelo colecionador, dado que condicionaria a expansão da coleção.

A sua edificação viria, porém, a ser suspensa quando Luís Canguero foi informado da possibilidade de que a área de construção do espaço que pretendia erigir poderia ser efetivamente superior se o projeto se realizasse através de um plano de pormenor<sup>162</sup>, uma figura do plano municipal de ordenamento do território, cuja elaboração seria da responsabilidade da Câmara Municipal, a quem caberia deliberar sobre o seu fundamento e realização. Mas para tal, o projeto que tinha preconizado teria de ter objetivos mais alargados<sup>163</sup>, os quais foram vertidos em petição apresentada à Câmara, a 23/6/2003, conforme afirma o colecionador quando escreve sobre a cronologia do museu:

Nesse documento expus o meu interesse em aumentar significativamente a área de construção daquele pequeno espaço, destinado a utilização privada, transformando-o num projeto museológico e que fosse considerado de relevante interesse cultural. Esta proposta foi apresentada com base no parecer elaborado pela responsável do

---

<sup>161</sup> As Direções Regionais do Ambiente e do Ordenamento do Território (DRAOT), organismo do Ministério do Ambiente, foram criadas em 2000, ficando com competências no âmbito do ordenamento do território. Atualmente, essas competências pertencem à CCDR-Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional na sequência de um processo de fusão daquele organismo da administração pública.

<sup>162</sup> O Plano de Pormenor “desenvolve e concretiza propostas de ocupação de qualquer área do território municipal, estabelecendo regras sobre a implantação das infraestruturas e o desenho dos espaços de utilização coletiva, paisagem, a localização e inserção urbanística dos equipamentos de utilização coletiva e a organização espacial das demais atividades de interesse geral.” (n.º 1 do art.º 90º do RJGT- Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de setembro, revisto atualmente pelo Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio).

<sup>163</sup> Os principais objetivos de um Plano de Pormenor incluem, entre outros, a concretização da estratégia de desenvolvimento local e a garantia da preservação do património cultural.

Património Cultural, que apoia incondicionalmente a petição, por se tratar de uma coleção inédita em Portugal, onde se encontram representadas 22 tipologias instrumentais de particular temática tão extensa e diversificada. O seu carácter didático-pedagógico daria garantias de uma interessante interatividade com o público. Poder-se-ia articular o funcionamento desta entidade museológica com a dinâmica socioeducativa do Museu Municipal de Palmela. Um importante polo de animação cultural numa área rural proporcionaria a divulgação da sua zona envolvente em termos nacionais e internacionais. Ainda pela importância de que se reveste junto da comunidade escolar, o seu público-alvo preferencial, este projeto revestir-se-ia de um grande interesse cultural local, municipal e nacional.

(Cangueiro, 2017, p. 2)

De facto, a coleção erguida ao longo de várias décadas por Luís Cangueiro reúne objetos que são testemunhos civilizacionais e culturais e os objetivos do novo projeto iriam servir propósitos que se enquadram na Lei do Património Cultural (Lei nº 107/2001, de 8 de Setembro), nomeadamente através do n.º 1, do seu artigo 2.º que refere “ (...) integram o património cultural todos os bens que, sendo testemunhos com valor de civilização ou de cultura portadores de interesse cultural relevante, devam ser objeto especial de proteção e valorização.” O referido interesse cultural, de acordo com o n.º 2, do artigo 2.º, inclui diversos âmbitos, nomeadamente histórico, artístico, social e técnico, entre outros, devendo, contudo, espelhar “valores de memória, antiguidade, autenticidade, originalidade, raridade, singularidade ou exemplaridade”.

Com efeito, os instrumentos de música mecânica e a música que reproduzem, além de reunirem estas características, são cada vez mais raros, sendo esta condição muitas vezes impeditiva do seu estudo e documentação, pelos que as oportunidades da preservação da sua história têm uma importância cada vez mais acrescida de modo a proporcionar às próximas gerações um maior conhecimento sobre as que as precederam.

Além do “testemunho material com valor de civilização ou de cultura” intrínseco à coleção e do seu ineditismo pela dimensão e variedade em solo português, a natureza do projeto traria certamente uma nova dinâmica territorial, sobretudo à realidade rural de Arraiados, não só como instrumento de referência cultural do concelho, mas também como um novo espaço educativo e de construção do saber, inspirador e diferenciador.

A “História de um Museu – Cronologia dos Factos” (2017) redigida por Luís Cangueiro apresenta-nos informação significativa para delinear o percurso que se seguiu. Assim, após a submissão da petição foi também desde logo realizada uma proposta de colaboração futura entre o colecionador e a Câmara Municipal de Palmela, com o objetivo

de dinamizar o acervo junto da comunidade local e da região.

Já em janeiro de 2004, seis meses depois da petição, o colecionador reitera o seu interesse junto dos serviços da autarquia em avançar com o Plano de Pormenor. Depois da implementação das medidas procedimentais, a proposta referente à “Elaboração de Plano de Pormenor para Museu da Música – Arraiados”, foi então aprovada por unanimidade, em reunião pública do executivo palmelense, em dezembro desse ano.

O período destinado à audiência prévia de interessados decorreu sem registos de participação, sendo o protocolo relativo à elaboração do Plano Pormenor contratualizado entre a Câmara Municipal e o colecionador em fevereiro de 2005, assumindo este as despesas correlacionadas e a responsabilidade de constituir a equipa técnica. Em março de 2006, a equipa convidada por Luís Cangueiro apresenta um documento com uma proposta de trabalho, sendo diligenciados futuramente os respetivos pormenores administrativos e técnicos juntamente com os serviços municipais.

Em maio de 2008, a autarquia envia para parecer da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDR-LVT) a “Proposta Preliminar do Plano de Pormenor do Museu da Música”, organismo que em outubro desse ano informa a Câmara Municipal sobre a sua decisão em inviabilizar o processo, uma vez que área de intervenção se inseria na denominada “Zona 10” das Medidas Preventivas do Novo Aeroporto de Lisboa (NAL)<sup>164</sup>, sendo restringida a utilidade pública à utilização dos solos por elas abrangidos.

Esta situação inesperada transformou todo o entusiasmo em desilusão. Não obstante, Luís Cangueiro ainda aproveitou a ocasião da visita da Ministra da Cultura em 2010, à exposição da sua coleção “Máquinas (d)e Música-Instrumentos de Música Mecânica”, no Museu da Música Portuguesa – Casa Verdades de Faria, Monte Estoril, Cascais, para apelar à sua sensibilidade, embora sem qualquer sucesso, como reconheceu:

15/10 – Fiz pessoalmente a entrega de um documento à Exma. Ministra da Cultura, Gabriela Canavilhas, aquando da sua visita à Exposição “Máquinas de Música”, patente no Museu da Música Portuguesa, onde se fazia a explanação do historial do processo e se referiam as dificuldades que me eram colocadas por parte da CCDR – LVT, impedindo

---

<sup>164</sup> A construção do NAL esteve prevista para o Campo de Tiro de Alcochete, tendo sido definida uma área com um raio de 25 km a partir da sua localização para precaver o surgimento de novos espaços urbanos, ou de características urbanas, bem como de outras áreas para habitação, comércio, serviços, indústria, logística e armazenagem (Decreto n.º 19/2008, de 1 de Julho).

que se pudesse caminhar para o licenciamento da construção do museu. Apesar do meu apelo à representante da cultura no nosso país, para que intercedesse junto das entidades competentes no sentido de que o processo pudesse ser desbloqueado rapidamente, constatei que também nada foi conseguido por esta via.

(Cangueiro, 2017, p. 11)

As medidas preventivas impostas para a construção do NAL caducariam em julho de 2011, pelo que só depois dessa data foi possível dar continuidade ao Plano de Pormenor, cuja publicação se efetivou em Diário da República em dezembro desse mesmo ano.

Em julho de 2012, o projeto de execução do museu foi entregue pelo arquiteto Miguel Marcelino, sendo a sua construção adjudicada em outubro a uma empresa.

Em janeiro de 2013, refere na entrada a “10/01 – Poderá considerar-se esta data o início da construção do museu, porque foi neste dia que se iniciou a instalação do estaleiro.” (idem, p. 22)

O edifício do museu foi terminado dois anos mais tarde, a 13 de dezembro de 2015, dentro do prazo concedido pelo Alvará de Obras de Ampliação e Alteração emitido pela autarquia. Com a emissão, no último trimestre de 2016, do Alvará de Autorização de Utilização todo o processo ficou concluído. O museu foi inaugurado pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, a 4 de outubro desse ano.

Figura 4.3: Vista exterior do Museu da Música Mecânica



Fonte: Website do Museu da Música Mecânica

Figura 4.4: Aspetos do dia da inauguração

**mmm**  
museu da  
música  
mecânica



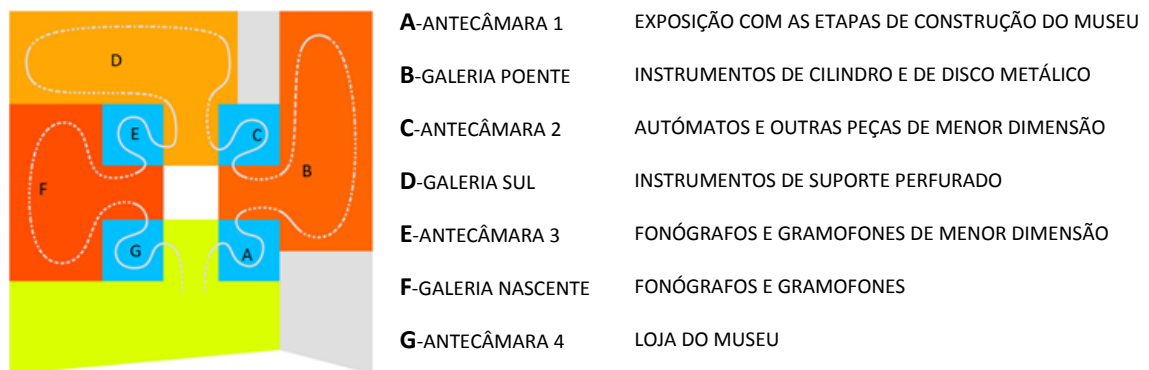
### 3. O percurso expositivo

O percurso expositivo realiza-se no piso térreo, de forma circular, encontrando-se assegurada a possibilidade de encerramento tanto no seu início como no final, por questões de segurança. Este espaço onde a coleção se encontra exposta encontra-se dividido em galerias e antecâmaras, de grande e pequena dimensão respetivamente.

O percurso principia na Antecâmara 1, onde uma exposição fotográfica com imagens captadas pelo próprio colecionador revela as fases de construção do museu, cuja história recua até ao primeiro edifício construído. O conjunto de imagens demonstra um processo longo, onde é visível a superação de obstáculos para a implementação da nova realidade.

O edifício do museu além de se destacar na paisagem rural, pretende também ser uma referência e um ponto de orientação no espaço terrestre, tal como uma rosa-dos-ventos, símbolo do caminho certo, da boa escolha, da decisão ponderada. Esta simbologia encontra-se plasmada na designação atribuída pelo colecionador às três galerias principais que albergam a coleção, Galerias Poente, Sul e Nascente, sendo a entrada do edifício representada pelo Norte, o rumo a seguir. A figura mostra de forma esquemática a organização do conjunto de áreas expositivas e o trajeto de visita aconselhado.

Figura 4.5: Espaços expositivos e percurso de visita



Fonte: Imagem extraída do Estudo Prévio (2011)

Projeto Museu da Música Mecânica - Arq. Miguel Marcelino, adaptada com sequência alfanumérica e legenda nossa.

As três galerias principais (B, D e F) ocupam a maior área expositiva e encontram-se interligadas através das quatro antecâmaras ou pequenas galerias (A, C, E e G) que deixam antever algumas das peças da coleção que se encontram em exibição naqueles espaços. As

galerias de menor dimensão destinam-se a peças de pequeno porte e mais sensíveis que ficam acondicionadas em vitrinas. Estão expostos, igualmente, outros objetos, tais como vários conjuntos de discos multicoloridos, cartazes, dísticos, quadros e relógios musicais, como o quadro animado com relógio ou o “Floresta Negra” que foram objeto do nosso inventário.

A primeira antecâmara já referida dá passagem à Galeria Poente, onde o colecionador destinou a exposição das peças da coleção constituídas pelos instrumentos de cilindro e de disco metálico. É neste espaço que se encontram as caixas de música e alguns dos autómatos inventariados no âmbito desta dissertação. Grande parte das peças encontra-se exposta em móveis de metal de cor branca os quais dispõem de uma prateleira inferior e superior com superfície revestida por placa de acrílico transparente. Outras apresentam-se em plintos, acondicionadas ou não em caixas de acrílico. As peças de grande dimensão já não necessitam de qualquer tipo de base, como é o caso dos reprodutores de discos Regina e Polyphon, constantes do inventário.

Nas Galerias Poente e Sul, é possível ouvir-se as melodias de alguns dos instrumentos de música mecânica expostos sem prejudicar a sua segurança, dado que podem acionar-se os dispositivos mecânicos de audição instalados no espaço. Uma nova antecâmara situa-se no percurso de transição entre estas galerias, onde várias peças da classe dos autómatos estão em exposição, nomeadamente o autómato constante do inventário “A Menina e o Rato, de Louis Renou, com cabeça Jumeau.

Na Galeria Sul encontra-se a parte da coleção dedicada aos instrumentos de suporte perfurado, nomeadamente os 22 órgãos, organetes e pianos inventariados, que executam a leitura de diferentes suportes codificados: cilindro de madeira, livro de cartão, rolo de papel, banda de cartão, disco de cartão, banda de zinco e disco de metal. É aqui que se encontra em exposição a peça mais antiga da coleção, o órgão de tubos Luís XVI, de finais do século XVIII, também incluído no inventário. Uma nova antecâmara que patenteia uma série de discos coloridos emoldurados e uma vitrina de grande formato com peças cronologicamente mais recentes, mas mais sensíveis e de pequeno porte, faz a transição para a Galeria Nascente.

Na Galeria Nascente encontram-se os vários modelos de fonógrafos e gramofones do acervo, dos quais inventariamos 20 exemplares, estando presente e devidamente assinalada a primeira peça com que Luís Canguieiro iniciou a coleção, o gramofone HMV 103. A última antecâmara, com alguns objetos alusivos ao mundo da música mecânica expostos para venda, devolve o visitante à área da receção, a partir da qual poderá conhecer os outros espaços do museu que já tivemos oportunidade de referir. A próxima figura mostra de relance as diversas áreas expositivas.

Figura 4.6: Áreas expositivas. 1-Antecâmara 1; 2-Galeria Poente; 3-Antecâmara 2; 4-Galeria Sul; 5-Antecâmara 3; 6-Galeria Nascente



#### 4. Colecionador, fundador, diretor

No museu, o qual segundo o colecionador “tem de se constituir como um espaço aberto e transversal a toda a comunidade, um contributo de cidadania na área da cultura”, a coleção privada de Luís Canguero, passou a ter uma dimensão pública. A sua legitimação efetuou-se, portanto, por via do museu. Os objetos, peças, aparelhos, instrumentos e suportes musicais que a compõem reencontraram deste modo, um lugar onde adquiriram um novo significado. Com a possibilidade de se imortalizarem e de se transcenderem na sua própria materialidade ficarão, como nos diz Pomian (1984, p. 84), expostos “ao olhar não só do presente, mas também das gerações futuras” onde poderão exibir o seu caráter singular e o seu valor simbólico.

Dos cerca de seiscentos museus existentes em Portugal, nenhum poderá ser comparável ao Museu da Música Mecânica por albergar instrumentos de uma coleção original e única no nosso país. Não os considero apenas peças de cariz museológico, mas instrumentos vivos onde o som e a possibilidade de os ouvir se impõe. Este museu vai ser o palco de um concerto do passado. “Ver, ouvir e sentir” é a mensagem que se deixa a todos os visitantes que se aventurem nesta viagem musical onde vão encontrar nas suas três galerias um património que o distingue dos restantes museus.

(Luís Canguero, em Questionário ao colecionador, p.371)

Mas será que uma coleção quando chega a essa meta, a esse lugar sacralizado, verá o seu percurso terminar? Será esse também esse o entendimento do colecionador Luís Canguero? Julgamos que a partir do momento em que se musealizou e ganhou destaque público, assiste-se à estabilização da coleção. Não obstante, tal não significa uma estagnação do processo colecionista, o qual tudo indica permanecerá ativo no pensamento do colecionador.

Quem tem o espírito de colecionismo continua sempre com vontade de expandir a sua coleção. O grande mérito desta coleção é ter conseguido reunir já todas as tipologias da música mecânica. Também não será fácil encontrar espaços no museu para expor novas peças que viesse a adquirir. É evidente que pode haver uma exceção perante uma peça singular que seja de facto importante para a coleção e neste caso o colecionador não consegue resistir.

(Idem, p. 367)

Quando o colecionador, fundador e diretor são a mesma pessoa a desempenhar

este conjunto de funções, entre outros variadíssimos papéis<sup>165</sup> em virtude de o museu dispor de recursos humanos reduzidos, os dilemas surgem amiúde e não é simples chegar a um consenso em relação à exibição das peças, porque qualquer uma que faça parte da coleção é essencial para que o todo faça sentido. Todavia, assiste-se a um processo de escolhas tomado com serenidade, além da aplicação de um conjunto de conceitos museográficos e normas de segurança comuns à realidade de outros museus. Verifica-se, igualmente, a necessidade de quebrar o sentido de monotonia, imprimindo alguma dinâmica na exibição da coleção. Estas modificações surgem na sequência da retirada de peças do circuito expositivo por um tempo indefinido, da introdução de outras mais adequadas a determinadas visitas temáticas ou no seguimento do interesse demonstrado pelos visitantes.

Pese embora o espaço físico do museu seja grande, a coleção é bastante extensa, pelo que os primeiros desafios prenderam-se com a seleção das peças para constarem na exposição permanente e a escolha do acervo que ficava em reserva temporária. O distanciamento do colecionador em relação às peças e ao processo de curadoria não é fácil, quando se trata da seleção para a exposição permanente, pelo valor afetivo relacionado com cada instrumento. (...)

Assim que se iniciaram as primeiras visitas fizemos algumas reformulações em equipa, retirando algum número de peças e reorganizámos a disposição dos plintos centrais onde estava exposta a coleção para permitir uma melhor circulação dos visitantes no espaço expositivo, sobretudo em contexto de visitas de grupo. (...). Ou seja, neste quase primeiro ano de abertura do museu, algumas peças já foram alteradas dando primazia e posição de destaque a outras na exposição.

(Idem, p. 369)

Durante o seu primeiro ano de abertura ao público, o museu tem apostado em diversas frentes de divulgação e de captação de públicos, ao nível das redes sociais, da comunicação social tradicional, local, regional e nacional, em soluções de publicidade de grande formato, na otimização de um sistema de sinalética direcional a partir de eixos viários principais, no envio de *newsletters* e das atualizações do website institucional. O cerne desta comunicação resulta de várias atividades que têm como objetivo tornar o museu, segundo Luís Canguero, “num polo de referência e um centro de conhecimento em Portugal e no mundo, nos domínios da música mecânica”.

As principais atividades que têm como intuito gerar e captar novos públicos, assentam em ações de promoção da coleção por via do programa de visitas orientadas para

---

<sup>165</sup> Entre os quais o de anfitrião nos eventos e atuações que têm lugar no auditório.

o público escolar e adulto.

Estas visitas, de acordo com o colecionador que assegura a sua orientação de forma regular ao fim de semana,<sup>166</sup> são “um dos eixos principais de atuação e de valorização do acervo”.

Outras atividades do museu incluem, além de várias oficinas pedagógicas, a realização de exposições temporárias na Sala Edison<sup>167</sup> e de concertos no auditório, que têm primado a música erudita, iniciativas que advêm do “estabelecimento de parcerias e sinergias” e que segundo Luís Canguero se adequam à missão daquele espaço museológico na promoção da diversidade cultural. Estes concertos musicais afiguram-se igualmente como oportunidades para uma articulação com os objetos da coleção, quer pela sua inclusão em projetos musicais que se materializam posteriormente em palco, quer pela abertura do espaço expositivo ao público por um período curto nos momentos que antecedem o espetáculo. São pretextos para o estabelecimento de conexões com a coleção, em função das quais se cumpre um sentido de coerência atribuído pelo colecionador com o propósito de “aproximar os portugueses da música, através dos respetivos instrumentos mecânicos”.

Datas comemorativas e épocas festivas também dão o mote para a criação de um conjunto de atividades lúdicas e culturais que juntam o público num ambiente de rememoração coletiva mais alargado, tornando o museu num duplo lugar de memória no qual o colecionador se posiciona como figura mediadora na união entre passado e o presente, ou seja “all exhibits and other aspects lead to the meeting with the owner, the creator who tells the story” (Maciejewska, Graczyk, 2012, p. 86).

Um dos aspetos positivos dos museus privados por oposição aos públicos é o de não terem de justificar as suas coleções. Os museus desta natureza fundamentam-se simplesmente através da existência do colecionador, que é único e diferente, sendo cada coleção uma escolha puramente pessoal, um espelho do seu gosto, da sua sofisticação, ambição, sentido de vida e visão do mundo.

---

<sup>166</sup> As “Visitas com Música” que decorrem aos sábados e domingos têm visitada orientada pelo colecionador com audição de instrumentos.

<sup>167</sup> A primeira exposição a estar patente na Sala Edison foi a de fotografia a preto e branco da autoria do colecionador, que incluía algumas fotografias premiadas em concursos, a que se têm seguido outras de diferentes autores e disciplinas artísticas.

Ser colecionador de instrumentos de música mecânica representa, na ótica de Luís Canguero, um processo marcado por sentimentos de satisfação e de entusiasmo proporcionados pela pesquisa de uma temática do seu interesse e pelo significado “da tal peça” cuja posse confere o sentido preconizado para o desenvolvimento da coleção.

Ser colecionador de instrumentos de música mecânica é um privilégio porque tive a sorte de enveredar por uma área do colecionismo que me tem proporcionado um imenso prazer, à medida que a descoberta dessas peças ia acontecendo ao longo de três décadas.

(Idem, p. 372)

Como oportunamente expusemos, o universo da música esteve presente desde a sua infância. Na Casa Grande de Prado Gatão, conviveu de perto com as sonoridades dos temas dos discos das grafonolas, marcou-lhe a memória o encontro com um Ariston para o qual reservou um destino irreversível, aprendeu música, composição e canto no seminário, juntou-se como tenor ao coro universitário, embora a formação académica não seja coincidente com a área da coleção, e tocou órgão e acordeão em grupos de música tradicional. Em suma, a música tem desempenhado um papel importante na sua vida, um fator que contribuiu positivamente para direcionar o espetro do interesse colecionista para esta área.

No entanto, colecionar é também a atribuição de significados e de valores aos objetos que compõem a coleção, que de si já são portadores de uma biografia que sobreviveu no tempo e o transcendeu. Este universo de memórias das sociedades em que os objetos da coleção foram criados, arrastam consigo os seus vários contextos, ambientes, emoções e relações, uma fortuna que o colecionador considerou aliciante demais para lhe ser indiferente, tendo em conta a sua personalidade e o seu gosto pela vertente cultural e educacional. Quando instado a pronunciar-se sobre a importância destas peças na época em que foram produzidas, Luís Canguero enuncia o despontar do acesso alargado à música programada/gravada e seus intérpretes, a sua comodificação, as especificidades destes instrumentos enquanto único meio de reprodução musical disponível, a sua construção de características artesanais e o estabelecimento de centros de fabrico com repercussões ao nível económico e social (Questionário ao colecionador, p. 360-361). Como revelou Formanek no seu estudo (1991, 1994, p. 334), a transmissão dos significados dos objetos

às próximas gerações, assegura a preservação da sua história e a sua herança no tempo, constituindo esta premissa uma das motivações do ato de colecionar. O resgate desta multiplicidade de sentidos e a sua reinterpretação em novas formas de narrativa tem lugar agora no Museu da Música Mecânica, de resto o “destino natural” da coleção e o local onde o seu futuro se encontra salvaguardado, como afirmou Luís Canguero, asseverando que “as gerações vindouras saberão com certeza dar continuidade ao excelente trabalho que tem vindo a ser desenvolvido desde 4 de outubro de 2016”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



### **Considerações finais**

A coleção Luís Canguero é um caso peculiar devido às suas características e ao facto de ter dado lugar ao primeiro Museu de Música Mecânica, em Portugal. É composta por centenas de instrumentos de música mecânica, fonógrafos e gramofones, objetos de diversa natureza relacionados com esta temática e um extenso acervo fonográfico correspondendo a milhares de registos musicais.

O que nos revela esta coleção para a compreensão do colecionismo contemporâneo, no âmbito dos estudos do património?

A formulação desta questão deu o mote para o nosso processo de investigação que se norteou por três objetivos fundamentais.

O primeiro visava através da documentação da coleção, a apresentação de contributos para o seu estudo. O segundo propunha extrair um conjunto de indicadores sobre as práticas e dinâmicas colecionistas atuais. O terceiro tinha como finalidade a análise da sua disponibilização ao público por via do processo de musealização.

Neste contexto, explorámos, a perspetiva do colecionador, enquanto protagonista e promotor do processo, abordando-se o seu perfil pessoal e profissional bem como os objetivos, estratégias e critérios que estiveram na origem e no desenvolvimento da sua coleção.

Analisámos o conjunto de dinâmicas, contextos e circunstâncias que motivaram o colecionador a partilhá-la com o público, numa primeira fase de uma forma fragmentada, por via da realização de um conjunto de exposições temporárias e posteriormente através da sua musealização e conseqüente partilha total, com a criação do seu próprio museu.

Dado o património patente na coleção, o qual contém um conjunto de valores artísticos, históricos e culturais, constituindo memória patrimonial a valorizar e a perpetuar, efetuámos a inventariação de uma amostra representativa do universo em observação, de modo a compreender a natureza da sua informação.

Estudámos, por fim, o conjunto de transformações produzidas pelo processo de musealização da coleção e analisámos a visão e as narrativas propostas pelo colecionador para a exibição da coleção ao público.

Os resultados do nosso estudo demonstraram estarmos perante uma coleção única

em território nacional que combina música, arte, invenções e entretenimento, com balizas cronológicas demarcadas entre os finais do século XVIII e a década de 1940. Predominam contudo as peças oriundas de entre o final do século XIX e o início do século XX, imperando as de origem francesa e alemã, com exemplares de instrumentos que se inserem em todas as categorias inventariadas: caixas de música, autómatos, órgãos, organetes, pianos, fonógrafos e gramofones.

A importância deste acervo reflete-se no seu valor estético, musical, tecnológico, histórico e cultural como ficou demonstrado pelo inventário realizado, passando assim a ter um valor documental. Esta etapa foi fundamental para documentar, interpretar, preservar, valorizar e comunicar este património que ficou disponível ao público por via do seu colecionador no museu que o próprio fundou, permitindo assim legitimar e veicular a sua memória histórica à sociedade atual e às futuras gerações.

A realização do inventário permitiu cooperar igualmente para a missão do museu, enquanto agente de desenvolvimento científico, educacional e cultural, de modo a aprofundar toda a informação, que se exige complexa e profunda, relativamente ao acervo patrimonial que se encontra sob sua gestão.

Os motivos subjacentes à constituição de uma coleção desta natureza provêm do contexto social, da formação cultural e intelectual do colecionador e das suas preferências estético-artísticas que influenciaram em parte o seu percurso de vida. São originados por memórias, ambições, pela necessidade de autoexpressão, da procura pela diferença, pelo imperativo de deixar impressa e expressa a sua identidade. Tal como a coleção de selos e de moedas que Luís Canguero organizou, também os instrumentos de música mecânica são representativos de culturas, de valores simbólicos e de ideais.

Trata-se de uma coleção que apresenta de forma subjacente conceitos de organização e seleção, sendo visível a procura constante de ordem e de objetividade. Esta ideia transparece de imediato durante o percurso da sua formação, no qual é visível a aquisição de peças distintas e emblemáticas do universo da música mecânica com base num conjunto de critérios diferenciadores. Neste sentido, todas as peças que vão entrando na coleção, perfazem um todo homogéneo dentro da heterogeneidade de cada peça.

Esta prática colecionista de âmbito seletivo teve como objetivo final a exposição da coleção num museu especificamente construído para o efeito. De facto, a partir da análise à periodicidade das incorporações foi possível inferir que num determinado período foi conferido um ritmo particularmente intenso na ampliação da coleção perante o projeto de concretização da sua musealização. Esta realidade está em consonância com as definições de coleção apresentadas por Baudillard (1968), Pomian (1984), Pearce, Stewart, Danet e Katriel (1994) e Belk (1995).

A sua formação encontra-se estruturada de acordo com os padrões de uma coleção sistemática, conceito estabelecido por Pearce (1994) no qual está subjacente um processo de reordenamento de objetos retirados do seu contexto original, com o intuito de se estabelecerem interligações entre eles, de modo a fazer emergir novas narrativas a partir das suas biografias, subordinadas aos critérios do colecionador.

Verificou-se também que o desenvolvimento da coleção teve a aspiração de apresentar algo incomum, de características únicas, a um público mais vasto, num lugar especialmente criado para o efeito. Este lugar, o Museu da Música Mecânica, cuja concretização se afigurou demorada devido a circunstâncias extrínsecas, foi projetado para se tornar um marco na paisagem circundante. A sua edificação foi licenciada não apenas para assegurar o futuro cabal da coleção, mas também para potenciar todo o seu significado através de atividades e iniciativas de âmbito lúdico e cultural mediadas pelo próprio colecionador tendo sempre os sons da música mecânica como pano de fundo.

Através da presente dissertação foi possível efetuar uma reflexão dilatada e apresentar um conjunto de contributos para o estudo das dinâmicas do colecionismo contemporâneo, tendo-se evidenciado como a sua prática continua a ser promotora da preservação do património e perpetuadora da memória das sociedades.

Estamos conscientes contudo, das limitações deste estudo e que a investigação efetuada sobre a coleção Luís Canguero não se encontra de modo nenhum esgotada nestas páginas, sendo necessário continuar o trabalho de pesquisa e de catalogação da totalidade do acervo, convictos de que a sua concretização fará emergir, certamente, dados de indiscutível importância para a sua valorização.



## **FONTES E BIBLIOGRAFIA**



## FONTES PRIMÁRIAS

Entrevista biográfica a Luís Cangueiro, 2017

Questionário a Luís Cangueiro, 2017

Questionário a Miguel Marcelino, 2017

CANGUEIRO, Luís - **História de um Museu - Cronologia dos Factos**, 2017. Acessível no Museu da Música Mecânica

CANGUEIRO, Luís - **Fonógrafos e Gramofones - Coleção Particular de Luís Cangueiro**. 1a. ed. [S.l.] : Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2008.

CANGUEIRO, Luís - **Instrumentos de Música Mecânica - Coleção Particular de Luís Cangueiro**. 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007.

MARCELINO, Miguel - **Estudo Prévio: Projeto Museu da Música Mecânica**, [S.l.], 2011. Acessível no Museu da Música Mecânica

## FONTES SECUNDÁRIAS

### Monografias

**A Voz das Máquinas** (catálogo de exposição), Cascais: Câmara Municipal de Cascais, 2011

AUSONI, Alberto - **Music in art**. Los Angeles: J. Paul Getty Museum, 2009.

AUTOMATA MUSICA FOUNDATION - **Invisible Musicians**. Belgique: Solibel Editions, 1995.

BAHL, Gilbert - **Cajas de Música - Guía del coleccionista para seleccionar, restaurar y disfrutar de la cajas de música nueva sy antiguas**. [S.l.]: Edimat Libros, 1998.

BAUDRILLARD, Jean - **The system of objects**. London: Verso, 1996.

BELK, Russell W. - **Collecting in a consumer society**. London: Routledge, 1995.

BENJAMIN, Walter - O Colecionador. Em **Passagens**. 2a. ed. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de S. Paulo, 2009

BOWERS, Q. David - **Encyclopedia of Automatic Musical Instruments**. New York: Vestal Press, 1972.

BRIGOLA, João Carlos – **Colecções, Gabinetes e Museus em Portugal no século XVIII**, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

CARDOZO PADILHA, Renata - **Documentação Museológica e Gestão de Acervo**. Coleção Estudos Museológicos-Vol. 2. Florianópolis: FCC Edições, 2014.

CHOAY, Françoise – **Alegoria do Património**, Lisboa: Edições 70, 2010.

DA COSTA, Paulo Ferreira; DA COSTA, Marta Sanches - **Normas de Inventário - Ciência e Técnica: Normas gerais**. Lisboa: IMC, 2010

DANET, Brenda; KATRIEL, Tamar. No two alike: play and aesthetics in collecting. In PEARCE, Susan (ed)- **Interpreting Objects and Collections**. London/New York: Routledge, 1994.

FORMANEK, Ruth- Why They Collect: Collectors Reveal Their Motivations. In PEARCE, Susan (ed)- **Interpreting Objects and Collections**. London/New York: Routledge, 1994.

GELLERMAN, Robert F. - **Gellerman's International Reed Organ Atlas**. 2. ed. [S.l.]: Vestal Press, 1998.

GELLERMAN, Robert F. - **The American Reed Organ and the Harmonium**. New York: Vestal Press, 1997.

HOFFMANN, Frank – Edison Bell Consolidated Phonograph Co. Ltd. Em **Encyclopedia of Recorded Sound**. [S.l.]: Routledge, 2004.

HOFFMANN, Frank - Lioret, Henri Jules (26 June 1848-19 May 1938). Em **Encyclopedia of Recorded Sound**. [S.l.]: Routledge, 2004.

KJELLBERG, Pierre - **Le mobilier français du XVIII siècle - Dictionnaire des ébénistes et menuisiers**. 3a. ed. [S.l.]: Amateur, 2002.

LE ROY, Charles; RESTAUT, Pierre; ROGER, Claude - **Traité de l'Ortographie Française en forme de dictionnaire**. Vol.2, Ed. Paris, 1801.

MACIEJEWSKA, Monika; GRACZYK, Longin - **Private museums, local collections. Researching new cultural space (2012)** [Em linha]. Disponível em WWW:<URL:[https://issuu.com/ariarifundacja/docs/raport\\_eng\\_do\\_internetu\\_\\_1\\_](https://issuu.com/ariarifundacja/docs/raport_eng_do_internetu__1_)>.

MAISON, Michael Stephen - **The Emergence of Modern Business Enterprise in France, 1800-1930**. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 2006.

MALLALIEU, Huon. - **História ilustrada das antiguidades**. S. Paulo: Nobel, 1999.

MARQUES, Henrique de Oliveira. - **Dicionário de termos musicais**. Lisboa: Editorial Estampa, 1996.

MARTLAND, Peter - **Recording History: The British Record Industry, 1888-1931**-Lanham: Rowman & Littlefield, 2013.

McELHONE, Kevin - **The organette book: A Comprehensive Study of the Organette, a Self-playing Reed Organ**. [S.l.]: Musical Box Society of Great Britain, 2002.

MEIRELES PEREIRA, Maria da Conceição - O Brasileiro no Teatro Musicado Português – Duas Operetas Paradigmáticas. In DE SOUSA, Fernando [et al.] – **A Emigração Portuguesa para o Brasil**. Lisboa: CEPESE/Edições Afrontamento, 2007

MENDES, José Amado - **Estudos do património: museus e educação**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013.

MUSÉE NATIONAL DES TECHNIQUES - **Automates et mécanismes à musique-Catalogue du Musée-Section Z** - Paris: Musée National des Techniques, 1973.

NOCKS, Lisa. - **The robot: the life story of a technology**. [S.l.]: Greenwood Press, 2007.

ORTIGÃO, Ramalho - **O culto da arte em Portugal**. Lisboa: Esfera do Caos, 2006.

PALKOVIC, Mark - **Wurlitzer of Cincinnati: The Name That Means Music To Millions**. [S.l.]: Arcadia Publishing, 2015.

PEARCE, Susan - Collecting reconsidered. In PEARCE, Susan (ed)- **Interpreting Objects and Collections**. London/New York: Routledge, 1994.

PEARCE, Susan - **On collecting : an investigation into collecting in the European tradition** London/New York : Routledge, 1995.

PEARCE, Susan - The urge to collect. In PEARCE, Susan (ed) - **Interpreting Objects and Collections**. London/New York: Routledge, 1994.

POMIAN, Krzysztof - Coleção. Memória-História. In **Enciclopédia Einaudi** Vol. 1. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1984.

RAMOS, Paulo Oliveira. Breve História do Museu em Portugal. In Maria Beatriz Rocha-Trindade, (Coord) - **Iniciação à Museologia**. Lisboa: Universidade Aberta, 1993.

REISS, Eric L. - **The complete Talking Machine: A collector's guide to antique phonographs**. 4ª ed. [S.l.] Mesa: Sonoran Publishing, 2007.

SIMMONS, John E. - **Museums: A History** . London: Rowman&Littlefield, 2016.

**Sons para ver, ouvir e sentir** - Exposição de instrumentos de música mecânica (catálogo de exposição). Alfândega da Fé:[s.n], 2006

**Sons para ver, ouvir e sentir** - Exposição de instrumentos de música mecânica (catálogo de exposição). Bragança:[s.n], 2006

**Sons para ver, ouvir e sentir** - Exposição de instrumentos de música mecânica (catálogo de exposição). Miranda do Douro:[s.n], 2006

**Sons para ver, ouvir e sentir** - Instrumentos de música mecânica (catálogo de exposição). Palmela: Câmara Municipal de Palmela, 2005

STEWART, Susan – Objects of desire. In PEARCE, Susan (ed)- **Interpreting Objects and Collections**. London/New York: Routledge, 1994.

TRINDADE, Maria Helena; TUDELA, Ana Paula - **Normas de Inventário – Instrumentos Musicais**. Lisboa: IMC, 2011

TROQUET, Daniel - **Au pays des boites a musique et des automates**. Sainte Croix : Les editions du Cochet, SA, 1989.

TYMOTHY C., Fabricio; GEORGE F., **Antique Phonographs 1877–1929**, Atglen (USA): Schiffer Publishing, 2000.

**Viagem pelos sons da Música Mecânica** - (catálogo de exposição). Almada: Câmara Municipal de Almada, 2006

**Viagem pelos Sons da Música Mecânica**. Centro de Congressos de Lisboa (catálogo de exposição). [s.l.]: [s.n.], 2005

**Viajar, Sonhar, Reviver** - Instrumentos de Música Mecânica (catálogo de exposição). Caldas da Rainha: Câmara Municipal das Caldas da Rainha, 2008

VIEIRA, Ernesto - **Diccionario musical contendo todos os termos technicos** 2ª ed. - Lisboa: Lambertini, 1899. [Em linha]. Disponível em WWW:<URL: <http://purl.pt/800>>.

WELCH, Walter L.; BURT, Leah; READ, Oliver. - **From tinfoil to stereo : the acoustic years of the recording industry, 1877-1929**. [S.l.]: University Press of Florida, 1994.

WHITTON, Margaret - **The Jumeau Doll**. New York: Courier Corporation, 1980.

## PUBLICAÇÕES EM SÉRIE

ALMEIDA, António - Contributos ao estudo da museologia portuense. **Ciências e Técnica do Património - Revista da Faculdade de Letras**. V–VI: I Série (2006).

BECHET, Claudine - Bernard Molitor (1755-1833). **Ons Stad**. 48 (1995) [Em linha] Disponível em <URL: [http://onsstad.vdl.lu/uploads/media/ons\\_stad\\_48-1995\\_9.pdf](http://onsstad.vdl.lu/uploads/media/ons_stad_48-1995_9.pdf)>

BELK, Russell W. *et al.* - Collecting in a Consumer Culture. **ACR Special Volumes**. SV-06, 1991.

**Branco e Negro: semanário ilustrado**. Lisboa. 17 (1896) 18 - [Em linha] [Consult. 31 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL:[http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/BrancoeNegro/1896/Julho/Julho\\_item1/P80.html](http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/BrancoeNegro/1896/Julho/Julho_item1/P80.html)>

Coin Machines: Trade Directory - **The Billboard**. 58:49 (1946) 168.

Decreto n.º 19/2008 do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações. Diário da República: Série I, N.º 125

Decreto-Lei n.º 139/2009 do Ministério da Cultura. Diário da República: Série I, N.º 113

Decreto-Lei n.º 80/2015 do Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia. Diário da República: Série I, N.º 93

Diário da Região, edição impressa de 23/02/2017

**Diário Ilustrado**. Lisboa. 8:689 (1897) 4. - [Em linha] [Consult. 31 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL:[http://purl.pt/14328/1/j-1244-g\\_1897-05-29/j-1244-g\\_1897-05-29\\_item2/j-1244-g\\_1897-05-29\\_PDF/j-1244-g\\_1897-05-29\\_PDF\\_24-C-R0150/j-1244-g\\_1897-05-29\\_0000\\_1-4\\_t24-C-R0150.pdf](http://purl.pt/14328/1/j-1244-g_1897-05-29/j-1244-g_1897-05-29_item2/j-1244-g_1897-05-29_PDF/j-1244-g_1897-05-29_PDF_24-C-R0150/j-1244-g_1897-05-29_0000_1-4_t24-C-R0150.pdf)>.

**Edison Phonographs Catalogue 1910** - [Em linha]. Orange, New Jersey: National Phonograph Company, 1910 [Consult. 29 jan. 2017]. Disponível em WWW: <URL: [https://static1.squarespace.com/static/50073340e4b077c0b1bd2e53/t/559ac694e4b04ab9f76a05af/1436206740490/Edison\\_Phonographs\\_1903\\_Catalog.pdf](https://static1.squarespace.com/static/50073340e4b077c0b1bd2e53/t/559ac694e4b04ab9f76a05af/1436206740490/Edison_Phonographs_1903_Catalog.pdf)>.

FERNANDES, Hermenegildo e Afonso, Luís - Do luxo à economia do dom: em torno do tesouro da rainha D. Beatriz (1349-1358) – **CLIO, Revista do Centro de História da Universidade de Lisboa**, 16/17. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2008.

FERREIRA, Emília - O Museu Portuense, um projecto pedagógico. **MIDAS: Museus e estudos interdisciplinares**. N.º 7, (2016). [Em linha] Disponível em URL: <<http://midas.revues.org/1114>>

GREINACHER, Christian - Piano Melodico - A family of mechanical musical instruments. **Carousel Organ**. 14 (2003)

Henri Vidoudez – **The Saleroom** - [Em linha] [Consult. 21 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL:<https://www.the-saleroom.com/en-gb/auction-catalogues/auction-team-breker/catalogue-id-breker10009/lot-c4d00433-3bca-45e0-a1c2-a6760170c651>>.

HOWARTH, Arnold - **Annual Review of Schubert's Life-1828**. The Schubert Institute (UK), (2002) 5. Disponível em WWW:<URL: <http://www.franzschubert.org.uk/docs/Annual%20Review%20of%20Schubert%201828.pdf>>.

JORDAN-GSCHWEND, Annemarie – Catarina de Áustria: Coleção e Kunstkammer de uma princesa renascentista. **Oceanos**, 16, Lisboa: CNCDP, 1993

Le Frou-Frou (Suplement) – **La Charmeuse**. 85 (1902) 4. [Em linha] [Consult. 25 dez. 2016]. Disponível em WWW: <URL: <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5555543m/f111.item.r=la%20charmeuse%20morceaux%20de%20musique%20un%20instrument%20m%C3%A9canique%201902>>

**Le Radical**. 89 (1906). [Em linha] [Consult. 30 jan. 2017]. Disponível em WWW: <URL:<http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k76118162/f6.image.r=la%20sonorine?rk=128756;0>>

Lei n.º 47/2004 da Assembleia da República. Diário da República: Série I-A, N.º 195

Lei nº 107/2001 da Assembleia da República. Diário da República: Série I-A, N.º 209

MEGIANI, Ana Paula Torres - Memória e conhecimento do mundo: coleções de objetos, impressos e manuscritos nas livrarias de Portugal e Espanha, séculos XV-XVII. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, 17:1. Brasil: Universidade de S. Paulo, 2009.

Münz-Stereobetrachter Musique Automate, um 1895 Vidoudez à Sainte-Croix - **LE SALON - ANTIQ-PHOTO** - [Em linha], atual. 2015. [Consult. 21 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL:<http://catalogue.antiq-photo.com/catalogue-avril-2015/page/2/>>.

O ALGARVE - SEMANÁRIO INDEPENDENTE – Notícias Varias. **596**. [Em linha] Faro (24 ago. 1919). 1. Disponível em WWW:<URL:[http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/OAlgarve/1919/AGO/N596-24/N596-24\\_master/24.PDF](http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/OAlgarve/1919/AGO/N596-24/N596-24_master/24.PDF)>.

O ALGARVE - SEMANÁRIO INDEPENDENTE - Pela Província.Tavira. **1185**. [Em linha] Faro (21 dez. 1930). 2. Disponível em WWW:<URL:[http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/OAlgarve/1930/Dez/N1185-21/N1185-21\\_master/21.PDF](http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/OAlgarve/1930/Dez/N1185-21/N1185-21_master/21.PDF)>.

O OCCIDENTE: Revista ilustrada de Portugal e do estrangeiro. **8** (15 Abr. 1878) 64 [Em linha] [Consult. 25 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:[http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/Ocidente/1878/N8/N8\\_item1/P8.html](http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/Ocidente/1878/N8/N8_item1/P8.html)>.

PATHÉ FRÈRES (LONDON), Ltd. - **Pathé Frères 1900** [Em linha]. London: [s.n.] [Consult. 27 fev. 2017]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.phono.org/Catalog/page.php?titre=Path%E9&img=PatheLondon/PatheLondon-p-01.jpg>>.

PORTARIA. **Diário da República**. I-Série. 264 (11-11-1911) 4538. [Consult. 20 dez. 2016]. Disponível em WWW:URL:file:///C:/Users/A/Downloads/portaria\_de\_diario\_da\_republica\_264\_11\_serie\_i\_de\_sabado\_11\_de\_novembro\_de\_1911.pdf>

Postal Cards That Talk - **Salida Record**. Colorado. XXIII:21 (29.09.1905). [Em linha] [Consult. 30 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:

<https://www.coloradohistoricnewspapers.org/cgi-bin/colorado?a=d&d=SRE19050929-01.2.85>>

PRIMO, Judite - Museus, hibridação cultural e novas territorialidades. **Cadernos de Sociomuseologia** 2. 46, Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2013

PÚBLICO - Disponível em <URL: <https://www.publico.pt/2012/11/05/local/noticia/duas-garagens-em-almada-albergam-futuro-museu-da-musica-mecanica-1570187>>

ROSEN, Jody - Researchers Play Tune Recorded Before Edison. **The New York Times**. [Em linha] (27 mar. 2008).[Consult. 25 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.nytimes.com/2008/03/27/arts/27soun.html>>.

SCIENTIFIC AMERICAN - **The Talking Phonograph** - 37:25 (22.12.1877). Disponível em<URL: <https://archive.org/stream/scientific-american-1877-12-22/scientific-american-v37-n25-1877-12-22#page/n1/mode/2up>>

SOCIÉTÉ ACADÉMIQUE DU BAS-RHIN - **Bulletin**. 10 (1913) 239. [s.n.] (Strasbourg) [Em linha] [Consult. 5 dez. 2016]. Disponível em WWW: <URL: <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k57060209/f19.image.r=edmond%20weber>>

STADLER, Andrea - Limonaire Frères Paris, 1839 — 1936. **Carousel Organ**. [Em linha] 26-27-28 (2006) [Consult. 11 dez. 2016], Disponível em WWW:URL:[http://www.coaa.us/index\\_archive/Issues\\_21\\_to\\_30/Limonaire Freres Paris\\_Andrea Stadler\\_\\_26-27-28.pdf](http://www.coaa.us/index_archive/Issues_21_to_30/Limonaire_Freres_Paris_Andrea_Stadler__26-27-28.pdf)>

VAN OOST, Hans - The Rise, Blossom and Fall of the Gavioli Factory Part 1. The rise: Ludovico Gavioli 1807-1860 from inventor to organ builder. **Carousel Organ**. 29 (2006).

## RECURSOS ELECTRÓNICOS

ACADÉMIE NATIONALE DE L'OPÉRETTE - Disponível em WWW:<URL: <http://www.operette-theatremusical.fr>>.

ALTE SPIEUHREN (KNICK, Detlef) - **Singvogelautomat Bontems** [Em linha] [Consult. 2 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL:[http://www.alte-spieluhren.de/singvogelautomat\\_bontems.htm](http://www.alte-spieluhren.de/singvogelautomat_bontems.htm)>.

ANTIQUÉ MECHANICAL INSTRUMENTS BALEN | De Bie Daniel: **Mechanical music instruments** - Disponível em WWW:<URL:<http://www.danieldebie.com/>>.

ANTIQUÉ PIANO - [Em linha] atual. 2013 [Consult. 27 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.antiqiepiano.cn/pianoinfodetail.php?id=244>>.

ARO, Jalal - **Phonographe Modele Ideal Mixte**/Maison de La Bonne Presse, 2009. [Consult. 2 fev. 2017]. Disponível em WWW:<URL:[http://www.dailymotion.com/video/x7y36a\\_phonographe-modele-ideal-mixte-mais\\_music](http://www.dailymotion.com/video/x7y36a_phonographe-modele-ideal-mixte-mais_music)>.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE MUSEOLOGIA (APOM). [Em linha] Disponível em<URL: <https://apmuseologia.org/candidaturas-2017>>

AUGS BURGER, Todd - **Roller Organ Website** [Em linha] atual. 2011. [Consult. 23 dez. 2016]. Disponível em WWW: <URL: [http://www.rollerorgans.com/patents/US363841\\_1~.jpg](http://www.rollerorgans.com/patents/US363841_1~.jpg)>.

BEARDSLEY, Roger; LEECH-WILKINSON, Daniel – A Brief History of Recording to ca. 1950. CHARM – Centre for the history and analysis of recorded music. Disponível em WWW:<URL: [http://www.charm.rhul.ac.uk/history/p20\\_4\\_1.html](http://www.charm.rhul.ac.uk/history/p20_4_1.html)>

BIODIVERSITY HERITAGE LIBRARY - [Em linha] Disponível em WWW:<URL:<https://www.biodiversitylibrary.org/>>.

BnF - **Archives et manuscrits - Collection Charles Cros** [Em linha] [Consult. 26 jan. 2017]. Disponível em WWW:URL:<http://archivesetmanuscrits.bnf.fr/ark:/12148/cc97705f>>.

BnF – **Fermo Dante Marchetti**. [Em linha] atual. 2016 [Consult. 11 fev. 2017]. Disponível em WWW:<URL: <http://data.bnf.fr/ark:/12148/cb148161528>>.

BnF – **Fernand Frey**. [Em linha] atual. 2016 [Consult. 11 fev. 2017]. Disponível em WWW:<URL: <http://data.bnf.fr/ark:/12148/cb14179040r>>.

BnF - GALLICA - **Aux temps du phonographe: diction et langues étrangères - Pathégraphe modèle n°1** [Em linha] [Consult. 26 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:<http://gallica.bnf.fr/html/und/objets/premiers-temps>>.

CHAMOIX, Henri - **Dépôts de Marques Phonographiques Françaises de 1893 à 1940 - Documents tirés des bulletins de l'INPI: 63; 79; 155** [Em linha] [Consult. 2 fev. 2017]. Disponível em WWW:<URL:[http://www.archeophone.org/rtf\\_pdf/Marques\\_phonographiques\\_inpi.pdf](http://www.archeophone.org/rtf_pdf/Marques_phonographiques_inpi.pdf)>

CHAMOIX, Henri - **Les 4000 brevets de l'industrie phonographique en France de 1855 à 1940: documents de l'INPI** [Em linha] atual. 2015 [Consult. 30 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:[http://www.archeophone.org/rtf\\_pdf/Marques\\_phonographiques\\_inpi.pdf](http://www.archeophone.org/rtf_pdf/Marques_phonographiques_inpi.pdf)>

CHAMOIX, Henri - **Les brevets de l'industrie phonographique française déposés de 1857 à 1934: documents de l'INPI: 66; 86** [Em linha] [Consult. 31 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:[http://www.archeophone.org/rtf\\_pdf/brevets\\_auteurs](http://www.archeophone.org/rtf_pdf/brevets_auteurs)>

**Composition applicable sur papier, carte (...) pour la reproduction phonographique des sons**. BROCHERIOUX, Émilien-Jean-Baptiste et al. Patente 350.239 – 1905. [Em linha] [Consult. 30 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.lotz-verlag.de/Sonorine Patents.pdf>>.

DEAN-MYATT, William - Ian Colquhoun: Scottish Vernacular Discography (1888-1960). **National Library of Scotland**. 14. [Em linha] (atual. 2012) [Consult. 11 fev. 2017]. Disponível em WWW:<URL <http://www.nls.uk/media/1056385/artists-index.pdf>>

DEFRASNE, Audrey - **Musée de la Musique Mécanique Des Gets, France** - Mensagem recebida por correio eletrónico em 27 dez. 2016

DIREÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL Disponível em <URL: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt>>

DUTTON, Richard - **The Roller Organ Cob Handbook** [Em linha] atual. 2007 [Consult. 10 fev. 2017]. Disponível em WWW:<URL:<http://cobs.rollerorgans.com/dutton/1-100>>.

**Facteurs de pianos en France entre 1900 et maintenant** - [Em linha] atual. 2016 [Consult. 27 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL:[http://www.lieeverbeeck.eu/pianos\\_francais\\_1900\\_maintenant.htm](http://www.lieeverbeeck.eu/pianos_francais_1900_maintenant.htm)>.

FERME DES ORGUES - **Musée de Musique Mécanique** - Disponível em WWW:<URL:<http://www.lafermedesorgues.com/accueil.html>>.

FIRSTSOUNDS.ORG - **Édouard-Léon Scott de Martinville** [Em linha] atual. 2017 [Consult. 25 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.firstsounds.org/research/scott.php>>.

FIRSTSOUNDS.ORG - **Thomas Edison, Charles Batchelor and the Metropolitan Elevated Railroad** [Em linha] [Consult. 25 jan. 2017]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.firstsounds.org/research/merr.php>>.

GIBSON.COM - **Wurlitzer - About Wurlitzer Jukebox Company** [Em linha] [Consult. 29 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:[http://archive.gibson.com/Products/Wurlitzer/jukebox\\_museum/history/](http://archive.gibson.com/Products/Wurlitzer/jukebox_museum/history/)>.

GRAMMOPHON - **Pathé Olophone** [Em linha] [Consult. 2 fev. 2017]. Disponível em WWW:<URL:[http://www.grammophon.ch/tisch\\_grammophone/pathe\\_olophone/pathe\\_olophone\\_details.htm](http://www.grammophon.ch/tisch_grammophone/pathe_olophone/pathe_olophone_details.htm)>.

GRAMMOPHON PORTAL - **Die sprechende Schokolade - Stollwerck Phonograph 1903** - [Em linha] [Consult. 18 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:<http://grammophon-platten.de/page.php?475>>.

GRAPHONOGRAM <sup>TM</sup> - **Cameraphones - Mikiphone** - [Em linha] [Consult. 31 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.graphonogram.com/3-id-398-.html>>.

GRAPHONOGRAM <sup>TM</sup> - **L'appareil du mois** - [Em linha] [Consult. 31 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.graphonogram.com/3-id-398-.html>>.

GRAPHONOGRAM <sup>TM</sup> - **Machine parlante à disque - Pathé - Pathégraphe** - [Em linha] [Consult. 26 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.graphonogram.com/3-id-954-photo-1.html#photo>>.

GRONOW, Pekka - **Gesellschaft für Historische Tonträger Carl Lindström A.G International Series** 24.5.2008 [Em linha] [Consult. 20 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:[http://archiv.phonomuseum.at/includes/content/lindstroem/gronow\\_lindstroemag.pdf](http://archiv.phonomuseum.at/includes/content/lindstroem/gronow_lindstroemag.pdf)>

GROUP BAYARD - **Histoire** [Em linha] [Consult. 2 fev. 2017]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.groupebayard.com/index.php/fr/articles/rubrique/art/10>>.

GUERIN, Patrice - **Histoire des Projections Lumineuse: Histoire de la Maison de la Bonne Presse** [Em linha] atual. 2012 [Consult. 2 fev. 2017]. Disponível em WWW:<URL:<http://diaprojection.unblog.fr/2012/04/27/histoire-de-la-maison-de-la-bonne-presse/comment-page-1/>>.

HAINÉ, Malou - **Marques d'instruments de musique (1860-1919) - Eureka** [Em linha] [Consult. 18 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:<http://iremus.huma-num.fr/marques-instruments-musique/recherche/fiche?Fiche=231>>.

HEINZ NIXDORF MUSEUMSFORUM - **The Chess Turk has been brought back to life** [Em linha] [Consult. 6 jul. 2017]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.hnf.de/en/permanent-exhibition/exhibition-areas/the-mechanization-of-information-technology/early-automatons-miracles-of-technology/the-chess-turk-has-been-brought-back-to-life.html>>

HEISE, Birgit - **Die Hersteller von selbst spielenden Musikinstrumenten aus Leipzig von 1876 bis 1930** [Em linha] [Consult. 5 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL:<http://mfmm.uni-leipzig.de/hsm/detail.php?id=70>>.

HEISE, Birgit - **Die Hersteller von selbst spielenden Musikinstrumenten aus Leipzig von 1876 bis 1930** [Em linha] [Consult. 1 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL:<https://mfmm.uni-leipzig.de/hsm/detail.php?id=7>>.

HEISE, Birgit - **Die Hersteller von selbst spielenden Musikinstrumenten aus Leipzig von 1876 bis 1930** [Em linha] [Consult. 21 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL:<https://mfmm.uni-leipzig.de/hsm/detail.php?id=87>>.

HEISE, Birgit - **Die Hersteller von selbst spielenden Musikinstrumenten aus Leipzig von 1876 bis 1930** [Em linha] [Consult. 25 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL:<http://mfmm.uni-leipzig.de/hsm/detail.php?id=40>>.

HEISE, Birgit - **Die Hersteller von selbst spielenden Musikinstrumenten aus Leipzig von 1876 bis 1930** [Em linha] [Consult. 5 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL:[http://mfmm.uni-leipzig.de/hsm/produkt\\_detail.php?id=30](http://mfmm.uni-leipzig.de/hsm/produkt_detail.php?id=30)>.

HEISE, Birgit - **Die Hersteller von selbst spielenden Musikinstrumenten aus Leipzig von 1876 bis 1930** [Em linha] [Consult. 21 nov. 2016]. Disponível em WWW:<URL:<http://mfmm.uni-leipzig.de/hsm/detail.php?id=71>>.

HEISE, Birgit - **Die Hersteller von selbst spielenden Musikinstrumenten aus Leipzig von 1876 bis 1930** [Em linha] [Consult. 25 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL:http://mfm.uni-leipzig.de/hsm/detail.php?id=68>.

HEISE, Birgit - **Die Hersteller von selbst spielenden Musikinstrumenten aus Leipzig von 1876 bis 1930** [Em linha] [Consult. 29 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL:http://mfm.uni-leipzig.de/hsm/detail.php?id=26>.

HEISE, Birgit - **Die Hersteller von selbst spielenden Musikinstrumenten aus Leipzig von 1876 bis 1930** [Em linha] [Consult. 28 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL:http://mfm.uni-leipzig.de/hsm/detail.php?id=23>.

HEISE, Birgit- **Die Hersteller von selbst spielenden Musikinstrumenten aus Leipzig von 1876 bis 1930** [Em linha] [Consult. 25 dez. 2016]. Disponível em <WWW:URL:http://mfm.uni-leipzig.de/hsm/detail.php?id=102>

HÉMARDINQUER, Pierre. - **Le phonographe et ses merveilleux progrès**. [S.l.]: Masson et Cie, 1930 [Em linha] [Consult. 31 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:http://www.hervedavid.fr/francais/phono/HEMARDINQUER%20-%20Phonographe.htm>

**Herophon**. PIETSCHMANN, Carl; United States Patent Office - Patente Nº 307,222 – 1884, 5 p. [Consult. 11 dez. 2016]. Disponível em <https://docs.google.com/viewer?url=patentimages.storage.googleapis.com/pdfs/US307222.pdf>

KÖNIG, Henry - **Labelliste von 'Edison Bell (GB)'. (1896-1906)**. [Em linha] atual. 2016 [Consult. 11 fev. 2017]. Disponível em WWW:URL:http://musiktitledb.de/Label/EdiB\_06.html>

KYBURZ - [Em linha] Disponível em WWW:<URL:http://www.antique-music-boxes.com (acedido em 01/08/2017)

LA CHAUX DE FONDS – **Histoire de la ville** [Em linha] [Consult. 7 jul. 2017]. Disponível em WWW:<URL: http://www.chaux-de-fonds.ch/histoire-patrimoine/histoire-de-la-ville>

LA PHONO GALERIE - [Em linha] Disponível em WWW:<URL: http://www.phonogalerie.com/lang-francais/accueil>

LIBRARY OF CONGRESS - **Emile Berliner and the Birth of the Recording Industry: The Gramophone** [Em linha] [Consult. 21 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:http://memory.loc.gov/ammem/berlhtml/berlgramo.htm

LIBRARY OF CONGRESS - **History of the Cylinder Phonograph** [s.d.]. [Consult. 29 jan. 2017]. Disponível em WWW: <URL: <https://www.loc.gov/collections/edison-company-motion-pictures-and-sound-recordings/articles-and-essays/history-of-edison-sound-recordings/history-of-the-cylinder-phonograph/>>

LOMBARDIA BENI CULTURALI - **Grammofono portatile, Odeon Records**; Schlemmer Oskar – Patrimonio scientifico e tecnologico — [Em linha] [Consult. 20 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.lombardiabeniculturali.it/scienza-tecnologia/schede/ST120-00105/?img=2186&img=2187>>.

M. THYSSEN - Tastronauten - **HOHNER Elektronium**. [Em linha] atual. 2016 [Consult. 27 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL: <http://tastronauten.de/hohner-elektronium.html>>

**Mechanical Music Instrument**. EHRlich, Paul. United States Patent Office - Patente Nº 219.672-1883, 3 p. [Consult. 28 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL: <https://docs.google.com/viewer?url=patentimages.storage.googleapis.com/pdfs/US290672.pdf>>.

MIGUEL MARCELINO - - [Em linha] Disponível em <URL: <http://www.marcelino.pt>>

MILLS NOVELTY CO. - **Home of the Violano Virtuoso and Your Source for Mechanical Music Machines** - [Em linha] [Consult. 1 dez. 2016]. Disponível em WWW: <URL: <http://millsnovelty.com/index.php/mills-novelty-history/mills-novelty-company-history>>.

MONTANGERO, Grégoire – **Paillard** - in Dictionnaire historique de la Suisse (DHS) [Em linha] atual. 2011 [Consult. 31 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.hls-dhs-dss.ch/textes/d/D25456.php>>

MOURÃO LD<sup>A</sup> - [Em linha] - Disponível em WWW:<URL:<https://www.youtube.com/watch?v=L-eyYE2eV8Y>>.

MUNICÍPIO DE PALMELA. Disponível em<URL: [http://www.cm-palmela.pt/frontoffice/pages/1717?news\\_id=4133](http://www.cm-palmela.pt/frontoffice/pages/1717?news_id=4133)>

MUSÉE D'ART ET D'HISTOIRE - **Les Automates Jaquet-Droz** [Em linha] [Consult. 6 jul. 2017]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.mahn.ch/collections-arts-appliques-automates>>

MUSÉE DES ONDES EMILE BERLINER - **Emile Berliner - Businessman and Inventor** [Em linha] [Consult. 21 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:<http://moeb.ca/en/emile-berliner>>.

MUSÉES DES TECHNIQUES ET CULTURES COMTOISES - **Musée Japy** - [Em linha] [Consult. 20 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:[http://www.musees-des-techniques.org/Territoire\\_de\\_belfort\\_90\\_/Les\\_musees/musee\\_japy-AABBB.html?langue=FRA](http://www.musees-des-techniques.org/Territoire_de_belfort_90_/Les_musees/musee_japy-AABBB.html?langue=FRA)>.

MUSEU DA MÚSICA MECÂNICA - [Em linha] Disponível em <URL:[www.museudamusicamecanica.pt](http://www.museudamusicamecanica.pt)>

MUSEU DA MÚSICA PORTUGUESA - [Em linha] Disponível em <URL: <http://mmp.cm-cascais.pt/>>

MUSEU VIRTUAL DE INFORMÁTICA - [Em linha] Disponível em<URL: <http://piano.dsi.uminho.pt/museuv/1622tjacquard.html>>

MUSEUM DIGITALE: DEUTSCHES PHONOMUSEUM - **Sprechende Uhren** [Em linha] atual. 2015 [Consult. 31 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL: [www.museum-digital.de/nat/index.php?t=objekt&oges=49691](http://www.museum-digital.de/nat/index.php?t=objekt&oges=49691)>.

MUSEUM FÜR MUSIKAUTOMATEN SEEWEN SO - **Musique de gare - Bahnhofautomaten der Schweiz** [Em linha]. [Consult. 24 nov. 2016]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.bundesmuseen.ch/musikautomaten/sonderausstellung/00066/00073/index.html?lang=de>>.

OPERA MANAGER - **Martha-Friedrich von Flotow** [Em linha] [Consult. 12 fev. 2017]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.operamanager.com/cgi-bin/process.cgi?azione=ricerca&tipo=OP&id=89>>.

OPÉRETTE-THÉÂTRE MUSICAL-[Em linha] Disponível em WWW:<URL:<http://www.operette-theatremusical.fr>>.

PATRICK DESNOULEZ - [Em linha] Disponível em WWW:<URL:<http://www.pianomecanique.com/>>.

**Phonograph Cabinet.** FULLER, Paul M. - Estados Unidos da América Patente 153,276-1949, [Consult. 11 fev. 2017]. Disponível em WWW:<URL:[http://www.jitterbuzz.com/jukes/wurlitzer\\_1080\\_patent.jpg](http://www.jitterbuzz.com/jukes/wurlitzer_1080_patent.jpg)>.

**Phonograph or Speaking Machine.** THOMAS A. EDISON. Patente 200,521, 1878 [Consult. 25 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:<https://docs.google.com/viewer?url=patentimages.storage.googleapis.com/pdfs/US200521.pdf>>.

**Phonographe pour cartes phonogrammes.** BROCHERIOUX, Émilien-Jean-Baptiste et al. Patente 350.204 – 1905. [Em linha] [Consult. 30 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.lotz-verlag.de/Sonorine Patents.pdf>>.

PHONORAMA – **Henri Lioret** [Em linha] [Consult. 30 dez. 2016]. Disponível em WWW: URL:[http://www.archeophone.org/catalogues/lioret\\_1899/index.php](http://www.archeophone.org/catalogues/lioret_1899/index.php)>

PHONORAMA - **Les phonographes de Monsieur Fondain** [Em linha] atual. 2017 [Consult. 25 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.phonorama.fr/fondain.html>>.

PHONORAMA - **Lioret et la phonétique** - [Em linha] [Consult. 20 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.phonorama.fr/lioret-et-la-phonetique-p2.html>>.

PIANO FORTE - **Facteurs de pianos en France** - [Em linha], atual. 2016. [Consult. 14 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL:[http://www.lieeverbeeck.eu/Pianos\\_francais\\_a.htm](http://www.lieeverbeeck.eu/Pianos_francais_a.htm)>.

PIANO TECHNICIANS GUILD FOUNDATION - [Em linha] [Consult. 5 nov. 2017]. Disponível em [WWW:<URL:http://my.ptg.org/foundation/museum/additional-keyboard-instruments/pianola>](http://my.ptg.org/foundation/museum/additional-keyboard-instruments/pianola).

REBLITZ, Arthur A.; BOWERS, Q. David. - **The golden age of automatic musical instruments: remarkable music machines and their stories** [Em linha]. [S.l.]: Mechanical Music Press, 2001, atual. 2001. [Consult. 2 dez. 2016]. Disponível em [WWW:<URL:http://mbsi.org/manufacturers-list/>](http://mbsi.org/manufacturers-list/).

REED ORGAN SOCIETY - **Database** [Em linha], atual. 2017. [Consult. 6 ago. 2017]. Disponível em [WWW:<URL:http://www.reedsoc.org/>](http://www.reedsoc.org/).

RENÉ, Pierre - **Dictionnaire des facteurs, luthiers, marchands de musique de l'est de la France**. [Em linha] atual. 2015 [Consult. 27 dez. 2016]. Disponível em [WWW:<URL:http://eogy.blogspot.pt/>](http://eogy.blogspot.pt/).

RESTAURATIONSWERKSTATT WILHELM SPAETHE SEN. - [Em linha] [Consult. 4 dez. 2016]. Disponível em [WWW:<URL:http://www.restoration-gera.de/geschichte>](http://www.restoration-gera.de/geschichte).

REUGE, THE ART OF MECHANICAL MUSIC - [Em linha] Disponível em [WWW:<URL:http://www.reuge.com/reuge/history>](http://www.reuge.com/reuge/history)

ROYAL COLLECTION TRUST – **Exhibition A Royal Wedding 20 November 1947 - Gifts from abroad** [Em linha] [Consult. 2 dez. 2016]. Disponível em [WWW:<URL:https://www.royalcollection.org.uk/microsites/royalwedding1947/object.asp?row=1&exhibs=GIFTABROAD&grouping=>](https://www.royalcollection.org.uk/microsites/royalwedding1947/object.asp?row=1&exhibs=GIFTABROAD&grouping=>)

RTP 2 – LITERATURA AQUI (III-EP. 25). [Em linha] Disponível em [URL:https://www.rtp.pt/play/p3081/e294447/literatura-aqui](https://www.rtp.pt/play/p3081/e294447/literatura-aqui)

RUTGERS SCHOOL OF ART AND SCIENCES - **The Edison Papers: Thomas Alva Edison Biography** [Em linha] atual. 2016 [Consult. 29 jan. 2017]. Disponível em [WWW:<URL:http://edison.rutgers.edu/biogrphy.htm>](http://edison.rutgers.edu/biogrphy.htm).

SCHRÖTER, Andreas - **Mikrolisk - The horological trade mark index** [Em linha] [Consult. 31 dez. 2016]. Disponível em [WWW:<URL:http://www.mikrolisk.de/show.php?site=280&suchwort=Sprechende&searchMode=exact&searchWhere=all#sucheMarker>](http://www.mikrolisk.de/show.php?site=280&suchwort=Sprechende&searchMode=exact&searchWhere=all#sucheMarker).

SHANGAI ORIENTAL ART CENTRE - **The Shanghai Gallery of Antique Music Boxes and Automata** - [Em linha] [Consult. 7 jul. 2017]. Disponível em [WWW:<URL:http://en.shoac.com.cn/Content.asp?nrID=141>](http://en.shoac.com.cn/Content.asp?nrID=141)

SIRACUSE UNIVERSITY DIGITAL LIBRARY - **Chungo-Lo**. [Em linha] [Consult. 11 fev. 2017]. Disponível em [WWW:<URL:http://digilib.syr.edu/cdm4/item\\_viewer.php?CISOROOT=/cylinder&CISOPT R=682&CISOBOX=1&REC=1>](http://digilib.syr.edu/cdm4/item_viewer.php?CISOROOT=/cylinder&CISOPT R=682&CISOBOX=1&REC=1)

STADT WALDKIRCH - [Em linha]Disponível em WWW:<URL: <http://www.orgelfest-waldkirch.de>>

STOLLWERCK - **History** - [Em linha] [Consult. 18 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.stollwerck.de/company/history/>>.

SWITZERLAND TOURISM - **Museu de caixinhas de música e autómatos** [Em linha] [Consult. 7 jul. 2017]. Disponível em WWW:<URL:<https://www.myswitzerland.com/pt/museu-de-caixinhas-de-musica-e-automatos.html>>

THE GRAMOPHONE CO., Ltd. - **Catalogue of Instruments** [Em linha]. London: The Gramophone Co., Ltd., 1925 [Consult. 21 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:<http://sounds.bl.uk/related-content/TEXTS/029I-HMVIX1925XXX-0000A0.pdf>>.

THE LONDON STEREOSCOPIC COMPANY - **Official Web Site** - [Em linha] [Consult. 15 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.londonstereo.com/introduction.html>>.

THE PIANOLA INSTITUTE - **History of the Pianola - An Overview** - [Em linha] [Consult. 6 dez. 2016]. Disponível em WWW: <URL:<http://www.pianola.org/history/history.cfm>>.

THE TURING INSTITUTE - **History of Stereo Photography** [Em linha], atual. 1996. [Consult. 6 nov. 2016]. Disponível em WWW:<URL:[http://www.arts.rpi.edu/~ruiz/stereo\\_history/text/historystereog.html](http://www.arts.rpi.edu/~ruiz/stereo_history/text/historystereog.html)>.

THE VIRTUAL PIANOSHOP - [Em linha] atual. 2015 [Consult. 27 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.pianoshop.co.uk/info/pianos/r/riese.php>>.

THOMAS EDISON-NATIONAL HISTORICAL PARK. Disponível em WWW:<URL: <https://www.nps.gov/edis/index.htm>>.

TRASS, Holger - **Die Thorens-Geschichte - 1883 bis 1991** [Em linha], atual. 2013. [Consult. 10 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.thorens-info.de/html/thorens-zeittafel.html>>.

U.S. PATENT OFFICE - Patent for Phonograph .Disponível em WWW:<URL: <https://www.uspto.gov/about-us/news-updates/patent-phonograph-issued-february-19-1878-one-edisons-first-great-inventions>>

UNESCO - **Humanity's First Recordings of its Own Voice: The Phonautograms of Édouard-Léon Scott de Martinville (c.1853-1860)** [Em linha] atual. 2016 [Consult. 25 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL: [www.unesco.org/new/en/communication-and-information/memory-of-the-world/register/full-list-of-registered-heritage/registered-heritage-page-4/humanitys-first-recordings-of-its-own-voice-the-phonautograms-of-edouard-leon-scott-de-martinville-c1853-18](http://www.unesco.org/new/en/communication-and-information/memory-of-the-world/register/full-list-of-registered-heritage/registered-heritage-page-4/humanitys-first-recordings-of-its-own-voice-the-phonautograms-of-edouard-leon-scott-de-martinville-c1853-18)>.

USCB Cylinder Audio Archive – **Serenade**. [Em linha] [Consult. 11 fev. 2017]. Disponível em WWW:<URL:

<<http://cylinders.library.ucsb.edu/search.php?queryType=@attr%201=1&query=Titl%2C+Anton+Emil%2C+1809-1882.&num=1&start=1&sortBy=&sortOrder=id>>

WATCH-WIKI: DAS GROÙE UHRENLEXIKON - **Hiller, Bernhard** [Em linha], atual. 2016. [Consult. 31 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL:[https://watch-wiki.org/index.php?title=Hiller,\\_Bernhard](https://watch-wiki.org/index.php?title=Hiller,_Bernhard)>.

WEPMAN, Dennis - **Hogan, Ernest**. American National Biography Online April 2010 [Em linha] atual. 2010 [Consult. 10 fev. 2017]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.anb.org/articles/18/18-03811.html>>

WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE - **Hino de Riego** -- [Em linha] [Consult. 10 fev. 2017]. Disponível em WWW: <URL:[https://pt.wikipedia.org/wiki/Hino\\_de\\_Riego](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hino_de_Riego)>.

WURLITZER PHONOGRAPH MUSIC - **Wurlitzer Production** [Em linha] atual. 2002 [Consult. 29 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:<http://tomszone.com/serialwurl.html>>.

**APÊNDICE**  
**SUBSÍDIOS PARA UM INVENTÁRIO**





<b>SUPERCATEGORIA 2</b>	Cilindro de Madeira: Órgãos   Pianos
<b>CATEGORIA</b>	Suporte Perfurado: Órgãos Organetes Pianos
<b>SUBCATEGORIA</b>	Ciência e Técnica
<b>SUBDIVISÃO</b>	Uso e Consumo Doméstico
<b>AUTOR/MARCA/FABRICO</b>	Fonógrafos e Gramofones
<b>LOCAL DE EXECUÇÃO</b>	Cilindro e disco
<b>BALIZAS TEMPORAIS</b>	Diversos
<b>MATERIAIS</b>	Em cidades da Alemanha, Estados Unidos da América, França, Suíça, Inglaterra, Itália e Portugal.
<b>DIMENSÕES (CM)</b>	Entre os finais do século XVIII, correspondente a um órgão de cilindro de madeira francês, e o ano de 1947 respeitante a uma jukebox norte-americana.
<b>DESCRIÇÃO</b>	Variados, com preponderância da madeira e do metal. Diferenciadas, desde a peça mais pequena, um Mikiphone, gramofone de bolso de fabrico suíço que mede A4,5xD11,5 cm até à maior, um Orchestrion alemão com A250xL170xP80 cm. O inventário incide sobre uma amostra de 80 peças representativas da diversidade da coleção de Luís Cangueiro. A amostra é constituída por duas grandes categorias de instrumentos mecânicos, distribuídos de acordo com a tipologia de registo sonoro, seguindo o sistema de organização do colecionador, e por um conjunto exemplificativo da variedade destes registos:

<b>Instrumentos Música Mecânica</b>	<b>Nº de peças</b>
Cilindro Metálico: Caixas de Música	08
Disco Metálico: Caixas de Música	07
Autómatos	05
Cilindro de Madeira: Órgãos e Pianos	08
Suporte Perfurado: Órgãos, Organetes e Pianos	22

<b>Fonógrafos e Gramofones</b>	<b>Nº de peças</b>
Cilindro	07
Disco	13

<b>Suportes de registo sonoro</b>	<b>Nº de peças</b>
Cilindro Metálico	01
Disco Metálico	01
Cilindro de Madeira	01
Livro de Cartão Perfurado	01
Disco de Cartão Perfurado	01
Disco Quadrado de Cartão Perfurado	01
Banda de Cartão Perfurado	01
Rolo de Papel Perfurado	01
Cilindro de cera	01
Disco de goma-laca	01

<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Todas as peças encontram-se em funcionamento e em bom estado de conservação, tendo a maioria sido alvo de restauro, reparação e manutenção, antes e depois da sua aquisição.
<b>INCORPORAÇÃO</b>	A primeira peça desta amostra foi adquirida em 1987 e a última em 2008. Duas são provenientes de doações, as restantes são aquisições efetuadas maioritariamente no estrangeiro.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	As peças integram a exposição permanente do Museu da Música Mecânica, propriedade do colecionador, localizado em Arraiados, Pinhal Novo, concelho de Palmela, inaugurado a 4 de outubro de 2016, pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.
<b>ORIGEM/HISTORIAL</b>	Peças de diferentes épocas e origens com historial diversificado.
<b>FONTE ORAL</b>	Luís Canguero (coleccionador) e Armando Canguero (irmão).
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	Integrada na respetiva ficha de inventário.



# INVENTÁRIO

Figura MMM 01: Caixa de música de gare com moedeiro - Bornand Frères



**FICHA DE INVENTÁRIO**  
**SUPERCATEGORIA**  
**CATEGORIA**  
**SUBCATEGORIA**  
**SUBDIVISÃO**  
**DENOMINAÇÃO**  
**AUTOR/MARCA/FABRICO**  
**LOCAL DE EXECUÇÃO**  
**DATA**  
**MATERIAIS**  
**DIMENSÕES (CM)**  
**DESCRIÇÃO**

MMM 01  
Arte  
Instrumentos Musicais  
Automatofones  
Cilindro Metálico | Caixas de Música  
**CAIXA DE MÚSICA DE GARE COM MOEDEIRO**  
**BORNAND FRÈRES**  
Sainte Croix, Suíça  
Final do século XIX  
Madeira, metal, têxtil  
C58xL41xA73

Caixa paralelepípedica em dois tons de madeira assente sobre rodapé de dois níveis e quatro pés de perfil retangular, frontão no topo, interrompido ao centro e nos extremos, com pináculos de bojo como elementos decorativos. Pilastras torneadas a ladear a face frontal. Vidro liso transparente a meia altura ocupando quase toda a largura da caixa, permitindo observar e acompanhar os movimentos do mecanismo de música de cilindro metálico e dos três autómatos colocados no seu interior. Ranhura no plano superior direito para acionar o mecanismo através de moeda. Porta lateral com chave para acesso interno. Três bailarinas com trajés coloridos e 10 cm de altura dançam ao som das 8 melodias do cilindro com acompanhamento por tambor e seis campainhas.

<b>MARCAS E INSCRIÇÕES</b>	Chapa de metal aposta frontalmente “MANUFACTURE D’INSTRUMENTS DES MUSIQUES DE CORDES HARMONIQUES”
<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Restaurada pelo Musée Baud-L’Auberson, Suíça, especialista no restauro de caixas de música a disco e cilindro. Bom estado geral de conservação. Em funcionamento.
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Adquirido em outubro de 2000 a Charles Throm «Marché aux Puces», Paris. Cessou atividade em 2010.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Peça em exposição na Galeria Poente/MMM
<b>ORIGEM/HISTORIAL</b>	A invenção do mecanismo da caixa de música data de 1796 e é atribuída ao relojoeiro genebrino Antoine Favre. Caixas de música equipadas com moedeiro como a que se apresenta, foram instaladas nas estações de caminhos-de-ferro na Suíça, acompanhando a ascensão do transporte ferroviário durante a segunda metade do século XIX, sendo que a audição de música era uma forma de entreter os passageiros enquanto esperavam pelo comboio (Cangueiro, 2007, p. 16). Estes equipamentos eram feitos por relojoeiros e fabricantes de caixas de música que mediante contrato com a companhia ferroviária assumiam a sua instalação, manutenção e a sua parte nos lucros (Museum für Musikautomaten Seewen So, 2005). Os Bornand eram uma família de relojoeiros de Sainte-Croix, tendo fabricado também caixas de música como esta peça da coleção.
<b>FONTE ORAL</b>	Luís Cangueiro e Armando Cangueiro
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	CANGUEIRO, Luís - <b>Instrumentos de Música Mecânica</b> -Coleção Particular de Luís Cangueiro. 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007  MUSEUM FÜR MUSIKAUTOMATEN SEEWEN SO - <b>Musique de gare - Bahnhofautomaten der Schweiz</b> [Em linha].[Consult. 24 nov. 2016]. Disponível em WWW:<URL: <a href="http://www.bundesmuseen.ch/musikautomaten/sonderausstellung/00066/00073/index.html?lang=de">http://www.bundesmuseen.ch/musikautomaten/sonderausstellung/00066/00073/index.html?lang=de</a> >.

# INVENTÁRIO

Figura MMM 02: Caixa de música-orquestra - F. Conchon



**FICHA DE INVENTÁRIO**

**SUPERCATEGORIA**

**CATEGORIA**

**SUBCATEGORIA**

**SUBDIVISÃO**

**DENOMINAÇÃO**

**AUTOR/MARCA/FABRICO**

**LOCAL DE EXECUÇÃO**

**DATA**

**MATERIAIS**

**DIMENSÕES (CM)**

**DESCRIÇÃO**

MMM 02

Arte

Instrumentos Musicais

Automatofones

Cilindro Metálico | Caixas de Música

**CAIXA DE MÚSICA-ORQUESTRA F. CONCHON**

**F. CONCHON & C<sup>IE</sup>.**

Genebra, Suíça

Final do século XIX

Madeira, metal, vidro, papel cartonado

C130xL70xA110

Caixa de música de madeira de perfil retangular, com embutidos em tom contrastante, moldurada com filetes dourados. Tampa com dobradiça. Sistema de cilindro metálico, funcionando através de corda acionada por alavanca, com acompanhamento de vários instrumentos em miniatura - flauta, vozes celestes (sons produzidos por palhetas), tambor, campainhas, castanholas e cítaras - que simulam uma pequena orquestra. A caixa tem seis cilindros intermutáveis, totalizando 48 melodias, que podem ser armazenados na gaveta do móvel de mesa que integra o conjunto. O móvel tem perfil retangular, quatro pernas galbadas, tampo, painel frontal e gaveta decorados com filetes dourados, seguindo o mesmo estilo da caixa de música. O mecanismo sonoro é resguardado por uma tampa movível de vidro liso transparente. Grande sonoridade devido ao número de instrumentos.

## MARCAS E INSCRIÇÕES

Marca do fabricante no seletor dos cilindros: “F. Conchon/Manufacturer/Geneva”. No interior da tampa de madeira, encontra-se o repertório manuscrito em papel cartonado, fixado com pequenos parafusos. Ao centro consta o nome do fabricante “F. CONCHON FABRICANT GENÉVE” e nas linhas seguintes são descritos os diversos componentes e as características da caixa-orquestra: “Changeable Cylinder System, Flute, Celestial Voices, Drum, Bells, Castagnettes & Zithers/Change of air at will. Indicator Dial. Regulator. Double Springs. Forty-eight airs. Six cylinders. Supp<sup>n</sup> of Flute”. Estão manuscritos os títulos das melodias disponibilizadas por cada um dos seis cilindros, num total de 48:

“1re Cylindre/1.Brise des Nuits...Waltz...Lamothe./2.Traum auf dem Ocean...ditto...J. Gung'l./3.Les Cloches de Corneville...Polka...Planquette./4.Lara...Mazurka...Maillart./5.Manolo...Waltz...E. Waldteufel./6.Le coeur sur la main...Polka...Fahrbach./7.O Schöner Mai!...Waltz...J. Strauss./8.La Tzigane...Carnaval Chorus or Galop...id.

2e Cylindre/1.The Monastery Bells...Lefébure Wély./2.Mignon...Romance, Connais-tu le pays...A. Thomas./3.Le Comte Ory...Choeur, Noble châtelaine...Rossini./4.Le Prophète...Pour Bertha, moi je soupire...Meyerbeer./5.Hérodiade...Ah!quand viendra-t-il...J. Massenet./6.Lucrezia Borgia...Nº5. Ama tua madre...Donizetti./7.Martha...The last rose of Summer... Flotow. /8. Choral de Luther...

3e Cylindre/1.Lohengrin...Choeur des fiançailles...Wagner./2.Midsummer night's dream... Wedding March...Mendelssohn./3.Le Prophète...Marche du sacre...Meyerbeer./4.Faust...Choeur des soldats...Gounod./ 5. La Flûte Enchantée...March...Mozart./6.Le tribute de Zamora...Debout! Enfants de L'Iberie.. Ch. Gounod./ /7. Aïda...Marche finale du 2ème Act...Verdi./8.Tannhäuser...Ouverture...Wagner.

4e Cylindre/1.Faust...Waltz...Gounod./2.La Traviatta...Brindizi...Verdi./3.I Lombardi...Aria. La mia Letizia...ditto./4.Linda di Chamounix. Di tue pene...Donizetti./5.Semiramis...Ouverture...Rossini./6.Poète et Paysan... Ouverture. Allegro...Suppé/7.La Favorite...Dolce zeffiro, il seconda...Donizetti./8.Mandolinata...Souvenir de Rome...E.Paladilhe. 5e Cylindre/1. Le jour et la nuit...Nº 24. Il est 2 choses ici bas...Lecocq./2.Ditto...14. Couplets Les Portugais...ditto./3.Les Contes d'Hoffmann...Choeur des Étudiants...Offenbach./4.Ditto...Belle nuit, ô nuit d'amour .... ditto./5.Jean de Nivelle...Ballade de la mandragore...Leo Delibes. /6. La Mascotte...Couplets du Tambour...Ed. Audran./7.Fatinitza...Marche... F. de Suppé./8.Bonne Bouche...Polka... Waldteufel.

6e Cylindre/1.Les Huguenots...Choeur. Bonheur de la table... Meyerbeer./2.Carmen...Couplets du Toréador...G. Bizet./3.La Fille du Régiment...Ran-tan-plan...Donizetti./4.La Norm... Choeur

	d'introduction...Bellini./5.Sérénade... par...Schubert./6.II Trovatore...Coro di Zingari... Verdi./7.Le Caïd...Air du tambour Major...A.Thomas./8.La Muette de Portici...March...Auber.”
<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Restauro de Charles Throm - «Marché aux Puces», Paris. Cessou atividade em 2010. Bom estado geral de conservação. Em funcionamento.
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Adquirida em julho de 2000 a Charles Throm - «Marché aux Puces» - Paris.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Peça em exposição na Galeria Poente/MMM
<b>ORIGEM/HISTORIAL</b>	É das caixas de música mais importantes da coleção devido ao repertório dos cilindros. Foi executada por F. Conchon, no ativo entre 1874-1898 (Reblitz e Bowers, 2001), que produziu caixas de boa qualidade, incluindo algumas com três e quatro pentes e mecanismos menos vulgares, como o designado “sublime harmonie” inventado por Paillard, que dava às notas uma maior profundidade (Bahl, 1998, p. 69).
<b>FONTE ORAL</b>	Luís Cangueiro e Armando Cangueiro
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<p>BAHL, Gilbert - <b>Cajas de Música - Guía del coleccionista para seleccionar, restaurar y disfrutar de la cajas de música nueva sy antiguas</b>. [S.l.]: Edimat Libros, 1998</p> <p>CANGUEIRO, Luís - <b>Instrumentos de Música Mecânica-Coleção Particular de Luís Cangueiro</b>. 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007</p> <p>REBLITZ, Arthur A.; BOWERS, Q. David. - <b>The golden age of automatic musical instruments: remarkable music machines and their stories</b> [Em linha]. [S.l.]: Mechanical Music Press, 2001, atual. 2001. [Consult. 2 dez. 2016]. Disponível em WWW:&lt;URL:http://mbsi.org/manufacturers-list/&gt;.</p>



# INVENTÁRIO

Figura MMM 03: Charuteira - Quiosque de Música



**FICHA DE INVENTÁRIO**  
**SUPERCATEGORIA**  
**CATEGORIA**  
**SUBCATEGORIA**  
**SUBDIVISÃO**  
**DENOMINAÇÃO**  
**AUTOR/MARCA/FABRICO**  
**LOCAL DE EXECUÇÃO**  
**DATA**  
**MATERIAIS**  
**DIMENSÕES (CM)**  
**DESCRIÇÃO**

MMM 03  
Arte  
Instrumentos Musicais  
Automatofones  
Cilindro Metálico | Caixas de Música  
**CHARUTEIRA - QUIOSQUE DE MÚSICA**  
**DESCONHECIDO**  
Suíça  
C. 1900  
Madeira, metal  
A30xD20

Charuteira em forma de pagode chinês de perfil hexagonal, em madeira de pereira com acabamento em verniz a contrastar com o tom mais natural das portas. Pináculo de bojo colocado no centro de um topo saliente em relação ao corpo, tal como a base que assenta sobre quatro pequenos pés. Cada uma das seis portas tem um suporte de metal no interior para acomodar três charutos na posição vertical. Peça decorada com três linhas de filamentos dourados e portas com pequenos elementos decorativos em metal dourado, de formato circular, onde se incluem instrumentos musicais. O mecanismo de música que funciona com um cilindro de metal com pente metálico está no interior da base e é acionado por corda, que se encontra na base. Ouve-se uma melodia enquanto as portas se abrem para disponibilizar os charutos, voltando a fechar-se quando a melodia termina.

<b>MARCAS E INSCRIÇÕES</b>	Sem marcas ou inscrições visíveis.
<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Restauro de Charles Throm - «Marché aux Puces», Paris. Cessou atividade em 2010. Bom estado geral de conservação. Em funcionamento.
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Peça adquirida em junho de 1999 a Charles Throm - «Marché aux Puces» - Paris.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Peça em exposição na Galeria Poente/MMM
<b>ORIGEM/HISTORIAL</b>	Esta peça é uma típica charuteira de mesa ou secretária de época, e demonstra como os mecanismos de música podiam ser aplicados em qualquer objeto do dia-a-dia. Durante um serão ou uma reunião de negócios, a oferta de um charuto aos convidados era um momento especial de entretenimento e de celebração.
<b>FONTE ORAL</b>	Luís Canguero e Armando Canguero
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	CANGUEIRO, Luís - <b>Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Canguero</b> . 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007

# INVENTÁRIO

Figura MMM 04: Multiphone de criança - Ullman



**FICHA DE INVENTÁRIO**  
**SUPERCATEGORIA**  
**CATEGORIA**  
**SUBCATEGORIA**  
**SUBDIVISÃO**  
**DENOMINAÇÃO**  
**AUTOR/MARCA/FABRICO**  
**LOCAL DE EXECUÇÃO**  
**DATA**  
**MATERIAIS**  
**DIMENSÕES (CM)**  
**DESCRIÇÃO**

MMM 04  
Arte  
Instrumentos Musicais  
Automatofones  
Cilindro Metálico | Caixas de Música

**MULTIPHONE**

**ULLMAN**

Lauberson, Suíça

C. 1890

Madeira, metal, papel

C17xL14xA10

Caixa de música de perfil quadrangular. Repertório composto por cinco melodias, uma por cada cilindro metálico intermutável de 4,5 cm de comprimento que se encontra no interior. O mecanismo que os faz girar é acionado por uma manivela manual externa e a leitura é feita por pente metálico de 36 lâminas. Cromolitografia no exterior de tampa com dobradiça, representando uma figura feminina com harpa ao centro, a musa personificadora da dança, ladeada por duas crianças, uma com uma pandeireta e a outra com címbalos. Esta ilustração está envolvida por moldura vegetalista com símbolos heráldicos suíços no topo que ladeiam a inscrição ULLMAN ao centro.

**MARCAS E INSCRIÇÕES**

Fundo da tampa forrado com papel contendo instruções, lendo-se: *"MULTIPHONE/TO TAKE OUT/Stop when round Mark A on/barrel exactly faces the slot B and/remove barrel by pushing from/Right to*

<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	<p><i>Left./TO INSERT/Keep the wheel side of the barrel to the Right/The number of the tune is stamped on each barrel/English Patent No. 2241”</i></p> <p>Restauro de Kyburz - Oberentfelden – Suíça, especialista e venda de autómatos, gramofones, caixas de música e música mecânica. Bom estado geral de conservação. Em funcionamento.</p>
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Adquirido em agosto de 2007 a Kyburz - Oberentfelden – Suíça.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Peça em exposição na Antecâmara 2/MMM
<b>ORIGEM/HISTORIAL</b>	<p>O público infantil não foi esquecido no que respeita à oferta de instrumentos com dimensões mais reduzidas especialmente concebidos para agradar aos mais pequenos, com melodias adequadas à sua idade. Muitas casas produziram caixas de música para crianças tal como a presente peça, oriunda da casa fundada por Charles Ullman – Charles &amp; Jules Ullman, Lauberson, Suíça, 1870-1890 (Bahl, 1998, p. 75).</p>
<b>FONTE ORAL</b>	Luís Canguero e Armando Canguero
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<p>BAHL, Gilbert - <b>Cajas de Música - Guía del coleccionista para seleccionar, restaurar y disfrutar de la cajas de música nueva sy antiguas.</b> [S.l.]: Edimat Libros, 1998</p> <p>CANGUEIRO, Luís - <b>Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Canguero.</b> 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007</p>

# INVENTÁRIO

Figura MMM 05: Quadro musical animado com relógio



**FICHA DE INVENTÁRIO**

**SUPERCATEGORIA**

**CATEGORIA**

**SUBCATEGORIA**

**SUBDIVISÃO**

**DENOMINAÇÃO**

**AUTOR/MARCA/FABRICO**

**LOCAL DE EXECUÇÃO**

**DATA**

**MATERIAIS**

**DIMENSÕES (CM)**

**DESCRIÇÃO**

MMM 05

Arte

Instrumentos Musicais

Automatofones

Cilindro Metálico | Caixas de Música

**QUADRO MUSICAL ANIMADO COM RELÓGIO**

**DESCONHECIDO**

França

C. 1880

Tela, óleo, madeira, metal

C92xA68xP24

Quadro tridimensional a óleo de temática romântica, com moldura de madeira dourada de alguma sumptuosidade, representando um rio e uma ponte que liga duas margens. Na margem esquerda, encontra-se um moinho de vento e na margem direita uma cidade fortificada e uma azenha. Numa das torres está instalado um relógio que bate as meias e as horas certas. Para ouvir música puxa-se o cordel que está ligado ao maquinismo. Para desencadear a animação das várias componentes é necessário acionar uma alavanca que, por via de um sistema de relojoaria, põe a girar as velas do moinho, a mover a azenha e a circular alternadamente dois comboios sobre a ponte, com duas e três carruagens respetivamente.

**MARCAS E INSCRIÇÕES**

Sem registos visíveis.

**CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO**

Bom estado geral de conservação. Em funcionamento.

**INCORPORAÇÃO**

Peça adquirida em março de 2003 a Mourão Lda<sup>a</sup> - Antiguidades, Lda.,  
Sintra

**LOCALIZAÇÃO**

Peça em exposição na Antecâmara 2/MMM

**ORIGEM/HISTORIAL**

Executados por artífices relojoeiros, os quadros animados estiveram muito em voga entre os séculos XVIII e XIX (Troquet, 1989, p. 210). Além da especificidade própria da arte de relojoaria, o restante trabalho também era feito de forma muito meticulosa para corresponder às exigências de quem solicitava a encomenda. Os quadros animados eram expostos no espaço doméstico para deleite de toda a família, cumprindo uma função informativa, cultural e artística e oferecendo ao mesmo tempo uma experiência de entretenimento complementar (Musée National des Techniques, 1973, p. 13-15).

**FONTE ORAL**

Luís Cangueiro e Armando Cangueiro

**BIBLIOGRAFIA**

**Automates et mécanismes à musique-Catalogue du Musée-Section Z**  
- Paris: Musée National des Techniques, 1973

CANGUEIRO, Luís - **Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Cangueiro**. 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007

TROQUET, Daniel - **Au pays des boites a musique et des automates**.  
Sainte Croix : Les editions du Cochet, SA, 1989

# INVENTÁRIO

Figura MMM 06: Caixa de música com melodias portuguesas



**FICHA DE INVENTÁRIO**  
**SUPERCATEGORIA**  
**CATEGORIA**  
**SUBCATEGORIA**  
**SUBDIVISÃO**  
**DENOMINAÇÃO**  
**AUTOR/MARCA/FABRICO**  
**LOCAL DE EXECUÇÃO**  
**DATA**  
**MATERIAIS**  
**DIMENSÕES (CM)**  
**DESCRIÇÃO**

MMM 06  
Arte  
Instrumentos Musicais  
Automatofones  
Cilindro Metálico | Caixas de Música  
**CAIXA DE MÚSICA COM MELODIAS PORTUGUESAS**  
**DESCONHECIDO**

Suíça  
C.1900  
Madeira, metal, vidro, cartão  
C37xL19xA13

Caixa de música de madeira de perfil retangular e pequena dimensão, decorada com molduras de filetes dourados. Tapa com duas dobradiças. Dispositivo para seleção das dez melodias disponibilizadas pelo sistema de cilindro metálico que atua sobre os dentes do pente metálico, designados por lâminas vibrantes, que se encontra resguardado por um tampo movível de moldura com vidro liso transparente. Funcionamento através de corda acionada por alavanca à esquerda. Dispõe de mais duas pequenas alavancas à direita, que manualmente permitem mudar, repetir, parar e tocar a melodia (Changer/Repeteter e Arreter/Jouer). Caixa dotada com fechadura no painel frontal.

**MARCAS E INSCRIÇÕES**

Debaixo da tampa, em tonalidade contrastante face ao castanho-escuro usado externamente, encontra-se um cartão numerado com a

sequência 125248 (nº de série?) que apresenta o repertório musical com ilustrações multicoloridas de paisagens e figuras, uma das quais segura um escudo com as armas suíças. O reportório está escrito manualmente, lendo-se: “1-Hymno da Restauracion de Portugal./2-Rigoletto. Mazurka. Verdi/3-Fado de Coimbra./4-Mademoiselle Nitouche. Polka. Hervé./5-Fado de Fedroricos/6-Sèrènade Valse. Métra./7-Fado de Cascaes/8-La Mascotte. Quadrille. Audran./9-Cancion Portugueza/10-Madame Angot. Valse. Lecocq.”

A sequência 125248 encontra-se também gravada numa peça metálica do mecanismo, pelo que poderá confirmar-se que se trata do número de série.

**CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO**  
**INCORPORAÇÃO**  
**LOCALIZAÇÃO**  
**ORIGEM/HISTORIAL**

Bom estado geral de conservação. Em funcionamento.

Adquirida em janeiro de 2007 a José Coelho, de Lisboa.

Peça em exposição na Galeria Poente/MMM

Esta caixa de música pertencia a um casal que viveu na Avenida da República, em Lisboa. Por não terem descendentes, tornaram a empregada doméstica a sua herdeira. Após o óbito desta, a filha vendeu o recheio da casa. Crê-se que a caixa de música nunca tenha sido transacionada, dadas as suas excelentes condições, e acredita-se que tenha sido feita sob encomenda do casal, uma vez que cinco das melodias são portuguesas.

**FONTE ORAL**  
**BIBLIOGRAFIA**

Luís Canguero e Armando Canguero.

CANGUEIRO, Luís - **Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Canguero**. 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007

# INVENTÁRIO

Figura MMM 07: Estereoscópio - Henri Vidouvez (?)



**FICHA DE INVENTÁRIO**

**SUPERCATEGORIA**

**CATEGORIA**

**SUBCATEGORIA**

**SUBDIVISÃO**

**DENOMINAÇÃO**

**AUTOR/MARCA/FABRICO**

**LOCAL DE EXECUÇÃO/DATA**

**DATA**

**MATERIAIS**

**DIMENSÕES (CM)**

**DESCRIÇÃO**

MMM 07

Arte

Instrumentos Musicais

Automatofones

Cilindro Metálico | Caixas de Música

**ESTEREOSCÓPIO**

**HENRI VIDOUDEZ (?)**

Sainte-Croix (?), Suíça

C. 1900

Madeira, vidro, metal

C46xL36xA51

Visualizador estereoscópio de caixa com duas lentes lenticulares necessárias para uma experiência 3D, e com ranhura para colocar moedas, destinado a locais públicos. Depois de se dar corda através de uma manivela, coloca-se a moeda que ao cair, aciona um mecanismo que inicia a rotação do cilindro metálico, permitindo a audição de uma das três melodias, sendo possível ao mesmo tempo, observar as fotografias estereoscópicas da época que passam defronte dos olhos de forma cadenciada, de 10 em 10 segundos, através de um sistema de relojoaria. As moedas são recolhidas numa gaveta lateral.

**MARCAS E INSCRIÇÕES**

Placa de metal aposta frontalmente onde se lê "Musique Automate mettez 10 Cts". Na mesma face encontra-se uma inscrição com a sequência 16933 (número de série?) gravada na chapa de metal à esquerda.

<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Restauro efetuado pelo Musée Baud - L'Auberson – Suíça. Bom estado geral de conservação. Em funcionamento.
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Adquirido em dezembro de 1998 a Charles Throm - «Marché aux Puces» - Paris. Cessou a atividade em 2010.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Peça em exposição na Galeria Poente/MMM
<b>ORIGEM/HISTORIAL</b>	O estereoscópio foi introduzido no início do século XIX e usa duas imagens adjacentes com uma ligeira discrepância de ângulo entre ambas. Quando são vistas através de lentes colocadas à distância interpupilar, sobrepoem-se uma à outra e criam uma ilusão visual. A técnica da estereoscopia dá a noção de profundidade espacial e gera uma sensação de visão tridimensional o que explica a popularidade do estereoscópio na época em questão, como forma de entretenimento audiovisual da população. As fotografias estereoscópicas obtidas através de várias técnicas, como os daguerreótipos ou os negativos em albumina e depois em colódio, tornaram-se muito procuradas principalmente entre 1850-70, tanto na Europa como nos Estados Unidos da América. Em 1856, a London Stereoscopic Company (Inglaterra), por exemplo, anunciava no “Photographic Journal, um magazine dedicado à fotografia, que tinha para venda uma coleção superior a 10.000 cartões estereoscópios, “a maior da Europa”(The London Stereoscopic Company - Official Web Site, [s.d.]). Na pesquisa efetuada, apenas se encontrou duas peças semelhantes, pelo que é provável que se trate de um exemplar já raro e possivelmente fabricado pela casa do suíço Henri Vidoudez, a julgar pela semelhança existente, por exemplo, com a peça encontrada num catálogo de antiguidades (Le Salon - Antiq-Photo, 2015) e com outra que se encontrava para venda a partir do sítio “The Saleroom” (The Saleroom, [s.d.])
<b>FONTE ORAL</b>	Luís Cangueiro e Armando Cangueiro
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<p>CANGUEIRO, Luís - <b>Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Cangueiro</b>. 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007</p> <p>Henri Vidoudez - <b>THE SALEROOM</b> - [Em linha] [Consult. 21 dez. 2016]. Disponível em WWW:&lt;URL:https://www.the-saleroom.com/en-gb/auction-catalogues/auction-team-breker/catalogue-id-breker10009/lot-c4d00433-3bca-45e0-a1c2-a6760170c651&gt;.</p> <p>Münz-Stereobetrachter Musique Automate, um 1895 Vidoudez à Sainte-Croix - <b>LE SALON - ANTIQ-PHOTO</b> - [Em linha], atual. 2015. [Consult. 21 dez. 2016]. Disponível em WWW:&lt;URL:http://catalogue.antiq-photo.com/catalogue-avril-2015/page/2/&gt;.</p> <p><b>The London Stereoscopic Company - Official Web Site</b> - [Em linha] [Consult. 15 dez. 2016]. Disponível em WWW:&lt;URL:http://www.londonstereo.com/introduction.html&gt;.</p> <p>THE TURING INSTITUTE - <b>History of Stereo Photography</b> [Em linha], atual. 1996. [Consult. 6 nov. 2016]. Disponível em WWW:&lt;URL:http://www.arts.rpi.edu/~ruiz/stereo_history/text/historystereog.html&gt;.</p>

# INVENTÁRIO

Figura MMM 08: Cadeira musical



**FICHA DE INVENTÁRIO**

**SUPERCATEGORIA**

**CATEGORIA**

**SUBCATEGORIA**

**SUBDIVISÃO**

**DENOMINAÇÃO**

**AUTOR/MARCA/FABRICO**

**LOCAL DE EXECUÇÃO**

**DATA**

**MATERIAIS**

**DIMENSÕES (CM)**

**DESCRIÇÃO**

MMM 08

Arte

Instrumentos Musicais

Automatofones

Cilindro Metálico | Caixas de Música

**CADEIRA MUSICAL**

**DESCONHECIDO**

Áustria

C. 1890

Madeira de noqueira, metal

C47xL37xA93

Cadeira com mecanismo musical suíço instalado no interior da caixa do assento, cujo tampo é possível levantar devido a duas dobradiças e que toca uma melodia quando a cadeira é ocupada. A ornamentação recorre a temas da cultura folclórica austríaca e alpina. Pés esculpidos a imitar o casco fendido, pernas, assento e espaldar com entalhamento vegetalista e floral, nomeadamente com pés-de-leão, uma flor característica dos Alpes. Nos centros do espaldar e do assento, encontram-se embutidas representações naturalistas de cervídeos. Sem registos visíveis.

**MARCAS E INSCRIÇÕES**

**CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO**

**INCORPORAÇÃO**

**LOCALIZAÇÃO**

Restauro de José Vitorino, Portugal

Adquirida em novembro de 2003 em leilão, em Almada, Portugal

Exposta em zona de passagem no piso superior/MMM.

**ORIGEM/HISTORIAL**

Existe uma outra cadeira semelhante, sendo os únicos exemplares austríacos da coleção até à data. Esta peça de mobiliário de época demonstra como os mecanismos de música podiam ser aplicados em qualquer objeto do dia-a-dia.

**FONTE ORAL**

Luís Cangueiro e Armando Cangueiro

**BIBLIOGRAFIA**

CANGUEIRO, Luís - **Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Cangueiro**. 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007

# INVENTÁRIO

Figura MMM 09: Caixa de música Capital "Cuff"



**FICHA DE INVENTÁRIO**  
**SUPERCATEGORIA**  
**CATEGORIA**  
**SUBCATEGORIA**  
**SUBDIVISÃO**  
**DENOMINAÇÃO**  
**AUTOR/MARCA/FABRICO**  
**LOCAL DE EXECUÇÃO**  
**DATA**  
**MATERIAIS**  
**DIMENSÕES (CM)**  
**DESCRIÇÃO**

MMM 09  
Arte  
Instrumentos Musicais  
Automatofones  
Disco Metálico | Caixas de Música  
**CAIXA DE MÚSICA CAPITAL "CUFF"**  
**F.G. OTTO&SONS**  
Jérsia, Nova Jérsia, Estados Unidos da América  
C. 1895  
Madeira de noqueira, metal, papel  
C53XL36XA22

Caixa de perfil retangular munida de tampa com duas dobradiças. Mecanismo no interior que ao ser acionado por uma manivela na lateral direita faz a leitura dos suportes sonoros. A caixa apresenta um mecanismo inovador, em perfil de estrela, para acionar e ler de forma elíptica estes suportes em formato de cones, cujas saliências reproduzem o respetivo conteúdo musical à medida que passam pelos dentes do pente de metal. A caixa dispõe de espaço para armazenamento dos cones, onde atualmente se encontra um conjunto de oito unidades. A litografia do interior da tampa apresenta uma paisagem colorida, sendo prática das marcas possuírem um conjunto de litografias sobre as quais detinham a exclusividade de modo a embelezar os instrumentos que vendiam.

<b>MARCAS E INSCRIÇÕES</b>	Inscrições: “capital patented” gravada nos cones e numa peça metálica do mecanismo; “B77” gravada na placa de madeira onde está instalado o mecanismo, significa, possivelmente, que se trata do número de série do modelo B.
<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Restauro por Daniel de Bie - Balen – Bélgica, especialista no restauro e venda de caixas de música. Bom estado geral de conservação. Em funcionamento.
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Adquirido em julho de 2002 a Daniel de Bie - Balen – Bélgica.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Peça em exposição na Galeria Poente/MMM
<b>ORIGEM/HISTORIAL</b>	Executada pela casa F.G. Otto&Sons (1875-c. 1908), este tipo de caixa de música foi produzida entre 1894 e 1896 (Reblitz e Bowers, 2001), em vários estilos (do A ao G e O) e modelos variados (Bowers, 1972, 134-136). Utiliza um suporte metálico cónico, muito peculiar, com padrões de cor dourada sobre um fundo azul metalizado. Gustav Otto patenteou a invenção em 1894 (Cangueiro, 2007, p. 23) e deu-lhe o nome de “cuff”, por se parecer com os punhos (do inglês “cuff”) das camisas masculinas da época. Ferdinand Gustav Otto era de origem alemã e o negócio principal da família era o fabrico de instrumentos cirúrgicos.
<b>FONTE ORAL</b>	Luís Cangueiro e Armando Cangueiro
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	BOWERS, Q. David - <b>Encyclopedia of Automatic Musical Instruments</b> . New York: Vestal Press, 1972  CANGUEIRO, Luís - <b>Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Cangueiro</b> . 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007  REBLITZ, Arthur A.; BOWERS, Q. David. - <b>The golden age of automatic musical instruments: remarkable music machines and their stories</b> [Em linha]. [S.l.]: Mechanical Music Press, 2001, atual. 2001. [Consult. 2 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL:http://mbsi.org/manufacturers-list/>.

# INVENTÁRIO

Figura MMM 10: Reprodutor com seleção de discos - Regina



**FICHA DE INVENTÁRIO**  
**SUPERCATEGORIA**  
**CATEGORIA**  
**SUBCATEGORIA**  
**SUBDIVISÃO**  
**DENOMINAÇÃO**  
**AUTOR/MARCA/FABRICO**  
**LOCAL DE EXECUÇÃO**  
**DATA**  
**MATERIAIS**  
**DIMENSÕES (CM)**  
**DESCRIÇÃO**

MMM 10  
Arte  
Instrumentos Musicais  
Automatofones  
Disco Metálico | Caixas de Música  
**REPRODUTOR COM SELEÇÃO DE DISCOS**  
**REGINA MUSIC BOX COMPANY**  
Jérsia, Nova Jérsia, Estados Unidos da América  
C.1890  
Madeira, metal, vidro  
C100xL64xA185

Móvel de madeira de formato retangular ao alto, rodapé de três níveis, quatro pés giratórios, balaustrada no topo. Face frontal com dois níveis no sentido da largura, sendo o superior mais recuado em relação ao inferior. O primeiro é composto duas portas com vidro liso transparente emolduradas com remates decorativos dourados em forma de semi-arco. O inferior é constituído por uma moldura de tipo caixa, amovível, de vidro liso transparente através da qual podem ser vistos os discos com diâmetro de 42"/68 cm (os maiores alguma vez fabricados) em posição vertical. Estes estão encaixados numa estrutura metálica e separados entre si por um conjunto de três barras metálicas douradas que os mantêm posicionados. Na lateral direita do móvel existe um seletor numerado de 1 a 12 para escolher o disco pretendido, mas se a opção for a de ouvir todo o conjunto o sistema executa a reprodução por ordem sequencial. Insere-

se a moeda na ranhura e gira-se a manivela que aciona duas cordas independentes, uma para o dispositivo elevatório que faz subir o disco selecionado e que o fixa no veio central; a outra faz a sua rotação disco sobre os pentes metálicos de modo a reproduzir a melodia. Tem funções de Start, Stop e Repeat. Esta máquina, de qualidade e pujança sonora, assemelha-se a uma jukebox e destinava-se ao espaço público devido a ter um sistema de moedeiro.

#### MARCAS E INSCRIÇÕES

Litografia a ocupar a parede do fundo do móvel com a deusa da música e com a legenda "Copyright 1896 by The Regina Music Box Co". Chapa metálica dourada a toda a largura do móvel, ao nível central, com a marca Regina gravada no lado esquerdo e a sequência 470072 (número de série?) e pente metálico colocado à direita, elementos visíveis através dos vidros das portas.

#### CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO

Restauro em 2005 por José Afonso. Bom estado geral de conservação. Em funcionamento.

#### INCORPORAÇÃO

Adquirido em julho de 2003 a Patrick Desnoullez - Lille – França - museu, restaurador de pianos e órgãos de *barbárie*.

#### LOCALIZAÇÃO

Peça em exposição na Galeria Poente/MMM

#### ORIGEM/HISTORIAL

Os primeiros reprodutores com mudança automática de discos de 27 polegadas surgiram em 1897, correspondendo esta peça da coleção ao modelo *Style 8 A* (Bowers, 1972, p. 203). A Regina Music Box Company (1892-1922) foi fundada nos EUA, Nova Jérquia, por Gustave Brachhausen e Paul Reißner, proprietários da Polyphon (Alemanha, Leipzig, 1895-1930), ambos antigos funcionários da Symphonion (Alemanha, Leipzig, 1885-1915) a primeira a introduzir no mercado os discos metálicos que vieram substituir os muito limitativos cilindros das caixas de música (Bowers, 1972, p. 170). Nos EUA, à época, a Regina tornou-se líder no fabrico de caixas de música, enquanto na Europa a liderança era repartida entre a Polyphon e Symphonium, sendo estas designadas pelos colecionadores como "as três grandes" (Reblitz e Bowers, 2001, p. 172).

#### FONTE ORAL

Luís Canguero e Armando Canguero

#### BIBLIOGRAFIA

CANGUEIRO, Luís - **Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Canguero**. 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007

BOWERS, Q. David - **Encyclopedia of Automatic Musical Instruments**. New York : Vestal Press, 1972

# INVENTÁRIO

Figura MMM 11: Reprodutor de discos - Polyphon



<b>FICHA DE INVENTÁRIO</b>	MMM 11
<b>SUPERCATEGORIA</b>	Arte
<b>CATEGORIA</b>	Instrumentos Musicais
<b>SUBCATEGORIA</b>	Automatofone
<b>SUBDIVISÃO</b>	Disco Metálico   Caixas de Música
<b>DENOMINAÇÃO</b>	<b>REPRODUTOR DE DISCOS POLYPHON</b>
<b>AUTOR/MARCA/FABRICO</b>	<b>POLYPHON MUSIKWERKE AG (1895-1918)/POLYPHONWERKE AG (1918-1930)</b>
<b>LOCAL DE EXECUÇÃO</b>	Leipzig, Alemanha
<b>DATA</b>	Final do século XIX
<b>MATERIAIS</b>	Madeira de nogueira, metal, vidro
<b>DIMENSÕES (CM)</b>	C85xL52xA225
<b>DESCRIÇÃO</b>	Móvel alto composto por dois corpos. O corpo inferior tem um rodapé de dois níveis, quatro pés esféricos e uma gaveta basculante com pega de metal dourado colocada ao centro, junto ao rebordo superior. Dotada com dez compartimentos, esta gaveta destina-se ao armazenamento de discos com diâmetro de 62,5 cm, adequados a este reprodutor. O corpo superior tem balaustrada no topo rematada por seis pináculos de bojo, rodapé de dois níveis e uma porta em vidro emoldurada, com colunas entalhadas nos lados e parte cimeira com recorte entalhado em formato de arco, que deixa antever o funcionamento do mecanismo. Possui dois pentes com um total de 150 dentes e uma forte mola que permite o funcionamento do mecanismo por 45 minutos. Destinava-se ao espaço público devido a ter um

	sistema de moedeiro, o qual se encontra localizado no corpo inferior do móvel.
<b>MARCAS E INSCRIÇÕES</b>	NA balaustrada uma chapa de metal dourada gravada com a marca “Polyphon”.
<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Restauro do pente em Inglaterra. Bom estado geral de conservação. Em funcionamento.
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Peça adquirida em janeiro de 1999 a Daniel de Bie - Balen – Bélgica, especialista no restauro e venda de caixas de música.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Peça em exposição na Galeria Poente/MMM
<b>ORIGEM/HISTORIAL</b>	Conhecida entre os colecionadores como uma das “três grandes” (Polyphon, Symphonium e Regina), a Polyphon (Alemanha, Leipzig, 1895-1930), foi fundada por Gustave Brachhausen e Paul Reißner, dois antigos funcionários da Symphonion (Alemanha, Leipzig, 1885-1915) a primeira a introduzir no mercado os discos metálicos que vieram substituir os muito limitativos cilindros das caixas de música (Bowers, 1972, p. 170). A Polyphon produziu uma variedade de modelos de caixas de música, orchestrions, pianos pneumáticos, discos, entre outros, tornando-se o maior fabricante do ramo na Europa (Heise, [s.d.], sec. Polyphon). Possuía 60% da quota de mercado em conjunto com a Regina, a empresa irmã norte-americana (Bowers, 1972, p. 144–145).  Esta peça da coleção é o modelo Mikado 54, o de maior dimensão e o mais ornamentado, apresentando grande amplitude de som (Bowers, 1972, p. 159).
<b>FONTE ORAL</b>	Luís Canguero e Armando Canguero
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	BOWERS, Q. David - <b>Encyclopedia of Automatic Musical Instruments</b> . New York: Vestal Press, 1972  CANGUEIRO, Luís - <b>Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Canguero</b> . 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007  HEISE, Birgit - <b>Die Hersteller von selbst spielenden Musikinstrumenten aus Leipzig von 1876 bis 1930</b> [Em linha] [Consult. 5 dez. 2016]. Disponível em <a href="http://mf.uni-leipzig.de/hsm/detail.php?id=70">WWW:&lt;URL:http://mf.uni-leipzig.de/hsm/detail.php?id=70&gt;</a> .

# INVENTÁRIO

Figura MMM 12: Cítara Mecânica Chordephon



**FICHA DE INVENTÁRIO**

**SUPERCATEGORIA**

**CATEGORIA**

**SUBCATEGORIA**

**SUBDIVISÃO**

**DENOMINAÇÃO**

**AUTOR/MARCA/FABRICO**

**LOCAL DE EXECUÇÃO**

**DATA**

**MATERIAIS**

**DIMENSÕES (CM)**

**DESCRIÇÃO**

MMM 12

Arte

Instrumentos Musicais

Automatofones

Disco Metálico | Pianos

**CÍTARA MECÂNICA CHORDEPHON**

**FABRIK MECHANISCHER ZITHERN "CHORDEPHON", CLAUS&Co. (1892-1913). Surge também como CHORDEPHON MUSIKWERKE (1903-13)**

Leipzig, Alemanha

Finais do séc. XIX

Madeira, metal

C65xL26xA15

Cítara mecânica para discos metálicos de 36 cm de diâmetro, modelo específico para mesa composto por tampo em madeira, em dois tons, com pequenos motivos decorativos florais em metal em cada um dos extremos e quatro pés. Possui um conjunto de 44 notas/cordas ajustadas aos cravelhos. Para tocar, encaixa-se o disco no pino central ao qual se prende o braço metálico. Dá-se corda através duma alavanca para fazer girar uma pequena roda dentada que se encontra em contacto com o perfil denteado do disco, transmitindo-lhe um movimento uniforme e contínuo tal como numa engrenagem. Os pinos do disco, que correspondem à notação da melodia, ativam as respetivas cordas do instrumento. Dispõe ainda de duas alavancas manuais no painel lateral do tampo para comandar o funcionamento.

<b>MARCAS E INSCRIÇÕES</b>	Referência numérica “5528” gravada junto às cravelhas, que supostamente será o número de série. “Brake/Bremse/Frein”[Parar] e “Abstellen/Anstellen” [Desligar/Ligar] gravados nas faces superiores das duas das alavancas de comando.
<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Restauro de Charles Throm - «Marché aux Puces», Paris. Cessou atividade em 2010. Bom estado geral de conservação. Em funcionamento.
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Adquirido em outubro de 2000 a Charles Throm - «Marché aux Puces» - Paris.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Em exposição na Galeria Poente/MMM
<b>ORIGEM/HISTORIAL</b>	O Chordephon foi o único instrumento desenvolvido pela sociedade formada pelos mecânicos Max Otto Claus, Theodor Bruno Püttmann e Hans Eugen Curt Felix e gozou de grande popularidade entre 1895-1910, altura em que foi ultrapassado pela concorrência e por outras novidades sonoras (Heise, [s.d.], sec. Chordephon). Foi produzido em diversos modelos, com 30, 44 e 60 cordas, e vários tamanhos e podia ser instalado nas paredes interiores de móveis ou disposto no tampo de mesas (Bowers, 1972, p. 357).
<b>FONTE ORAL</b>	Luís Canguero e Armando Canguero.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	BOWERS, Q. David - <b>Encyclopedia of Automatic Musical Instruments</b> . New York: Vestal Press, 1972  CANGUEIRO, Luís - <b>Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Canguero</b> . 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007  HEISE, Birgit - <b>Die Hersteller von selbst spielenden Musikinstrumenten aus Leipzig von 1876 bis 1930</b> [Em linha] [Consult. 1 dez. 2016]. Disponível em <a href="http://www.mfm.uni-leipzig.de/hsm/detail.php?id=7">WWW:&lt;URL:https://mfm.uni-leipzig.de/hsm/detail.php?id=7&gt;</a> .

# INVENTÁRIO

Figura MMM 13: Reprodutor de discos La Radieuse - Herman Thorens



**FICHA DE INVENTÁRIO**  
**SUPERCATEGORIA**  
**CATEGORIA**  
**SUBCATEGORIA**  
**SUBDIVISÃO**  
**DENOMINAÇÃO**  
**AUTOR/MARCA/FABRICO**  
**LOCAL DE EXECUÇÃO**  
**DATA**  
**MATERIAIS**  
**DIMENSÕES (CM)**  
**DESCRIÇÃO**

MMM 13  
Arte  
Instrumentos Musicais  
Automatofones  
Disco Metálico | Caixas de Música

**LA RADIEUSE**

**HERMAN THORENS**

Sainte Croix, Suíça

Final do século XIX

Madeira, metal, vidro

C70xL33xA126

Caixa paralelepípedica ao alto com porta envidraçada e moldura vazada com motivos vegetalistas estilizados. Remate superior curvo acompanhado por cimalha com pináculos de bojo nos extremos frontais. Gaveta no nível inferior assente em base com rodapé de dois níveis suportada por quatro pés esferoides. Vidro decorado com motivos florais e a ocupar o lado esquerdo e inferior e com a marca *Radieuse* na diagonal em dourado e branco. Moedeiro e manivela de metal na face lateral direita a qual atua sobre uma potente mola. Mecanismo com dois pentes e seis campainhas com diferentes sonoridades que acompanham as melodias programadas nos discos metálicos com 56 cm de diâmetro, com duração de pouco mais de um minuto. Funciona também através de acionamento manual.

<b>MARCAS E INSCRIÇÕES</b>	“METTEZ 10 CENTIMES” decalcado na cimalha. Placa de metal gravada com o símbolo nacional suíço e os registos “No. 13891 & No. 14518”. Placa de metal com a referência do fabricante: “Herman Thorens Fabricant Ste. Croix”.
<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Restauro de José Vitorino. Bom estado geral de conservação. Em funcionamento.
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Adquirido em julho de 2000 a Mourão Lda – Antiguidades, Sintra.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Peça exposta na Galeria Poente/MMM
<b>ORIGEM/HISTORIAL</b>	Herman Thorens (1858-1943) criou aquela que hoje é a empresa mais antiga no campo do equipamento áudio. A Thorens foi fundada em 1883, em Sainte-Croix, Suíça e começou por produzir mecanismos para relógios, caixas de música, fonógrafos e mais tarde gramofones. Em 1928 apresenta o primeiro gira-discos movido a motor elétrico e em meados da década de 1960 colocou no mercado os gira-discos estereofónicos (Trass, 2013). A Thorens é considerada ainda hoje uma das marcas de maior prestígio destes aparelhos. A coleção possui algumas peças desta conceituada marca, destinando-se a La Radieuse para o espaço público.
<b>FONTE ORAL</b>	Luís Canguero e Armando Canguero
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	CANGUEIRO, Luís - <b>Instrumentos de Música Mecânica-Coleccção Particular de Luís Canguero</b> . 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007  TRASS, Holger - <b>Die Thorens-Geschichte - 1883 bis 1991</b> [Em linha], atual. 2013. [Consult. 10 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL: <a href="http://www.thorens-info.de/html/thorens-zeittafel.html">http://www.thorens-info.de/html/thorens-zeittafel.html</a> >.

# INVENTÁRIO

Figura MMM 14: Reprodutor de discos Reginaphone



**FICHA DE INVENTÁRIO**  
**SUPERCATEGORIA**  
**CATEGORIA**  
**SUBCATEGORIA**  
**SUBDIVISÃO**  
**DENOMINAÇÃO**  
**AUTOR/MARCA/FABRICO**  
**LOCAL DE EXECUÇÃO**  
**DATA**  
**MATERIAIS**  
**DIMENSÕES (CM)**  
**DESCRIÇÃO**

MMM 14  
Arte  
Instrumentos Musicais  
Automatofones  
Disco Metálico | Caixas de Música  
**REPRODUTOR DE DISCOS REGINAPHONE**  
**THE REGINA COMPANY**  
Jérsia, Nova Jérsia, Estados Unidos da América  
C. 1915  
Madeira, metal  
C60xL55xA126

Móvel de madeira de mogno polido, de formato ligeiramente curvo com tampa basculante, composto por três corpos. O corpo inferior com duas portas assenta sobre uma base de rodapé liso que pousa sobre quatro pés esculpidos imitando patas de felídeo. É dividido no interior em quatro secções para guardar discos, peças e outros acessórios. O corpo intermédio tem duas portas deslizantes de acesso ao interior do mecanismo, ladeadas à frente por duas colunas entalhadas, semelhante a pernas engalhadas, com cabeça e pata de leão. O corpo superior apresenta um dispositivo híbrido de combinação alternativa. Está preparado para funcionar como reprodutor de discos metálicos de 1 rpm ou em alternativa como gramofone, podendo ler discos de goma-laca. Para esta última opção, está equipado com um braço e agulha,

	sendo necessário encaixar o respetivo prato no veio central para reprodução de discos de 78 rpm.
<b>MARCAS E INSCRIÇÕES</b>	“Reginaphone” pintado a dourado com rebordo contrastante no interior da tampa. Chapa da alavanca colocada próxima do braço com a inscrição “Stop/Stop at once/Stop at the end of tune”
<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Intervenção por Daniel de Bie - Balen – Bélgica. Bom estado geral de conservação. Em funcionamento.
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Adquirido em julho de 2003 a Daniel de Bie - Balen – Bélgica, especialista no restauro e venda de caixas de música.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Peça em exposição na Galeria Poente/MMM
<b>ORIGEM/HISTORIAL</b>	Peça de referência da coleção, com dupla função, conhecida como “Reginaphone Cabeça de Leão”, devido ao pormenor dos entalhamentos das duas colunas, semelhantes a pernas engalbadadas, que ornamentam o corpo intermédio do móvel, as quais apresentam esculpidas uma cabeça de leão e uma pata com garras de grande felino. Este modelo foi designado por <i>Reginaphone Style 240</i> e era dirigido a um público que pretendia algo fora do comum mas foi também uma resposta à competição dos fabricantes de gramofones, que entretanto surgiam (Bowers, 1972, p. 192).
<b>FONTE ORAL</b>	Luís Canguero e Armando Canguero
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	BOWERS, Q. David - <b>Encyclopedia of Automatic Musical Instruments</b> . New York: Vestal Press, 1972.  CANGUEIRO, Luís - <b>Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Canguero</b> . 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007

# INVENTÁRIO

Figura MMM 15: Relógio despertador musical - Symphonion



**FICHA DE INVENTÁRIO**

**SUPERCATEGORIA**

**CATEGORIA**

**SUBCATEGORIA**

**SUBDIVISÃO**

**DENOMINAÇÃO**

**AUTOR/MARCA/FABRICO**

**LOCAL DE EXECUÇÃO**

**DATA**

**MATERIAIS**

**DIMENSÕES (CM)**

**DESCRIÇÃO**

MMM 15

Arte

Instrumentos Musicais

Automatofones

Disco Metálico | Caixas de Música

**RELÓGIO DESPERTADOR MUSICAL**

**SYMPHONION FABRIK LOCHMANN'SCHER MUSIKWERKE AG**

Leipzig, Alemanha

C. 1903

Madeira, metal, vidro

C26xL13xA45

Caixa cúbica de vidro transparente liso com emolduramento de madeira nas quatro faces e adornada com colunas torneadas em metal dourado. Assenta em base de madeira com rodapé de dois níveis e quatro pés de bolacha. Mostrador de relógio na face frontal, com dois ponteiros e horas marcadas em numeração romana. Mecanismo visível a partir do exterior. Relógio coberto por uma tampa, em formato de pirâmide quadrangular com topo de secção plana que se interliga ao corpo principal através de dois fixadores de metal de braço articulado. Quando aberta, pode colocar-se um disco metálico de 11,5 cm de diâmetro que é reproduzido, à hora programada, através duma caixa de música incorporada que possui um pente de 28 lâminas.

Sem registos visíveis.

**MARCAS E INSCRIÇÕES**

<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Restauro de Charles Throm - «Marché aux Puces» - Paris. Bom estado geral de conservação. Em funcionamento.
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Peça adquirida em junho de 2006 a Charles Throm - «Marché aux Puces» - Paris. Cessou a atividade em 2010.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Peça em exposição na Galeria Poente/MMM
<b>ORIGEM/HISTORIAL</b>	Os relógios despertadores tornaram-se populares a partir da última década do século XIX. Esta variedade fabricada pela Symphonium foi produzida entre os anos 1900 e 1905(Bowers, 1972, p. 216). Conhecida entre os colecionadores como uma das “três grandes” (Symphonium, Polyphon, e Regina), a Symphonium (Alemanha, Leipzig, 1885-1915), foi fundada por Eduard Kuhno, Paul e Ernst Lochmann e registada originalmente como Fabrik Lochmannscher Musikwerke Kuhno, Lochmann & Co., designação que sofreu alterações durante o período da sua atividade (Heise [s.d.], sec. Symphonium). À época do fabrico da presente peça da coleção designava-se por Symphonion Fabrik Lochmannscher Musikwerke AG, já depois de Paul Lochmann ter saído para fundar a sua própria fábrica em 1898. A Symphonium foi pioneira na introdução do disco metálico nas caixas de música (co-patenteado por Paul Lochmann e Ellis Parr) tendo produzido ao longo da sua atividade várias tipologias e modelos de instrumentos mecânicos e milhares de discos de diversos tamanhos. O disco mais pequeno produzido pela marca é o que é utilizado por este relógio despertador musical e mede 11,5 cm de diâmetro.
<b>FONTE ORAL</b>	Luís Cangueiro e Armando Cangueiro
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<p>BOWERS, Q. David - <b>Encyclopedia of Automatic Musical Instruments</b>. New York: Vestal Press, 1972</p> <p>CANGUEIRO, Luís - <b>Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Cangueiro</b>. 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007</p> <p>HEISE, Birgit - <b>Die Hersteller von selbst spielenden Musikinstrumenten aus Leipzig von 1876 bis 1930</b> [Em linha] [Consult. 21 dez. 2016]. Disponível em <a href="http://WWW:&lt;URL:https://mf.uni-leipzig.de/hsm/detail.php?id=87&gt;">WWW:&lt;URL:https://mf.uni-leipzig.de/hsm/detail.php?id=87&gt;</a>.</p>

# INVENTÁRIO

Figura MMM 16: Álbum de fotografias musical



**FICHA DE INVENTÁRIO**

**SUPERCATEGORIA**

**CATEGORIA**

**SUBCATEGORIA**

**SUBDIVISÃO**

**DENOMINAÇÃO**

**AUTOR/MARCA/FABRICO**

**LOCAL DE EXECUÇÃO**

**DATA**

**MATERIAIS**

**DIMENSÕES (CM)**

**DESCRIÇÃO**

MMM 16

Arte

Instrumentos Musicais

Automatofones

Disco Metálico | Caixas de Música

**ÁLBUM DE FOTOGRAFIAS MUSICAL**

**DESCONHECIDO**

Alemanha

C. 1900

Cartão, fotografias, metal, madeira

C28XL22

Álbum de fotografias de família da época com caixa de música de disco metálico encastrada no interior da base de madeira com laterais trabalhadas. Quando o álbum é aberto e o mecanismo é acionado, é ouvida a melodia proveniente do disco. Este pode ser facilmente substituído por outros que se encontram empilhados numa zona da caixa destinada ao armazenamento. Capa com litografia de época, em tons de sépia, representando duas senhoras da classe burguesa que se encontram de pé trajadas à época. Fotos de família desconhecida inseridas em recortes decorados com filamentos entrelaçados nas 16 folhas de cartão grosso que compõem o álbum.

**MARCAS E INSCRIÇÕES**

Sem registos visíveis a assinalar.

**CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO**

Restauro de António Guerreiro. Bom estado geral de conservação. Em funcionamento

**INCORPORAÇÃO**

Peça adquirida em agosto de 2006 através do E-Bay.

**LOCALIZAÇÃO**

Peça em exposição na Antecâmara 2/MMM.

**ORIGEM/HISTORIAL**

Este álbum de fotografias tinha ao mesmo tempo uma função decorativa porque podia ser colocado em cima de uma mesa e demonstra como os mecanismos de música podiam ser aplicados em qualquer objeto do dia-a-dia. Durante um serão ou uma reunião familiar o visionamento de fotografias da família acompanhado pela audição das várias melodias eram momentos de entretenimento e confraternização apreciados por todos.

**FONTE ORAL**

Luís Cangueiro e Armando Cangueiro

**BIBLIOGRAFIA**

CANGUEIRO, Luís - **Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Cangueiro**. 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007

# INVENTÁRIO

Figura MMM 17: A menina e o rato - Louis Renou



<b>FICHA DE INVENTÁRIO</b>	MMM 17
<b>SUPERCATEGORIA</b>	Arte
<b>CATEGORIA</b>	Instrumentos Musicais
<b>SUBCATEGORIA</b>	Automatofones
<b>SUBDIVISÃO</b>	Autómatos
<b>DENOMINAÇÃO</b>	<b>A MENINA E O RATO</b>
<b>AUTOR/MARCA/FABRICO</b>	<b>LOUIS RENO</b>
<b>LOCAL DE EXECUÇÃO</b>	Paris, França
<b>DATA</b>	C. 1900
<b>MATERIAIS</b>	Madeira, tecido, metal
<b>DIMENSÕES (CM)</b>	C20xL20xA42
<b>DESCRIÇÃO</b>	Boneca em posição vertical em cima de uma caixa de madeira estofada, de formato retangular, está defronte uma mesa coberta com uma toalha sobre a qual se encontra um rato dentro de uma gaiola. Ao acionar-se o mecanismo ouve-se a melodia e a boneca trajada à época, com chapéu e vestido de cetim dourado e rendas, move a cabeça, enquanto a mão direita segura uma vara e a outra faz abrir a gaiola de onde sai e volta a entrar um rato. O braço da boneca move-se para fazer descer a porta da gaiola. "Jumeau" inscrito na cabeça.
<b>MARCAS E INSCRIÇÕES</b>	
<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Bom estado geral de conservação. Em funcionamento.
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Adquirido em agosto de 2005 a Guido Severijns - Meerssen – Holanda, especialista e venda de autómatos, gramofones e caixas de música.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Peça em exposição na Antecâmara 2/MMM

## ORIGEM/HISTORIAL

Os autômatos tinham um mecanismo programado para efetuar uma sequência de movimentos. Entre 1860 e 1910, período conhecido como a era de ouro dos autômatos, prosperaram muitas casas de artífices sediadas em Paris, um negócio essencialmente familiar. Destas oficinas exportaram-se milhares de autômatos para todo o mundo. As mais afamadas foram as de Bontems, Lambert, Phalibois, Roulet&Decamps, Theroud, Vichy e Renou. Os autômatos de Louis Renou são habitualmente de menor dimensão, mais semelhantes a bonecos e têm a particularidade de conter uma componente cômica, que o diferenciaram dos seus contemporâneos. A casa Renou granjeou muita admiração desde a sua fundação em 1871, com antecedentes que remontam a 1847 sob a direção de Dehais e Laforest, e alcançou um grande sucesso de vendas até cerca de 1922, quando foi necessário mudar para fazer face às tendências da procura dos novos tempos (Cangueiro, 2007, p. 41).

Esta boneca-autômato tem a particularidade de ter uma cabeça de bisquit, da conceituada marca Jumeau, casa parisiense fundada em 1842 cujas bonecas continuam a ser consideradas na atualidade obras de arte muito raras devido à sua qualidade artística. A casa Jumeau foi distinguida com a medalha de ouro na Exposição Universal de Paris de 1878.

## FONTE ORAL

## BIBLIOGRAFIA

Luís Cangueiro e Armando Cangueiro

CANGUEIRO, Luís - **Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Cangueiro**. 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007

WHITTON, Margaret - **The Jumeau Doll**. New York: Courier Corporation, 1980

# INVENTÁRIO

Figura MMM 18: Gaiola com dois pássaros cantores - Blaise Bontems



**FICHA DE INVENTÁRIO**  
**SUPERCATEGORIA**  
**CATEGORIA**  
**SUBCATEGORIA**  
**SUBDIVISÃO**  
**DENOMINAÇÃO**  
**AUTOR/MARCA/FABRICO**  
**LOCAL DE EXECUÇÃO**  
**DATA**  
**MATERIAIS**  
**DIMENSÕES (CM)**  
**DESCRIÇÃO**

MMM 18  
Arte  
Instrumentos Musicais  
Automatofones  
Autómatos  
**GAIOLA COM DOIS PÁSSAROS CANTORES**  
**BLAISE BONTEMS**  
Paris, França  
C. 1890  
Madeira, metal, têxtil, plástico  
A52xD28

Gaiola circular de metal dourado com argola no topo e base em madeira com rebordo lateral trabalhado. No interior, um ramo em plástico verde a imitar folhagem envolve o plinto colocado ao centro, em forma de T, onde pousa uma figura de pássaro com plumagem vermelha e preta. Ao nível da base, forrada a veludo creme, encontra-se a outra figura de pássaro com plumagem verde e preta. Ao dar à corda, os dois pássaros de tamanho real cantam à vez e abanam as caudas, abrindo e fechando os bicos em sincronia com o som do chilrear que vem da melodia, enquanto movem a cabeça de forma constante, mesmo quando um não está a cantar. Este tipo de movimento é viabilizado pela existência dos dois eixos do mecanismo, em que um se destina à melodia, bicos e caudas e o outro às cabeças, criando uma ilusão muito próxima da realidade.

<b>MARCAS E INSCRIÇÕES</b>	Sem registos visíveis.
<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Restauro de Charles Thom - «Marché aux Puces» - Paris. Cessou a atividade em 2010. Bom estado geral de conservação. Em funcionamento.
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Adquirido em junho de 2001 a Charles Thom - «Marché aux Puces» - Paris.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Peça exposta na Galeria Poente do MMM
<b>ORIGEM/HISTORIAL</b>	Entre o último quartel do século XIX e os inícios do século XX, a procura pelos autómatos aumenta e a Suíça perde a liderança no seu fabrico para a França, sendo a casa mais notável a do parisiense Blaise Bontems (1814-1893), o maior fabricante de pássaros cantores (Cangueiro, 2007, p. 42). Fundada em 1849, a casa Blaise Bontems, ganhou grande notoriedade com estas gaiolas, que foi reconhecida com a atribuição de diversas medalhas nas exposições universais onde esteve presente, tendo sido adquirida em 1960, pela empresa suíça Rouge (Nocks, 2007, p. 42–43).
<b>FONTE ORAL</b>	Luís Cangueiro e Armando Cangueiro
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<p>CANGUEIRO, Luís - <b>Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Cangueiro</b>. 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007</p> <p>KNICK, Detlef - <b>Alte Spieluhren-Singvogelautomat Bontems</b> [Em linha] [Consult. 2 dez. 2016]. Disponível em WWW:&lt;URL:http://www.alte-spieluhren.de/singvogelautomat_bontems.htm&gt;.</p> <p>NOCKS, Lisa. - <b>The robot: the life story of a technology</b>. [S.l.]: Greenwood Press, 2007</p>

# INVENTÁRIO

Figura MMM 19: Macaco violinista em órgão Thibouville-Lamy



**FICHA DE INVENTÁRIO**  
**SUPERCATEGORIA**  
**CATEGORIA**  
**CATEGORIA**  
**SUBDIVISÃO**  
**DENOMINAÇÃO**  
**AUTOR/MARCA/FABRICO**  
**LOCAL DE EXECUÇÃO**  
**DATA**  
**MATERIAIS**  
**DIMENSÕES (CM)**  
**DESCRIÇÃO**

MMM 19  
Arte  
Instrumentos Musicais  
Automatofones  
Autómatos  
**MACACO VIOLINISTA EM ÓRGÃO THIBOUVILLE-LAMY**  
**THIBOUVILLE-LAMY**

Paris, França

C. 1890

Madeira, metal, tecido

C37xL27x55

Figura de macaco com um chapéu azul na cabeça, vestido com trajes de cor azul, com casaco de abas e calças a meia-perna debruados a branco e meias brancas até ao joelho. O macaco está sentado numa pequena caixa de perfil quadrangular de cor castanha, a tocar violino. Ao seu lado direito está pousada a caixa do instrumento de cor preta. À sua frente, uma partitura de reduzidas dimensões está colocada sobre um tripé castanho.

O macaco toca violino, fazendo no total quatro movimentos, enquanto se ouvem até seis melodias tocadas pelo órgão de tubos. O mecanismo de corda está instalado no interior da caixa em mogno que serve de palco à sua atuação, sendo necessário fazer girar a manivela colocada na lateral esquerda para o acionar.

Inscrição "Thibouville-Lamy" no órgão instalado no interior da caixa.

**MARCAS E INSCRIÇÕES**

<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Restauro efetuado no Piano Espaço. Bom estado geral de conservação. Em funcionamento.
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Adquirido em dezembro de 1998 a Kyburz - Oberentfelden – Suíça, especialista e venda de autómatos, gramofones, caixas de música e música mecânica.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Peça em exposição na Galeria Sul/MMM
<b>ORIGEM/HISTORIAL</b>	A casa Jérôme Thibouville-Lamy, com sede em Paris e com quatro sucursais no país, esteve no ativo entre 1790 e 1968 e o seu principal negócio era a manufatura de instrumentos musicais, nomeadamente de cordas e sopro, e respetivos acessórios(Bahl, 1998, p. 70).
<b>FONTE ORAL</b>	Luís Cangueiro e Armando Cangueiro
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	BAHL, Gilbert - <b>Cajas de Música - Guía del coleccionista para seleccionar, restaurar y disfrutar de la cajas de música nueva sy antiguas.</b> [S.l.]: Edimat Libros, 1998  CANGUEIRO, Luís - <b>Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Cangueiro.</b> 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007

# INVENTÁRIO

Figura MMM 20: Caixa de música “Tabatière” com pássaro cantor- Blaise Bontems



**FICHA DE INVENTÁRIO**  
**SUPERCATEGORIA**  
**CATEGORIA**  
**SUBCATEGORIA**  
**SUBDIVISÃO**  
**DENOMINAÇÃO**  
**AUTOR/MARCA/FABRICO**  
**LOCAL DE EXECUÇÃO**  
**DATA**  
**MATERIAIS**  
**DIMENSÕES (CM)**  
**DESCRIÇÃO**

MMM 20  
Arte  
Instrumentos Musicais  
Automatofones  
Autómatos  
**CAIXA DE MÚSICA “TABATIÈRE” COM PÁSSARO CANTOR**  
**BLAISE BONTEMS**  
Paris, França  
Finais do século XIX  
Madeira, esmalte, metal  
C10xL7xA3

Caixa de música de perfil retangular, lacado a tartaruga, tendo no centro uma tampa oval em esmalte decorada com motivos florais e um bandolim, no interior e exterior. Debaixo esconde-se uma miniatura de pássaro autómato, de c. 30 mm, pousado sobre uma base dourada onde está gravada uma ave entre folhagens. A tampa abre-se quando se acaba de dar à corda, deixando à vista o pássaro de plumagem colorida, que move o bico e roda sobre si mesmo, ouvindo-se um piar que dura aproximadamente 15 segundos. O seu funcionamento processa-se através do mecanismo de corda, composto por um conjunto de carretos. Estes controlam os movimentos da tampa e do pássaro, bem como o ar que entra no apito, fazendo ressoar uma melodia semelhante ao canto de uma ave. O apito é um órgão de tubos diminuto. A caixa tem uma gaveta na retaguarda para pôr rapé e um suporte na frente para expor a chave da corda.

<b>MARCAS E INSCRIÇÕES</b>	Sem registos visíveis.
<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Bom estado geral de conservação. Em funcionamento.
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Adquirido em fevereiro de 2004 a Guido Severijns - Meerssen – Holanda, especialista e venda de autómatos, gramofones e caixas de música.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Peça em exposição na Antecâmara 2/MMM
<b>ORIGEM/HISTORIAL</b>	A caixa de música com o pássaro cantor é uma invenção da década de 1780 atribuída ao relojoeiro genebrino Pierre Jaquet-Droz que em conjunto com outros artífices comercializou com sucesso esta peça, também conhecida por “tabatière” (caixa de rapé). Entre o último quartel do século XIX e os inícios do século XX, a procura pelos autómatos aumenta e a Suíça perde a liderança no fabrico destas caixas de música para a França, sendo a casa mais notável a do parisiense Blaise Bontems (1814-1893). Em 1947, foi oferecida uma caixa muito semelhante a esta à rainha de Inglaterra, Isabel II, por ocasião do seu casamento, que integra a coleção real. Devido à sua fama, esta caixa tem sido vendida até aos dias de hoje praticamente inalterada. Blaise Bontems, fundada em 1849, foi adquirida pela empresa suíça Rouge, em 1960.
<b>FONTE ORAL</b>	Luís Canguero e Armando Canguero
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	CANGUEIRO, Luís - <b>Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Canguero</b> . 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007  ROYAL COLLECTION TRUST – <b>Exhibition A Royal Wedding 20 November 1947 - Gifts from abroad</b> [Em linha] [Consult. 2 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL:https://www.royalcollection.org.uk/microsites/royalwedding1947/object.asp?row=1&exhibs=GIFTABROAD&grouping=>

# INVENTÁRIO

Figura MMM 21: Relógio musical de caixa alta “Floresta Negra”



**FICHA DE INVENTÁRIO**  
**SUPERCATEGORIA**  
**CATEGORIA**  
**SUBCATEGORIA**  
**SUBDIVISÃO**  
**DENOMINAÇÃO**  
**AUTOR/MARCA/FABRICO**  
**LOCAL DE EXECUÇÃO**  
**DATA**  
**MATERIAIS**  
**DIMENSÕES (CM)**  
**DESCRIÇÃO**

MMM 21  
Arte  
Instrumentos Musicais  
Automatofones  
Autômatos  
**RELÓGIO MUSICAL DE CAIXA ALTA “FLORESTA NEGRA”**  
**DESCONHECIDO**  
Alemanha  
C. 1870  
Madeira, metal, vidro  
C69XL48XA240

Relógio de chão de cerejeira composto por três corpos adossados de dimensões desiguais, de perfil quadrangular, profusamente decorados com pinturas, com rodapé de três níveis e quatro pés de perfil quadrangular. O corpo inferior apresenta paisagens pintadas a dourado em três faces com emolduramento. O central apenas ostenta a pintura dum paisagem na porta da face frontal a qual dá acesso aos dois pêndulos. Um controla o relógio, o outro o sistema sonoro e o movimento dos oito autômatos. O sistema sonoro é composto por foles e um cilindro de madeira de 40 notas, que quando acionados dirigem o ar produzido através das palhetas para os 40 tubos do órgão. As seis melodias programadas no cilindro são ouvidas às horas certas e no corpo superior do relógio assiste-se à movimentação da banda de oito músicos autômatos, tendo como pano de fundo a pintura dum palco

com as cortinas típicas dum teatro. Os músicos envergam uniforme militar de cor escarlate e uma barretina preta adornada com uma pluma da mesma cor do uniforme, como cobertura da cabeça, semelhantes aos dos guardas imperiais napoleónicos. Neste corpo superior encontra-se o mostrador do relógio com a indicação das horas em números romanos e os minutos em intervalos de 5, em numeração árabe. O mostrador tem pinturas em redor com motivos florais e está ladeado por duas colunas também pintadas. Duas colunas cilíndricas lisas de madeira, pintadas com motivos florais pretos adornam os extremos laterais da face frontal deste corpo superior que se encontra coberto por vidro liso transparente e encimado por platibanda corrida também com pinturas decorativas em dourado e preto. Acesso ao interior do mecanismo através de porta na lateral direita, também decorada com o mesmo tipo de motivos e cor.

**MARCAS E INSCRIÇÕES**

Sem registos visíveis.

**CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO**

Restauros de José Vitorino (madeiras); José Afonso (foles); Sr. Taborda (sistema de relojoaria); António Guerreiro (pesos e rodas dentadas). Bom estado geral de conservação. Em funcionamento.

**INCORPORAÇÃO**

Aquisição em junho de 2005 em leilão do Palácio do Correio Velho.

**LOCALIZAÇÃO**

Peça em exposição na Antecâmara 2/MMM

**ORIGEM/HISTORIAL**

Possível proveniência de palacete ou casa senhorial. Os relógios designados por “Floresta Negra” (do alemão “Schwarzwald”) são provenientes desta região do sul da Alemanha, conhecida pela arte da relojoaria e também pelos tradicionais relógios, sendo os de cuco os mais conhecidos.

**FONTE ORAL**

Luís Canguero e Armando Canguero

**BIBLIOGRAFIA**

CANGUEIRO, Luís - **Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Canguero**. 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007

# INVENTÁRIO

Figura MMM 22: Piano mecânico “Bastringue” com moedeiro



**FICHA DE INVENTÁRIO**  
**SUPERCATEGORIA**  
**CATEGORIA**  
**SUBCATEGORIA**  
**SUBDIVISÃO**  
**DENOMINAÇÃO**  
**AUTOR/MARCA/FABRICO**  
**LOCAL DE EXECUÇÃO**  
**DATA**  
**MATERIAIS**  
**DIMENSÕES (CM)**  
**DESCRIÇÃO**

MMM 22  
Arte  
Instrumentos Musicais  
Automatofones  
Cilindro de Madeira | Pianos  
**PIANO MECÂNICO BASTRINGUE COM MOEDEIRO**  
**AUTOMATIC-PIANO**  
Paris, França  
Início do século XX  
Madeira, metal, cartão  
C124xL65xA183

Instrumento para espaço público, modelo arte nova, de aparência semelhante a um piano vertical, rematado por cimalha ornamentada. Apresenta corpo central avançado, munido de tampa superior em toda a largura e painel inferior ladeado por duas colunas trabalhadas em forma curva. A face frontal tem painéis decorativos ao nível superior, central e inferior. O primeiro apresenta três recortes vazados, um ao centro com formato de elipse, ladeado por dois quadrangulares sobre um fundo de rede de metal onde ainda são visíveis pequenas áreas cromáticas muito ténues do que teria sido uma composição de pintura. Os painéis central e inferior apresentam um padrão decorativo vazado sobre um fundo de madeira de cor contrastante. No interior da peça está instalado um cilindro de madeira de pontas metálicas, de 40 cm de diâmetro e 102 cm de comprimento, onde estão programadas as notas

das melodias. O seu funcionamento é acionado por uma mola à qual se dá corda através duma manivela instalada na face lateral esquerda, onde também se encontra o moedeiro, no qual se deposita a moeda para que ao cair, despolete o dispositivo de movimentação. Com a manivela mais pequena é possível selecionar uma das dez árias do cilindro, cuja carta se encontra emoldurada e aposta na mesma face lateral. Com a rotação do cilindro, as pontas metálicas acionam os martelos que batem nas cordas musicais e desta forma ouvem-se as melodias. Apesar da denominação “piano”, este tipo instrumento não dispunha de teclado. Tem duas opções de sonoridade: piano e mandolina.

#### MARCAS E INSCRIÇÕES

Na face frontal, placa de metal onde se lê: “Automatic-Piano/Medaille d’Or/32, Rue des Archives, Paris”. Na face lateral direita, alavanca com movimento vertical tendo a indicação “Piano/Mandolina”. Na face lateral esquerda, moldura de metal do moedeiro onde se lê: Mettez une pièce de 10 centimes et pressez le bouton”; Moldura da manivela maior: “Accélérer à gauche”; Mostrador numerado de 1 a 10 junto da manivela menor. Moldura com carta manuscrita de árias: “Programme des Airs: 1-Valse-DouceRisetete/2-Scottish-Maryse/3-Mazurka-Marruchiana/4-Valse-Le Baiser troublant/5-Scottish-Jollie mignonnette/6-Mazurka-Les caprices de lily/7-Polka-T’auras pas sa fleur/8-Polka-Voui, voui Marie/9-Valse-Le bonheur d’être aimer/10-Marche-Des cigarettes Antoinette”. No interior, junto ao cilindro, pode ler-se a inscrição numérica “4071” (número de série?) gravada num cubo de madeira agregado ao mecanismo.

Na estrutura metálica das cordas, junto às cravelhas, existe ainda a referência numérica “4071” (número de série?)

#### CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO

Charles Throm - «Marché aux Puces» - Paris. Cessou a atividade em 2010. Bom estado geral de conservação. Em funcionamento.

#### INCORPORAÇÃO

Aquisição em outubro de 2000 a Charles Throm - «Marché aux Puces» - Paris.

#### LOCALIZAÇÃO

Peça exposta na Galeria Sul/MMM

#### ORIGEM/HISTORIAL

“Bastringue” é uma designação francesa para órgão ou piano mecânico. A origem do nome advém de uma antiga dança algo desprestigiada nos séculos XVIII-XIX segundo os cânones dos bons costumes franceses (Le Roy *et al.*, 1801, p. 673). “La Bastringue” era típica das tabernas francesas onde mais tarde o piano mecânico, antecessor da jukebox, veio a ocupar um lugar de destaque, acabando por ficar conhecido pelo nome da dança. O desgaste dos feltros dos martelos devido ao uso intensivo, somado às imperfeições de afinação de origem, dotavam o “bastringue” de um som característico e peculiar, com um ritmo típico tanto do *ragtime* como do *charleston* e do ambiente da década de 1920. Subsidiária da fábrica de pianos parisiense Pneuma, a marca Automatic-Piano era manufaturada por Horvilleurs H. & Presberg Georges, tendo ganho a medalha de ouro na Exposition Nationale de Metz, Paris, em 1920(*Piano Forte - Facteurs de pianos en France*, 2017) (*Piano Forte*, 2017, sec. Automatic Piano Paris).

**FONTE ORAL  
BIBLIOGRAFIA**

Luís Canguero e Armando Canguero

CANGUEIRO, Luís - **Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Canguero**. 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007

**Piano Forte - Facteurs de pianos en France** - [Em linha], atual. 2016. [Consult. 14 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL:[http://www.lieveverbeeck.eu/Pianos\\_francais\\_a.htm](http://www.lieveverbeeck.eu/Pianos_francais_a.htm)>.

LE ROY, Charles; RESTAUT, Pierre; ROGER, Claude - **Traité de l'Ortographie Française en forme de dictionnaire**. Vol.2, Ed. Paris, 1801



# INVENTÁRIO

Figura MMM 23: Harmónio Raymundo José Lagôas



**FICHA DE INVENTÁRIO**  
**SUPERCATEGORIA**  
**CATEGORIA**  
**SUBCATEGORIA**  
**SUBDIVISÃO**  
**DENOMINAÇÃO**  
**AUTOR/MARCA/FABRICO**  
**LOCAL DE EXECUÇÃO**  
**DATA**  
**MATERIAIS**  
**DIMENSÕES (CM)**  
**DESCRIÇÃO**

MMM 23  
Arte  
Instrumentos Musicais  
Automatofones  
Cilindro de Madeira | Órgãos

**HARMÓNIO**  
**RAYMUNDO JOSÉ LAGÔAS**

Luz, Tavira, Portugal

1894

Madeira, metal

C86xL48xA102

Caixa em madeira de perfil retangular com tampo dobrável com três dobradiças. No interior encontra-se instalado o cilindro de madeira de 40 notas e o fole, acionados por manivela colocada na face frontal, e as 44 palhetas de metal que ativam o teclado à vista, composto por 26 teclas brancas e 18 pretas de madeira com revestimento.

Instrumento assente em mesa da mesma madeira, com 60 cm de altura, quatro pés torneados, tampo de largura e comprimento ligeiramente superiores aos do instrumento, gaveta com puxador em metal dourado, decorada com moldura.

Toca 7 melodias, predominando as valsas.

Chapa ao centro da régua do teclado onde se lê: "R.J.L./1894".

Debaixo da tampa, nos extremos laterais, estão apostas com pregos duas folhas de papel manuscritas. Na da esquerda, lê-se: "Instruções

**MARCAS E INSCRIÇÕES**

para funcionamento do Realejo/=Mudança dos n.ºs de música=/1º Levanta-se o pressor de sôbre a travêta (à direita exterior)./2º Levanta-se a régua das cabeças de cavalo que está sôbre o cilindro./3º Puxa-se (ou empurra-se) o botão da barra de ferro de segurança do cilindro, até coincidir a ranhura com a traveta e baixa-se esta./4º Baixa-se o pressor sôbre a traveta, apertando-o bem./=Quando a humidade ataca a madeira e falhar a música=/Verifica-se, dentro, que a ponta da cabeça de cavalo, ao Lá da régua não coincide bem com o traço | do cilindro; e então:/1. Coloca-se a travêta de fora - lado direito - na primeira ranhura ou 1º. nº da música e afrouxa-se o parafuso direito da barra/2º Por meio da cunha (letra "F" aposta sobre a letra "C"), que se entala à esquerda da barra do cilindro, faz-se coincidir a ponta Lá da régua com o traço | do centro do cilindro de modo que a ponta Lá fique dentro do | do cilindro./5º Aperta-se bem o parafuso direito da barra, segurando a porca respectiva do lado oposto."

Na da direita, lê-se:"Harmonium de teclado e manivela, organizado na freguesia da Luz – Tavira – por Raymundo José Lagôas, professor primário oficial da mesma freguesia, concluído em 1894 de janº. a março." Chaveta aberta com indicação dos "Numeros que toca de manivela". Estão listados: "1 "Lusitano"....Passo dobrado por Raymundo José Lagôas/ 2 "Florinha"..... Mazurka " " " "/3 "Melancolica.... Valsa " " "4\*\*\*.... Fado " Joaquim da Costa Braz [riscado e seguido de retificação a vermelho] substituído (pelo autor do realejo) pela Mazurca "M<sup>el</sup> Flautim" – 1934/ 5 Tesoro-mio... Valsa de pianinho – 1910/6=Maxixe= da Capital Federal-1910/7\*\*\*.....Valsa " Joaquim da Costa Braz 1896"

**CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO**

Restauro de José Afonso. Bom estado geral de conservação. Em funcionamento.

**INCORPORAÇÃO**

Doação de Ernesto Carneiro, em março de 2006.

**LOCALIZAÇÃO**

Peça em exposição na Galeria Sul/MMM

**ORIGEM/HISTORIAL**

É o único instrumento mecânico da coleção de origem portuguesa. Denotando uma construção artesanal, o seu autor encontra-se identificado como sendo Raymundo José Lagoas, professor primário do concelho de Tavira, que o construiu entre janeiro e março de 1894, substituindo posteriormente três das sete composições iniciais, tendo a última sido efetuada em 1934.

De acordo com a publicação em DR, sabe-se que em 1911, (*Portaria*, p. 4538) no âmbito da execução da Lei da Separação do Estado e da Igreja, este professor foi nomeado vogal da comissão concelhia de administração no concelho de Tavira no contexto do arrolamento e inventariação dos bens eclesiásticos. Posteriormente, uma notícia publicada num jornal local informava que o professor fora nomeado "inspector interino do círculo escolar de Tavira" (*O Algarve-Semanário Independente*, 1919, p. 1). Uns anos mais tarde, o mesmo semanário relata uma queixa efetuada à Câmara pelo professor, já aposentado, sobre o subchefe da banda [de Tavira], noticiando que "apresentara ao estandarte, um ordinário da sua autoria, no qual fazia alusão a Lagoa

**FONTE ORAL**  
**BIBLIOGRAFIA**

referido Sr. Lagoas, expondo-o ao ridículo”(O Algarve-Semanário Independente, 1930, p. 2) Refere o jornal que a queixa foi atendida e a banda proibida de o tocar. Ficamos ainda a saber pelo mesmo periódico, que o professor é “um munícipe honrado (...) [e que] além de antigo folhetinista e pedagogo, rende grande culto à arte musical”.

Luís Cangueiro e Armando Cangueiro.

CANGUEIRO, Luís - **Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Cangueiro**. 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007, p. 73

O ALGARVE - SEMANÁRIO INDEPENDENTE – Notícias Varias. **596**. [Em linha] Faro (24 ago. 1919). 1. Disponível em WWW:<URL:http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/OAlgarve/1919/AGO/N596-24/N596-24\_master/24.PDF>.

O ALGARVE - SEMANÁRIO INDEPENDENTE - Pela Província.Tavira. **1185**. [Em linha] Faro (21 dez. 1930). 2. Disponível em WWW:<URL:http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/OAlgarve/1930/Dez/N1185-21/N1185-21\_master/21.PDF>.

PORTARIA. **Diário da República**. I-Série. 264 (11-11-1911) 4538. [Consult. 20 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL:file:///C:/Users/A/Downloads/portaria\_de\_diario\_da\_republica\_264\_11\_serie\_i\_de\_sabado\_11\_de\_novembro\_de\_1911.pdf>



# INVENTÁRIO

Figura MMM 24: Serineta



**FICHA DE INVENTÁRIO**

**SUPERCATEGORIA**

**CATEGORIA**

**SUBCATEGORIA**

**SUBDIVISÃO**

**DENOMINAÇÃO**

**AUTOR/MARCA/FABRICO**

**LOCAL DE EXECUÇÃO**

**DATA**

**MATERIAIS**

**DIMENSÕES (CM)**

**DESCRIÇÃO**

MMM 24

Arte

Instrumentos Musicais

Automatofones

Cilindro de Madeira | Órgãos

**SERINETA**

**DESCONHECIDO**

França

Último quartel do século XIX

Madeira de faia, latão, pele, papel

C27xL19xA15

Caixa em madeira de faia com tampa, contendo no interior um mecanismo constituído por um fole, cilindro de madeira rotativo de dez notas e dez pequenos tubos de metal. O seu funcionamento é feito através de uma manivela. Ao girá-la o ar é bombardeado para o interior do fole, o cilindro de madeira roda, e o ar entra nos tubos do órgão que reproduzem os diferentes sons. O cilindro é intermutável, pelo que se podia substituir por outros com melodias diferentes, inclusive com excertos de ópera.

**MARCAS E INSCRIÇÕES**

Etiqueta colada debaixo da tampa com lista manuscrita das oito melodias.

**CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO**

Restaurada por Sébastien Shuetz - Fals – França, especialista no restauro de órgãos de barbárie e música mecânica. Bom estado geral de conservação. Em funcionamento

**INCORPORAÇÃO**

**LOCALIZAÇÃO**

**ORIGEM/HISTORIAL**

Peça adquirida em fevereiro de 2001 a Sébastien Shuetz - Fals – França.

Peça exposta na Galeria Sul/MMM

A serineta, do francês “*serinette*”, é originalmente um pequeno órgão que remonta ao último quartel do século XVIII, originário dos Vosgues, região da Lorena, França. A limitação das 10 notas permitia ouvir, contudo, algumas melodias populares e também trechos de ópera. Era também usado tradicionalmente para ensinar os canários (fr. *serin*) engaiolados a cantar diferentes melodias, existindo modelos específicos para várias aves canoras. A evolução de pequenos órgãos como este fará com que passem do espaço doméstico para o espaço público com os animados realejos, ou órgãos de *bárbarie*, como eram conhecidos na Europa.

**FONTE ORAL**

Luís Canguero; Armando Canguero.

**BIBLIOGRAFIA**

AUSONI, Alberto. - **Music in art**. Los Angeles: J. Paul Getty Museum, 2009

CANGUEIRO, Luís - **Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Canguero**. 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007

# INVENTÁRIO

Figura MMM 25: Órgão mecânico - Gebrüder Bruder



**FICHA DE INVENTÁRIO**  
**SUPERCATEGORIA**  
**CATEGORIA**  
**SUBCATEGORIA**  
**SUBDIVISÃO**  
**DENOMINAÇÃO**  
**AUTOR/MARCA/FABRICO**  
**LOCAL DE EXECUÇÃO**  
**DATA**  
**MATERIAIS**  
**DIMENSÕES (CM)**  
**DESCRIÇÃO**

MMM 25  
Arte  
Instrumentos Musicais  
Automatofones  
Cilindro de Madeira | Órgãos  
**ÓRGÃO MECÂNICO**  
**GEBRÜDER BRUDER**  
Waldkirch, Alemanha  
1856  
Madeira, metal, ferro  
C115xL74xA170

Órgão de tubos, constituído por uma caixa paralelepípedica de secção retangular em madeira pintada de azul, assente em rodapé liso recortado, e rematada em cima por detalhe decorativo de madeira esculpida com volutas e folhagens, pintado de amarelo. A fachada é dividida em três secções pintadas de rosa claro, e adornada nos extremos laterais com duas colunas decorativas de cor de marfim. A secção central tem ao nível superior o grupo de tubos flautados do instrumento, com remate em baixo por friso azul, com decoração floral de cor amarela. Ao nível inferior, centrado, está aposto um pequeno ornamento em relevo, pintado em amarelo, branco marfim e verde, formado por dois instrumentos (harpa e bandolim), pauta e dois pormenores florais. Esta secção apresenta emolduramento em toda a altura, com torcido em espiral pintado de branco marfim e dourado e

<p><b>MARCAS E INSCRIÇÕES</b></p> <p><b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b></p> <p><b>INCORPORAÇÃO</b></p> <p><b>LOCALIZAÇÃO</b></p> <p><b>ORIGEM/HISTORIAL</b></p>	<p>pormenores decorativos de cor amarela nos quatro cantos. As secções laterais têm formato retilíneo e no topo um arco de volta perfeita. O instrumento é colocado em funcionamento a partir da retaguarda, sendo necessário girar um volante de ferro. Este aciona ao mesmo tempo um grande fole e a rotação do cilindro de madeira de 47 notas, que está programado com seis registos sonoros.</p> <p>Ano de construção da peça (1856) marcado no interior.</p> <p>Bom estado geral de conservação. Em funcionamento</p> <p>Aquisição em outubro de 2003, a Mourão Lda – Antiguidades, Sintra.</p> <p>Peça exposta na Galeria Sul/MMM</p> <p>A Gebrüder Bruder foi fundada em 1806, em Waldkirch, Alemanha, considerada a capital do órgão mecânico. Fábrica de raiz familiar destacou-se dos demais construtores de órgãos mecânicos, realejos e orchestrions que se estabeleceram nesta cidade da região da Floresta Negra. O negócio começou primeiro com o pai Ignaz Bruder e foi continuado por cinco filhos e netos que fundaram, entre uns e outros, três sociedades diferentes com produtos similares entre si: a Gebrüder Bruder (com o maior volume de negócios), a Ignaz Bruder Söhne e a Wilhelm Bruder Söhne (Bowers, 1972, p. 823). Notabilizaram-se principalmente pelos órgãos de feira, especializando-se nos de maiores dimensões, mas também pela variedade e modelos de órgãos portáteis e de salão que criaram. A Gebrüder Bruder encerrou em 1930, mas a qualidade dos instrumentos produzidos conferiu-lhes prestígio e notoriedade a nível mundial reconhecidos até à atualidade pela sua relevância e valor, em particular no contexto do colecionismo (idem).</p> <p>Luís Canguero; Armando Canguero.</p> <p><b>BOWERS, Q. David - <i>Encyclopedia of Automatic Musical Instruments</i>. New York: Vestal Press, 1972</b></p> <p><b>CANGUEIRO, Luís - <i>Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Canguero</i>. 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007</b></p>
---	---

# INVENTÁRIO

Figura MMM 26: Órgão Gem Roller



**FICHA DE INVENTÁRIO**  
**SUPERCATEGORIA**  
**CATEGORIA**  
**SUBCATEGORIA**  
**SUBDIVISÃO**  
**DENOMINAÇÃO**  
**AUTOR/MARCA/FABRICO**  
**LOCAL DE EXECUÇÃO**  
**DATA**  
**MATERIAIS**  
**DIMENSÕES (CM)**  
**DESCRIÇÃO**

MMM 26  
Arte  
Instrumentos Musicais  
Automatofones  
Cilindro de Madeira | Órgãos  
**ÓRGÃO GEM ROLLER**  
**AUTOPHONE COMPANY**  
Ithaca, Nova Iorque, Estados Unidos da América  
1887  
Madeira de carvalho, metal, papel  
C37xL31xA19

Órgão de palhetas livres em caixa de madeira, de perfil retangular, pintado de castanho com decalques dourados e motivos florais, composto por duas secções. A superior é de menor dimensão e apresenta a face frontal inclinada a 30°, onde estão instaladas 20 palhetas de metal. O dispositivo de rotação do cilindro, com 16 cm de comprimento, e a manivela que aciona o instrumento encontram-se fixados frente ao conjunto das palhetas, sobre o tampo da secção inferior da caixa. Para se ouvir a melodia programada, gira-se a manivela que aciona em simultâneo a rotação do cilindro e a saída, por sucção do ar que vai sendo armazenado nos foles. O ar é libertado quando as palhetas destapam os respetivos orifícios à medida que cada uma contacta fisicamente os picotes programados no cilindro, fazendo soar as notas da melodia.

<b>MARCAS E INSCRIÇÕES</b>	The Gem/Roller Organ decalcado a dourado no tampo superior.
<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Restaurada pelo Sr. José Leão e Piano Espaço. Bom estado geral de conservação. Em funcionamento.
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Adquirida em março de 1998, na Leiloeira Soares & Mendonça, Lda., Lisboa.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Peça exposta na Galeria Sul/MMM
<b>ORIGEM/HISTORIAL</b>	Na categoria dos <i>Roller Organs</i> , esta peça da coleção é um modelo <i>Gem</i> e pertence à tipologia mais comum, dentro das várias fabricadas pela Autophone Company, entre 1885 e 1925 (McElhone, 2002, p. 98). Os <i>Gem</i> foram produzidos e comercializados aos milhares tendo em conta o seu baixo preço, tornando-se uma peça comum em qualquer casa. Além dos modelos comercializados pela Autophone Company, foram igualmente produzidos outros idênticos, por outras fábricas. Refira-se que na gíria este instrumento é conhecido como “Cob” que significa espiga de milho, devido às características do cilindro de madeira. Neste, tanto a distribuição dos picotes de metal como a respetiva leitura durante a rotação do cilindro, são realizadas com efeito de espiral. A invenção deste instrumento deve-se a Henry B. Morris, proprietário da Autophone Company, em conjunto com Samuel R. Tisdell e Fred Labar que registaram a patente em 1887 (Augsburger, 2011, sec. Patentes). A coleção dispõe de mais dois modelos de <i>Roller Organs</i> , o <i>Concert</i> e o <i>Grand Roller</i> , este último mais raro.
<b>FONTE ORAL</b>	Luís Cangueiro; Armando Cangueiro.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	AUGS BURGER, Todd - <b>Roller Organ Website</b> [Em linha] atual. 2011. [Consult. 23 dez. 2016]. Disponível em WWW: <URL: <a href="http://www.rollerorgans.com/patents/US363841_1~.jpg">http://www.rollerorgans.com/patents/US363841_1~.jpg</a> >  CANGUEIRO, Luís - <b>Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Cangueiro</b> . 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007  McELHONE, Kevin - <b>The organette book: A Comprehensive Study of the Organette, a Self-playing Reed Organ</b> . [S.l.]: Musical Box Society of Great Britain, 2002

# INVENTÁRIO

Figura MMM 27: Orchestrion



**FICHA DE INVENTÁRIO**

**SUPERCATEGORIA**

**CATEGORIA**

**SUBCATEGORIA**

**SUBDIVISÃO**

**DENOMINAÇÃO**

**AUTOR/MARCA/FABRICO**

**LOCAL DE EXECUÇÃO**

**DATA**

**MATERIAIS**

**DIMENSÕES (CM)**

**DESCRIÇÃO**

MMM 27

Arte

Instrumentos Musicais

Automatofones

Cilindro de Madeira | Pianos

**ORCHESTRION**

**DESCONHECIDO**

Alemanha

Finais do século XIX

Madeira, metal, madeira

C170XL80XA250

Móvel alto de madeira com cimalha saliente simples e rodapé retilíneo liso. Possui duas portas oscilo-batentes colocadas a meia – altura que quando abertas permitem ver o mecanismo musical. São ladeadas por um par de colunas lisas decorativas com a mesma altura. Tampo amovível da largura do armário colocado logo abaixo das portas. Duas gavetas dispostas ao nível inferior do móvel. Platibanda vazada e decorada com madeiramento vertical sobre fundo pintado de azul e elementos decorativos dourados geometrizes nos extremos.

No interior encontram-se o piano, xilofone, caixa, bombo, címbalo e ferrinhos que compõem o conjunto de seis instrumentos incluídos neste orchestrion. São acionados por 59 martelos que por sua vez são ativados pelos picotados de metal correspondendo às notas do cilindro

de madeira. Este tem 35 cm de diâmetro, 118 cm de comprimento e oito melodias programadas.

Para colocar o orchestrion em funcionamento, é necessário girar manualmente a manivela instalada na face lateral esquerda da estrutura. O seu movimento faz subir um peso de 50kg colocado na retaguarda dando origem à rotação do cilindro e ao funcionamento deste instrumento mecânico que se encontra equipado com moedeiro. Dispõe de mais três cilindros suplementares com outras melodias de modo a diversificar o repertório oferecido.

#### **MARCAS E INSCRIÇÕES**

No interior: Na moldura das cravelhas está gravado “2897G” (nº de série?). No mecanismo, de acionamento do cilindro, no lado esquerdo, consta a referência “3164” (nº de série?). No lado direito, numa peça de madeira, cuja função não conseguimos identificar, a inscrição “2537H”.

#### **CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO**

Foi alvo de um profundo restauro após a compra por parte do SR. José Afonso, dado estar completamente desmontado num armazém em Sintra.

#### **INCORPORAÇÃO**

Adquirido em outubro de 2003 a Mourão Lda – Antiguidades, Sintra.

#### **LOCALIZAÇÃO**

Peça exposta na Galeria Sul/MMM

#### **ORIGEM/HISTORIAL**

“Orchestrion” é uma designação genérica atribuída a instrumentos cujo som que produzem se assemelha a uma banda ou a uma orquestra, devido ao conjunto de instrumentos incorporados. Podem ser operados por cilindro de madeira, como é o caso desta peça da coleção, ou por suporte de papel ou cartão perfurado. Destinavam-se a grandes salões de baile e de festas devido à potência da sua sonoridade, criando assim um ambiente de entretenimento à sua volta (Cangueiro, 2007, p. 80).

#### **FONTE ORAL**

Luís Cangueiro; Armando Cangueiro.

#### **BIBLIOGRAFIA**

CANGUEIRO, Luís - **Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Cangueiro**. 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007

# INVENTÁRIO

Figura MMM 28: Órgão Gavioli



**FICHA DE INVENTÁRIO**  
**SUPERCATEGORIA**  
**CATEGORIA**  
**SUBCATEGORIA**  
**SUBDIVISÃO**  
**DENOMINAÇÃO**  
**AUTOR/MARCA/FABRICO**  
**LOCAL DE EXECUÇÃO**  
**DATA**  
**MATERIAIS**  
**DIMENSÕES (CM)**  
**DESCRIÇÃO**

MMM 28  
Arte  
Instrumentos Musicais  
Automatofones  
Cilindro de Madeira | Órgãos

**ÓRGÃO GAVIOLI**

**GAVIOLI & C<sup>ie</sup>.**

Paris, França

C. 1860

Madeira, metal

C70xL37xA63

Caixa constituída por três secções horizontais de perfil retangular, com profundidade diferente entre cada uma, assente em quatro pés recortados.

A secção inferior tem ferragens de recorte decorativo liso aparafusadas em cada aresta. Na secção intermédia estão visíveis as 40 palhetas livres de cor preta encimadas por um friso com fundo contrastante decorado com motivos vegetalistas de ramagens entrelaçadas com flores e folhas. A secção superior é uma tampa que se une ao corpo central através de três dobradiças, a qual serve de resguardo ao cilindro de madeira que é acionado manualmente através duma manivela situada na retaguarda do instrumento. Modelo com 40 notas e 8 árias notadas no cilindro que mede 54 cm de comprimento e 24 cm de diâmetro.

<b>MARCAS E INSCRIÇÕES</b>	Medalha circular dourada aposta à esquerda, junto às palhetas, onde se lê no perímetro interior “Gavioli/ & C <sup>ie</sup> / Deux M <sup>les</sup> d’Argent/Six M <sup>les</sup> d’Or e “Medaille de Bronze Exposition Universelle de 1867 a Paris” no perímetro exterior.
<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Restaurado por Patrick Desnoulez - Lille – França. Bom estado geral de conservação. Em funcionamento.
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Adquirido em junho de 2005 a Patrick Desnoulez - Lille – França, museu, restaurador de pianos e órgãos de barbárie.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Peça exposta na Galeria Sul/MMM
<b>ORIGEM/HISTORIAL</b>	A Gavioli & C <sup>ie</sup> foi fundada por Lodovico Gavioli (1807-1875), quando se mudou com a família para Paris depois de deixar a sua terra natal, Modena, Itália, onde era considerado um génio pelas suas invenções. Em Paris, a Gavioli foi um sucesso. Depois da morte do fundador, o negócio foi continuado pelo filho Anselme (Van Oost, 2006, p. 29) e a marca tornou-se particularmente afamada pelo fabrico entre 1880 e 1912 de órgãos mecânicos de feira, muito atrativos e de grandes dimensões, tornando-se no maior fabricante europeu nesta área (Bowers, 1972, p. 857) embora também tenha produzido instrumentos de menor tamanho como órgãos e pianos mecânicos, orchestrions, harmónios, realejos e respetivos acessórios (Gellerman, 1998, p. 80). Foi vencedora da medalha de bronze na Exposição Universal de Paris de 1867, distinção que este instrumento ostenta na face frontal.
<b>FONTE ORAL</b>	Luís Cangueiro; Armando Cangueiro.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<p>BOWERS, Q. David - <b>Encyclopedia of Automatic Musical Instruments</b>. New York: Vestal Press, 1972, p. 857-868</p> <p>CANGUEIRO, Luís - <b>Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Cangueiro</b>. 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007, p. 81</p> <p>GELLERMAN, Robert F. - <b>Gellerman’s International Reed Organ Atlas</b>. 2. ed. [S.l.]: Vestal Press, 1998</p> <p>VAN OOST, Hans - The Rise, Blossom and Fall of the Gavioli Factory Part 1. The rise: Ludovico Gavioli 1807-1860 from inventor to organ builder. <b>Carousel Organ</b>. 29 (2006).</p>

# INVENTÁRIO

Figura MMM 29: Órgão de tubos Luís XVI instalado em caixa de Bernard Molitor(?)



**FICHA DE INVENTÁRIO**  
**SUPERCATEGORIA**  
**CATEGORIA**  
**SUBCATEGORIA**  
**SUBDIVISÃO**  
**DENOMINAÇÃO**  
**AUTOR/MARCA/FABRICO**  
**LOCAL DE EXECUÇÃO**  
**DATA**  
**MATERIAIS**  
**DIMENSÕES (CM)**  
**DESCRIÇÃO**

MMM 29  
Arte  
Instrumentos Musicais  
Automatofones  
Cilindro de Madeira | Órgãos  
**ÓRGÃO DE TUBOS LUÍS XVI**  
**Caixa exterior: BERNARD MOLITOR (?)**  
França  
Finais do século XVIII  
Madeira, metal  
C50xL25xA38

Peça em estilo Luís XVI, semelhante a um templo clássico, de perfil retangular com embutidos de tartaruga e ornamentação dourada, flanqueada por colunas com capitel decorativo, duas em bronze dourado na face da retaguarda e duas em madeira escura na face frontal. Base em madeira do mesmo tom assente sobre quatro pés de formato retangular que terminam em rodapé de dois níveis. Balaustrada com quatro pinhas aos cantos. Cada face tem uma estrutura em grelha em bronze dourado. As duas de maior dimensão possuem um motivo decorativo musical ao centro. Estas estruturas podem ser desencaixadas do corpo principal da peça, para aceder-se ou deixar à vista o interior onde se encontra instalado o mecanismo do órgão mecânico, composto por fole, cilindro de madeira notado com pinos de metal e 10 tubos de estanho.

<b>MARCAS E INSCRIÇÕES</b>	Sem inscrições visíveis.
<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Restauro de Sébastien Shuetz - Fals – França. Especialista no restauro de órgãos de barbárie e música mecânica. Bom estado geral de conservação. Em funcionamento.
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Adquirido em dezembro de 2008 a Sébastien Shuetz - Fals – França.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Peça em exposição na Galeria Poente/MMM
<b>ORIGEM/HISTORIAL</b>	Esta é a peça mais antiga da coleção e é semelhante à que se encontra publicada num dicionário de artistas marceneiros do século XVIII (Kjellberg, 2002, p. 626) com a estampilha de Bernard Molitor (1755-1833), daí conferirmos a autoria da caixa onde se encontra instalado o órgão, sob confirmação, a este conceituado mestre marceneiro de origem luxemburguesa. Devido à qualidade e ao caráter de inovação do mobiliário que produziu, a sua atividade floresceu durante os últimos anos do Antigo Regime e perdurou além da Revolução Francesa. A excelência dos seus móveis motivou encomendas da rainha Maria Antonieta, além das provenientes de personalidades de círculos aristocráticos e dos negociantes de arte. No presente, algumas das suas peças integram coleções particulares como as da Rainha Elisabete II de Inglaterra, do Palácio de Versailles, França, ou do Museu de Arte Moderna, Francoforte, Alemanha (Bechet, 1995, p. 11).
<b>FONTE ORAL</b>	Luís Canguero; Armando Canguero.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	BECHET, Claudine - Bernard Molitor (1755-1833). <b>On Stad.</b> 48 (1995)  KJELLBERG, Pierre - <b>Le mobilier français du XVIII<sup>e</sup> siècle - Dictionnaire des ébénistes et menuisiers.</b> 3. ed. [S.l.]: Amateur, 2002

# INVENTÁRIO

Figura MMM 30: Órgão Limonaire Frères



**FICHA DE INVENTÁRIO**  
**SUPERCATEGORIA**  
**CATEGORIA**  
**SUBCATEGORIA**  
**SUBDIVISÃO**  
**DENOMINAÇÃO**  
**AUTOR/MARCA/FABRICO**  
**LOCAL DE EXECUÇÃO**  
**DATA**  
**MATERIAIS**  
**DIMENSÕES (CM)**  
**DESCRIÇÃO**

MMM 30  
Arte  
Instrumentos Musicais  
Automatofones  
Suporte Perfurado | Órgãos  
**ÓRGÃO LIMONAIRE FRÈRES**  
**LIMONAIRE FRÈRES**

França  
C. 1900  
Madeira, metal  
C150xL72xA160

Órgão de tubos de 35 notas integrado na face anterior do corpo principal da estrutura de madeira, de formato paralelepípedo. A estrutura está pintada em amarelo e inclui quatro conjuntos de decorações florais distribuídos no corpo inferior, na face frontal das duas prateleiras adossadas às laterais e no remate entrecortado que possui friso decorativo em *trompe d'oeil*. Acoplados às prateleiras encontram-se os instrumentos de acompanhamento: címbalo, bumbo e caixa, estes dois também com pequenos elementos decorativos florais. Na face posterior está o sistema mecânico composto por um conjunto de foles, com leitor de livros de cartões perfurados para a reprodução da música, acionável por manivela de tipo volante com uma pega. Nesta peça foi adaptado um motor elétrico, para evitar o esforço no seu acionamento por via do volante manual.

<b>MARCAS E INSCRIÇÕES</b>	Limonaire F <sup>res</sup> pintado a castanho e preto no friso superior.
<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Restauro por Charles Throm - «Marché aux Puces» - Paris. Bom estado geral de conservação. Em funcionamento.
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Adquirido em setembro de 2001 a Charles Throm - «Marché aux Puces» - Paris. Cessou a atividade em 2010.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Peça exposta na Galeria Sul/MMM
<b>ORIGEM/HISTORIAL</b>	Esta peça pertence à família dos órgãos mecânicos de tubos, que funcionam através dum sistema pneumático e cujo som se assemelha a uma orquestra. Inicialmente associados à reprodução de música clássica e de marchas militares, os aperfeiçoamentos sucessivos granjearam-lhe notoriedade no século seguinte, conquistando salões de dança, parques de diversões e o espaço público, com um repertório já diferenciado, composto fundamentalmente por música popular. Na Europa, ganharam prestígio os de origem belga, alemã e francesa. As duas gerações dos Limonaire Frères, estabelecidas em Paris e posteriormente, também em Waldkirch, Alemanha e noutros países europeus (Bowers, 1972, p. 876) foram das que se distinguiram no fabrico deste tipo de órgãos a nível europeu, laborando entre 1839 e 1921 e tendo ganho mais de duas dezenas de prémios em exposições nacionais, internacionais e universais. Antoine Limonaire (1815-1886) dedicou-se ao fabrico de pianos primeiro com o irmão Joseph (1809-1876) (Stadler, 2006, p. 26) e mais tarde sozinho e com os filhos, juntando a construção deste tipo de órgãos-orquestra de feira, de realejos e de outros instrumentos (idem, p. 28). Os filhos Eugène (1853-1942) e (Armand) Camille (1859-1920) continuaram com o negócio do pai notabilizando o <i>Limonaire</i> , o órgão-orquestra típico dos carrosséis, que se destacava não só pela imponência da sua sonoridade como também pela dimensão e exuberância decorativa das suas fachadas (idem, p. 30). Os modelos dos começos de 1900 designaram-se por <i>Orchestrophone</i> , patenteado em 1897 (idem), como é o caso desta peça da coleção que pela sua dimensão se destinava certamente aos pequenos carrosséis para crianças. O nome da firma continua a surgir até 1936, administrada por acionistas e ligada a várias sociedades, que sucessivamente a descaracterizaram da sua atividade até ao seu desaparecimento efetivo naquele ano (idem, p. 9).
<b>FONTE ORAL</b>	Luís Cangueiro; Armando Cangueiro.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	BOWERS, Q. David - <b>Encyclopedia of Automatic Musical Instruments</b> . New York: Vestal Press, 1972
	CANGUEIRO, Luís - <b>Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Cangueiro</b> . 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007
	STADLER, Andrea - Limonaire Frères Paris, 1839 — 1936. <b>Carousel Organ</b> . [Em linha] 26-27-28 (2006) [Consult. 11 dez. 2016], Disponível emWWW:<URL:http://www.coaa.us/index_archive/Issues_21_to_30/Limonaire Freres Paris_Andrea Stadler__26-27-28.pdf>

# INVENTÁRIO

Figura MMM 31: Piano melódico - Giovanni Racca



**FICHA DE INVENTÁRIO**  
**SUPERCATEGORIA**  
**CATEGORIA**  
**SUBCATEGORIA**  
**SUBDIVISÃO**  
**DENOMINAÇÃO**  
**AUTOR/MARCA/FABRICO**  
**LOCAL DE EXECUÇÃO**  
**DATA**  
**MATERIAIS**  
**DIMENSÕES (CM)**  
**DESCRIÇÃO**

MMM 31  
Arte  
Instrumentos Musicais  
Automatofones  
Suporte Perfurado | Pianos  
**PIANO MELÓDICO**  
**Giovanni Racca - Fabbrica de Piani Melodici**  
Bolonha, Itália  
C. 1910  
Madeira, metal  
C112xL69xA87

Piano mecânico de dimensões reduzidas, sustentado por três pernas assentes em rodízios, semelhante a um piano de cauda. No seu interior, está montado um conjunto de cordas fixas, colocadas paralelamente com cravelhas individuais. Para funcionar, é necessário colocar o livro de suporte perfurado que contém as melodias programadas e fazê-lo deslizar através dum complexo mecanismo composto por vários elementos interligados, o qual é acionado por manivela. Esta faz girar uma roda com uma superfície de borracha que vai transmitir a sua energia a uma outra, denominada volante com uma velocidade de rotação bastante superior. O dispositivo a que o volante está ligado é composto por um conjunto de claves que quando encontram as perfurações marcadas no suporte musical impulsionam os martelos correspondentes e estes as respetivas cordas. Toda a mecânica

	<p>encontra-se oculta por um corpo de perfil retangular, adossado à superfície do tampo do piano. Foi apresentado pela primeira vez na Exposição Internacional de Bolonha, 1888.</p>
<b>MARCAS E INSCRIÇÕES</b>	<p>Nome do instrumento em francês e o tipo de patente (Brévété Sans Garantie du Government”) decalcados a dourado no frontal: “Piano Mélodieux/Brévété S.G.D.G.”</p>
<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	<p>Charles Throm - «Marché aux Puces» - Paris. Bom estado geral de conservação. Em funcionamento.</p>
<b>INCORPORAÇÃO</b>	<p>Adquirido em outubro de 2000 a Charles Throm - «Marché aux Puces» - Paris. Cessou atividade em 2010.</p>
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	<p>Peça exposta na Galeria Sul/MMM</p>
<b>ORIGEM/HISTORIAL</b>	<p>Este modelo de piano mecânico patenteado sob o nome de piano melódico foi produzido, entre os finais da década de 1880 e 1920/25, pelo bolonhês Giovanni Racca (1832-1902) (Greinacher, 2003, p. 14). A novidade deste instrumento residia no facto de ter um mecanismo incorporado de leitura de cartões perfurados, que devido a serem dobrados, como se de um livro se tratasse, tinham a vantagem de poder ter uma outra extensão (Bowers, 1972, p. 360). Isto significa que as melodias para este piano podiam ter uma duração superior e o repertório conseguia ser mais diversificado. Além destas novidades, o piano melódico, primava por ter um aspeto elegante, apresentando-se pintado normalmente de preto, com acabamento semi-brilhante e ornamentos em dourado. Obteve grande sucesso comercial em Itália e na Alemanha entre 1890 e 1913 (Cangueiro, 2007, p. 90). Manufaturado em diversos modelos de 30 notas (como o da presente peça da coleção), e outros de 48 e 73 notas, a sua produção terminou quando o gramofone e o disco de 78rpm se transformaram no padrão do mercado mundial.</p>
<b>FONTE ORAL</b>	<p>Luís Cangueiro; Armando Cangueiro.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<p>BOWERS, Q. David - <b>Encyclopedia of Automatic Musical Instruments</b>. New York: Vestal Press, 1972</p> <p>CANGUEIRO, Luís - <b>Instrumentos de Música Mecânica-Coleção Particular de Luís Cangueiro</b>. 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007</p> <p>GREINACHER, Christian - Piano Melodico - A family of mechanical musical instruments. <b>Carousel Organ</b>. 14 (2003)</p>

# INVENTÁRIO

Figura MMM 32: Coelophone Orchestre - Thibouville-Lamy



**FICHA DE INVENTÁRIO**  
**SUPERCATEGORIA**  
**CATEGORIA**  
**SUBCATEGORIA**  
**SUBDIVISÃO**  
**DENOMINAÇÃO**  
**AUTOR/MARCA/FABRICO**  
**LOCAL DE EXECUÇÃO**  
**DATA**  
**MATERIAIS**  
**DIMENSÕES (CM)**  
**DESCRIÇÃO**

MMM 32  
Arte  
Instrumentos Musicais  
Automatofone  
Suporte Perfurado | Organete  
**CCELOPHONE ORCHESTRE**  
**JERÔME THIBOUVILLE-LAMY&Cie.**  
Paris, França  
1884  
Madeira, metal, latão, papel  
C77XL42XA50

Organete de salão de 37 notas, de sonoridade semelhante a uma orquestra. É composta por uma caixa pintada de negro, de perfil em L com volumetria escalonada: horizontal no corpo frontal, por onde se faz deslizar as bandas de cartão perfurado em formato de livro; vertical no corpo da retaguarda onde no interior se encontram o fole e as palhetas. Para fazer funcionar este instrumento mecânico é necessário girar continuamente a manivela, colocada no painel frontal, que aciona os foles e o mecanismo de leitura do suporte com a notação da melodia. Dispõe de duas pegas de metal dourado aplicadas lateralmente e de suportes metálicos ao nível inferior para o livro de bandas de cartão perfurado. Motivo decorativo e filetes dourados no painel frontal superior.

<b>MARCAS E INSCRIÇÕES</b>	<p>Dístico circular em base metálica dourada com acabamento em esmalte vidrado colocado ao centro com a marca do fabricante, lendo-se: “CÆLOPHONE ORCHESTRE/SYSTÈME C. GAVIOLI FILS/J. THIBOUVILLE-LAMY&amp;C<sup>ie</sup>/SEULS FABRICANTS/68 et 68<sup>bis</sup> Rue Reaumur/PARIS/BREVETÉ S.G.D.G.”</p> <p>No interior, inscrição na madeira que compõe os foles onde se lê “CÆLOPHONE ORCHESTRE/SYSTÈME C. GAVIOLI FILS/ J. THIBOUVILLE-LAMY&amp;C<sup>ie</sup>/SEULS FAB.<sup>TS</sup>/B<sup>TÉ</sup> S.G.D.G./PARIS” e a referência numérica “232”.</p>
<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Restaurado de José Afonso, em dezembro de 2005. Bom estado geral de conservação. Em funcionamento.
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Adquirido em março de 2003 a Patrick Desnoulez - Lille – France - museu, restaurador de pianos e órgãos de barbárie.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Peça exposta na Galeria Sul/MMM
<b>ORIGEM/HISTORIAL</b>	<p>Pelas suas dimensões, esta foi a maior organete executada em França. O sistema foi concebido e patenteado por Claude Gavioli, da família conhecida pelos seus órgãos de feira, e comercializada pela firma Thibouville-Lamy &amp; Co. (Cangueiro, 2007; McElhone, 2002, p. 235). A casa Jérôme Thibouville-Lamy, com sede em Paris e com quatro sucursais em França e noutros países, também enquanto revendedora de outras marcas, esteve no ativo entre 1790 e 1968 e o seu principal negócio era a manufatura de instrumentos musicais, nomeadamente de cordas e sopro, e respetivos acessórios (Bahl, 1998, p. 70).</p>
<b>FONTE ORAL</b>	Luís Cangueiro; Armando Cangueiro.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<p>CANGUEIRO, Luís - <b>Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Cangueiro</b>. 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007</p> <p>McELHONE, Kevin - <b>The organette book: A Comprehensive Study of the Organette, a Self-playing Reed Organ</b>. [S.l.]: Musical Box Society of Great Britain, 2002</p> <p>BAHL, Gilbert - <b>Cajas de Música - Guía del coleccionista para seleccionar, restaurar y disfrutar de la cajas de música nueva sy antiguas</b>. [S.l.]: Edimat Libros, 1998</p>

# INVENTÁRIO

Figura MMM 33: Piano Orchestrion



**FICHA DE INVENTÁRIO**  
**SUPERCATEGORIA**  
**CATEGORIA**  
**SUBCATEGORIA**  
**SUBDIVISÃO**  
**DENOMINAÇÃO**  
**AUTOR/MARCA/FABRICO**  
**LOCAL DE EXECUÇÃO**  
**DATA**  
**MATERIAIS**  
**DIMENSÕES (CM)**  
**DESCRIÇÃO**

MMM 33  
Arte  
Instrumentos Musicais  
Automatofones  
Suporte Perfurado | Pianos  
**PIANO ORCHESTRION**  
**ERNST HOLZWEIßIG NACHF.**  
Leipzig, Alemanha  
C.1895  
Madeira, metal, couro  
C90XL63XA114

Instrumento constituído por dois corpos pintados de preto com detalhes esculpidos e pintados com tinta dourada. Ambos formam um conjunto que comunica entre si por meio de uma abertura por onde passa o sistema de propulsão. O corpo superior é formado por uma caixa com tampa com dobradiças de perfil retangular que apresenta no seu interior a designação do instrumento “Piano Orchestrion” pintado em dourado. No interior da caixa está montado um sistema de 54 cordas musicais e o mecanismo de leitura, neste caso de livros de cartão perfurado. O cartão perfurado com a melodia é fixado por braços metálicos, para que deslize corretamente ao longo de um tapete com motivos decorativos vazados, sendo um deles uma lira. O seu funcionamento é feito através dum motor de ar quente, que se encontra no corpo inferior do conjunto, mas também pode ser feito em

modo manual. Com efeito, quando a tampa da caixa se abre, fica visível o sistema de rodas, tendo a principal uma manivela que pode ser acionada. O corpo inferior é constituído por um móvel de meia altura, possuindo duas prateleiras laterais retráteis sob o tampo, duas portas, uma gaveta falsa ao nível superior e duas pegas retilíneas laterais. No interior podem armazenar-se livros de cartão perfurado. Todas as peças são originais. Este instrumento de 30 notas é considerado atualmente raro.

**MARCAS E INSCRIÇÕES**

Placa de metal no interior da tampa: “Vendido pela Casa Favorita de F. Santos Diniz 50, Praça dos Restauradores, 52 – Lisboa”.

**CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO**

Restaurada por José Afonso, Lisboa e António Guerreiro, Casal do Marco, Seixal. Bom estado geral de conservação. Em funcionamento.

**INCORPORAÇÃO**

Doação de Ernesto Carneiro, Lisboa, em março de 2006.

**LOCALIZAÇÃO**

Peça exposta na Galeria Sul/MMM

**ORIGEM/HISTORIAL**

Este instrumento tornou-se muito popular na Europa e nos EUA entre 1890 e 1910 (Bowers, 1972, p. 361). O seu fabricante, Ernst Holzweißig (m. 1895), era um dos mais ativos da cidade de Leipzig. Produziu pianos automáticos, orchestrions, fonógrafos e gramophones, entre outros, tendo a sua atividade principiado em 1872 e terminado em 1939, já que a partir deste ano deixa de haver qualquer registo em nome da firma (Heise, [s.d.], sec. Holzweißig). Esta peça foi vendida em Lisboa pela Casa Favorita de Francisco Santos Diniz (posteriormente, Casa Santos Diniz), que se dedicava à importação e venda destes instrumentos de música (Branco e Negro: semanário ilustrado, 1896, p. 18), de outros instrumentos mecânicos, de fonógrafos, gramofones e de diversos aparelhos indicativos das novas tendências tecnológicas (Diário Ilustrado, 1897, p. 4).

**FONTE ORAL**

Luís Cangueiro; Armando Cangueiro.

**BIBLIOGRAFIA**

BOWERS, Q. David - **Encyclopedia of Automatic Musical Instruments**. New York: Vestal Press, 1972

**Branco e Negro: semanário ilustrado**. Lisboa. 17 (1896) 18 - [Em linha] [Consult. 31 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL:[http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/BrancoeNegro/1896/Julho/Julho\\_item1/P80.html](http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/BrancoeNegro/1896/Julho/Julho_item1/P80.html)

CANGUEIRO, Luís - **Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Cangueiro**. 2a. ed.[S.l.]:Qta Rei-Lazer e Cultura,Lda., 2007

**Diário Ilustrado**. Lisboa. 8:689 (1897) 4. - [Em linha] [Consult. 31 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL:[http://purl.pt/14328/1/j-1244-g\\_1897-05-29/j-1244-g\\_1897-05-29\\_item2/j-1244-g\\_1897-05-29\\_PDF/j-1244-g\\_1897-05-29\\_PDF\\_24-C-R0150/j-1244-g\\_1897-05-29\\_0000\\_1-4\\_t24-C-R0150.pdf](http://purl.pt/14328/1/j-1244-g_1897-05-29/j-1244-g_1897-05-29_item2/j-1244-g_1897-05-29_PDF/j-1244-g_1897-05-29_PDF_24-C-R0150/j-1244-g_1897-05-29_0000_1-4_t24-C-R0150.pdf)>.

HEISE, Birgit - **Die Hersteller von selbst spielenden Musikinstrumenten aus Leipzig von 1876 bis 1930** [Em linha] [Consult. 25 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL: <http://mf.uni-leipzig.de/hsm/detail.php?id=40>>.

# INVENTÁRIO

Figura MMM 34: Órgão de rua Mignon - Bruno Geißler



**FICHA DE INVENTÁRIO**  
**SUPERCATEGORIA**  
**CATEGORIA**  
**SUBCATEGORIA**  
**SUBDIVISÃO**  
**DENOMINAÇÃO**  
**AUTOR/MARCA/FABRICO**  
**LOCAL DE EXECUÇÃO**  
**DATA**  
**MATERIAIS**  
**DIMENSÕES (CM)**  
**DESCRIÇÃO**

MMM 34  
Arte  
Instrumentos Musicais  
Automatofones  
Suporte Perfurado | Órgãos  
**ÓRGÃO DE RUA MIGNON**  
**BRUNO GEIßLER**  
Leipzig, Alemanha  
C. 1906  
Madeira, metal, papel  
C85xL53xA115

Caixa de madeira com tampa. Na parte inferior estão colocados dois foles que ao serem acionados pela manivela conduzem o ar comprimido pela tubaria de forma a poder sair pelas palhetas. Na parte superior está um mecanismo de dois eixos que se movimentam em simultâneo, fazendo deslizar o rolo perfurado, para reproduzir o registos sonoro. Uma segunda manivela, mais pequena, é utilizada para o retorno do rolo. O órgão encontra-se sobreposto a uma caixa de maior dimensão dotada de uma gaveta onde se armazenam rolos de papel perfurado com outras melodias. A completar o conjunto, está presente o carrinho de transporte, com quatro rodas, onde o órgão é colocado para facilitar o seu transporte pelas ruas.

**MARCAS E INSCRIÇÕES**

“MIGNON” decalcado a dourado na face frontal

<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Restauro de José Leão, de Almada. Bom estado geral de conservação. Em funcionamento.
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Peça adquirida em junho de 1998 a Charles Throm - «Marché aux Puces», Paris. Cessou atividade em 2010.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Peça exposta na Galeria Sul/MMM
<b>ORIGEM/HISTORIAL</b>	O órgão de rua, conhecido em Portugal como realejo, tornou-se popular na Europa, particularmente em França, país onde era fonte de subsistência de saltimbancos e de antigos soldados inválidos do exército napoleónico os quais proporcionavam uma atmosfera festiva nas ruas (Automata Musica Foundation, 1995, p. 52). Os de dimensão mais pequena podiam ser suportados pelo tocador que colocava a alça de transporte ao ombro e girava a manivela, cantando também por vezes ao som da melodia (Cangueiro, 2007, p. 93). Devido ao elevado número de tocadores no espaço público, a atividade foi objeto de regulamentação desde cedo (ibid). O “Mignon” é um órgão de rua/realejo fabricado por Bruno Geißler, em Leipzig (Heise, [s.d.], sec. Geißler)
<b>FONTE ORAL</b>	Luís Cangueiro; Armando Cangueiro.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	AUTOMATA MUSICA FOUNDATION - <b>Invisible Musicians</b> . Belgique: Solibel Editions, 1995  CANGUEIRO, Luís - <b>Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Cangueiro</b> . 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007  HEISE, Birgit - <b>Die Hersteller von selbst spielenden Musikinstrumenten aus Leipzig von 1876 bis 1930</b> [Em linha] [Consult. 5 dez. 2016]. Disponível em WWW: <URL: <a href="http://mfmm.uni-leipzig.de/hsm/produkt_detail.php?id=30">http://mfmm.uni-leipzig.de/hsm/produkt_detail.php?id=30</a> >.

# INVENTÁRIO

Figura MMM 35: Orchestrone Style 26 A – Munroe Organ Reed Co.



<b>FICHA DE INVENTÁRIO</b>	MMM 35
<b>SUPERCATEGORIA</b>	Arte
<b>CATEGORIA</b>	Instrumentos Musicais
<b>SUBCATEGORIA</b>	Automatofones
<b>SUBDIVISÃO</b>	Suporte Perfurado   Órgãos
<b>DENOMINAÇÃO</b>	<b>ORCHESTRONE STYLE 26-A</b>
<b>AUTOR/MARCA/FABRICO</b>	<b>MUNROE ORGAN REED Co.</b>
<b>LOCAL DE EXECUÇÃO</b>	Worcester, Massachusetts, Estados Unidos da América
<b>DATA</b>	C.1885
<b>MATERIAIS</b>	Madeira, metal, papel
<b>DIMENSÕES (CM)</b>	C70xL42xA99
<b>DESCRIÇÃO</b>	Móvel de média altura, com dois pedais, dois compartimentos no tampo para armazenar rolos e abertura ao meio, com tampa deslizante, com o mecanismo para o rolo de suporte perfurado. Trata-se de uma peça com sistema pneumático sendo necessário pedalar, para que o fole efetue a sucção de ar através das válvulas, fazendo girar ao mesmo tempo a manivela instalada no painel frontal para fazer deslizar o rolo com a notação da melodia. Instrumento de 24 notas.
<b>MARCAS E INSCRIÇÕES</b>	Inscrição no interior com o nome de Abel Pereira da Silva devido a um possível restauro nesta oficina do Porto.
<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Restaurado por José Vitorino e José Afonso, em Lisboa. Bom estado geral de conservação. Em funcionamento.
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Adquirida em abril de 2003 a Mourão, Lda. Antiguidades, Sintra.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Peça exposta na Galeria Sul/MMM

## ORIGEM/HISTORIAL

O *orchestrone* não teve muito sucesso durante a primeira década de fabrico, entre 1870-80. A sua popularidade só chegou mais tarde com a fundação da Æolian Company, criada na sequência da aquisição de um conjunto de fábricas de instrumentos entre as quais a Munroe Organ Reed Company que se tinha estabelecido em 1860 (Gellerman, 1998, p. 167). Nos EUA, a Munroe era o maior fabricante de *organetes* (Bowers, 1972, p. 758) dos mais diversos vários estilos, modelos e marcas, produzindo em nome de outras fábricas sob licença destas (idem, p. 743). Foi o caso do *orchestrone* cujo sistema pneumático de válvulas foi patenteado pelo inventor Professor Merrit Gally que licenciou a sua produção à Munroe Organ Reed Company (Gellerman, 1997, p. 154). O *orchestrone* foi fabricado em vários modelos, com e sem teclado, como é o caso desta peça da coleção, o modelo 26-A, de 24 notas

## FONTE ORAL

Luís Cangueiro; Armando Cangueiro.

## BIBLIOGRAFIA

BOWERS, Q. David - **Encyclopedia of Automatic Musical Instruments**. New York: Vestal Press, 1972

CANGUEIRO, Luís - **Instrumentos de Música Mecânica-Coleccção Particular de Luís Cangueiro**. 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007

GELLERMAN, Robert F. - **Gellerman's International Reed Organ Atlas**. 2. ed. [S.l.]: Rowman & Littlefield, 1998

GELLERMAN, Robert F. - **The American Reed Organ and the Harmonium**. New York: Vestal Press, 1997

# INVENTÁRIO

Figura MMM 36: Pianola Aeolian



**FICHA DE INVENTÁRIO**

**SUPERCATEGORIA**

**CATEGORIA**

**SUBCATEGORIA**

**SUBDIVISÃO**

**DENOMINAÇÃO**

**AUTOR/MARCA/FABRICO**

**LOCAL DE EXECUÇÃO**

**DATA**

**MATERIAIS**

**DIMENSÕES (CM)**

**DESCRIÇÃO**

MMM 36

Arte

Instrumentos Musicais

Automatofones

Suporte Perfurado | Pianos

**PIANOLA ÆOLIAN**

**THE ÆOLIAN COMPANY**

Nova Iorque, Estados Unidos da América

Início do século XX

Madeira, metal

C115XL38XA94

Tocador de piano composto por móvel de madeira pintado de preto de perfil retangular que contém no interior o mecanismo de funcionamento, o qual inclui um conjunto de foles dado tratar-se duma peça pneumática acionada por pedaleira. A cabeça do móvel pode ser aberta ao centro onde se encontra o mecanismo do rolo e um conjunto de niveladores essenciais à operacionalização do instrumento. Esta peça corresponde ao modelo “K” da Pianola vendida na Europa, mais simples e compacta e com um mecanismo pneumático eficiente.

**MARCAS E INSCRIÇÕES**

Inscrito a dourado: nome e modelo do instrumento, da companhia e das cidades Paris, Londres e Nova Iorque.

**CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO**

Restauros pelo Sr. Roberto e por José Leão. Bom estado geral de conservação. Em funcionamento.

**INCORPORAÇÃO**

Adquirido em novembro de 1999.

**LOCALIZAÇÃO**

Peça exposta no corredor do Piso Intermédio/MMM

## ORIGEM/HISTORIAL

A Pianola começou a ser comercializada a partir de 1898 pela The Æolian Company Ltd. fundada em Nova Iorque, em 1887, por William B. Tremaine. A Æolian tornou-se num dos maiores fabricantes de órgãos e pianos dos EUA, onde Edwin Votey (1856-1931), a quem são atribuídos os créditos da invenção da Pianola, era membro da direção (The Pianola Institute, [s.d.], par. 1). Este instrumento encosta ao teclado de um piano verdadeiro, para que o conjunto de martelos que se encontram na parte traseira e que substituem a ação dos dedos possa tocá-lo. Os martelos baixam sobre as respetivas teclas, de acordo com a sequência das perfurações dos rolos, os quais contêm indicações sobre o tipo de ação a imprimir no decorrer da música que deve ser controlada pelo «pianolista», através dos pedais e dos vários niveladores (Cangueiro, 2007, p. 99). A Pianola era uma marca registada (1898) da Æolian mas o seu nome passou a designar na generalidade todos os tocadores de pianos (Piano Technicians Guild Foundation, 2016, par. 1).

## FONTE ORAL

Luís Cangueiro; Armando Cangueiro.

## BIBLIOGRAFIA

CANGUEIRO, Luís - **Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Cangueiro**. 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007

**The Pianola Institute - History of the Pianola - An Overview** - [Em linha] [Consult. 6 dez. 2016]. Disponível em WWW: <URL:<http://www.pianola.org/history/history.cfm>>.

**Piano Technicians Guild Foundation** - [Em linha] [Consult. 5 nov. 2017]. Disponível em WWW:<URL:<http://my.ptg.org/foundation/museum/additional-keyboard-instruments/pianola>>.

# INVENTÁRIO

Figura MMM 37: Violano Virtuoso - Mills Novelty Co.



**FICHA DE INVENTÁRIO**  
**SUPERCATEGORIA**  
**CATEGORIA**  
**SUBCATEGORIA**  
**SUBDIVISÃO**  
**DENOMINAÇÃO**  
**AUTOR/MARCA/FABRICO**  
**LOCAL DE EXECUÇÃO**  
**DATA**  
**MATERIAIS**  
**DIMENSÕES (CM)**  
**DESCRIÇÃO**

MMM 37  
Arte  
Instrumentos Musicais  
Automatofones  
Suporte Perfurado | Pianos  
**VIOLANO VIRTUOSO**  
**MILLS NOVELTY CO. (1880-ATUALIDADE)**  
Chicago, Illinois, Estados Unidos da América  
C. 1914

Madeira de mogno, metal  
C110xL50xA160

Móvel de chão, com portas a dois níveis. As de plano inferior são de madeira e dão acesso ao interior com várias divisórias, onde está o mecanismo de rolo perfurado, o de acionamento de moeda e outros, bem como espaços para arrumo de rolos. As de plano superior, de vidro transparente com moldura de madeira dão acesso ao violino e piano e respetivo mecanismo automatizado, que funciona a corrente elétrica. O rolo de música perfurado é lido por um dispositivo eletromagnético que ativa as cordas dum violino de tamanho normal e as 48 teclas de um piano. Instrumento destinado ao espaço público com ranhura com gaveta para o depósito de moedas na face frontal, à direita.

**MARCAS E INSCRIÇÕES**

Data da patente – “PAT JUNE 4/1912”- e nome da fábrica –“MILLS NOVELTY/CHICAGO CO. ILLINOIS/USA” gravada na moldura das cravelhas. Decalque dourado no friso central frontal com o nome da fábrica e a designação do instrumento “VIOLANO VIRTUOSO” ladeado

<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	<p>por símbolo com lira, onde se lê: “VIOLANO/VIRTUOSO/ SELF PLAYING/VIOLIN/AND/PIANO”.</p> <p>Referência numérica “25” gravada no braço do violino. Placa aparafusada ao corpo do móvel dispendo de quatro botões, os quais estão identificados com as notas “GDEA”, a que correspondem o Sol, Ré, Lá, Mi. Cada botão/nota tem um parafuso para a afinação da corda respetiva.</p> <p>Placa metálica onde estão gravadas as designações das 23 patentes concedidas pelos EUA e as 16 concedidas por países estrangeiros (Alemanha, Austrália, Bélgica, Canadá, França, Espanha, Grã-Bretanha, Suíça e Rússia), com balizas temporais entre 1899 e 1914. Referência na mesma placa sobre a existência de patentes ainda pendentes.</p> <p>Restauro por Patrick Desnoulez - Lille – França - museu, restaurador de pianos e órgãos de barbárie. Bom estado geral de conservação. Em funcionamento.</p>
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Aquisição em dezembro de 2003 a Patrick Desnoulez - Lille – França.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Peça exposta na Galeria Sul/MMM
<b>ORIGEM/HISTORIAL</b>	<p>A Mills Novelty Co. foi fundada em 1880, em Chicago, por Mortimer Birdsul Mills (1845-?), um emigrante canadiano, e tornou-se uma das líderes mundiais na produção de máquinas com sistema de moeda, como jogos de diversão, <i>jukeboxes</i>, vendas e música mecânica, sendo o Violano Virtuoso a sua criação mais famosa (Mills Novelty Co., [s.d.]). Produzido entre 1911-1930, foi patenteado em 1912 por Henry Konrad Sandell (1878-1948), um emigrante sueco que se tinha tornado trabalhador da fábrica (idem). Em 1909, na Exposição Mundial Alaska-Yukon-Pacific, em Seattle, foi incluído um dos modelos iniciais numa exibição de invenções importantes organizada pelo US Patent Trademark Office. A partir desta data o Violano Virtuoso seria publicitado como “Designated by the US Government as one of the eight greatest inventions of the decade”(Mills Novelty Co., [s.d.]). A presente peça do inventário tem associado este documento original da época. A Mills Novelty Co. dedica-se atualmente ao restauro de antigos Violanos Virtuosos e à produção de rolos de música para estas máquinas.</p>
<b>FONTE ORAL</b>	Luís Cangueiro; Armando Cangueiro.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<p>CANGUEIRO, Luís - <b>Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Cangueiro</b>. 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007</p> <p>MILLS NOVELTY CO. - <b>Home of the Violano Virtuoso and Your Source for Mechanical Music Machines</b> - [Em linha] [Consult. 1 dez. 2016]. Disponível em WWW: &lt;URL: <a href="http://millsnovelty.com/index.php/mills-novelty-history/mills-novelty-company-history">http://millsnovelty.com/index.php/mills-novelty-history/mills-novelty-company-history</a> /&gt;.</p>

# INVENTÁRIO

Figura MMM 38: Concertina mecânica Tanzbär



**FICHA DE INVENTÁRIO**  
**SUPERCATEGORIA**  
**CATEGORIA**  
**SUBCATEGORIA**  
**SUBDIVISÃO**  
**DENOMINAÇÃO**  
**AUTOR/MARCA/FABRICO**  
**LOCAL DE EXECUÇÃO**  
**DATA**  
**MATERIAIS**  
**DIMENSÕES (CM)**  
**DESCRIÇÃO**

MMM 38  
Arte  
Instrumentos Musicais  
Automatofones  
Suporte Perfurado | Órgãos  
**CONCERTINA MECÂNICA TANZBÄR**  
**ALFRED ZULEGER/TANZBÄR**  
Leipzig, Alemanha  
C.1920  
Madeira, metal, pele, papel, cartão  
C34XL23XA23

Esta concertina mecânica de 20 notas funciona de modo idêntico às reais, ou seja, o som também é reproduzido quando o ar passa por entre as palhetas, ao forçar-se a sua entrada para o interior do fole, que é aberto ou fechado com o movimento dos braços. O mecanismo de leitura do suporte perfurado é acionado em simultâneo, reproduzindo a melodia à medida que o rolo vai passando pelo carreto. Como o volume do som e o compasso podem ser regulados pela força com que se abre e fecha o fole, é possível fazer soar a mesma melodia de maneira diferente, de acordo com as preferências pessoais.

**MARCAS E INSCRIÇÕES**

Etiqueta colada a ocupar a face lateral, com o logotipo do fabricante, onde se lê: "Tanzbär"/mechanische spielbare Concertina/Geschetzl. geschützt/Made in Saxonia

<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Restauro por José Vitorino. Bom estado geral de conservação. Em funcionamento.
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Aquisição em dezembro de 2003 a Charles Throm - «Marché aux Puces» - Paris. Cessou a atividade em 2010.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Peça exposta na Galeria Sul/MMM
<b>ORIGEM/HISTORIAL</b>	As Tanzbär (“ursos dançantes”) começaram a ser produzidas a partir de c. 1905, tornando-se um dos produtos mais bem-sucedidos da firma A. Zuleger, de Leipzig, Alemanha, ativa entre 1872-1934, cuja fundação se deve ao construtor de aerofones Anton Zuleger (1840-1918) (Bowers, 1972, p. 775). As Tanzbär foram comercializadas mundialmente até ao final da década de 1930 (Cangueiro, 2007, p. 102).
<b>FONTE PRIMÁRIA</b>	Luís Cangueiro; Armando Cangueiro.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	CANGUEIRO, Luís - <b>Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Cangueiro</b> . 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007  BOWERS, David Q. - <b>Encyclopedia of Automatic Musical Instruments</b> . Lanham, Maryland, EUA : Vestal Press, 1972

# INVENTÁRIO

Figura MMM 39: Autopiano Riese



**FICHA DE INVENTÁRIO**  
**SUPERCATEGORIA**  
**CATEGORIA**  
**SUBCATEGORIA**  
**SUBDIVISÃO**  
**DENOMINAÇÃO**  
**AUTOR/MARCA/FABRICO**  
**LOCAL DE EXECUÇÃO**  
**DATA**  
**MATERIAIS**  
**DIMENSÕES (CM)**  
**DESCRIÇÃO**

MMM 39  
Arte  
Instrumentos Musicais  
Automatofones  
Suporte Perfurado | Pianos  
**AUTOPIANO RIESE**  
**RIESE**  
Alemanha  
C. 1920  
Madeira, metal  
C160XL75XA135

Auto-piano de caixa vertical com rodízios, lacado a preto com acabamento de alto brilho. Profusamente decorado com paisagens de inspiração oriental, dita *chinoiserie*, pintadas em dourado. Policromia na tampa ao centro deslizante que oculta o dispositivo e o rolo de papel perfurado. O painel inferior, onde se encontra instalado um par de alavancas revestidas pelos pedais, está ladeado por duas colunas de linhas verticais.

Para funcionar, é necessário que o “pianolista” acione a pedaleira com o movimento dos pés. Esta irá movimentar os foles, o rolo perfurado com a notação e ativar o dispositivo mecânico com os pequenos martelos. Estes farão vibrar as respetivas cordas colocadas verticalmente na chapa de aço e a melodia irá soar de acordo com a sequência das notas que estão programadas no rolo. O “pianolista”

	<p>deve ter em atenção as indicações que nele estão impressas à medida que este se desenrola de baixo para cima, para imprimir a velocidade correta ao registo musical. Possui 88 válvulas, 88 foles de diafragma, 88 foles primários e 88 foles secundários.</p>
<b>MARCAS E INSCRIÇÕES</b>	<p>Chapa de metal de fundo preto com a marca “RIESE/Berlin” gravada a dourado, no interior do tampo do teclado. Pedais com a gravação “Standard Player Action”. Junto ao teclado: nivelador de andamento, com uma escala de bpm onde se lê: “<i>Largo, Adagio, Andante, Moderato, Allegretto, Allegro e Presto</i>” e a respetiva escala (10-130); alavanca de seleção “High/Normal/Low”; alavancas de controlo “Tempo/Reroll”; alavancas de ajustamento de som “Soft Bass/Loud/Soft Treble”; alavanca de controlo dos martelos: “Soft Hammer Rail”.</p>
<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	<p>Restaurado por José Afonso. Bom estado geral de conservação. Em funcionamento.</p>
<b>INCORPORAÇÃO</b>	<p>Adquirido em maio de 2004, em Palácio do Correio Velho – Leilões e Antiguidades, S.A.</p>
<b>ORIGEM/HISTORIAL</b>	<p>Este instrumento tem um mecanismo de uma pianola americana “Standard Player Action”, de 85 notas, agregado a um piano “Riese” de origem alemã de 88 notas (Cangueiro, 2007, p. 103). Esta associação de um dispositivo automático a um piano é representativa da segunda geração de pianolas que na sua origem foram produzidas sem teclas, passando a designar-se por auto-pianos. Este tipo de instrumento destinava-se ao entretenimento de todos, tanto de adultos como de crianças, mesmo sem noções de música.</p> <p>A marca de pianos “Riese” foi criada pela firma Riese, Hallman&amp;Co., fundada em 1919, em Luckenwalde, Alemanha, tendo permanecido em atividade até 1966 (Antique Piano, 2013; The Virtual Pianoshop, The Virtual Pianoshop, 2015)</p>
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	<p>Peça exposta na Galeria Sul/MMM</p>
<b>FONTE ORAL</b>	<p>Luís Cangueiro; Armando Cangueiro.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<p><b>Antique Piano</b> - [Em linha] atual. 2013 [Consult. 27 dez. 2016]. Disponível em WWW:&lt;URL: <a href="http://www.antiquepiano.cn/pianoinfodetail.php?id=244">http://www.antiquepiano.cn/pianoinfodetail.php?id=244</a>&gt;.</p> <p>CANGUEIRO, Luís - <b>Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Cangueiro</b>. 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007</p> <p><b>The Virtual Pianoshop</b> - [Em linha] atual. 2015 [Consult. 27 dez. 2016]. Disponível em WWW:&lt;URL: <a href="http://www.pianoshop.co.uk/info/pianos/r/riese.php">http://www.pianoshop.co.uk/info/pianos/r/riese.php</a>&gt;.</p>

# INVENTÁRIO

Figura MMM 40: Piano-Acordeão Seybold



**FICHA DE INVENTÁRIO**  
**SUPERCATEGORIA**  
**CATEGORIA**  
**SUBCATEGORIA**  
**SUBDIVISÃO**  
**DENOMINAÇÃO**  
**AUTOR/MARCA/FABRICO**  
**LOCAL DE EXECUÇÃO**  
**DATA**  
**MATERIAIS**  
**DIMENSÕES (CM)**  
**DESCRIÇÃO**

MMM 40  
Arte  
Instrumentos Musicais  
Automatofones  
Suporte Perfurado | Órgãos  
**PIANO-ACORDEÃO SEYBOLD**  
**René Seybold**  
França  
C. 1930  
Madeira, metal, papel, pele  
C160XL80XA214

Autopiano vertical com um acordeão e instrumentos de percussão acoplados. Caixa assente em rodízios. Painel superior com castiçal duplo de metal amarelo fixado em cada extremo e abertura central para o suporte de rolo perfurado. Painel inferior com um par de pedais, ladeado por duas colunas de perfil quadrangular liso. Equipado com dois tambores, címbalos e um acordeão montados sobre uma base de dois níveis com um recorte ao centro, adossada à tampa superior. O seu funcionamento é alimentado por energia elétrica e é concretizado através de um sistema pneumático instalado no interior. A espetacularidade musical aliada à potência sonora deste instrumento recria uma atmosfera e um efeito muito próximos ao da atuação ao vivo por parte de uma pequena orquestra.

<b>MARCAS E INSCRIÇÕES</b>	Designação do instrumento pintada no tambor de maior dimensão, em letras maiúsculas delineadas a preto com fundo em amarelo dourado, lendo-se: Piano-/Accordeon-/Jazz/Seybold. Marca e modelo inscritos no acordeão: “Hohner” / “Tango VI”.
<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Patrick Desnoulez - Lille – França. Bom estado geral de conservação. Em funcionamento.
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Adquirido em dezembro de 2003 a Patrick Desnoulez - Lille – França, museu, restaurador de pianos e órgãos de barbárie.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Peça exposta na Galeria Sul/MMM
<b>ORIGEM/HISTORIAL</b>	Instrumentos-orquestra semelhantes a esta peça da coleção tornaram-se populares na década de 1920, do pós-guerra, conhecida como a era do jazz. René Seybold (1913-1958) estabelecido em Estrasburgo, França, foi um prolífico inventor e fabricante de instrumentos musicais, nomeadamente de pianos e acordeões (René, 2015), tendo fundado a primeira casa, a Manufacture Seybold, em 1927 (Facteurs de pianos [s.d.], sec. Seybold). Colaborou com a Hohner GmbH, tendo concebido diversos instrumentos comercializados por aquela empresa alemã, nomeadamente o acordeão Hohner Electronium (1952-70) um dos percussores do sintetizador eletrónico (M. Thyssen, 2016, sec. Hohner Electronium). Foi distinguido pela Câmara de Paris com a “Medaille de Vermeil Arts-Sciences-Lettres”, em 26 de junho de 1949, cujo diploma se encontra exposto no Siegfrieds Mechanisches Musikcabinet, o primeiro museu de música mecânica da Alemanha.
<b>FONTE ORAL</b>	Luís Canguero; Armando Canguero.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<p>CANGUEIRO, Luís - <b>Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Canguero</b>. 2. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007</p> <p><b>Facteurs de pianos en France entre 1900 et maintenant</b> - [Em linha] atual. 2016 [Consult. 27 dez. 2016]. Disponível em WWW:&lt;URL: <a href="http://www.lieeverbeeck.eu/pianos_francais_1900_maintenant.htm">http://www.lieeverbeeck.eu/pianos_francais_1900_maintenant.htm</a>&gt;.</p> <p>RENÉ, Pierre - <b>Dictionnaire des facteurs, luthiers, marchands de musique de l'est de la France</b>. [Em linha] atual. 2015 [Consult. 27 dez. 2016]. Disponível em WWW:&lt;URL:<a href="http://eogy.blogspot.pt/">http://eogy.blogspot.pt/</a>&gt;.</p> <p>M. THYSSEN - Tastronauten - <b>HOHNER Elektronium</b>. [Em linha] atual. 2016 [Consult. 27 dez. 2016]. Disponível em WWW:&lt;URL: <a href="http://tastronauten.de/hohner-elektronium.html">http://tastronauten.de/hohner-elektronium.html</a>&gt;</p>

# INVENTÁRIO

Figura MMM 41: Cítara mecânica Triola-Menzenhauer



**FICHA DE INVENTÁRIO**  
**SUPERCATEGORIA**  
**CATEGORIA**  
**SUBCATEGORIA**  
**SUBDIVISÃO**  
**DENOMINAÇÃO**  
**AUTOR/MARCA/FABRICO**  
**LOCAL DE EXECUÇÃO**  
**DATA**  
**MATERIAIS**  
**DIMENSÕES (CM)**  
**DESCRIÇÃO**

MMM 41  
Arte  
Instrumentos Musicais  
Automatofones  
Suporte Perfurado | Pianos  
**CÍTARA MECÂNICA TRIOLA-MENZENHAUER**  
**DESCONHECIDO**  
Alemanha,  
C.1920  
Madeira, metal, papel  
C55XL41XA12

Popular entre meados da década de 1910 e o final da de 1920, este instrumento preto lacado semelhante a um trapézio retangular, usa rolos de 25 notas cujo movimento é ativado quando se gira a manivela colocada na parte inferior, no lado direito. O rolo, de 15 cm de largura, com perfurações de 4mm de largura e acabamentos semicirculares, reproduz apenas notas agudas pelo que os graves são tocados manualmente, bastando acompanhar os algarismos impressos no lado esquerdo do rolo e dedilhar as cordas correspondentes marcadas na cítara, sendo também possível ajustar o volume do som. São, portanto, necessárias duas mãos para tocá-la.

**MARCAS E INSCRIÇÕES**

MENZENHAUER decalcado a dourado no topo esquerdo. Decalque decorativo vegetalista dourado na boca do tampo.

<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Charles Throm - «Marché aux Puces», Paris. Cessou a atividade em 2010. Bom estado geral de conservação. Em funcionamento.
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Peça adquirida em fevereiro de 2000 a Charles Throm - «Marché aux Puces» - Paris.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Peça exposta na Galeria Sul/MMM
<b>ORIGEM/HISTORIAL</b>	Esta peça apresenta o mecanismo da cítara mecânica alemã Triola, patenteada em 1919 por Paul Rießner (Bowers, 1972, p. 356) e fabricada por Popper und Co., de Leipzig, Alemanha (Heise, [s.d.], sec. Zithern/Triola), aplicado ao tampo tradicional de uma guitarra-cítara Menzenhauer, de origem americana.
<b>FONTE PRIMÁRIA</b>	Luís Cangueiro; Armando Cangueiro.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<p>BOWERS, David Q. - <b>Encyclopedia of Automatic Musical Instruments</b>. Lanham, Maryland, EUA : Vestal Press, 1972</p> <p>CANGUEIRO, Luís - <b>Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Cangueiro</b>. 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007</p> <p>HEISE, Birgit - <b>Die Hersteller von selbst spielenden Musikinstrumenten aus Leipzig von 1876 bis 1930</b> [Em linha] [Consult. 21 nov. 2016]. Disponível em <a href="http://mf.uni-leipzig.de/hsm/detail.php?id=71">WWW:&lt;URL:http://mf.uni-leipzig.de/hsm/detail.php?id=71&gt;</a>.</p>

# INVENTÁRIO

Figura MMM 42: Organete Manopan – Euphonika



<b>FICHA DE INVENTÁRIO</b>	MMM 42
<b>SUPERCATEGORIA</b>	Arte
<b>CATEGORIA</b>	Instrumentos Musicais
<b>SUBCATEGORIA</b>	Automatofones
<b>SUBDIVISÃO</b>	Suporte Perfurado   Organetes
<b>DENOMINAÇÃO</b>	<b>ORGANETE MANOPAN</b>
<b>AUTOR/MARCA/FABRICO</b>	<b>LEIPZIGER MUSIKWERKE EUPHONIKA AG</b>
<b>LOCAL DE EXECUÇÃO</b>	Leipzig, Alemanha
<b>DATA</b>	C.1900
<b>MATERIAIS</b>	Madeira e metal
<b>DIMENSÕES (CM)</b>	C52xL34xA29
<b>DESCRIÇÃO</b>	Modelo de organete de 39 notas, composto por uma caixa em madeira pintada de preto de formato retangular à qual se encontra adossado ao nível superior um outro corpo com o mesmo formato. Funcionamento através de palhetas para a reprodução de melodias programadas em banda de cartão, com 130 cm de comprimento e 16 cm de largura. Manivela de metal externa com pega de madeira para acionar o mecanismo de funcionamento. Quatro pés torneados.
<b>MARCAS E INSCRIÇÕES</b>	“Manopan/Patented brand/trade mark” decalcado a dourado na face frontal. Insígnias do fabricante decalcadas a dourado no topo.
<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Restaurado por José Afonso em setembro de 2005.
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Adquirido em março de 2005 a Charles Throm - «Marché aux Puces» - Paris. Cessou a atividade em 2010.

**HISTORIAL**

Instrumento patenteado por Pietschmann e fabricado pela firma de que era proprietário, a Charles F. Pietschmann & Söhne, a qual alterou mais tarde o nome para Berliner Musik Instrumenten Fabrik, firma adquirida posteriormente pela Leipziger Musikwerke Euphonika AG (1895-1911), que continuou a produzir este e outros modelos de organetes (Cangueiro, 2007, p. 107). A “Manopan” foi fabricada em 8 versões diferentes (McElhone, 2002, p. 147) e teve grande sucesso de vendas durante a sua comercialização, seguida pela “Herophon” produzida pela mesma firma (Bowers, 1972, p. 742). A produção de organetes estava centrada na Alemanha e as três fábricas mais proeminentes eram a de Paul Ehrlich, a Phönix Musikwerke de Schmidt & Co. e a Euphonika, sediadas em Leipzig (ibid. p. 741–742).

**LOCALIZAÇÃO**

Peça exposta na Galeria Sul/MMM

**FONTE ORAL**

Luís Cangueiro; Armando Cangueiro.

**BIBLIOGRAFIA**

BOWERS, Q. David - **Encyclopedia of Automatic Musical Instruments**. New York: Vestal Press, 1972

CANGUEIRO, Luís - **Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Cangueiro**. 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007

McELHONE, Kevin - **The organette book: A Comprehensive Study of the Organette, a Self-playing Reed Organ**. [S.l.]: Musical Box Society of Great Britain, 2002

# INVENTÁRIO

Figura MMM 43: Órgão Clariophon – Wilhelm Spaethe



**FICHA DE INVENTÁRIO**  
**SUPERCATEGORIA**  
**CATEGORIA**  
**SUBCATEGORIA**  
**SUBDIVISÃO**  
**DENOMINAÇÃO**  
**AUTOR/MARCA/FABRICO**  
**LOCAL DE EXECUÇÃO**  
**DATA**  
**MATERIAIS**  
**DIMENSÕES (CM)**  
**DESCRIÇÃO**

MMM 43  
Arte  
Instrumentos Musicais  
Automatofones  
Suporte Perfurado | Órgãos  
**ÓRGÃO CLARIOPHON**  
**WILHEM SPAETHE**  
Gera, Alemanha  
C. 1887  
Madeira, metal, zinco  
C45xL33xA28

Caixa de madeira de carvalho com motivos decorativos simples e a inscrição “Clariophon” decalcada na face frontal e na da retaguarda. A face superior é dividida em três secções. Duas estão fixas nas laterais e apresentam decoração simples decalcada em redor de um conjunto de 82 perfurações padronizadas com três diâmetros diferentes, para deixarem sair o ar, que se estendem ao longo do comprimento da secção. A secção central da caixa é constituída por uma tampa que pode ser levantada. No interior da caixa encontra-se um mecanismo original que utiliza um cilindro de madeira com banda de zinco perfurada de 24 notas e com 17 cm de largura, enrolada à sua volta. Por detrás encontram-se as linguetas e os harmónios. Para funcionar, é necessário dar à manivela e baixar a tampa para fazer contacto com o

	calabrote de couro por onde o ar é conduzido, de modo a criar uma câmara-de-ar.
<b>MARCAS E INSCRIÇÕES</b>	Folha de metal na parte inferior da tampa onde se encontra gravada a inscrição “Clariophon Patent”. Também no interior da tampa, um papel com um aviso em quatro idiomas, alemão francês, inglês e espanhol, informa, em tradução livre, que para chegar às linguetas é preciso desenroscar os parafusos A, B, C e D. Inscrição a lápis de carvão com o número “150” (nº de série?) sob o aviso referido.
<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Peça restaurada por Stephan Heliez - Clermont-Ferrand, França. Bom estado geral de conservação. Em funcionamento
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Aquisição em outubro de 2004 a Stephan Heliez - Clermont-Ferrand, França.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Peça exposta na Galeria Sul/MMM
<b>ORIGEM/HISTORIAL</b>	A casa de instrumentos de música Wilhelm Spaethe, fundada em 1858, produziu pianos e órgãos e, entre outros, também este “Clariophon”(Cangueiro, 2007, p. 109). Foi fabricado a partir de 1887 em três modelos diferentes mas apenas durante um curto espaço de tempo (McElhone, 2002, p. 70), pelo que não existem muitos exemplares. Distinguem-se dos demais por apresentar um sistema bastante diferenciado e um som muito potente para a sua dimensão (Cangueiro, p. 109). A casa dedica-se desde 1950 à atividade de restauro e a partir de 1991 passou a designar-se por “Restaurationswerkstatt Wilhelm Spaethe sen./ Meisterbetrieb seit 1858”-
<b>FONTE ORAL</b>	Luís Cangueiro; Armando Cangueiro.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	CANGUEIRO, Luís - <b>Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Cangueiro</b> . 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007  McELHONE, Kevin - <b>The organette book: A Comprehensive Study of the Organette, a Self-playing Reed Organ</b> . [S.l.]: Musical Box Society of Great Britain, 2002  <b>Restaurationswerkstatt Wilhelm Spaethe sen.</b> - [Em linha] [Consult. 4 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL:http://www.restaurations-gera.de/geschichte>.

# INVENTÁRIO

Figura MMM 44: Kalliston Bells



**FICHA DE INVENTÁRIO**

**SUPERCATEGORIA**

**CATEGORIA**

**SUBCATEGORIA**

**SUBDIVISÃO**

**DENOMINAÇÃO**

**AUTOR/MARCA/FABRICO**

**LOCAL DE EXECUÇÃO**

**DATA**

**MATERIAIS**

**DIMENSÕES (CM)**

**DESCRIÇÃO**

MMM 44

Arte

Instrumentos Musicais

Automatofones

Suporte Perfurado | Organetes

**KALLISTON BELLS**

**ERNST ERICH LIEBMANN ORGEL-HARMONIUM FABRIK**

Gera, Alemanha

C.1900

Madeira, metal, zinco

C31xL31xA50

Organete, modelo "Kalliston", para a reprodução de melodias contidas em bandas de zinco perfurado de 24 notas, cujo funcionamento é acionado pelo girar da manivela. Tem duas campainhas exteriores de acompanhamento à melodia e um mecanismo de palhetas verticais para as fazer ressoar. Caixa em madeira lacada, de perfil retangular, com entalhado de torcido nos quatro cantos, decorada com decalques dourados, dispendo de uma gaveta para armazenar os suportes.

KALLISTON decalcado a dourado, no topo e duas insígnias decalcadas a dourado na face traseira do instrumento.

**MARCAS E INSCRIÇÕES**

**CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO**

Restauro por António Guerreiro. Bom estado geral de conservação. Em funcionamento

**INCORPORAÇÃO**

Adquirido em junho de 2007 a Freddy Farber – Paris, restauro e venda de instrumentos de música mecânica.

**LOCALIZAÇÃO**

Peça exposta na Galeria Sul/MMM

**ORIGEM/HISTORIAL**

As organetes eram pequenos órgãos de palhetas operados manualmente, colocados no mercado por um valor mais acessível de forma a possibilitar a sua aquisição por parte de um maior número de famílias que assim podiam desfrutar das melodias na sua própria casa. As Kalliston, marca registada em 1896 (McElhone, 2002, p. 130), eram um pouco diferentes porque as bandas de zinco são reproduzidas à medida que giram à volta do corpo do instrumento. As notas das campainhas têm um ritmo peculiar visível na parte superior da banda. As Kalliston foram produzidas pela fábrica de órgãos e harmónios de Ernst Erich Liebmann, fundada em 1871, em Gera, Alemanha tendo fechado em 1947(Reed Organ Society, 2017).

**FONTE ORAL**

Luís Canguero; Armando Canguero

**BIBLIOGRAFIA**

CANGUEIRO, Luís - **Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Canguero**. 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007

McELHONE, Kevin - **The organette book: A Comprehensive Study of the Organette, a Self-playing Reed Organ**. [S.l.]: Musical Box Society of Great Britain, 2002

REED ORGAN SOCIETY - **Database** [Em linha], atual. 2017. [Consult. 6 ago. 2017]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.reedsoc.org/>>.

# INVENTÁRIO

Figura MMM 45: Organete Phönix



<b>FICHA DE INVENTÁRIO</b>	MMM 45
<b>SUPERCATEGORIA</b>	Arte
<b>CATEGORIA</b>	Instrumentos Musicais
<b>SUBCATEGORIA</b>	Automatofones
<b>SUBDIVISÃO</b>	Suporte Perfurado   Organetes
<b>DENOMINAÇÃO</b>	<b>ORGANETE PHÖNIX</b>
<b>AUTOR/MARCA/FABRICO</b>	<b>LEIPZIGER MUSIKWERKE "PHÖNIX", SCHMIDT &amp; CO. (1886-1911), LEIPZIGER MUSIKWERKE "PHÖNIX" GMBH (1911-1918)</b>
<b>LOCAL DE EXECUÇÃO</b>	Leipzig, Alemanha
<b>DATA</b>	C. 1904
<b>MATERIAIS</b>	Madeira, metal
<b>DIMENSÕES (CM)</b>	C44xL57xA28
<b>DESCRIÇÃO</b>	Caixa horizontal de perfil retangular, pintada de castanho-escuro, de 24 palhetas duplas, totalizando 48 notas e mais 3 palhetas de contrabaixo. Existem duas aberturas no tampo, através das quais se expande o som, que estão revestidas por material têxtil. Sobre estas estão pregados dois apliques decorativos em metal dourado, de temática vegetalista. Tampo moldurado por filete dourado em baixo relevo. Quatro pés torneados. Acionamento do instrumento através de manivela localizada na face da retaguarda.
<b>MARCAS E INSCRIÇÕES</b>	Sem inscrições visíveis.
<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Restauro por Charles Throm - «Marché aux Puces» - Paris. Cessou a atividade em 2010. Bom estado geral de conservação. Em funcionamento.

**INCORPORAÇÃO**

Adquirido em junho de 2006 a Charles Throm - «Marché aux Puces» - Paris.

**LOCALIZAÇÃO**

Peça exposta na Galeria Sul/MMM

**ORIGEM/HISTORIAL**

As organetes são órgãos de palhetas de pequena dimensão, para utilização doméstica, cuja música é transmitida diretamente a partir do instrumento através de métodos mecânicos.

As Phönix tiveram muito sucesso entre 1890 e 1915 (Bowers, 1972, p. 752; Cangueiro, 2007, p. 111) devido à sua sonoridade, à diversidade do repertório disponível e aos vários modelos produzidos. Utilizavam discos anelares perfurados de zinco que foram introduzidos noutros modelos de organetes do mesmo fabricante, como a Intona, a Ariosa e a Sonora, vendidas no mundo inteiro, modelos que fazem igualmente parte da coleção. Este modelo é o 37b da Phönix (Bowers, loc. cit.; McElhone, 2002, p. 210), correspondente às 24 palhetas duplas, para a leitura de discos perfurados de formato anelar com 31 e 37 cm de diâmetro, com cerca de 7,5 cm de largura.

A Leipziger Musikwerke “Phönix”, Schmidt & Co., foi fundada por August Schmidt em 1886 tendo sido especialista no fabrico de organetes durante os seus 32 anos de atividade. Fechou em 1918, um ano depois da morte do fundador tendo outra firma da cidade de Leipzig, a Ernst Holzweißig Nachf., assegurado a continuidade da produção desta marca pelo menos até 1926 (Heise, [s.d.], sec. Phönix). Luís Cangueiro; Armando Cangueiro.

**FONTE ORAL****BIBLIOGRAFIA**

BOWERS, Q. David - **Encyclopedia of Automatic Musical Instruments**. New York: Vestal Press, 1972

CANGUEIRO, Luís - **Instrumentos de Música Mecânica-Coleção Particular de Luís Cangueiro**. 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007

HEISE, Birgit - **Die Hersteller von selbst spielenden Musikinstrumenten aus Leipzig von 1876 bis 1930** [Em linha] [Consult. 25 dez. 2016]. Disponível em WWW:  
<URL:<http://mf.uni-leipzig.de/hsm/detail.php?id=68>>.

McELHONE, Kevin - **The organette book: A Comprehensive Study of the Organette, a Self-playing Reed Organ**. [S.l.]: Musical Box Society of Great Britain, 2002

# INVENTÁRIO

Figura MMM 46: Organete Amorette Nº36 – Euphonika



<b>FICHA DE INVENTÁRIO</b>	MMM 46
<b>SUPERCATEGORIA</b>	Arte
<b>CATEGORIA</b>	Instrumentos Musicais
<b>SUBCATEGORIA</b>	Automatofones
<b>SUBDIVISÃO</b>	Suporte Perfurado   Organetes
<b>DENOMINAÇÃO</b>	<b>ORGANETE AMORETTE Nº36</b>
<b>AUTOR/MARCA/FABRICO</b>	<b>LEIPZIGER MUSIKWERKE EUPHONIKA AG</b>
<b>LOCAL DE EXECUÇÃO</b>	Leipzig, Alemanha
<b>DATA</b>	C.1900
<b>MATERIAIS</b>	Madeira, metal
<b>DIMENSÕES (CM)</b>	C53xL54xA27
<b>DESCRIÇÃO</b>	Caixa horizontal de perfil retangular, de 36 notas, com 36 palhetas de harmónio mais 8 duplas de baixo, pintada de preto. Tampo moldurado por filete dourado em baixo relevo. Quatro pés torneados. Acionamento por manivela localizada na face da retaguarda. Na face oposta, encontra-se a designação da marca do instrumento. <i>Amorette</i> em caligrafia estilizada em tom dourado, com pequeno remate decorativo no início e no final do nome localizada na face frontal do instrumento.
<b>MARCAS E INSCRIÇÕES</b>	<i>Amorette</i> em caligrafia estilizada em tom dourado, com pequeno remate decorativo no início e no final do nome localizada na face frontal do instrumento.
<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Charles Throm - «Marché aux Puces» - Paris. Bom estado geral de conservação. Em funcionamento.
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Adquirida em junho de 2005 a Charles Throm - «Marché aux Puces» - Paris.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Peça exposta na Galeria Sul/MMM

## ORIGEM/HISTORIAL

A produção de organetes estava centrada na Alemanha e as três fábricas mais proeminentes eram a de Paul Ehrlich, a Schmidt & Co. e a Euphonika, todas sediadas na cidade de Leipzig (Bowers, 1972, p. 747). Durante a sua atividade, a Leipziger Musikwerke Euphonika AG (1895-1911), produziu carrilhões, concertinas e realejos além de uma série de marcas de organetes. Quando a Euphonika encerrou, foi comprada por Ernst Holzweißig Nachf. que assegurou a produção desta organete até 1926 (Heise, [s.d.], sec. Euphonika).

A Amorette foi fabricada em vários modelos, dos quais três fazem parte da coleção. Este modelo é o maior de todos.

## FONTE ORAL

Luís Cangueiro; Armando Cangueiro

## BIBLIOGRAFIA

BOWERS, Q. David - **Encyclopedia of Automatic Musical Instruments**. New York: Vestal Press, 1972

CANGUEIRO, Luís - **Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Cangueiro**. 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007

HEISE, Birgit - **Die Hersteller von selbst spielenden Musikinstrumenten aus Leipzig von 1876 bis 1930** [Em linha] [Consult. 29 dez. 2016]. Disponível em WWW: <URL:<http://mfm.uni-leipzig.de/hsm/detail.php?id=26>>.

# INVENTÁRIO

Figura MMM 47: La Charmeuse



**FICHA DE INVENTÁRIO**  
**SUPERCATEGORIA**  
**CATEGORIA**  
**SUBCATEGORIA**  
**SUBDIVISÃO**  
**DENOMINAÇÃO**  
**AUTOR/MARCA/FABRICO**

MMM 47  
Arte  
Instrumentos Musicais  
Automatofones  
Suporte Perfurado | Organetes

**LOCAL DE EXECUÇÃO**  
**DATA**  
**MATERIAIS**  
**DIMENSÕES (CM)**  
**DESCRIÇÃO**

**LA CHARMEUSE**  
**JULIUS HEINRICH ZIMMERMANN (via SOCIÉTÉ DE FABRICANTS FRANÇAIS)**

Leipzig, Alemanha  
1902  
Madeira, metal, têxtil  
C53xL47xA28

Caixa de madeira de perfil retangular, pintada de preto, com rodapé de dois níveis munida de tampa com dobradiças de metal. Assenta sobre quatro pés de perfil quadrangular. Tampa decorada no exterior com moldura integrando dois conjuntos de ramos de folhagens, pintados em verde e dourado com uma lira também dourada no centro. A ocupar a diagonal da moldura está pintado o nome do instrumento, “La Charmeuse”, a verde. Interior da tampa também de cor verde. Corpo da caixa decorado com molduras de filetes dourados com detalhes decorativos geometrizes nos cantos. Funciona através dum mecanismo de sucção acionado por dois foles, fazendo girar a manivela no painel frontal.

<b>MARCAS E INSCRIÇÕES</b>	“La Charmeuse” em caligrafia estilizada, pintada de verde que ocupa a diagonal da moldura.
<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO INCORPORAÇÃO</b>	Bom estado geral de conservação. Em funcionamento Adquirido em outubro de 2000 a Freddy Farber – Paris, França, restauro e venda de instrumentos de música mecânica.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Peça exposta na Galeria Sul/MMM
<b>ORIGEM/HISTORIAL</b>	Organete rara com 26 palhetas duplas, dos finais do século XIX. Foi introduzida em França com a designação de “La Charmeuse” pela Société de Fabricants Français, que a comercializou em 1902, oferecendo 25 discos de metal perfurado em conjunto com a compra, a pronto ou a crédito (Cangueiro, 2007, p. 113; Le Frou-Frou, 1902, p. 4). Cada disco continha uma ária com uma duração de 80 a 90 segundos. A origem de “La Charmeuse” é, no entanto, alemã, tendo sido produzida sob o nome de “Orgophon”, por Julius Heinrich Zimmermann (1858-1923), o mesmo fabricante da marca “Fortuna” e mais tarde da “Adler”, quando este a adquiriu em 1900 (Defrasne, 2016). Ainda jovem, Zimmermann deixou a Alemanha e foi para a Rússia aprender o ofício de comerciante, onde abriu um negócio de venda e fabrico de instrumentos musicais que se expandiu com filiais em Moscovo, Riga e Londres (Heise, [s.d.], sec. Zimmermann). Regressou ao país de origem em 1886 e fixou residência em Leipzig, onde continuou com o mesmo negócio, tendo também aberto uma editora de música para a produção de discos de 16 cm a 66,5 cm de diâmetro, encerrando posteriormente a atividade em 1938 (Id.)
<b>FONTE ORAL</b>	Luís Cangueiro; Armando Cangueiro.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<b>CANGUEIRO, Luís - Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Cangueiro.</b> 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007  <b>HEISE, Birgit- Die Hersteller von selbst spielenden Musikinstrumenten aus Leipzig von 1876 bis 1930</b> [Em linha] [Consult. 25 dez. 2016]. Disponível em <WWW:URL:http://mf.uni-leipzig.de/hsm/detail.php?id=102>  <b>DEFRASNE, Audrey - Musée de la Musique Mécanique Des Gets, France</b> - Mensagem recebida por correio eletrónico em 27 dez. 2016  Le Frou-Frou (Suplement) – <b>La Charmeuse.</b> 85 (1902) 4. [Em linha] [Consult. 25 dez. 2016]. Disponível em WWW: <URL: http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k555543m/f111.item.r=la%20charmeus e%20morceaux%20de%20musique%20un%20instrument%20m%C3%A9canique%201902>

# INVENTÁRIO

Figura MMM 48: Kinder Ariston



<b>FICHA DE INVENTÁRIO</b>	MMM 48
<b>SUPERCATEGORIA</b>	Arte
<b>CATEGORIA</b>	Instrumentos Musicais
<b>SUBCATEGORIA</b>	Automatofones
<b>SUBDIVISÃO</b>	Suporte Perfurado   Organetes
<b>DENOMINAÇÃO</b>	<b>KINDER ARISTON</b>
<b>AUTOR/MARCA/FABRICO</b>	<b>FABRIK LEIPZIGER MUSIKWERKE (ANTES PAUL EHRlich &amp; Co.)</b>
<b>LOCAL DE EXECUÇÃO</b>	Leipzig, Alemanha
<b>DATA</b>	C. 1900
<b>MATERIAIS</b>	Madeira, metal
<b>DIMENSÕES (CM)</b>	C40xL40xA24
<b>DESCRIÇÃO</b>	Organete de 24 notas, acionada por manivela, em formato de caixa quadrada, com quatro pés torneados, para discos circulares de cartão comprimido. Como se destinava ao público infantil, está ilustrada em todas as faces visíveis com cromolitografias, onde estão representados grupos de crianças em diversas brincadeiras, numa delas brincando e tocando vários instrumentos musicais.
<b>MARCAS E INSCRIÇÕES</b>	Sem inscrições visíveis.
<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Bom estado geral de conservação. Em funcionamento.
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Adquirida em abril 2005 através do E-bay.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Peça exposta na Galeria Sul/MMM
<b>ORIGEM/HISTORIAL</b>	Fabricadas a partir de 1885 e até à primeira década do século XX, as organetes alemãs Ariston produzidas e patenteadas em 1882 por Paul

Ehrlich (Patente alemã n.º 21.715; patente americana n.º. 219.672, de 1883) (Pietschmann, 1891) foram as primeiras a utilizar um disco circular de cartão comprimido. Vendidas aos milhares, tornaram-se muito populares na Europa, tendo também bastante sucesso comercial nos EUA. Estavam disponíveis em diversos modelos, horizontais e verticais, de 16, 24 e 36 notas destinados a discos de cartão perfurado de 21, 33 e 42 cm, respetivamente. Esta Kinder Ariston era o modelo de 24 notas e destinava-se às crianças tal como o seu nome indica (“Kinder”, em alemão, significa crianças). O seu inventor, Paul Ehrlich (1849-1925), interessou-se desde muito novo pelas questões mais técnicas e mecânicas dos engenhos e instrumentos do seu quotidiano. Foi um criador prolífico no contexto dos instrumentos de música mecânica com cerca de 80 patentes registadas em seu nome e no da sua firma que esteve em atividade entre 1876 e 1905 (Heise, [s.d.], sec. Fabrik Leipziger Musikwerke vormals Paul Ehrlich). A coleção dispõe ainda de uma caixa arquivadora de discos de cartão com informações em quatro línguas, nomeadamente em português. O colecionador tem uma ligação afetiva com as organetes Ariston. No seu discurso de inauguração do MMM referiu que: “(...) A curiosidade leva a que seja questionado com alguma frequência sobre o que me teria motivado a colecionar peças que na verdade a quase totalidade dos portugueses desconhece, mas que tiveram uma importância social extraordinária no seu tempo. Não tenho, na verdade, uma resposta. Mas a propósito, costumo contar uma breve história. Nasci e vivi numa casa do concelho de Miranda do Douro, onde descobri um instrumento de música mecânica de disco perfurado. O movimento de uma manivela fazia girar um disco de cartão e numa simples caixa de madeira preta começavam a ouvir-se os sons duma melodia. A curiosidade de criança em descobrir o segredo dessa magia fez com que a caixa de música acabasse por ficar destruída e o segredo continuou por revelar (...)” (Cangueiro, 2016).

Luís Cangueiro; Armando Cangueiro

**FONTE ORAL  
BIBLIOGRAFIA**

CANGUEIRO, Luís - **Discurso de inauguração do Museu da Música Mecânica**, 04 out. 2016. Documento policopiado

CANGUEIRO, Luís - **Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Cangueiro**. 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007

HEISE, Birgit - **Die Hersteller von selbst spielenden Musikinstrumenten aus Leipzig von 1876 bis 1930** [Em linha] [Consult. 28 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL:http://mf.uni-leipzig.de/hsm/detail.php?id=23>.

McELHONE, Kevin - **The organette book: A Comprehensive Study of the Organette, a Self-playing Reed Organ**. [S.l.]: Musical Box Society of Great Britain, 2002

**Mechanical Music Instrument**. EHRlich, Paul. United States Patent Office - Patente Nº 219.672-1883, 3 p. [Consult. 28 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL: https://docs.google.com/viewer?url=patentimages.storage.googleapis.com/pdfs/US290672.pdf>.

# INVENTÁRIO

Figura MMM 49: Cítara mecânica Orpheus



<b>FICHA DE INVENTÁRIO</b>	MMM 49
<b>SUPERCATEGORIA</b>	Arte
<b>CATEGORIA</b>	Instrumentos Musicais
<b>SUBCATEGORIA</b>	Automatofones
<b>SUBDIVISÃO</b>	Suporte Perfurado   Pianos
<b>DENOMINAÇÃO</b>	<b>CÍTARA MECÂNICA ORPHEUS</b>
<b>AUTOR/MARCA/FABRICO</b>	<b>FABRIK LEIPZIGER MUSIKWERKE (PAUL EHRLICH &amp; CO.)</b>
<b>LOCAL DE EXECUÇÃO</b>	Leipzig, Alemanha
<b>DATA</b>	C. 1900
<b>MATERIAIS</b>	Madeira, metal
<b>DIMENSÕES (CM)</b>	C90XL46XA60
<b>DESCRIÇÃO</b>	Móvel com formato de piano de cauda, com tampa, pintado de preto e decorado em baixo relevo com molduras retangulares e filamentos dourados nas faces. É apoiado por três pernas de formato cônico. Movido a manivela, reproduz a melodia dos discos de cartão da Ariston, de 33 cm de diâmetro, acionando as 24 cordas ajustadas aos cravelhos através do número correspondente dos 24 martelos, originando um som semelhante ao de uma cítara.
<b>MARCAS E INSCRIÇÕES</b>	Referência numérica "120719" (nº de série?) junto às cravelhas.
<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Restauro por José Leão. Bom estado geral de conservação. Em funcionamento.
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Adquirido em fevereiro de 2000 a Charles Throm - «Marché aux Puces» - Paris. Cessou a atividade em 2010.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Peça exposta na Galeria Sul/MMM

**ORIGEM/HISTORIAL**

Paul Ehrlich, criador do Ariston, apresentou este piano em miniatura, modelo 17, em 1886, estando anunciado como “Salon-Orchestrionette – ‘Orpheus’ num catálogo de vendas de 1903 dum retalhista, (Heise, [s.d.], sec. Fabrik Leipziger Musikwerke vormals Paul Ehrlich)”. O instrumento é uma adaptação do mesmo sistema aplicado a um pequeno piano de 24 notas utilizando os mesmos discos.

**FONTE ORAL**

Luís Canguero; Armando Canguero.

**BIBLIOGRAFIA**

CANGUEIRO, Luís - **Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Canguero**. 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007

HEISE, Birgit - Grassi Museum Für Musikinstrumente Der Universität Leipzig - **Die Hersteller von selbst spielenden Musikinstrumenten aus Leipzig von 1876 bis 1930** [Em linha] [Consult. 5 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL:

[https://mfm.uni-leipzig.de/hsm/produkt\\_detail.php?id=23](https://mfm.uni-leipzig.de/hsm/produkt_detail.php?id=23)>

# INVENTÁRIO

Figura MMM 50: Organete Herophon



<b>FICHA DE INVENTÁRIO</b>	MMM 50
<b>SUPERCATEGORIA</b>	Arte
<b>CATEGORIA</b>	Instrumentos Musicais
<b>SUBCATEGORIA</b>	Automatofones
<b>SUBDIVISÃO</b>	Suporte Perfurado   Organetes
<b>DENOMINAÇÃO</b>	<b>ORGANETE HEROPHON</b>
<b>AUTOR/MARCA/FABRICO</b>	<b>C. &amp; F. PIETSMANN &amp; SÖHNE   LEIPZIGER MUSIKWERKE EUPHONIKA AG (1895-1911)</b>
<b>LOCAL DE EXECUÇÃO</b>	Berlim, Alemanha
<b>DATA</b>	C. 1886
<b>MATERIAIS</b>	Madeira, metal
<b>DIMENSÕES (CM)</b>	C48xL48xA26
<b>DESCRIÇÃO</b>	Organete de 24 notas, acionada por manivela, em formato de caixa quadrada, para discos de cartão quadrados, pintada de preto, com quatro pés torneados.
<b>MARCAS E INSCRIÇÕES</b>	Etiqueta na face frontal com o nome HEROPHON pintado a negro sobre fundo branco delimitada por moldura de madeira.
<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Intervenções e restauros: José Leão e José Afonso (out 2005); António Guerreiro (junho 2007). Bom estado geral de conservação. Em funcionamento
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Adquirido em março de 2000 a Charles Thom - «Marché aux Puces» - Paris. Cessou a atividade em 2010.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Peça exposta na Galeria Sul/MMM

## ORIGEM/HISTORIAL

Instrumento patenteado em 1884 e fabricado pela berlinense C. & F. Pietschmann & Söhne, firma adquirida posteriormente pela Leipziger Musikwerke Euphonika AG (1895-1911), que continuou a produzir este e outros modelos de organetes. A Herophon é de 24 notas e utiliza discos quadrados de cartão de 33 cm que foram ao mesmo tempo uma inovação (Patente de Carl e Ferdinand Pietschmann: 1884) e uma maneira de tentar não colidir com os discos de cartão circulares da Ariston patenteados em 1883 por Paul Ehrlich. O disco quadrado não se move, sendo apenas o mecanismo no interior da caixa que vai girando para reproduzir a melodia.

A produção de organetes estava centrada na Alemanha e as três fábricas mais proeminentes eram a de Paul Ehrlich, a Phönix Musikwerke de Schmidt & Co. e a Euphonika, sediadas em Leipzig (Bowers, 1972, p. 741–742).

## FONTE ORAL

Luís Cangueiro; Armando Cangueiro

## BIBLIOGRAFIA

BOWERS, Q. David - **Encyclopedia of Automatic Musical Instruments**. New York: Vestal Press, 1972

CANGUEIRO, Luís - **Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Cangueiro**. 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007

**Herophon**. PIETSCHMANN, Carl; United States Patent Office - Patente Nº 307,222 – 1884, 5 p. [Consult. 11 dez. 2016]. Disponível em <<https://docs.google.com/viewer?url=patentimages.storage.googleapis.com/pdfs/US307222.pdf>>

# INVENTÁRIO

Figura MMM 51: Fonógrafo “Tinfoil”



**FICHA DE INVENTÁRIO**

**SUPERCATEGORIA**

**CATEGORIA**

**SUBCATEGORIA**

**DENOMINAÇÃO**

**AUTOR/MARCA/FABRICO**

**LOCAL DE EXECUÇÃO**

**DATA**

**MATERIAIS**

**DIMENSÕES (CM)**

**DESCRIÇÃO**

MMM 51

Ciência e Técnica

Uso e Consumo Doméstico

Fonógrafo

**TINFOIL**

**FONDAIN&DUCRETET**

Paris, França

1879

Madeira, metal

C25xL18xA19; Bocal C6xD6

Aparelho constituído por manivela, diafragma com ponta metálica, bocal e cilindro coberto por uma folha de estanho, instalado numa base metálica de formato retangular. Para funcionar é necessário colocar o diafragma sobre o cilindro e acionar a manivela para que aquele inicie o movimento de rotação. Ao mesmo tempo, encosta-se a boca ao bocal para que a vibração do som fique convertida em impulso mecânico. Para a reprodução, é necessário girar a manivela no sentido inverso, para que os impulsos mecânicos se convertam em som.

Sem inscrições visíveis.

**MARCAS E INSCRIÇÕES**

**CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO**

**INCORPORAÇÃO**

**LOCALIZAÇÃO**

**ORIGEM/HISTORIAL**

Jalal Aro – Paris – Phonogalerie.

Adquirido em Novembro de 2002 a Jalal Aro – Paris – Phonogalerie.

Peça em exposição na Galeria Nascente/MMM.

Foram várias as tentativas feitas ao longo dos tempos para efetuar o registo e reprodução do som através de meios mecânicos. Uma

investigação de 2008 (FirstSounds.ORG, [s.d.], sec. Édouard-Léon; Rosen, 2008) permitiu concluir que as primeiras gravações sonoras foram realizadas entre 1853-54 e 1860 pelo francês Édouard-Léon Scott de Martinville (1817-79) num aparelho que inventou, o fonógrafo. As gravações iniciais são dos sons urbanos de Paris e a última, de 1860, é de um trecho da canção infantil “Au Claire de La Lune”. Estes registos, designados pelo inventor francês como “fonoautogramas”, foram inscritos pela UNESCO no Registo da Memória do Mundo, em 2015 (UNESCO)

As gravações de Léon Scott precedem, assim, as do norte-americano Thomas Alva Edison (1847-1931) a quem até 2008 se reconheceu o feito pelos primeiros registos sonoros emanados da ponte férrea de Manhattan, realizados em 1878, ano em que lhe foi atribuída a patente pela invenção do fonógrafo “Tinfoil”, um aparelho capaz de gravar e reproduzir sons. Em Portugal, foi noticiada a invenção do “Phonografo fallante de Edison”, a 15 de abril desse ano (O Ocidente, 1878, p. 64). Esta peça da coleção é um modelo francês do aparelho de Edison e foi produzido em 1879 por Eugène Ducretet (1844-1915), fabricante de instrumentos científicos e um dos pioneiros da telegrafia sem fios, que prosseguiu a comercialização do aparelho concebido originalmente pelo construtor parisiense Urban Marie Fondain, ao adquirir a oficina deste quando abriu falência (Phonorama, [s.d.]), sec. Les Phonographes; Canguero, 2008, p. 18)

Luís Canguero; Armando Canguero

CANGUEIRO, Luís- **Fonógrafos e Gramofones- Coleção Particular de Luís Canguero**. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2008

**Phonograph or Speaking Machine**. THOMAS A. EDISON. Patente 200,521, 1878 [Consult. 25 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:https://docs.google.com/viewer?url=patentimages.storage.googleapis.com/pdfs/US200521.pdf>.

ROSEN, Jody - Researchers Play Tune Recorded Before Edison. **The New York Times**. [Em linha] (27 mar. 2008).[Consult. 25 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL: http://www.nytimes.com/2008/03/27/arts/27soun.html>.

PHONORAMA - **Les phonographes de Monsieur Fondain** [Em linha] atual. 2017 [Consult. 25 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:http://www.phonorama.fr/fondain.html>.

UNESCO - **Humanity’s First Recordings of its Own Voice: The Phonautograms of Édouard-Léon Scott de Martinville (c.1853-1860)** [Em linha] atual. 2016 [Consult. 25 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL: www.unesco.org/new/en/communication-and-information/memory-of-the-world/register/full-list-of-registered-heritage/registered-heritage-page-4/humanitys-first-recordings-of-its-own-voice-the-phonautograms-of-edouard-leon-scott-de-martinville-c1853-18>.

**FONTE ORAL  
BIBLIOGRAFIA**

FIRSTSOUNDS.ORG - **Thomas Edison, Charles Batchelor and the Metropolitan Elevated Railroad** [Em linha] [Consult. 25 jan. 2017]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.firstsounds.org/research/merr.php>>.

FIRSTSOUNDS.ORG - **Édouard-Léon Scott de Martinville** [Em linha] atual. 2017 [Consult. 25 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.firstsounds.org/research/scott.php>>.

O Occidente: Revista ilustrada de Portugal e do estrangeiro. **8** (15 Abr. 1878) 64 [Em linha] [Consult. 25 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:[http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/Ocidente/1878/N8/N8\\_item1/P8.html](http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/Ocidente/1878/N8/N8_item1/P8.html)>.



# INVENTÁRIO

Figura MMM 52: Fonógrafo de pêndulo Liorethgraph N3



**FICHA DE INVENTÁRIO**

**SUPERCATEGORIA/**

**CATEGORIA**

**SUBCATEGORIA**

**DENOMINAÇÃO**

**AUTOR/MARCA/FABRICO**

**LOCAL DE EXECUÇÃO**

**DATA**

**MATERIAIS**

**DIMENSÕES (CM)**

**DESCRIÇÃO**

MMM 52

Ciência e Técnica

Uso e Consumo Doméstico

Fonógrafo

**LIORETGRAPH N3**

**MAISON H. LOIRET**

Paris, França

C.1900

Metal, madeira, celuloide, têxtil

Base: C30xL27xA4; Campânula: C50xD27; Altura máxima: 150

Fonógrafo com campânula de alumínio instalado numa base quadrada forrada a veludo carmim, guarnecida com galão de bronze dourado, montada sobre um tripé de altura regulável. Leitura de cilindros de celuloide da marca Eurêka, com 100 rpm e duração áudio de 4 minutos e meio. Acionamento por corda a pesos.

**MARCAS E INSCRIÇÕES**

Referência numérica “2620” (nº de série?) gravada no corpo do fonógrafo. Chapa metálica na parte superior da campânula com o logotipo do fabricante: “Lioretgraph/Paris/Marque/Déposée/H. L.”

**CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO**

Jalal Aro – Paris - Phonogalerie

**INCORPORAÇÃO**

Adquirido em dezembro de 2004 a Jalal Aro – Paris – Phonogalerie.

**LOCALIZAÇÃO**

Peça em exposição na Galeria Nascente/MMM

**ORIGEM/HISTORIAL**

Henri Jules Lioret (1848-1938) foi um relojoeiro francês cujos relógios foram premiados com medalha de bronze na Exposição de Paris de 1878, onde Edison apresentou o fonógrafo (Hoffman, 2004, p. 1226).

Pioneiro na área da fonografia, uma das suas invenções respeita ao aperfeiçoamento do cilindro ao nível do material aplicado, tendo substituído a tradicional cera pelo celuloide, empregue nos EUA cerca de dez anos mais tarde. Foi com este novo material que em 1893 concebeu um cilindro para as reputadas bonecas da marca Jumeau, em concreto na «Bébé Jumeau», com repertório falante e musical adequado ao público infantil (Idem). No seu catálogo de 1899 já constavam sete modelos de fonógrafos Lioretgraph e um repertório de 550 melodias gravadas, entre as quais o hino de Portugal e uma ária portuguesa, gravados em cilindros de celuloide para esses mesmos modelos (Phonorama [s.d.], sec. Henri Lioret). Notabilizou-se ainda pela invenção e construção de outros aparelhos, como por exemplo o fonógrafo transcritor, Lioretgraph Nº 8, utilizado em laboratórios de vários países no âmbito do estudo acústico dos sons da linguagem (Phonorama [s.d.], para. 3).

A coleção integra outras peças deste fabricante, como os fonógrafos “Le Merveilleux” e “Modèle Nº 2”.

Luís Canguero; Armando Canguero.

**FONTE ORAL**  
**BIBLIOGRAFIA**

CANGUEIRO, Luís - **Fonógrafos e Gramofones - Coleção Particular de Luís Canguero**. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2008

HOFFMANN, Frank - Lioret, Henri Jules (26 June 1848-19 May 1938). Em **Encyclopedia of Recorded Sound**. [S.l.]: Routledge, 2004, p. 1226

**PHONORAMA - Lioret et la phonétique** - [Em linha] [Consult. 20 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.phonorama.fr/lioret-et-la-phonetique-p2.html>>.

**PHONORAMA – Henri Lioret** [Em linha] [Consult. 30 dez. 2016]. Disponível em WWW: <URL: [http://www.archeophone.org/catalogues/lioret\\_1899/index.php](http://www.archeophone.org/catalogues/lioret_1899/index.php)

# INVENTÁRIO

Figura MMM 53: Fonógrafo Pathé "Le Gaulois"



**FICHA DE INVENTÁRIO**  
**SUPERCATEGORIA**  
**CATEGORIA**  
**SUBCATEGORIA**  
**DENOMINAÇÃO**  
**AUTOR/MARCA/FABRICO**

MMM 53  
Ciência e Técnica  
Uso e Consumo Doméstico  
Fonógrafo

**PATHÉ "LE GAULOIS"**

**C<sup>IE</sup> G<sup>LE</sup> DE PHONOGRAPHES, CINÉMATOGRAPHES & APPAREILS DE PRÉCISION - ANC<sup>S</sup> ÉTAB<sup>TS</sup> PATHÉ FRÈRES**

**LOCAL DE EXECUÇÃO**

Paris, França

**DATA**

1900

**MATERIAIS**

Metal, cristal

**DIMENSÕES (CM)**

C20xL15xA21; Campânula: C26xD23

**DESCRIÇÃO**

Fonógrafo com campânula em cristal metalizado dourado e base em ferro fundido de tom azul acinzentado com funcionamento a corda, para leitura de cilindros de dois minutos de registo sonoro.

**MARCAS E INSCRIÇÕES**

Face frontal da secção inferior da base moldurada a dourado, com decalque do símbolo da Pathé, o galo cantor, à esquerda ("Je chante haut et clair"), desenhado por Louis Bienfait. Na parte inferior do símbolo lê-se: "Grand Prix Exposition Universelle 1900"; na parte superior consta: "Marque Déposéé". À direita, uma patilha pode ser movida para a esquerda onde está inscrito "Marche" ou para a direita, "Arrete"; uma roda de botão metálica pode ser girada para regular, "Réglage". Na secção superior, placa pregada com a designação do fabricante, capital social, morada e palmarés: "C<sup>ie</sup> G<sup>le</sup> de Phonographes/ Cinématographes & Appareils de Précision/ Societé Anonyme au

**CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO**  
**INCORPORAÇÃO**  
**LOCALIZAÇÃO**  
**ORIGEM/HISTORIAL**

Capital de 2.000.000 Francs/Anc<sup>s</sup> Étab<sup>ts</sup> Pathé Frères/98, Rue Richelieu, Paris/ Grand Prix- Exposition Universelle 1900- Grand Prix”. Na face posterior está decalcado na diagonal “Le Gaulois”, marca comercial registada em 1900.

Charles Throm - «Marché aux Puces» - Paris. Cessou atividade em 2010. Adquirido em agosto de 2004 a Charles Throm - «Marché aux Puces». Peça em exposição na Galeria Nascente/MMM.

A Pathé Frères foi fundada em 1896 pelos irmãos Charles, Émile, Jacques e Théophile Pathé, mas são Charles e Émile que ficam à frente dos destinos da sociedade quando os outros dois irmãos decidem sair. O império criado pelo sucesso dos Pathé começa com a produção de fonógrafos e de gramofones, de suportes sonoros, nomeadamente de discos, e expande-se mais tarde para a indústria cinematográfica, atividades nas quais se tornam os primeiros líderes a nível mundial.

O “Le Gaulois” foi apresentado no catálogo da Pathé como sendo o “melhor fonógrafo destinado às famílias” e a “maravilha da época”. A campânula em cristal pretendia garantir uma maior sonoridade (Cangueiro, 2008, p. 26). O fabrico deste modelo deve-se aos Japy Frères, subcontratados pela Pathé. A família Japy esteve ligada desde cedo à indústria moderna e ficou célebre quando, na década de 1770, o pai, Frédéric Japy, industrial de sucesso, implementou pela primeira vez na sua fábrica em Beaucourt, França (hoje, Museu Japy) um sistema mecanizado para a produção em série de todo o género de relógios, com a criação e instalação de maquinaria própria (Musées des techniques - Musée Japy, [s.d.]). O negócio foi continuado pelos filhos mais velhos que aplicaram as técnicas da relojoaria em engenhos ligados a processos industriais. Na década de 1830, por exemplo, tornaram-se nos maiores fabricantes de parafusos em França, exportando para vários países e no último decénio do século XIX, a produção tornou-se ainda mais diversificada ao abranger também os fonógrafos. Os Japy viriam a perder a liderança no mercado da metalurgia para a família Peugeot na década de 1950 (Smith, 2006, p. 205).

**FONTE ORAL**  
**BIBLIOGRAFIA**

Luís Cangueiro; Armando Cangueiro.

CANGUEIRO, Luís - **Fonógrafos e Gramofones- Coleção Particular de Luís Cangueiro**. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2008

**Musées des techniques et cultures comtoises - Musée Japy** - [Em linha] [Consult. 20 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:http://www.musees-des-techniques.org/Territoire\_de\_belfort\_90\_/Les\_musees/musee\_japy-AABBB.html?langue=FRA>.

SMITH, Michael Stephen - **The Emergence of Modern Business Enterprise in France, 1800-1930**. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 2006  
PATHÉ FRÈRES (LONDON), Ltd. - **Pathé Frères 1900** [Em linha]. London: [s.n.] [Consult. 27 fev. 2017]. Disponível em WWW:<URL:http://www.phono.org/Catalog/page.php?titre=Path%E9&img=PatheLondon/PatheLondon-p-01.jpg>.

# INVENTÁRIO

Figura MMM 54: Fonógrafo Edison Home A



**FICHA DE INVENTÁRIO**

**SUPERCATEGORIA**

**CATEGORIA**

**SUBCATEGORIA**

**DENOMINAÇÃO**

**AUTOR/MARCA/FABRICO**

**LOCAL DE EXECUÇÃO/**

**DATA**

**MATERIAIS**

**DIMENSÕES (CM)**

**DESCRIÇÃO**

MMM 54

Ciência e Técnica

Uso e Consumo Doméstico

Fonógrafo

**EDISON HOME A**

**EDISON NATIONAL PHONOGRAPH COMPANY**

Orange, Nova Jérсия, Estados Unidos da América

C. 1906

Madeira, metal

C42xL20xA30; Campânula: C36xD18

Aparelho instalado na face superior de uma caixa em madeira, de formato retangular, munido de manivela, motor de mola, diafragma com agulha de safira, cilindro de cera e campânula de chapéu. A face superior é móvel, estando unida à caixa através de dobradiça, o que permite o acesso ao interior do mecanismo para a devida manutenção. O fonógrafo é acompanhado de uma tampa com formato abobadado, que cobre e protege o aparelho durante o período em que não é utilizado.

**MARCAS E INSCRIÇÕES**

Chapa metálica de patentes pregada na face superior da caixa, onde se lê: "Edison Home Phonograph/Manufactured under the patents of/Thomas A. Edison, et als., at Orange, N.J., U.S.A./Oct. 27 1896. May 31, 1898. Jun.26, 1900 (Re-issued Sept. 26, 1900.) /Aug. 7, 1900. Dec. 31, 1901. Nov. 17, 1903./May 23, 1905. Aug. 29, 1905. Oct. 3, 1905. Mai 22, 1906/ Other patentes pending/This machine is sold upon the

condition that it is licensed to be use or vended only so long as this serial number 233267 is not removed or changed, in whole or in part, and that every possessor of this machine admits the validity of the above enumerated patents.”

Decalque dourado na face frontal do aparelho com a marca do fabricante: “Trade/Thomas A. Edison/Mark”

Decalque estilizado na face frontal da caixa de madeira: “Edison/Home/Phonograph”

#### **CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO**

Restauro de Jalal Aro – Paris.

#### **INCORPORAÇÃO**

Adquirido em novembro de 2002 a Jalal Aro – Paris – Phonogalerie.

#### **LOCALIZAÇÃO**

Peça em exposição na Galeria Nascente/MMM.

#### **ORIGEM/HISTORIAL**

Thomas Alva Edison foi o inventor mais produtivo dos EUA. Registou 1.093 patentes no seu país, referentes a descobertas, inovações e melhoramentos nos mais diversos campos e estabeleceu mais de 300 companhias por todo o mundo para fabricar e comercializar os seus produtos (Rutgers School of Art and Sciences, [s.d.], par. 1). Uma das áreas a que se dedicou foi a da fonografia, com o fabrico e comercialização de aparelhos, cilindros e discos.

O fonógrafo Edison Home foi lançado em 1896 (History of the Cylinder [s.d.], par.13), tendo sido fabricados diversos modelos e variantes. Esta peça da coleção é o modelo A, possui motor de mola e destina-se a cilindros da classe standard (C 10 cmxD 6 cm), com uma capacidade de tempo de apenas de 2 minutos. Segundo o catálogo Edison Phonographs (1910), além da reprodução, tinha também a possibilidade de poder gravar em cilindros virgens ou naqueles cuja gravação anterior tivesse sido apagada, bastando raspar a cera com a faca de lâmina de safira vendida em conjunto com o aparelho.

Luís Canguero; Armando Canguero.

#### **FONTE ORAL**

CANGUEIRO, Luís - **Fonógrafos e Gramofones- Coleção Particular de Luís Canguero**. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2008

#### **BIBLIOGRAFIA**

History of the Cylinder Phonograph - **Library of Congress, Washington, D.C. 20540 USA**. [s.d.]. [Consult. 29 jan. 2017]. Disponível em WWW: <URL: <https://www.loc.gov/collections/edison-company-motion-pictures-and-sound-recordings/articles-and-essays/history-of-edison-sound-recordings/history-of-the-cylinder-phonograph/>>

**Edison Phonographs Catalogue 1910** - [Em linha]. Orange, New Jersey: National Phonograph Company, 1910 [Consult. 29 jan. 2017]. Disponível em WWW: <URL: [https://static1.squarespace.com/static/50073340e4b077c0b1bd2e53/t/559ac694e4b04ab9f76a05af/1436206740490/Edison\\_Phonographs\\_1903\\_Catalog.pdf](https://static1.squarespace.com/static/50073340e4b077c0b1bd2e53/t/559ac694e4b04ab9f76a05af/1436206740490/Edison_Phonographs_1903_Catalog.pdf)>.

RUTGERS SCHOOL OF ART AND SCIENCES - **The Edison Papers: Thomas Alva Edison Biography** [Em linha] atual. 2016 [Consult. 29 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:<http://edison.rutgers.edu/biogrphy.htm>>.

# INVENTÁRIO

Figura MMM 55: Fonógrafo Bettini Nº 8



**FICHA DE INVENTÁRIO**

**SUPERCATEGORIA**

**CATEGORIA**

**SUBCATEGORIA**

**DENOMINAÇÃO**

**AUTOR/MARCA/FABRICO**

**LOCAL DE EXECUÇÃO**

**DATA**

**MATERIAIS**

**DIMENSÕES (CM)**

**DESCRIÇÃO**

MMM 55

Ciência e Técnica

Uso e Consumo Doméstico

Fonógrafo

**BETTINI Nº 8**

**SOCIÉTÉ DES MICRO-PHONOGRAPHERS BETTINI**

Paris, França

1902

Madeira, metal e alumínio

C25xL30xA40 Campânula: C45xD28

Fonógrafo em base de madeira de perfil retangular com o mecanismo à vista, composto por um diafragma com contrapeso que permite inscrever e reproduzir os sons e a voz humana com maior nitidez a partir do cilindro de cera. As ondas sonoras são propagadas através de uma campânula de cor vermelha com aba em alumínio ligada ao diafragma.

**MARCAS E INSCRIÇÕES**

Placa em alumínio com rebordo recortado com a gravação da assinatura de Gianni Bettini, representativa da marca, e a inscrição Nº 8 que corresponde ao modelo do fonógrafo.

Placa aposta na base de alumínio com a inscrição do fabricante "Société/des/ Micro-Phonographes/Bettini/Appareils Brevetés/France et Étranger". Sequência "11817" (nº de série?) gravada no mecanismo, próximo da manivela.

<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Jalal Aro – Paris- Phonogalerie – Especialista em fonógrafos, gramofones, cilindros e discos.
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Adquirido em março de 2003 a Jalal Aro – Paris- Phonogalerie.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Peça em exposição na Galeria Nascente/MMM
<b>ORIGEM/HISTORIAL</b>	Gianni Bettini (1860-1938), tenente da marinha italiana, emigrou para Nova Iorque, EUA e tornou-se inventor. Foi um dos primeiros a reconhecer a potencialidade comercial da gravação e reprodução sonoras. Em 1888, aperfeiçoou o fonógrafo ao conceber um modelo com melhores resultados ao nível da qualidade da gravação e da reprodução. Alterou também a constituição do diafragma ao usar mica e alumínio em substituição do vidro, e incorporou uma estrutura de contrapeso no seu interior, tornando a peça - conhecida como o diafragma da aranha - mais flexível para impedir a perda de contacto com o sulco da gravação, de modo a obter melhores resultados ao nível da nitidez do som e do timbre da voz (Welch, Burt, Read, 1994, p. 64). A Bettini Company Ltd. deu início à comercialização de gravações de música clássica e coeva de artistas célebres, que Bettini foi convidando para integrarem o seu catálogo, o qual ultrapassou as 400 entradas em 1898. No entanto, em 1902, suplantado pelos dois gigantes da indústria fonográfica, a britânica The Gramophone Company, Ltd. (fundada em 1898) e a americana Victor Talking Machine Company (fundada em 1901), ligadas a Emil Berliner, Bettini decidiu vender os seus direitos de autor à Societé des Micro-Phonographes Bettini, em França, país para onde foi residir (Hoffmann, 2004, p. 70). Em 1903, tem a oportunidade de gravar, pela primeira vez, a voz de um chefe da Igreja Católica, o Papa Leão XIII. A Societé des Micro-Phonographes Bettini esteve em atividade até 1905 e a casa que tinha fundado nos EUA, a Bettini Company Ltd. encerraria em 1907 (Welch, Burt, Read, 1994, p. 71).
<b>FONTE ORAL</b>	Luís Cangueiro; Armando Cangueiro.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	CANGUEIRO, Luís - <b>Fonógrafos e Gramofones- Coleção Particular de Luís Cangueiro</b> . [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2008  HOFFMANN, Frank - <b>Encyclopedia of Recorded Sound</b> . [S.l.]: Routledge, 2004  WELCH, Walter L.; BURT, Leah; READ, Oliver. - <b>From tinfoil to stereo : the acoustic years of the recording industry, 1877-1929</b> . [S.l.]: University Press of Florida, 1994

# INVENTÁRIO

Figura MMM 56: Fonógrafo Idéal Mixte



**FICHA DE INVENTÁRIO**

**SUPERCATEGORIA**

**CATEGORIA**

**SUBCATEGORIA**

**DENOMINAÇÃO**

**AUTOR/MARCA/FABRICO**

**LOCAL DE EXECUÇÃO**

**DATA**

**MATERIAIS**

**DIMENSÕES (CM)**

**DESCRIÇÃO**

**MARCAS E INSCRIÇÕES**

MMM 56

Ciência e Técnica

Uso e Consumo Doméstico

Fonógrafo

**IDÉAL MIXTE**

**MAISON DE LA BONNE PRESSE**

Paris, França

1904

Madeira, metal

L20xA42xC31; Campânula fonógrafo: C63xD26; Campânula gramofone: C46xD29.

Aparelho multifuncional composto por um mecanismo de fonógrafo e outro de gramofone, para a leitura de cilindros e de discos, respetivamente, ambos acoplados numa mesma base de madeira com formato retangular. Cada mecanismo possui a sua própria campânula e diafragma.

Gravação na base de metal: "Idéal Phonographe"

Possui à frente um regulador manual de velocidade, em metal, com uma escala entre 0-6, "Lent" - "Vite", com a indicação: "Régulateur de Vitesse à Curseur Mobile/B<sup>té</sup> S.G.D.G"

No fonógrafo, diafragma para cilindro Le Cahit, em ebonite, patenteado em 1902 pelo inventor Charles Le Cahit, com a gravação "Etranger/France/LE CAHIT/B<sup>té</sup> S.G.D.G".

No gramofone, diafragma para disco, de formato octogonal, da marca "Idéal".

**CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO**  
**INCORPORAÇÃO**  
**LOCALIZAÇÃO**  
**ORIGEM/HISTORIAL**

Restauro de Jalal Aro – Paris.

Adquirida em junho de 2005 a Jalal Aro – Paris – Phonogalerie.

Peça em exposição na Galeria Nascente/MMM.

A Maison de la Bonne Presse foi criada em Paris, em 1873, pelo fundador dos Agostinianos da Assunção, o Padre Emmanuel d’Alzon (1810-80), com o objetivo de contribuir, pela via editorial, para a informação e cultura do público católico. Mais tarde, aos tradicionais meios impressos juntou-se o fabrico e a comercialização de lanternas mágicas para as projeções de imagens e os fonógrafos e gramofones com os respetivos suportes sonoros (Guerin, 2012).

A existência de uma variedade destes suportes desencadeou a produção de aparelhos multifuncionais que vieram preencher uma lacuna no mercado. A Maison de la Bonne Presse não ficou indiferente às novas possibilidades de negócio e lançou uma linha de peças dentro desse segmento, sendo a presente peça um paradigma dessa realidade. Segundo Aro (2009), este aparelho concilia um mecanismo para a leitura dos três principais formatos de cilindros da época (o Standard, do Edison, o Concert do mercado americano e o Inter da Pathè) com outro mecanismo, equipado com um prato de gira-discos, tendo cada um o seu próprio diafragma e campânula. Esta peça da coleção diferencia-se um pouco dos modelos de mercado, crendo-se que tenha sido uma encomenda personalizada, uma vez que a linha Ideal Mixte combinava os dois mecanismos, mas era necessário desmontar um para montar outro, o que não acontece nesta peça (Cangueiro, 2008, p. 47). A Maison de la Bonne Presse mudou de nome em 1969 tornando-se no Grupo Bayard, (Société Bayard Presse, Société anonyme à directoire et conseil de surveillance), atualmente uma rede editorial de nível internacional, detida quase na totalidade pela mesma congregação religiosa.

Luís Cangueiro

**FONTE ORAL**  
**BIBLIOGRAFIA**

CANGUEIRO, Luís - **Fonógrafos e Gramofones- Coleção Particular de Luís Cangueiro**. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2008

GROUP BAYARD - **Histoire** [Em linha] [Consult. 2 fev. 2017]. Disponível emWWW:<URL:http://www.groupebayard.com/index.php/fr/articles/rubrique/art/10>.

GUERIN, Patrice - **Histoire des Projections Lumineuse: Histoire de la Maison de la Bonne Presse** [Em linha] atual. 2012 [Consult. 2 fev. 2017]. Disponível emWWW:<URL:http://diaprojection.unblog.fr/2012/04/27/histoire-de-la-maison-de-la-bonne-presse/comment-page-1/>.

ARO, Jalal - **Phonographe Modele Ideal Mixte/Maison de La Bonne Presse**, 2009. [Consult. 2 fev. 2017]. Disponível emWWW:<URL:http://www.dailymotion.com/video/x7y36a\_phonograph e-modele-ideal-mixte-mais\_music>.

# INVENTÁRIO

Figura MMM 57: Relógio falante de Hiller



**FICHA DE INVENTÁRIO**

**SUPERCATEGORIA**

**CATEGORIA**

**SUBCATEGORIA**

**DENOMINAÇÃO**

**AUTOR/MARCA/FABRICO**

**LOCAL DE EXECUÇÃO**

**DATA**

**MATERIAIS**

**DIMENSÕES (CM)**

**DESCRIÇÃO**

MMM 57

Ciência e Técnica

Uso e Consumo Doméstico

Fonógrafo

**RELÓGIO FALANTE DE HILLER**

**SPRECHENDE UHR AG, BERNHARD HILLER**

Berlim, Alemanha

1912

Madeira, metal, cartão, celuloide

L25xC28xA42

Caixa de madeira de nogueira, de perfil retangular vertical, assente em rodapé de dois níveis. Topo com um botão de metal de forma cilíndrica, tendo no centro 33 orifícios dispostos em formato de estrela de oito pontas, para a saída do som. Na face frontal, em fundo de tom sépia, encontra-se o mostrador de relógio. Manivela na face lateral direita. Porta na face da retaguarda com acesso ao mecanismo instalado. No interior encontra-se um fonógrafo ligado a um sistema de relojoaria. Ao acionar o botão instalado no topo da caixa este vai desenrolando uma banda de celuloide programada com 48 registos das horas em língua alemã os quais são anunciados por uma voz masculina. Este número corresponde ao número de quartos de hora existentes em 12 horas. Os sons são reproduzidos através de um diafragma e difundidos por uma campânula.

<b>MARCAS E INSCRIÇÕES</b>	Mostrador circular de relógio impresso em cartão de tom sépia, com dois ponteiros e indicação das horas, de 1 a 12, em algarismos árabes.
<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO INCORPORAÇÃO</b>	Restauro de Charles Throm - «Marché aux Puces» - Paris. Peça adquirida em maio de 2000 a Charles Throm - «Marché aux Puces» - Paris. Cessou a atividade em 2010.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Peça em exposição na Galeria Nascente/MMM
<b>ORIGEM/HISTORIAL</b>	Este relógio que anuncia as horas foi um dos primeiros do género a ser fabricado e comercializado. A sua autoria pertence ao inventor e relojoeiro alemão Bernhard Hiller que em 1910 estabeleceu duas firmas na zona industrial de Berlim, a Sprechende Uhr AG e a Die Zeitansagende Uhr GmbH, dedicadas ao fabrico deste tipo de relógios (Schröter, [s.d.]; Watch-Wiki, 2016). A exportação deste produto para vários países implicava a gravação do anúncio das horas nas bandas de celuloide de 35 mm, em vários idiomas (Museum Digitale, 2015).
<b>FONTE ORAL</b>	Luís Cangueiro; Armando Cangueiro.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	CANGUEIRO, Luís - <b>Fonógrafos e Gramofones- Coleção Particular de Luís Cangueiro</b> . [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2008, p. 46  MUSEUM DIGITALE: DEUTSCHES PHONOMUSEUM - <b>Sprechende Uhren</b> [Em linha] atual. 2015 [Consult. 31 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL: <a href="http://www.museum-digital.de/nat/index.php?t=objekt&amp;oges=49691">www.museum-digital.de/nat/index.php?t=objekt&amp;oges=49691</a> >.  SCHRÖTER, Andreas - <b>Mikrolisk - The horological trade mark index</b> [Em linha] [Consult. 31 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL: <a href="http://www.mikrolisk.de/show.php?site=280&amp;suchwort=Sprechende&amp;searchMode=exact&amp;searchWhere=all#sucheMarker">http://www.mikrolisk.de/show.php?site=280&amp;suchwort=Sprechende&amp;searchMode=exact&amp;searchWhere=all#sucheMarker</a> >.  WATCH-WIKI: DAS GROÙE UHRENLEXIKON - <b>Hiller, Bernhard</b> [Em linha], atual. 2016. [Consult. 31 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL: <a href="https://watch-wiki.org/index.php?title=Hiller,_Bernhard">https://watch-wiki.org/index.php?title=Hiller,_Bernhard</a> >.

# INVENTÁRIO

Figura MMM 58: Phonopostal La Sonorine



**FICHA DE INVENTÁRIO**  
**SUPERCATEGORIA**  
**CATEGORIA**  
**SUBCATEGORIA**  
**DENOMINAÇÃO**  
**AUTOR/MARCA/FABRICO**  
**LOCAL DE EXECUÇÃO**  
**DATA**  
**MATERIAIS**  
**DIMENSÕES (CM)**

MMM 58  
Ciência e Técnica  
Uso e Consumo Doméstico  
Gramofone  
**PHONOPOSTAL LA SONORINE**  
**SOCIÉTÉ ANONYME DES PHONOCARTES**

Paris, França  
1905

Metal, cartão, ebonite e mica

A15xC20xL15; Campânula para gravação: C10xD6; Campânula para reprodução: C23xD10

**DESCRIÇÃO**

Gramofone instalado em base de metal, acionado por motor de corda para gravar e reproduzir mensagens sonoras em postais de correio ilustrados especialmente produzidos para o efeito. Para a gravação é necessário inserir o postal no suporte metálico com a face posterior virada para cima a qual tem um pequeno disco circular composto por uma camada de uma substância semelhante a cera fonográfica. Aciona-se o motor, dando corda, e as ondas sonoras da voz são captadas pela campânula acústica e gravadas através da agulha de safira do diafragma. O destinatário da mensagem teria de usar um aparelho idêntico para ouvir a mensagem utilizando a campânula de audição e um diafragma reproduzidor.

**MARCAS E INSCRIÇÕES**

Placa metálica na base: S.<sup>te</sup> Anonyme des/Phonocartes/Le Phonopostal/Paris "Tébéhem"/Nº ???/Breveté France&Étranger"

**CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO**  
**INCORPORAÇÃO**  
**LOCALIZAÇÃO**  
**ORIGEM/HISTORIAL**

Campânula de audição: “Le Phonopostal/Breveté/en France et à l'étranger/Société Anonyme des Phonocartes/Au capital de 600.000 frs./68. Bd Kellermann. Paris/ Enregistreur”

Diafragma gravador: “Enregistreur /Le PhonoPostal S.<sup>té</sup> des Phonocartes”

Diafragma reproduzidor: “Le PhonoPostal/ S.<sup>té</sup> des Phonocartes Paris/Reproducteur”

Restauro de Jalal Aro – Paris.

Adquirida em dezembro de 2002 a Jalal Aro – Paris – Phonogalerie.

Peça em exposição na Galeria Nascente/MMM.

Em França, os postais ilustrados sonoros, bem como o gramofone especialmente desenhado para a sua gravação e reprodução, foram concebidos pelo editor Émilien-Jean-Baptiste Brocheriou, o comerciante Paul-Joseph Tochon, e os impressores Alfred Fortier e Léon Victor Marotte, da Societé Fortier et Marotte que obtiveram o registo destas duas patentes em 1905 (Phonographe pour cartes phonogrammes, p.1). A comercialização destes produtos efetivou-se através da empresa que os próprios constituíram para o efeito, a Societé Anonyme des Phonocartes (Cangueiro, 2008, p. 92). O postal sonoro que podia comportar mensagens até sessenta palavras teve várias designações ou marcas, tendo uma delas sido a “sonorine” (Chamoux, 2015, p.33). Para poder efetuar-se uma gravação no cartão, os inventores conceberam uma pasta composta por sulfato de bário, óxido de zinco, estearina, bitartarato de potássio, cola à base de proteína animal e água que era aplicada em cima do cartão em forma de disco (Composition, Patente 350.239, 1905). Era possível adquirir o gramofone para gravar a mensagem no postal que era depois enviada pelo correio e para ouvi-la o destinatário teria de possuir também um aparelho idêntico ou servir-se dos que pudessem existir à disposição em determinados locais.

A novidade do “postal falante” foi notícia nesse mesmo ano, nomeadamente, nos EUA, com um artigo numa revista oriunda do Colorado, “Salida Record” (Colorado) (1905, p. 21) o qual avançava várias sugestões para o seu uso, entre outras a possibilidade de os exploradores gravarem os seus comentários no desenrolar das suas viagens. Em Paris, em 1906, era vendido a 29 francos, enquanto cada postal custava 0,15 francos (Le Radical, 30/03/1906).

Luís Cangueiro; Armando Cangueiro

**FONTE ORAL**  
**BIBLIOGRAFIA**

CANGUEIRO, Luís - **Fonógrafos e Gramofones- Coleção Particular de Luís Cangueiro**. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2008

CHAMOUX, Henri - **Les 4000 brevets de l'industrie phonographique en France de 1855 à 1940: documents de l'INPI** [Em linha] atual. 2015 [Consult. 30 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:http://www.archeophone.org/rtf\_pdf/Marques\_phonographiques\_inpi.pdf>.

**Composition applicable sur papier, carte (...) pour la reproduction phonographique des sons**. BROCHERIOUX, Émilien-Jean-Baptiste et al.

Patente 350.239 – 1905. [Em linha] [Consult. 30 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.lotz-verlag.de/Sonorine Patents.pdf>>.

**Phonographe pour cartes phonogrammes.** BROCHERIOUX, Émilien-Jean-Baptiste et al. Patente 350.204 – 1905. [Em linha] [Consult. 30 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.lotz-verlag.de/Sonorine Patents.pdf>>.

Postal Cards That Talk - **Salida Record**. Colorado. XXIII:21 (29.09.1905). [Em linha] [Consult. 30 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.coloradohistoricnewspapers.org/cgi-bin/colorado?a=d&d=SRE19050929-01.2.85>>

**Le Radical**. 89 (1906). [Em linha] [Consult. 30 jan. 2017]. Disponível em WWW: <URL: <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k76118162/f6.image.r=la%20sonorine?rk=128756;0>>



# INVENTÁRIO

Figura MMM 59: Gramofone de discos de chocolate Stollwerck



<b>FICHA DE INVENTÁRIO</b>	MMM 59
<b>SUPERCATEGORIA</b>	Ciência e Técnica
<b>CATEGORIA</b>	Uso e Consumo Doméstico
<b>SUBCATEGORIA</b>	Gramofone
<b>DENOMINAÇÃO</b>	<b>GRAMOFONE DE DISCOS DE CHOCOLATE STOLLWERCK</b>
<b>AUTOR/MARCA/FABRICO</b>	<b>STOLLWERCK</b>
<b>LOCAL DE EXECUÇÃO</b>	Alemanha
<b>DATA</b>	C. 1903
<b>MATERIAIS</b>	Metal
<b>DIMENSÕES (CM)</b>	A8xD12; Campânula C20xD9
<b>DESCRIÇÃO</b>	Gramofone em folha de metal com fundo cor de azeitona decorado com decalques dourados com padrões de pontilhados, linhas onduladas, desenhos de raios de sol, flores, coroas reais na base e cachos de uvas rodeados por motivos vegetalista a orlar a campânula. O interior desta é em bronze dourado. Base de secção circular com interior oco, tipo caixa. Mecanismo de corda e patilha para acionar o seu funcionamento.
<b>MARCAS E INSCRIÇÕES</b>	Na parte inferior da base estão gravadas as iniciais “B.s.g.d.G.” acrónimo para “Breveté sans garantie du gouvernement”. No mecanismo, o logotipo da Junghans, marca de relojoaria alemã estabelecida desde 1861.
<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Jalal Aro – Paris – Phonogalerie
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Adquirido em dezembro de 2002 a Jalal Aro – Paris – Phonogalerie.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Peça em exposição na Galeria Nascente/MMM.

## ORIGEM/HISTORIAL

Stollwerck é uma marca de chocolates alemã fundada por Franz Stollwerck, em 1839, na Colónia, que inicialmente produzia rebuçados para a tosse. No início do século XX, já com os filhos do fundador à frente do negócio, a marca expandiu-se para vários países europeus bem como para os EUA, onde produziram máquinas personalizadas de venda automática de chocolates que distribuíram amplamente pelo território (Stollwerk [s.d]). Atualmente, a Stollwerk integra um grupo belga

Este modelo de gramofone de criança foi desenhado pelo alemão Emil Heimerdingen, amigo dos filhos de Stollwerck que viram nas máquinas falantes uma estratégia de negócio que lhes permitiria elevar a quota de mercado da sua marca. Conjuntamente com os discos de chocolate e respetivo embalamento também patenteados por E. Heimerdingen, em 1903 (GRAMMOPHON PORTAL, par. 9), foi possível colocar à venda no Natal desse ano, um gramofone de criança com seis chocolates em forma de disco, devidamente embalados e colocados dentro da respetiva base. O “chocolate falante”, depois de se ouvir a reprodução sonora de rimas e canções infantis, podia ser degustado.

Foram feitos dois modelos, A e K, e um outro foi comercializado em França sob o nome de “Eureka” (Haine, [s.d.]). A sua fragilidade não permitia, no entanto, uma duração muito extensa.

Luís Canguero; Armando Canguero.

## FONTE ORAL

## BIBLIOGRAFIA

CANGUEIRO, Luís - **Fonógrafos e Gramofones- Coleção Particular de Luís Canguero**. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2008

GRAMMOPHON PORTAL - **Die sprechende Schokolade - Stollwerck Phonograph 1903** - [Em linha] [Consult. 18 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:http://grammophon-platten.de/page.php?475>.

HAINÉ, Malou - **Marques d'instruments de musique (1860-1919) - Eureka** [Em linha] [Consult. 18 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:http://iremus.huma-num.fr/marques-instruments-musique/recherche/fiche?Fiche=231>.

STOLLWERCK - **History** - [Em linha] [Consult. 18 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:http://www.stollwerck.de/company/history/>.

# INVENTÁRIO

Figura MMM 60: Gramofone com visualizador de ilustrações - Edison Bell



**FICHA DE INVENTÁRIO**

**SUPERCATEGORIA**

**CATEGORIA**

**SUBCATEGORIA**

**DENOMINAÇÃO**

**AUTOR/MARCA/FABRICO**

**LOCAL DE EXECUÇÃO**

**DATA**

**MATERIAIS**

**DIMENSÕES (CM)**

**DESCRIÇÃO**

MMM 60

Ciência e Técnica

Uso e Consumo Doméstico

Gramofone

**GRAMOFONE COM VISUALIZADOR DE ILUSTRAÇÕES EDISON BELL**

**EDISON BELL CONSOLIDATED PHONOGRAPH CORPORATION**

Londres, Inglaterra

C. 1924

Madeira de carvalho, napa, metal, têxtil

C41xL55xA33

Gramofone portátil de mala para ouvir discos com histórias e cantilenas populares de infância ao mesmo tempo que se visualizam as ilustrações coloridas que vão passando. As ilustrações estão impressas numa banda de papel que vai deslizando ao longo do registo sonoro. O conjunto formato pelo visualizador é amovível e é encaixado na mala do equipamento tal como uma gaveta. O interior da tampa está preparado para acondicionar diversos discos. O gramofone possui a popular cantilena infantil inglesa “ Old King Cole”, uma das que eram vendidas em conjunto com esta peça.

**MARCAS E INSCRIÇÕES**

Decalque dourado com a inscrição “Edison Bell” na moldura inferior do visualizador. Inscrição no espelho do botão regulador com a indicação “Slow” e “Fast”. Diafragma com a inscrição “Era/Edison Bell”

**CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO**

Restauro de Jalal Aro – Paris.

**INCORPORAÇÃO**

Adquirido e Julho de 2005 a Jalal Aro – Paris – Phonogalerie.

**LOCALIZAÇÃO**

Peça em exposição na Galeria Nascente/MMM.

**ORIGEM/HISTORIAL**

A fabricante deste gramofone teve como antecessora a Edison Bell Phonograph Corporation (1892), uma das maiores companhias de fonografia inglesas da época que adquiriu um conjunto de patentes de Thomas Edison, de Charles Tainter e de Chichester Bell e importou gramofones dos EUA das marcas Edison e Columbia (Hoffmann, 2004, p. 704). No início de 1900 era a maior produtora e editora de cilindros de Inglaterra a par com a francesa Pathé mas entrou em falência técnica e foi adquirida pela Edison Bell Consolidated Phonograph Corporation que haveria de manter as diversas marcas Edison Bell até ser incorporada na British Decca Record Company, em 1933 (idem, p. 705).

**FONTE ORAL**

Luís Canguero; Armando Canguero.

**BIBLIOGRAFIA**

CANGUEIRO, Luís - **Fonógrafos e Gramofones- Coleção Particular de Luís Canguero**. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2008

HOFFMANN, Frank – Edison Bell Consolidated Phonograph Co. Ltd. Em **Encyclopedia of Recorded Sound**. [S.l.]: Routledge, 2004

# INVENTÁRIO

Figura MMM 61: Pathégraphie



**FICHA DE INVENTÁRIO**  
**SUPERCATEGORIA**  
**CATEGORIA**  
**SUBCATEGORIA**  
**DENOMINAÇÃO**  
**AUTOR/MARCA/FABRICO**

MMM 61  
Ciência e Técnica  
Uso e Consumo Doméstico  
Gramofone  
**PATHÉGRAPHE**  
**C<sup>IE</sup> GÉNÉRALE DES ÉTABLISSEMENTS PATHÉ FRÈRES, PHONOGRAPHE ET CINÉMATOGRAPHE**

**LOCAL DE EXECUÇÃO**  
**DATA**  
**MATERIAIS**  
**DIMENSÕES (CM)**  
**DESCRIÇÃO**

Chatou, França  
C. 1913  
Plástico, papel, metal, madeira  
A49x43xL43 (móvel não incluído); Campânula: C57xD33  
Gramofone de modelo "Pathéphone", registado como "Pathégraphie" destinado à autoaprendizagem de línguas estrangeiras. Este método é composto pela audição de discos coadjuvados por um manual e pela leitura de uma banda de papel com os conteúdos impressos. Campânula integrada na tampa, ambas de madeira, prato para discos forrado com veludo verde, braço acústico com diafragma "Pathé Concert" e agulha de safira. Mecanismo instalado na frente do aparelho com dois dispositivos giratórios fixados nos extremos para a colocação das bobines de banda de papel. Para funcionar, coloca-se em andamento o disco pretendido. Como a sua rotação está sincronizada com o dispositivo das bobines, a banda de papel com as frases impressas correspondentes ao que se está a ouvir, desenrola-se, deslizando da direita para a esquerda a uma velocidade adequada à

<b>MARCAS E INSCRIÇÕES</b>	<p>leitura, enrolando-se na bobine da esquerda. A banda de papel tem na linha inferior o idioma estrangeiro e na linha superior a tradução para a língua materna, neste caso, inglês e francês respectivamente. A zona correspondente à linha da tradução pode ser tapada com a pala de metal agregada ao mecanismo. Pequena prateleira de madeira integrada na base do aparelho que pode ser puxada para servir de apoio ao material pedagógico.</p> <p>No diafragma: “Reproducteur pour disques Pathé/Breve<sup>te</sup> S.G.D.G./Pathé Concert”.</p> <p>Pala de metal instalada no mecanismo, na face frontal, visível quando a caixa é aberta: “Pathégraphie”. Na face lateral direita, junto a cada um dos quatro comandos, pequenas chapas pregadas com a indicação da respetiva função: “Mise en Marche”, “Remontoir de la bande”, “Réglage de l’appareil”, “Remontoir de l’appareil”.</p> <p>Na face lateral esquerda, no espelho da alavanca: “Pathéphone/Pathégraphie” e sob este dispositivo a indicação “Débrayage”.</p> <p>Na bobine da esquerda, pode ler-se “Ouvert/Fermé” e na da direita a referência “C 1408-1”</p>
<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	<p>Restauro de Guido Severijns - Meerssen – Holanda. Especialista em vendas de autómatos, gramofones e caixas de música.</p>
<b>INCORPORAÇÃO</b>	<p>Adquirido em novembro de 2001 a Guido Severijns - Meerssen – Holanda.</p>
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	<p>Peça em exposição na Galeria Nascente/MMM.</p>
<b>ORIGEM/HISTORIAL</b>	<p>O “Pathégraphie”, também designado por “Autodidacte” (Cangueiro, 2008, p. 90) foi registado em 1910 (Chamoux, 2015, p. 86), comercializado entre 1913 e 1918 e como método de ensino compreendia a aprendizagem das línguas inglesa, alemã, espanhola e portuguesa pela via audiovisual, dispondo de manuais, discos e bobines, destinando-se ao mercado francês (BnF [s.d.], sec. Pathégraphie modèle n° 1).</p> <p>A presente peça da coleção possui lições correspondentes ao curso de inglês que dispõe de manual próprio intitulado “Enseignement des Langues par le Pathégraphie - Méthode Weill-Cours d’Anglais”, integrando 26 lições e 4 diálogos, correspondendo a 30 discos e bobines «pathégraphiques». Além das línguas estrangeiras também se podia aprender solfejo e treinar a dicção, segundo a mesma metodologia (Graphonogram [s.d.], sec. Documentation).</p> <p>Este aparelho está relacionado com o interesse de Émil Pathé pela área da linguística. Em 1911, foi o mecenas da criação do arquivo sonoro francês, “Archives de la Parole” (1911-1914), posteriormente Fonoteca Nacional, incorporada em 1975 na Biblioteca Nacional de França, cuja fundação se deve a Ferdinand Brunot, especialista em fonética da Universidade de Paris- Sorbonne (BnF [s.d.], sec. Archives et Manuscrits, par. 2).</p>
<b>FONTE ORAL</b>	<p>Luís Cangueiro; Armando Cangueiro</p>

## BIBLIOGRAFIA

CANGUEIRO, Luís - **Fonógrafos e Gramofones- Coleção Particular de Luís Cangueiro**. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2008

GRAPHONOGRAM <sup>TM</sup> - **Machine parlante à disque - Pathé - Pathégraphie** - [Em linha] [Consult. 26 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:http://www.graphonogram.com/3-id-954-photo-1.html#photo>.

BNF - GALLICA - **Aux temps du phonographe: diction et langues étrangères - Pathégraphie modèle n°1** [Em linha] [Consult. 26 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:http://gallica.bnf.fr/html/und/objets/premiers-temps>.

BNF - **Archives et manuscrits - Collection Charles Cros** [Em linha] [Consult. 26 jan. 2017]. Disponível em WWW:URL:http://archivesetmanuscrits.bnf.fr/ark:/12148/cc97705f>.

CHAMOIX, Henri - **Les brevets de l'industrie phonographique française déposés de 1857 à 1934: documents de l'INPI: 86** [Em linha] [Consult. 31 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:http://www.archeophone.org/ rtf\_pdf/ brevets\_auteurs.



# INVENTÁRIO

Figura MMM 62: Gramofone HMV 103



<b>FICHA DE INVENTÁRIO</b>	MMM 62
<b>SUPERCATEGORIA</b>	Ciência e Técnica
<b>CATEGORIA</b>	Uso e Consumo Doméstico
<b>SUBCATEGORIA</b>	Gramofone
<b>DENOMINAÇÃO</b>	<b>HIS MASTER'S VOICE 103</b>
<b>AUTOR/MARCA/FABRICO</b>	<b>THE GRAMOPHONE COMPANY LTD.</b>
<b>LOCAL DE EXECUÇÃO</b>	Londres, Inglaterra
<b>DATA</b>	C. 1925
<b>MATERIAIS</b>	Madeira, metal, têxtil
<b>DIMENSÕES (CM)</b>	C41xL45xA33
<b>DESCRIÇÃO</b>	Caixa de perfil retangular, em madeira envernizada, com tampa do mesmo formato com arestas chanfradas, com interligação à caixa através de um conjunto de dobradiças e de um braço articulado de metal colocado à esquerda. Portas duplas frontais para o sistema de amplificação sonora. Prato revestido com feltro castanho e motor interior. Braço acústico com duas articulações e diafragma HMV Nº 4. Autocolante multicolorido aposto no interior da caixa com a imagem insígnia da marca, a do quadro com o cão Nipper a escutar a voz do dono que ressoa da campânula dum gramofone com as legendas "His Master's Voice" e "The Gramophone Company Ltd./Patents applied for". Diafragma "His Master's Voice"/Nº 4/ Hayes, Middlesex, England". Decalque circular no canto da plataforma, junto ao braço, com a indicação do modelo do gramofone "His Master's Voice/103".
<b>MARCAS E INSCRIÇÕES</b>	
<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Restauro por José Leão, com um custo total de 20.000\$00 (100 euros)
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Adquirida em maio de 1987, em Almada.

**LOCALIZAÇÃO**  
**ORIGEM/HISTORIAL**

Peça em exposição na Galeria Nascente/MMM.

Este modelo foi produzido entre 1925 e 1930. Trata-se de uma peça especial, com valor histórico e afetivo, uma vez que foi a primeira a ser adquirida pelo colecionador Luís Cangueiro. Foi comprada em 1987, num estabelecimento do Centro Comercial M. Bica, situado na Rua Garcia de Orta, 26, em Almada, por 30.000 escudos portugueses (150 euros). O HMV 103, que saiu com um preço de venda de 8 libras esterlinas, fez parte da nova geração de reprodutores designados por “The New Gramophone” apresentados no catálogo de 1925 (p.4), produzidos na totalidade, incluindo todos os seus componentes, na The Gramophone Company Ltd., em Hayes, Middlesex, Inglaterra. A origem do gramofone é devida a Emil Berliner (1851-1929), um alemão autodidata que emigrou para os EUA em 1870 e que se tornou no responsável pela sua invenção (patente registada em 8 de novembro de 1887) e pela do disco plano de gramofone, uma inovação que veio permitir a reprodutibilidade massiva dos registos sonoros e o nascimento de uma verdadeira indústria discográfica. O sucesso foi grande e na década de 1890 Berliner criou acordos e empresas de distribuição e vendas nos EUA bem com filiais na Europa. De visita a Londres, à “The Gramophone Company Ltd.” (depois EMI), Berliner deparou-se com uma tela executada pelo artista Francis Barraud que pintou o cão Nipper atento a um gramofone. Berliner comprou os direitos do quadro, patenteou a imagem da marca em 1900 e a “His Master’s Voice” (HMV) tornou-se mundialmente famosa. Em junho de 1898 funda em Hamburgo, a sua cidade natal, a Deutsche Grammophon (atualmente da Universal Music Company) Em 1930, o disco tornou-se o suporte padrão da indústria fonográfica, eclipsando o cilindro de Edison.

**FONTE ORAL**  
**BIBLIOGRAFIA**

Luís Cangueiro

CANGUEIRO, Luís - **Fonógrafos e Gramofones- Coleção Particular de Luís Cangueiro**. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2008

LIBRARY OF CONGRESS - **Emile Berliner and the Birth of the Recording Industry: The Gramophone** [Em linha] [Consult. 21 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:http://memory.loc.gov/ammem/berlhtml/berlgramo.htm

MUSÉE DES ONDES EMILE BERLINER - **Emile Berliner - Businessman and Inventor** [Em linha] [Consult. 21 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:http://moeb.ca/en/emile-berliner>.

THE GRAMOPHONE CO., Ltd. - **Catalogue of Instruments** [Em linha]. London: The Gramophone Co., Ltd., 1925 [Consult. 21 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:http://sounds.bl.uk/related-content/TEXTS/029I-HMVIX1925XXX-0000A0.pdf>.

# INVENTÁRIO

Figura MMM 63: HMV Lumière Modelo 405



**FICHA DE INVENTÁRIO**

**SUPERCATEGORIA**

**CATEGORIA**

**SUBCATEGORIA**

**DENOMINAÇÃO**

**AUTOR/MARCA/FABRICO**

**LOCAL DE EXECUÇÃO**

**DATA**

**MATERIAIS**

**DIMENSÕES (CM)**

**DESCRIÇÃO**

MMM 63

Ciência e Técnica

Uso e Consumo Doméstico

Gramofone

**HMV LUMIÈRE MODELO 405 ou DIFFUSEUR LUMIÈRE**

**LA VOIX DE SON MAÎTRE/COMPAGNIE FRANÇAISE DU GRAMOPHONE**

Paris, França

C. 1924

Madeira, metal, papel

A37xC57xL57; Ressonador externo: D36

Gramofone instalado em plataforma inclinada a cerca de 15 graus, no plano horizontal, montada no interior de uma caixa de madeira de noqueira, de formato quadrangular, com tampa de cinco faces que se une ao corpo principal através de dobradiças retangulares e uma alavanca de braço curvo com três posições, montada à direita. Prato de gira-discos forrado com veludo de cor verde. Em substituição do braço acústico, reproduzidor e campânula, este modelo de gramofone utiliza um sistema ressoador, designado por diafragma Lumière, que é simultaneamente um reproduzidor e amplificador de som, feito com uma estrutura circular com nervuras radiais em metal, uma membrana de papel plissado e um diafragma no centro. Manivela instalada na face direita para acionar o motor de mola.

**MARCAS E INSCRIÇÕES**

Inscrição no diafragma: "LA VOIX DE SON MAÎTRE/DIAPHRAGMA LUMIÈRE/S.G.D.G./IMPORTÉ D'ANGLETERRE/ CIE. FSE. DU

<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	GRAMOPHONE/PARIS” juntamente com o logotipo da companhia. Placa junto à ponteira da alavanca com a inscrição dos comandos “Start, Stop, Set, Brake”.
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Restauro de Charles Throm - «Marché aux Puces» - Paris. Cessou a atividade em 2010.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Adquirida em janeiro de 1999 a Charles Throm - «Marché aux Puces» - Paris.
<b>ORIGEM/HISTORIAL</b>	Peça em exposição na Galeria Nascente/MMM. O diafragma acústico em papel plissado é uma invenção de Louis Lumière (1864-1948) patenteada em França em 1908, sob o nº 401-501 (Hémardinquer, 1930) mas que apenas foi comercializada a partir de 1923 (Graphonogram, 2017). A presente peça da coleção é o modelo francês nº 405, com plataforma inclinada (idem), da nova linha de gramofones “La Voix de Son Maître”, marca registada em 1906 (Chamoux, p. 47) produzida com aquele sistema pela Compagnie Française du Gramophone, a filial da britânica The Gramophone Company Ltd. Do ponto de vista acústico, esta tipologia de diafragma conferia outra qualidade sonora ao diminuir a frequência das vibrações e o ruído acessório. O volume de saída do som era ajustado pela alavanca que permitia controlar a amplitude da abertura da tampa em três níveis. O nível mais baixo do som era atingido ao baixar a tampa por completo.
<b>FONTE ORAL</b>	Luís Canguero; Armando Canguero
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	CANGUEIRO, Luís - <b>Fonógrafos e Gramofones- Coleção Particular de Luís Canguero</b> . [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2008  CHAMOUX, Henri - <b>Les brevets de l'industrie phonographique française déposés de 1857 à 1934: documents de l'INPI: 66</b> [Em linha] [Consult. 31 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:http://www.archeophone.org/ rtf_pdf/ brevets_auteurs>  Graphonogram <sup>TM</sup> – <b>L'appareil du mois</b> - [Em linha] [Consult. 31 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL:http://www.graphonogram.com/3-id-398-.html>.  HÉMARDINQUER, Pierre. - <b>Le phonographe et ses merveilleux progrès</b> . [S.l.]: Masson et Cie, 1930 [Em linha] [Consult. 31 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:http://www.hervedavid.fr/francais/phono/HEMARDINQUER%20-%20Phonographe.htm>

# INVENTÁRIO

Figura MMM 64: Maestrophone



**FICHA DE INVENTÁRIO**

**SUPERCATEGORIA**

**CATEGORIA**

**SUBCATEGORIA**

**DENOMINAÇÃO**

**AUTOR/MARCA/FABRICO**

**LOCAL DE EXECUÇÃO**

**DATA**

**MATERIAIS**

**DIMENSÕES (CM)**

**DESCRIÇÃO**

**MARCAS E INSCRIÇÕES**

**CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO**

**INCORPORAÇÃO**

**LOCALIZAÇÃO**

MMM 64

Ciência e Técnica

Uso e Consumo Doméstico

Gramofone

**MAESTROPHONE**

**E. PAILLARD & CIE SA**

Suíça,

C. 1910

Madeira, metal, têxtil

A38xC35xL35; Campânula C79xD57

Gramofone com mecanismo visível, instalado em base de madeira cujo funcionamento se efetua através dum motor de ar quente alimentado a álcool. Grande campânula floral em tons de cor-de-rosa.

Diafragma Paillard. Chapa de metal circular colocada na base de madeira com o logotipo de Paillard, onde se lê "Paillard/Swiss Made". Chapa metálica retangular pregada no rebordo frontal da base com o símbolo da HMV e o nome duma casa de comércio de instrumentos de música, discos, gramofones, pianos e harmónios, com sede em Wels, Áustria, lendo-se: "Musikinstrumente Erzeuge/Ferdinand Moser/Wels/Grammophone-Platten/Klavier-Harmoniums"

Guido Severijns - Meerssen – Holanda.

Adquirido em agosto de 2003 a Guido Severijns - Meerssen – Holanda - especialista e venda de autómatos, gramofones e caixas de música.

Peça em exposição na Galeria Nascente/MMM.

## ORIGEM/HISTORIAL

Este gramofone destinava-se a salões de festa devido à sua amplitude sonora. O motor de ar quente permitia que pudesse funcionar durante 12 horas seguidas apenas com 3dl de álcool.

O apelido Paillard está ligado a um negócio de raiz familiar de Sainte-Croix que teve o seu início em 1814 com a atividade de relojoaria, a que se juntou mais tarde o fabrico de caixas de música e a produção de fonógrafos e gramofones, no fim do século XIX e no início do seguinte, respetivamente (Montangero, 2011). A sua atividade prosseguiu ainda durante quase nove décadas, sempre atenta à introdução de novidades no mercado até ao seu encerramento em 1989 (idem).

## FONTE ORAL

Luís Cangueiro; Armando Cangueiro.

## BIBLIOGRAFIA

CANGUEIRO, Luís - **Fonógrafos e Gramofones- Coleção Particular de Luís Cangueiro**. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2008

MONTANGERO, Grégoire – **Paillard** - in Dictionnaire historique de la Suisse (DHS) [Em linha] atual. 2011 [Consult. 31 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.hls-dhs-dss.ch/textes/d/D25456.php>>

# INVENTÁRIO

Figura MMM 65: Ecophone Jour et Nuit



**FICHA DE INVENTÁRIO**  
**SUPERCATEGORIA**  
**CATEGORIA**  
**SUBCATEGORIA**  
**DENOMINAÇÃO**  
**AUTOR/MARCA/FABRICO**

MMM 65  
Ciência e Técnica  
Uso e Consumo Doméstico  
Gramofone

**ECOPHONE JOUR ET NUIT**

**C<sup>IE</sup> G<sup>ALE</sup> DES ETABLISSEMENTS PATHÉ FRÈRES, PHONOGRAPHE ET CINÉMATOGRAPHE**

**LOCAL DE EXECUÇÃO**  
**DATA**  
**MATERIAIS**  
**DIMENSÕES (CM)**  
**DESCRIÇÃO**

Paris, França

C. 1918

Madeira, metal

C88xL48xA25; Campânula: C52xD49

Gramofone instalado em caixa de madeira de nogueira de formato retangular munida com duas caixas-de-ressonância internas frontais, cobertas com grelha de metal, um prato de gira-discos, dois braços acústicos e duas campânulas de metal de cor preta. As duas pequenas bases circulares com cerca de 3 cm de diâmetro colocadas na face superior da caixa servem de suporte para descanso dos diafragmas de agulha de safira. Manivela na face frontal para acionar o mecanismo de corda.

**MARCAS E INSCRIÇÕES**

Nos dois diafragmas consta a referência "Pathé" e a figura de um galo vermelho, o símbolo da marca. Patilha para regular a velocidade com pequena placa pregada na face superior onde está inscrito "Plus Vite/Moins Vite".

<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Restauro de Charles Throm - «Marché aux Puces» - Paris. Cessou a atividade em 2010.
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Adquirida em fevereiro de 2001 a Charles Throm - «Marché aux Puces» - Paris.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Peça em exposição na Galeria Nascente/MMM
<b>ORIGEM/HISTORIAL</b>	O Ecophone Jour et Nuit, também conhecido como Olophone, foi um modelo de gramofone comercializado pela Pathé Frères que oferecia uma experiência sonora distinta. A leitura do mesmo sulco do disco (feita do interior para o exterior, no caso dos da marca Pathé) realizada em simultâneo pelos dois diafragmas, provoca um desfasamento sonoro e produz um efeito semelhante ao eco. O volume e a saída do som também podem ser escolhidos conforme a hora do dia, uma vez que o aparelho permite amplitudes diferentes de som, sendo a mais elevada proporcionada pelas campânulas e a mais baixa pelas caixas-de-ressonância internas.
<b>FONTE ORAL</b>	Luís Canguero; Armando Canguero
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	CANGUEIRO, Luís - <b>Fonógrafos e Gramofones- Coleção Particular de Luís Canguero</b> . [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2008  GRAMMOPHON - <b>Pathé Olophone</b> [Em linha] [Consult. 2 fev. 2017]. Disponível em WWW:<URL: <a href="http://www.grammophon.ch/tisch_grammophone/pathe_olophone/pathe_olophone_details.htm">http://www.grammophon.ch/tisch_grammophone/pathe_olophone/pathe_olophone_details.htm</a> >.

# INVENTÁRIO

Figura MMM 66: Fontanophone



FONTANOPHONE

<b>FICHA DE INVENTÁRIO</b>	MMM 66
<b>SUPERCATEGORIA</b>	Ciência e Técnica
<b>CATEGORIA</b>	Uso e Consumo Doméstico
<b>SUBCATEGORIA</b>	Gramofone
<b>DENOMINAÇÃO</b>	<b>FONTANOPHONE</b>
<b>AUTOR/MARCA/FABRICO</b>	<b>AUGUSTE FONTANON</b>
<b>LOCAL DE EXECUÇÃO</b>	Paris, França
<b>DATA</b>	1910
<b>MATERIAIS</b>	Madeira, metal, têtil
<b>DIMENSÕES (CM)</b>	C44xL44xA22; Campânula: A126xD70 (máx); Altura máxima: 148 cm
<b>DESCRIÇÃO</b>	Mecanismo de gramofone instalado em caixa de madeira de formato quadrangular, com faces ornamentadas com ferragens douradas, campânula vertical dourada de grandes dimensões, braço acústico e diafragma. Prato de gira-discos forrado com veludo verde. Manivela para acionar o sistema de corda. Regulador de velocidade (70-100). Inclui moedeiro.
<b>MARCAS E INSCRIÇÕES</b>	Chapa dourada "Fontanophone". Chapa dourada com as referências do fabricante: "Le Fontanophone/Breveté S.G.D.G._France-Etranger/A. Fontanon/Ex-Soliste/Fabricant/Médaille/D'Ór/Spécialiste/Diplôme/D'Honneur/2, Boulevard Beaumarchais/Bastille_Téléph. Roq. 84-88_Paris"
<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Restauro de Jalal Aro – Paris.
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Adquirida em dezembro de 2007 a Jalal Aro – Paris – Phonogalerie.

**LOCALIZAÇÃO**

Peça em exposição na Galeria Nascente/MMM.

**ORIGEM/HISTORIAL**

Além do esclarecimento providenciado pela placa do gramofone, a informação adicional acerca de Auguste Fontanon é escassa. Uma fonte adicional apenas nos confirma que estava sediado em Paris e que era fabricante de fonógrafos, máquinas falantes e acessórios, registrando a marca Fontanophone em 6 de dezembro de 1909 e renovando-a em 1924 (Chamoux, 2017, p.79;155).

**FONTE ORAL**

Luís Canguero

**BIBLIOGRAFIA**

CANGUEIRO, Luís - **Fonógrafos e Gramofones- Coleção Particular de Luís Canguero**. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2008

CHAMOUX, Henri - **Dépôts de Marques Phonographiques Françaises de 1893 à 1940 - Documents tirés des bulletins de l'INPI: 79; 155** [Em linha] [Consult. 2 fev. 2017]. Disponível em WWW:<URL: [http://www.archeophone.org/rtf\\_pdf/Marques\\_phonographiques\\_in\\_pi.pdf](http://www.archeophone.org/rtf_pdf/Marques_phonographiques_in_pi.pdf)>.

# INVENTÁRIO

Figura MMM 67: Fonógrafo Pathéphone N° 12



**FICHA DE INVENTÁRIO**  
**SUPERCATEGORIA**  
**CATEGORIA**  
**SUBCATEGORIA**  
**DENOMINAÇÃO**  
**AUTOR/MARCA/FABRICO**

MMM 67  
Ciência e Técnica  
Uso e Consumo Doméstico  
**GRAMOFONE**  
**PATHÉPHONE N°12**  
**C<sup>IE</sup>. G<sup>ALE</sup>. DES PHONOGRAPHES, CINÉMATOGRAPHES ET APPAREILS DE PRÉCISION (PATHÉ FRÈRES)**

**LOCAL DE EXECUÇÃO**  
**DATA**  
**MATERIAIS**  
**DIMENSÕES (CM)**  
**DESCRIÇÃO**

Paris, França  
C. 1910  
Madeira, metal, têxtil  
C37xL37xA16; Campânula: C50xD48  
Gramofone instalado em caixa de madeira de formato quadrangular, faces laterais decoradas com almofada exibindo trabalho de marchetaria, quatro colunas decorativas e rodapé sobressaído de três níveis, estando o do meio decorado com motivo vegetalista. Prato de gira-discos forrado com veludo verde. Braço acústico, diafragma com agulha de safira e campânula floral dourada. Manivela para dar corda ao mecanismo.

**MARCAS E INSCRIÇÕES**

Chapa metálica de pequena dimensão pregada na face lateral direita com a designação do modelo do gramofone: "Pathéphone N° 12"  
Diafragma: "Reproducteur pour disques/Pathé/Brév<sup>te</sup> S.G.D.G."

**CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO**

Restauro de Charles Thom - «Marché aux Puces» - Paris. Cessou a atividade em 2010.

**INCORPORAÇÃO**

Adquirida em junho de 1998 a Charles Thom - «Marché aux Puces» - Paris.

**LOCALIZAÇÃO**

Peça em exposição na Galeria Nascente/MMM.

**ORIGEM/HISTORIAL**

O modelo “Pathéphone” foi registado em 1908 e permite a audição de discos de qualquer dimensão e duração (Chamoux, 2017, p. 63).

A Pathé Frères foi fundada em 1896 pelos irmãos Charles, Émile, Jacques e Théophile Pathé, mas são Charles e Émile que ficam à frente dos destinos da sociedade quando os outros dois irmãos decidem sair. O império criado pelo sucesso dos Pathé começa com a produção de fonógrafos e de gramofones, de suportes sonoros, nomeadamente de discos, e expande-se mais tarde para a indústria cinematográfica, atividades nas quais se tornam os primeiros líderes a nível mundial.

A coleção do MMM inclui uma gama variada de produtos da marca Pathé.

**FONTE ORAL**

Luís Canguero

**BIBLIOGRAFIA**

CANGUEIRO, Luís - **Fonógrafos e Gramofones- Coleção Particular de Luís Canguero**. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2008

CHAMOUX, Henri - **Dépôts de Marques Phonographiques Françaises de 1893 à 1940 - Documents tirés des bulletins de l'INPI: 63** [Em linha] [Consult. 2 fev. 2017]. Disponível em WWW:<URL:[http://www.archeophone.org/rtf\\_pdf/Marques\\_phonographiques\\_inpi.pdf](http://www.archeophone.org/rtf_pdf/Marques_phonographiques_inpi.pdf)>.

# INVENTÁRIO

Figura MMM 68: Jukebox Wurlitzer 1080



**FICHA DE INVENTÁRIO**  
**SUPERCATEGORIA**  
**CATEGORIA**  
**SUBCATEGORIA**  
**DENOMINAÇÃO**  
**AUTOR/MARCA/FABRICO**  
**LOCAL DE EXECUÇÃO**  
**DATA**  
**MATERIAIS**  
**DIMENSÕES (CM)**  
**DESCRIÇÃO**

MMM 68  
Ciência e Técnica  
Uso e Consumo Doméstico  
Gramofone  
**JUKEBOX WURLITZER 1080**  
**THE RUDOLPH WURLITZER CO. - WURLITZER (1853-1974)**  
North Tonawanda, Nova Iorque, Estados Unidos da América  
1947  
Metal, vidro, plástico, componentes elétricos, amplificador  
A152xL85xP63

Móvel vertical em tom acastanhado com topo abobadado, sendo uma parte considerável da estrutura composta por catalin, uma resina fenólica utilizada nos EUA entre 1930 e 1950. Rebordo frontal espelhado com elementos ornamentais dourados, porta com vidro trilobado ao nível superior e elemento decorativo vazado em forma de lira de cor azul, decorada com estrelas douradas a ocupar a metade inferior, zona onde no interior se encontra instalado o altifalante. Dispositivo seletor com 24 botões verdes, dispostos em duas colunas, colocado junto à base da moldura do vidro através do qual é visível o funcionamento do mecanismo. Os 24 discos, de 78rpm, gravados numa só face, estão colocados em pilha, em bandejas circulares dispostas no lado esquerdo. Para funcionar, é necessário colocar a respetiva moeda. A bandeja do disco selecionado é então extraída mecanicamente da

**MARCAS E INSCRIÇÕES**

pilha e posicionada à direita para que o elevador a erga, colocando-a ao alcance do diafragma, que reproduz o disco.

Decalque dourado com a marca “Wurlitzer” aposto no vidro liso transparente da porta, ao nível superior, onde é possível ver no interior uma placa metálica pregada, com a inscrição “This machine owned and operated by Peerless Novelty Co./Forest Lake – St. Paul/Minnesota”. Por cima da ranhura do moedeiro existe a referência “5-10-25”, significando que aceita moedas de 5, 10 e 25 cêntimos de dólar. Botões numerados de 1 a 24 destinados à seleção dos discos. Na retaguarda do aparelho está gravado na madeira o nº de série 1949868 e por debaixo deste estão duas pequenas chapas metálicas aparafusadas, onde consta o nome “Wurlitzer” e o número de série referido. Devido ao posicionamento e peso do aparelho, não é possível retirar informação adicional destas placas.

**CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO**

Restauro de Patrick Desnoullez - Lille – França. Museu, restaurador de pianos e órgãos de barbárie.

**INCORPORAÇÃO**

Adquirida em dezembro de 2003 a Patrick Desnoullez - Lille – França.

**LOCALIZAÇÃO**

Peça em exposição na Galeria Nascente/MMM

**ORIGEM/HISTORIAL**

A Wurlitzer foi fundada em 1853 pelo emigrante alemão Franz Rudolph Wurlitzer (1831–1914), em Cincinnati, estado de Ohio, EUA, começando por vender instrumentos importados da Alemanha, bem como outro tipo de produtos, tais como brinquedos, gramofones e rádios, eletrodomésticos e mobiliário (Palkovic, 2015, p.178). Em 1880, iniciou a produção e comercialização de pianos e órgãos de tubos de grandes dimensões, granjeando fama e prestígio pela sua qualidade. O negócio expande-se com a abertura de sucursais em vários estados norte-americanos. Com a morte do fundador, os filhos asseguram a gestão da empresa, até que nos inícios da década de 1930 decidem enveredar pelo mercado das jukeboxes e mudam também a sede para Tonawanda, Nova Iorque. A aquisição da patente de um mecanismo de mudança automatizada de discos, designado por Simplex, inventado por Homer Capehart (1897 – 1979) (Palkovic, 2015, p.164) e o design patenteado por Paul Fuller (1897-1951) (Phonograph Cabinet, Fuller, 1949) foram decisivos para o êxito das vendas, tornando o apelido Wurlitzer sinónimo de jukebox, ou rockola, termo por que também era conhecida. O sucesso começou a decair depois do final da segunda guerra devido à concorrência. Na década de 1960 foi aberta uma filial na Alemanha, mas a Wurlitzer americana acabou por fechar em 1974, estimando-se que tenha produzido cerca de 700.000 jukeboxes, em 108 modelos diferentes (Wurlitzer, 2002, sec. Wurlitzer Serial). O grupo a que a filial alemã pertencia foi adquirido em 2006 pela Gibson Guitar Corp. que tem mantido a continuidade da marca no mercado (Gibson.com [s.d.], sec. Wurlitzer today).

A presente peça da coleção foi a primeira de três variantes do modelo Wurlitzer 1080 Colonial, apresentado em dezembro de 1946 (The Billboard, 1946, p. 88).

Luís Cangueiro

**FONTE ORAL**

## BIBLIOGRAFIA

CANGUEIRO, Luís - **Fonógrafos e Gramofones- Coleção Particular de Luís Cangueiro**. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2008, p. 113

PALKOVIC, Mark - **Wurlitzer of Cincinnati: The Name That Means Music To Millions**. [S.l.]: Arcadia Publishing, 2015, p. 164-169

GIBSON.COM - **Wurlitzer - About Wurlitzer Jukebox Company** [Em linha] [Consult. 29 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:[http://archive.gibson.com/Products/Wurlitzer/jukebox\\_museum/history/](http://archive.gibson.com/Products/Wurlitzer/jukebox_museum/history/)>.

WURLITZER PHONOGRAPH MUSIC - **Wurlitzer Production** [Em linha] atual. 2002 [Consult. 29 jan. 2017]. Disponível em WWW:<URL:<http://tomszone.com/serialwurl.html>>.

Coin Machines: Trade Directory - **The Billboard**. 58:49 (1946) 168.

**Phonograph Cabinet**. FULLER, Paul M. - Estados Unidos da América Patente 153,276-1949, [Consult. 11 fev. 2017]. Disponível em WWW:<URL:[http://www.jitterbuzz.com/jukes/wurlitzer\\_1080\\_patent.jpg](http://www.jitterbuzz.com/jukes/wurlitzer_1080_patent.jpg)>.



# INVENTÁRIO

Figura MMM 69: Mikiphone



**FICHA DE INVENTÁRIO**  
**SUPERCATEGORIA**  
**CATEGORIA**  
**SUBCATEGORIA**  
**DENOMINAÇÃO**  
**AUTOR/MARCA/FABRICO**  
**LOCAL DE EXECUÇÃO**  
**DATA**  
**MATERIAIS**  
**DIMENSÕES (CM)**  
**DESCRIÇÃO**

MMM 69  
Ciência e Técnica  
Uso e Consumo Doméstico  
Gramofone  
**MIKIPHONE**  
**E. PAILLARD & CIE**  
Sainte-Croix, Suíça  
1926  
Metal, plástico, têxtil  
A4,5xD11,5

Caixa circular de metal composta por duas metades iguais ligadas por uma dobradiça de metal, contendo no interior um ressoador e um gramofone articulado. Para utilizá-lo é necessário desdobrá-lo e montá-lo seguindo as instruções que estão no interior da tampa, dar corda e carregar num botão para colocar o prato a girar. Ressoador preto em baquelite. Prato forrado com têxtil de cor vermelha. Diafragma e exterior da caixa contendo a marca do aparelho e o país do fabricante. Inclui estojo de cabedal para o transporte.

**MARCAS E INSCRIÇÕES**

Inscrição na caixa exterior: "Pocket Phonograph/Mikiphone/System Vadász/Patented in all countries "

Diafragma: "Mikiphone/Pocket Phonograph/Swiss Made/System Vadász"

Interior da tampa: Ilustração com instruções sobre a sequência do desdobramento e montagem do aparelho

**CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO  
INCORPORAÇÃO**

Charles Throm - «Marché aux Puces» - Paris.

Adquirido em dezembro de 1998 a Charles Throm - «Marché aux Puces» - Paris. Cessou a atividade em 2010.

**LOCALIZAÇÃO**

Peça em exposição na Galeria Nascente/MMM.

**ORIGEM/HISTORIAL**

A patente do Mikiphone, o primeiro gramofone de bolso, foi registada em 1926 pelos irmãos de origem húngara Nicolas e Etienne Vadász residentes na Suíça, que concessionaram a produção do gramofone mais pequeno do mundo a E. Paillard & Cie (Graphonogram [s.d.], sec. Mikiphone).

O apelido Paillard está ligado a um negócio de raiz familiar de Sainte-Croix que teve o seu início em 1814 com a atividade de relojoaria, a que se juntou mais tarde o fabrico de caixas de música e a produção de fonógrafos e gramofones, no fim do século XIX e no início do seguinte, respetivamente (Dictionnaire Historique de la Suisse [s.d.], sec. Paillard). A sua atividade prosseguiu ainda durante quase nove décadas, sempre atenta à introdução de novidades no mercado até ao seu encerramento em 1989.

**FONTE ORAL**

Luís Canguero; Armando Canguero.

**BIBLIOGRAFIA**

CANGUEIRO, Luís - **Fonógrafos e Gramofones- Coleção Particular de Luís Canguero**. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2008

Dictionnaire historique de la Suisse (DHS) - **Histoire suisse - Paillard** [Em linha] [Consult. 31 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.hls-dhs-dss.ch/textes/f/F25456.php>>

Graphonogram <sup>TM</sup> - **Cameraphones - Mikiphone** - [Em linha] [Consult. 31 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.graphonogram.com/3-id-398-.html>>.

# INVENTÁRIO

Figura MMM 70: Grafonola Serpent - Odeon



<b>FICHA DE INVENTÁRIO</b>	MMM 70
<b>SUPERCATEGORIA</b>	Ciência e Técnica
<b>CATEGORIA</b>	Uso e Consumo Doméstico
<b>SUBCATEGORIA</b>	Gramofone
<b>DENOMINAÇÃO</b>	<b>SERPENT ODEON</b>
<b>AUTOR/MARCA/FABRICO</b>	<b>ODEON</b>
<b>LOCAL DE EXECUÇÃO/DATA</b>	Berlim, Alemanha, 1933-4
<b>MATERIAIS</b>	Metal, plástico, napa
<b>DIMENSÕES (CM)</b>	A15xD35
<b>DESCRIÇÃO</b>	Grafonola portátil instalada numa mala metálica forrada com napa de tom azul acinzentado, cuja asa tem também a função de chave para dar corda. Braço acústico de metal cuja forma se assemelha a uma serpente.
<b>MARCAS E INSCRIÇÕES</b>	Placa metálica "System Vadász", colocado junto ao prato. No rebordo do diafragma, a referência numérica "5302" (nº de série?). Pequeno autocolante de forma elíptica colocado no exterior da mala com o logotipo, composto pelo desenho de um pequeno templo e a designação "Odeon".
<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Jalal Aro – Paris - Phonogalerie.
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Junho de 2000. Adquirido a Jalal Aro – Paris - Phonogalerie
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Peça em exposição na Galeria Nascente/MMM.
<b>ORIGEM/HISTORIAL</b>	O gramofone foi patenteado em 1887 pelo alemão, naturalizado norte-americano, Emil Berliner que também registou a patente do disco,

enquanto suporte de registo sonoro, revolucionando a partir dessa data o futuro da indústria discográfica. Com o tempo, os aparelhos reprodutores também vão evoluindo na técnica, na dimensão e na portabilidade. Esta peça da coleção é um desses exemplos. É um modelo da Odeon, inusitado no seu formato, devido à configuração do braço acústico que faz lembrar uma serpente e à dupla função da pega, que é usada para dar corda. O design peculiar desta peça é atribuído a Oskar Schlemmer (1888-1943) (Lombardia Beni Culturali, 2017), artista multifacetado e um dos mestres da escola de vanguarda alemã, Bauhaus, fundada em 1919.

A Odeon foi um selo fonográfico criado em 1903 por Max Strauss e Heinrich Zunz, da International Talking Machine, de Berlim. Lançou pela primeira vez no mercado os discos gravados em ambos os lados (Martland, 2013, p. 115), uma inovação técnica que lhe granjeou reconhecimento e sucesso comercial, proporcionando as bases para a sua expansão e consolidação no mercado internacional. Juntamente com outras marcas, tornou-se numa subsidiária da Carl Lindström AG, fundada em Berlim, em 1904, com fábricas em vários continentes e agentes na maior parte dos países (Gronow, 2008, p. 11-25). Em 1925, a Lindström viria a ser comprada pela empresa discográfica britânica Columbia Graphophone Company que em 1931 viria a formar a EMI (atual Virgin EMI Records, da Universal Music Group) juntamente com a também britânica Gramophone Company (idem, p. 4).

Luís Cangueiro; Armando Cangueiro.

CANGUEIRO, Luís - **Fonógrafos e Gramofones- Coleção Particular de Luís Cangueiro**. 1a. ed. [S.l.] : Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2008

Lombardia Beni Culturali - **Grammofono portatile, Odeon Records; Schlemmer Oskar – Patrimonio scientifico e tecnologico** — [Em linha] [Consult. 20 jan. 2017]. Disponível em WWW:

<URL:<http://www.lombardiabenculturali.it/scienza-tecnologia/schede/ST120-00105/?img=2186&img=2187>>.

GRONOW, Pekka - **Gesellschaft für Historische Tonträger Carl Lindström A.G International Series** 24.5.2008 [Em linha] [Consult. 20 jan. 2017]. Disponível em WWW: <URL:

[http://archiv.phonomuseum.at/includes/content/lindstroem/gronow\\_lindstroemag.pdf](http://archiv.phonomuseum.at/includes/content/lindstroem/gronow_lindstroemag.pdf)>

MARTLAND, Peter - **Recording History: The British Record Industry, 1888-1931**-Lanham: Rowman & Littlefield, 2013 p. 115

**FONTE ORAL**  
**BIBLIOGRAFIA**

# INVENTÁRIO

Figura MMM 71: Cilindro metálico



<b>FICHA DE INVENTÁRIO</b>	MMM 71
<b>SUPERCATEGORIA</b>	Instrumentos Musicais
<b>CATEGORIA</b>	Automatofones
<b>SUBCATEGORIA</b>	Cilindro metálico
<b>SECÇÃO</b>	Objetos Relacionados
<b>SUBSECÇÃO</b>	<b>ESPÉCIMES DOCUMENTAIS   SOM</b>
<b>INVENTÁRIO ASSOCIADO</b>	FICHA DE INVENTÁRIO MMM 02
<b>DENOMINAÇÃO</b>	<b>CILINDRO METÁLICO</b>
<b>AUTOR/MARCA/FABRICO</b>	<b>F. CONCHON &amp; C<sup>IE</sup>.</b>
<b>LOCAL DE EXECUÇÃO</b>	Genebra, Suíça
<b>DATA</b>	Final do século XIX
<b>MATERIAIS</b>	Metal
<b>DIMENSÕES (CM)</b>	C39xD6
<b>DESCRIÇÃO</b>	Cilindro metálico de pontas metálicas em tom dourado, um dos seis que integram a caixa de música-orquestra F. Conchon. Na face lateral direita está gravado o número do cilindro: "2". Na tampa da caixa de música encontra-se exposto o repertório gravado: "1.The Monastery Bells...Lefébure Wély./2.Mignon...Romance, Connais-tu le pays...A. Thomas./3.Le Comte Ory...Choeur, Noble châtelaine...Rossini./4.Le Prophète...Pour Bertha, moi je soupire...Meyerbeer./5.Hèrodiade...Ah!quand viendra-t-il...J. Massenet./6.Lucrezia Borgia...Nº5. Ama tua madre...Donizetti./8.Martha...The last rose of Summer... Flotow."
<b>MARCAS E INSCRIÇÕES</b>	
<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Sem intervenção. Bom estado de conservação.

<b>INCORPORAÇÃO</b>	Adquirido em julho de 2000 com a caixa de música-orquestra de F. Conchon.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Galeria Poente/MMM
<b>ORIGEM/HISTORIAL</b>	Os cilindros metálicos dispõem de um sistema de notação feito por intermédio de pontas metálicas. Ao girar sobre si próprio quando o mecanismo é colocado em funcionamento, as pontas atuam sobre os dentes ou “lâminas vibrantes” de uma peça designada por pente metálico que assim reproduz os sons das notas programadas no cilindro (Cangueiro, 2008, p. 168).
<b>FONTE ORAL</b>	Luís Cangueiro; Armando Cangueiro.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	CANGUEIRO, Luís - <b>Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Cangueiro</b> . 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007

# INVENTÁRIO

Figura MMM 72: Disco metálico



<b>FICHA DE INVENTÁRIO</b>	MMM 72
<b>SUPERCATEGORIA</b>	Instrumentos Musicais
<b>CATEGORIA</b>	Automatofones
<b>SUBCATEGORIA</b>	Disco Metálico
<b>SECÇÃO</b>	Objetos Relacionados
<b>SUBSECÇÃO</b>	<b>ESPÉCIMES DOCUMENTAIS   SOM</b>
<b>INVENTÁRIO ASSOCIADO</b>	FICHA DE INVENTÁRIO MMM 10
<b>DENOMINAÇÃO</b>	<b>DISCO METÁLICO</b>
<b>AUTOR/MARCA/FABRICO</b>	<b>POLYPHON MUSIKWERKE AG (1895-1918)/POLYPHONWERKE AG (1918-1930)</b>
<b>LOCAL DE EXECUÇÃO</b>	Alemanha, Leipzig
<b>DATA</b>	Pós 1895
<b>MATERIAIS</b>	Metal
<b>DIMENSÕES (CM)</b>	D56
<b>DESCRIÇÃO</b>	Disco metálico notado com a "Serenata" de Franz Schubert. A notação é feita através de incisões no disco que resultam em pequenas saliências de metal. Quando o disco é colocado a girar o alinhamento deste relevo percute os dois pentes do mecanismo, produzindo assim os acordes.
<b>MARCAS E INSCRIÇÕES</b>	Logótipo da Polyphon e texto impresso com o título do disco: "Ständchen/Leise flehen meine Lieder/31/Serenade*Fr. Schubert*Sérénade/9315 Leipzig".
<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Sem intervenção. Bom estado de conservação.

**INCORPORAÇÃO**

Adquirido em janeiro de 1999 em paralelo com o reproduzidor de móvel Polyphon.

**LOCALIZAÇÃO**

Sala Documental/MMM.

**ORIGEM/HISTORIAL**

Neste disco pode ouvir-se a “Serenata”, uma das composições mais célebres de Franz Schubert (1797-1828), realizada no ano da sua morte sobre o poema da autoria de Ludwig Rellstab (1799 - 1860) e que integrou o ciclo de 14 canções (Lieder) denominado “Canto do Cisne” (“Schwanengesang”) publicado postumamente (Howarth, 2002). Este disco é uma edição da Polyphon (Leipzig, Alemanha 1895-1930) de Gustave Brachhausen e Paul Reißner, fundadores da americana Regina (1892-1922) e antigos colaboradores da Symphonium (Leipzig, 1885-1915) de Paul Lochmann o qual introduziu pela primeira vez no mercado os discos metálicos intermutáveis que vieram possibilitar o lançamento de centenas de títulos, suplantando assim os muito limitativos cilindros das caixas de música (Bowers, 1972, p. 170). Cada disco só tinha uma melodia programada. Além dos discos, a Polyphon produziu uma variedade de modelos de caixas de música, orchestrions, pianos pneumáticos, entre outros, tornando-se o maior fabricante do ramo na Europa.

**FONTE ORAL**

Luís Canguero; Armando Canguero.

**BIBLIOGRAFIA**

BOWERS, Q. David - **Encyclopedia of Automatic Musical Instruments**. New York: Vestal Press, 1972

CANGUEIRO, Luís - **Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Canguero**. 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007

HOWARTH, Arnold - **Annual Review of Schubert's Life-1828**. The Schubert Institute (UK), (2002) 5.

# INVENTÁRIO

Figura MMM 73: Cilindro de madeira



**FICHA DE INVENTÁRIO**  
**SUPERCATEGORIA**  
**CATEGORIA**  
**SUBCATEGORIA**  
**SECÇÃO**  
**SUBSECÇÃO**  
**INVENTÁRIO ASSOCIADO**  
**DENOMINAÇÃO**  
**AUTOR/MARCA/FABRICO**  
**LOCAL DE EXECUÇÃO**  
**DATA**  
**MATERIAIS**  
**DIMENSÕES (CM)**  
**DESCRIÇÃO**

MMM 73  
Instrumentos Musicais  
Automatofones  
Cilindro de madeira  
Objetos Relacionados

**ESPÉCIMES DOCUMENTAIS | SOM**

FICHA DE INVENTÁRIO MMM 26

**CILINDRO DE MADEIRA**

**THE AUTOPHONE COMPANY**

Estados Unidos da América

1884-1896

Madeira, metal, papel

C16,2xD4,5

Amostra constituída por conjunto de cilindros de madeira de 20 notas, as quais se encontram programadas através de um sistema de pontas metálicas dispostas em espiral. Devido a esta disposição, o cilindro executa um movimento de rotação (4 a 6) e de translação e retorna automaticamente ao princípio quando chega ao fim da melodia.

**MARCAS E INSCRIÇÕES**

Os topos inferiores e superiores possuem uma etiqueta vermelha circular do tamanho do diâmetro do cilindro. As do topo apresentam a identificação da patente (“Patented/July 14, 1885”), bem como o número e a designação da melodia: Cilindro A: “No. 12/Hold the fort”; Cilindro B: “No. 14/America”; Cilindro C: “No. 335/Little Annie Rooney (Waltz Song)”; Cilindro D: “No. 600/After the ball”; Cilindro E: “No. 1087/All coons look alike to me”. Nas etiquetas do topo inferior,

**CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO**  
**INCORPORAÇÃO**  
**LOCALIZAÇÃO**  
**ORIGEM/HISTORIAL**

figuram as instruções de manuseamento, onde se lê: “Directions/Place the/ roller in the/Instrument with this/ end at your left/ hand and play it/ through until it/ shifts before removing it”

Nenhuma intervenção. Em bom estado de funcionamento.

Em março de 1998, em paralelo com a aquisição do Gem Roller Organ. Sala Documental/MMM.

A dimensão do cilindro de madeira definia-se pela duração da melodia bem como pelo número total de notas musicais e tinha em conta a capacidade de leitura do respetivo instrumento mecânico, desde a pequena organete aos grandes órgãos de igreja ou salões de dança. Qualquer que fosse o instrumento, o cilindro tinha de ser suficientemente robusto para conseguir suplantar os efeitos mecânicos adversos da sua utilização. Uns eram postos em rotação através de manivela, outros por via de uma mola ou por ação de um peso. A sua notação era feita quase artesanalmente com recurso à colocação de pinos ou agrafos metálicos, em consonância com o tipo e a duração das notas das diferentes melodias, das mais variadas categorias musicais. A coleção dispõe de várias dezenas de cilindros de madeira, de diversas dimensões destinados aos diferentes instrumentos.

Estes cilindros, em particular, foram concebidos para serem lidos, por exemplo, pelo Gem Roller Organ da The Autophone Company, que inventariámos, mas também pelo Concert Roller Organ peça que integra a coleção. No caso deste conjunto de cinco cilindros, os compositores, as melodias e o seu ano de lançamento, de acordo com o levantamento feito por Dutton (2007), são os que a seguir se indicam: Cilindro A: “Hold the fort” – Philip Paul Bliss (P.P. Bliss) (1836-76) – Lançado em 1884; Cilindro B: “America” – Samuel F. Smith, D.D. (1808-1895) segundo o original de 1740 de Henry Carey (1690-1743) – Lançado em 1885; Cilindro C: “Little Annie Roonie (Waltz Song)” – Michael Nolan (1867-1910) – Lançado em 1889; Cilindro D: “After the ball” - Charles Kassel Harris (1867-1930) - Lançado em 1892; Cilindro E: “All coons look alike to me” - Ernst Hogan (1860? -1909) – Lançado em 1896;

Ainda de acordo com a mesma fonte, estas melodias repartem-se entre os hinos litúrgicos (cilindros A e B), as valsas (cilindros C e D) e uma cantiga (cilindro E) que veio a ser designada por “coon song”, popularizada por Ernst Hogan (Ernest Reuben Crowders). Hogan, foi o artista americano de origem africana mais conhecido do seu tempo e o primeiro produtor e ator principal negro a ascender à Broadway. (Wepman, 2010). Cada melodia dura em média 35 segundos.

Luís Cangueiro; Armando Cangueiro.

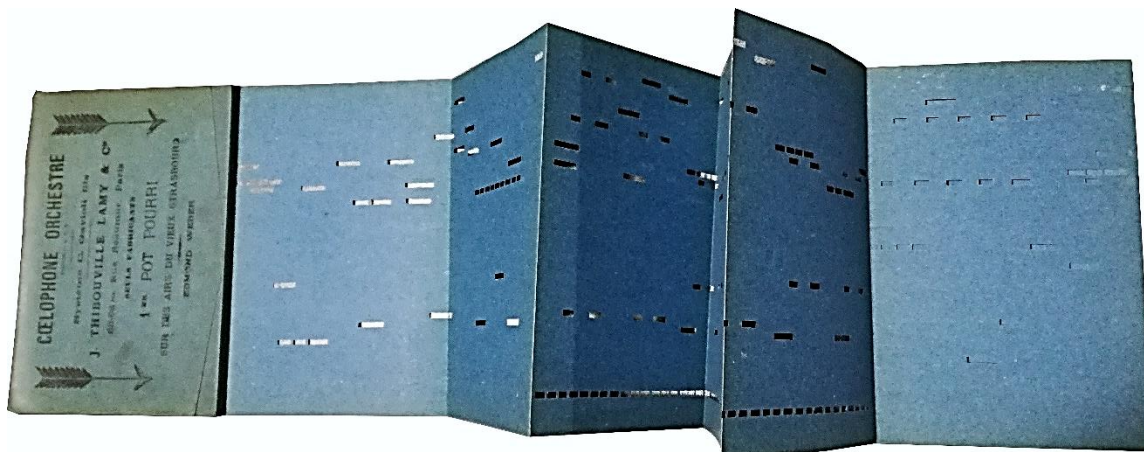
**FONTE ORAL**  
**BIBLIOGRAFIA**

DUTTON, Richard - **The Roller Organ Cob Handbook** [Em linha] atual. 2007 [Consult. 10 fev. 2017]. Disponível em WWW:<URL: <http://cobs.rollerorgans.com/dutton/1-100>>.

WEPMAN, Dennis - **Hogan, Ernest**. American National Biography Online April 2010 [Em linha] atual. 2010 [Consult. 10 fev. 2017]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.anb.org/articles/18/18-03811.html>>

# INVENTÁRIO

Figura MMM 74: Livro de cartão perfurado



**FICHA DE INVENTÁRIO**

**SUPERCATEGORIA**

**CATEGORIA**

**SUBCATEGORIA**

**SECÇÃO**

**SUBSECÇÃO**

**INVENTÁRIO ASSOCIADO**

**DENOMINAÇÃO**

**AUTOR/MARCA/FABRICO**

**LOCAL DE EXECUÇÃO**

**DATA**

**MATERIAIS**

**DIMENSÕES (CM)**

**DESCRIÇÃO**

**MARCAS E INSCRIÇÕES**

**CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO**

**INCORPORAÇÃO**

**LOCALIZAÇÃO**

**ORIGEM/HISTORIAL**

MMM 74

Instrumentos Musicais

Automatofones

Suporte Perfurado

Objetos Relacionados

**ESPÉCIMES DOCUMENTAIS | SOM**

FICHA DE INVENTÁRIO MMM 32

**LIVRO DE CARTÃO PERFURADO**

**J. THIBOUVILLE LAMY & C<sup>IE</sup>**

França, Paris

Pós 1884

Cartão

Fechado: A18xC12; Aberto: A18xC1512

Banda de cartão perfurado de cor azul para o Cælophone Orchestre, com 63 dobras e acabamento em formato de livro.

“CÆLOPHONE ORCHESTRE/BREVETÉ S.G.D.G./Système C. Gavioli fils/J. THIBOUVILLE LAMY & C<sup>IE</sup>/68-68 bis, Rue Réamur, Paris/SEULS FABRICANTS/1<sup>ER</sup> POT POURRI/SUR DES AIRS DU VIEUX STRASBOURG/EDMOND WEBER”

Bom estado de conservação.

Adquirido em março de 2003.

Sala documental/MMM.

Livro com a notação referente à composição “Sur des Airs du Vieux Strasbourg” (1879?) da autoria do francês Edmond Weber (Estrasburgo,

1838-1885) um compositor popular da região da Alsácia. Destinava-se a ser tocado no Cælophone Orchestre, uma organete de salão de 37 notas, de sonoridade semelhante a uma orquestra, comercializada por J. Thibouville Lamy&C<sup>ie</sup>.

**FONTE ORAL**  
**BIBLIOGRAFIA**

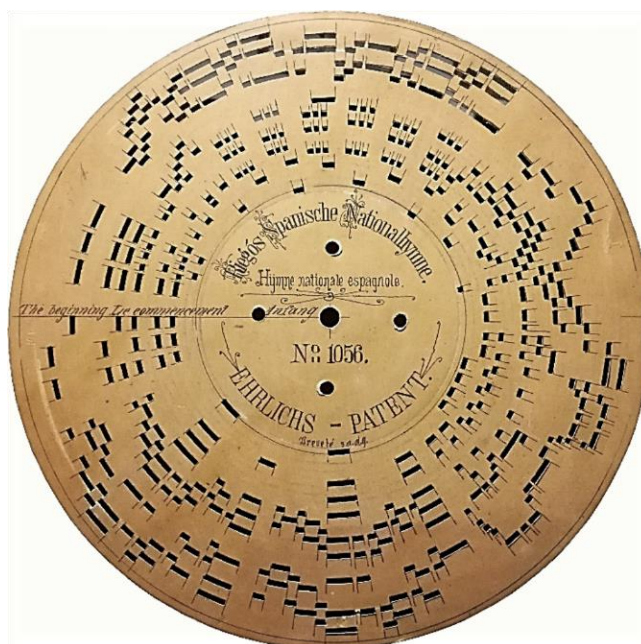
Luís Canguero; Armando Canguero.

CANGUEIRO, Luís - **Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Canguero**. 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007

SOCIÉTÉ ACADÉMIQUE DU BAS-RHIN - **Bulletin**. 10 (1913) 239. [s.n.] (Strasbourg) [Em linha] [Consult. 5 dez. 2016]. Disponível em WWW: <URL: <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k57060209/f19.image.r=edmond%20weber>>

# INVENTÁRIO

Figura MMM 75: Disco de cartão perfurado



<b>FICHA DE INVENTÁRIO</b>	MMM 75
<b>SUPERCATEGORIA</b>	Instrumentos Musicais
<b>CATEGORIA</b>	Automatofones
<b>SUBCATEGORIA</b>	Suporte Perfurado
<b>SECÇÃO</b>	Objetos Relacionados
<b>SUBSECÇÃO</b>	<b>ESPÉCIMES DOCUMENTAIS   SOM</b>
<b>INVENTÁRIO ASSOCIADO</b>	FICHAS DE INVENTÁRIO MMM 48 E MMM 49
<b>DENOMINAÇÃO</b>	<b>DISCO DE CARTÃO PERFURADO</b>
<b>AUTOR/MARCA/FABRICO</b>	<b>DESCONHECIDO (PATENTE DE PAUL EHRlich)</b>
<b>LOCAL DE EXECUÇÃO</b>	Alemanha
<b>DATA</b>	C. 1920?
<b>MATERIAIS</b>	Cartão
<b>DIMENSÕES (CM)</b>	D33
<b>DESCRIÇÃO</b>	Disco de cartão perfurado destinando-se a instrumentos como, por exemplo, as organetes Ariston ou a citara mecânica Orpheus. Todas as inscrições contidas no disco estão manuscritas com tinta azul. No centro consta o título da melodia: "Riegos Spanische Nationalhymne./Hymne nationale espagnole./ Nº 1056/Erhlich's - Patent/Breveté s.g.d.g.". No lado esquerdo, a indicação de posicionamento para o início do disco, em inglês, francês e alemão: "The beginning" "Le commencement" "Anfang". A notação foi previamente marcada manualmente a tinta azul para as devidas perfurações.
<b>MARCAS E INSCRIÇÕES</b>	
<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Nenhuma intervenção. Em bom estado de funcionamento.

**INCORPORAÇÃO**

Adquirido em fevereiro de 2000 juntamente com o Orpheus (*cf.* Ficha de Inventário N.º 49).

**LOCALIZAÇÃO**

Sala Documental/MMM.

**ORIGEM/HISTORIAL**

Quando surgiu, o disco de cartão comprimido revolucionou o mercado devido às suas características. A invenção foi patenteada pelo alemão Paul Ehrlich (1849-1925), criador prolífico no contexto dos instrumentos de música mecânica com cerca de 80 patentes registadas em seu nome e no da sua firma (Fabrik Leipziger Musikwerke, ativa entre 1876 e 1905). Paul Ehrlich foi também o inventor da organete Ariston, instrumento muito popular entre 1885 e a primeira década do século XX, e o primeiro a utilizar e a difundir um vasto repertório com edição própria por via do disco de cartão comprimido (Heise [s.d.], sec Fabrik Leipziger Musikwerke).

O presente disco contém a notação correspondente ao “Riégo”, uma marcha militar do século XIX dedicada ao general Riego que se tornou no primeiro hino nacional espanhol que esteve em vigor durante a revolução liberal de 1820 e na 2ª República (1931-39).

**FONTE ORAL**

Luís Cangueiro; Armando Cangueiro.

**BIBLIOGRAFIA**

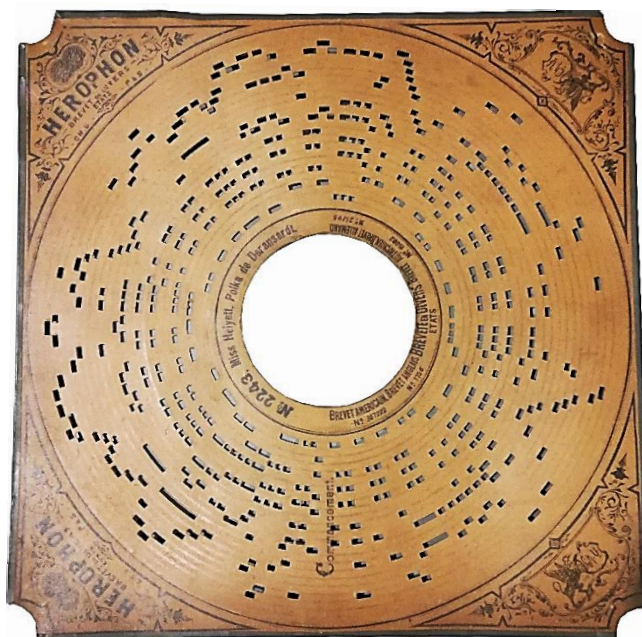
CANGUEIRO, Luís - **Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Cangueiro**. 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007

**Hino de Riego – Wikipédia, a enciclopédia livre** - [Em linha] [Consult. 10 fev. 2017]. Disponível em WWW: <URL:[https://pt.wikipedia.org/wiki/Hino\\_de\\_Riego](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hino_de_Riego)>.

HEISE, Birgit - Grassi Museum Für Musikinstrumente Der Universität Leipzig - **Die Hersteller von selbst spielenden Musikinstrumenten aus Leipzig von 1876 bis 1930** [Em linha] [Consult. 5 dez. 2016]. Disponível em WWW:<URL: [https://mfm.uni-leipzig.de/hsm/produkt\\_detail.php?id=23](https://mfm.uni-leipzig.de/hsm/produkt_detail.php?id=23)>

# INVENTÁRIO

Figura MMM 76: Disco quadrado de cartão perfurado



<b>FICHA DE INVENTÁRIO</b>	MMM 76
<b>SUPERCATEGORIA</b>	Instrumentos Musicais
<b>CATEGORIA</b>	Automatofones
<b>SUBCATEGORIA</b>	Suporte Perfurado
<b>SECÇÃO</b>	Objetos Relacionados
<b>SUBSECÇÃO</b>	<b>ESPÉCIMES DOCUMENTAIS   SOM</b>
<b>INVENTÁRIO ASSOCIADO</b>	FICHA DE INVENTÁRIO MMM 50
<b>DENOMINAÇÃO</b>	<b>DISCO QUADRADO DE CARTÃO PERFURADO</b>
<b>AUTOR/MARCA/FABRICO</b>	<b>C. &amp; F. PIETSCHMANN &amp; SÖHNE</b>
<b>LOCAL DE EXECUÇÃO</b>	Alemanha, Berlim
<b>DATA</b>	Pós 1895
<b>MATERIAIS</b>	Cartão comprimido
<b>DIMENSÕES (CM)</b>	33x33
<b>DESCRIÇÃO</b>	Disco quadrado de cartão comprimido de tom amarelado com a notação, através do sistema de perfuração, de uma polka de Édouard Deransart intitulada “Miss Helyett”.
<b>MARCAS E INSCRIÇÕES</b>	Inscrição nos cantos inferior e superior esquerdo: “Herophon/Brevet en divers/ etats/ CH. U. - P&S-“ Logotipo da C. & F. Pietschmann & Söhne nos dois cantos da direita. Na circunferência interior: “Nº. 2243. Miss Helyett, Polka de Deransardt.” Brevet americain (Nº307222). Brevet anglais (7756). Breveté en divers états. Brevet austrichien (Nº15082). Brevet allemand (Nº25145) “.
<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Em bom estado de conservação. Sem intervenções.

**INCORPORAÇÃO**

Adquirido em março de 2000 conjuntamente com a organete Herophon.

**LOCALIZAÇÃO**

Peça em exposição na Galeria Nascente/MMM.

**ORIGEM/HISTORIAL**

A Herophon foi patenteada em 1884 por C. & F. Pietschmann & Söhne, firma adquirida posteriormente pela Leipziger Musikwerke Euphonika AG (1895-1911). A implementação deste novo sistema de discos quadrados foi uma inovação (Patente de Carl Pietschmann, 1884), embora não tivesse vingado por muito tempo. Pretendia-se conferir uma maior durabilidade aos discos visto que permaneciam imóveis no aparelho, cumprindo ao mecanismo que está no interior todo o movimento giratório para reproduzir a melodia programada com as perfurações.

Este disco apresenta uma polka para piano de Édouard Deransart (18??-1905), da opereta em três atos “Miss Helyett”, com libreto de Maxime Boucheron e composição de Edmond Audran (Académie Nationale de l’Opérette, 2016), destinado à organete Herophon.

**FONTE ORAL**

Luís Canguero; Armando Canguero.

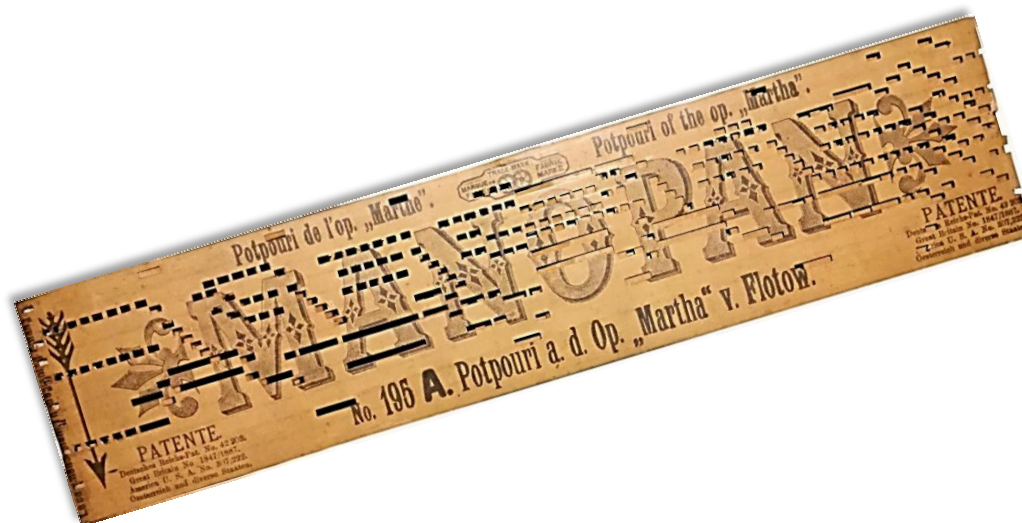
**BIBLIOGRAFIA**

ACADÉMIE NATIONALE DE L’OPÉRETTE - **Miss Helyett** [Em linha] [Consult. 13 fev. 2017]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.operette-theatremusical.fr/2015/07/26/miss-helyett/>>.

**Herophon**. PIETSCHMANN, Carl; United States Patent Office - Patente Nº 307,222 – 1884, 5 p. [Consult. 13 fev. 2017]. Disponível em <<https://docs.google.com/viewer?url=patentimages.storage.googleapis.com/pdfs/US307222.pdf>>

# INVENTÁRIO

Figura MMM 77: Banda de cartão perfurado

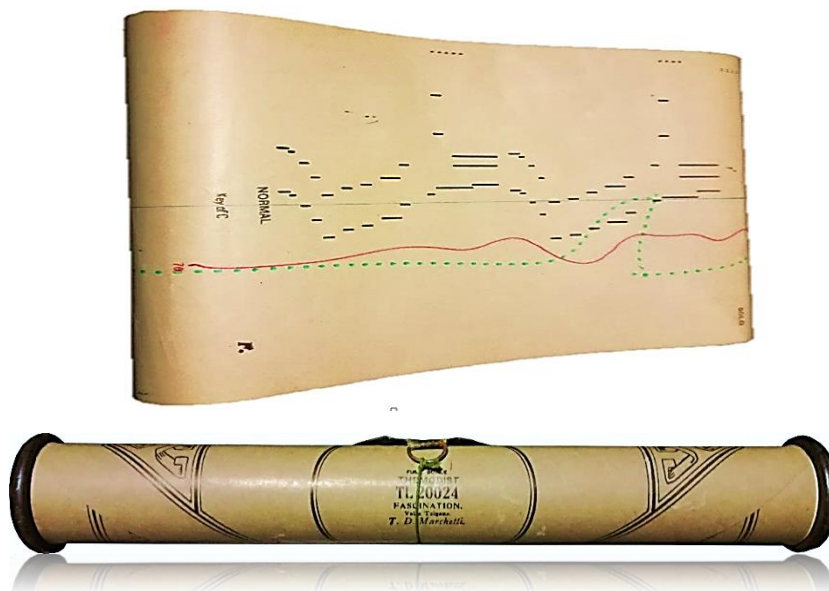


<b>FICHA DE INVENTÁRIO</b>	MMM 77
<b>SUPERCATEGORIA</b>	Instrumentos Musicais
<b>CATEGORIA</b>	Automatofones
<b>SUBCATEGORIA</b>	Suporte Perfurado
<b>SECÇÃO</b>	Objetos Relacionados
<b>SUBSECÇÃO</b>	<b>ESPÉCIMES DOCUMENTAIS   SOM</b>
<b>INVENTÁRIO ASSOCIADO</b>	FICHA DE INVENTÁRIO MMM 41
<b>DENOMINAÇÃO</b>	<b>BANDA DE CARTÃO PERFURADO</b>
<b>AUTOR/MARCA/FABRICO</b>	<b>LEIPZIGER MUSIKWERKE EUPHONIKA AG</b>
<b>LOCAL DE EXECUÇÃO</b>	Leipzig, Alemanha
<b>DATA</b>	C. 1900
<b>MATERIAIS</b>	Cartão
<b>DIMENSÕES (CM)</b>	C172xA10
<b>DESCRIÇÃO</b>	Banda de cartão circular com 172 cm dobrada em quatro faces, cada uma medindo 43 cm, com perfurações de ângulos retos em toda a sua extensão, respeitante à notação da ópera-cômica “Martha”, de Friederich von Flotow.
<b>MARCAS E INSCRIÇÕES</b>	Na linha superior lê-se, impresso: “Potpouri de l’op. ‘Martha’.Trade Marke.Marque de Fabrique.Fabrik Marke/Potpouri of the op. ‘Martha’” Na linha intermédia, lê-se a toda a largura da face: “MANOPAN” Na linha inferior, nos dois extremos da face, lê-se: “PATENTE/Deutsches Reichs. Pat. 42,203/Great Britain 1847-1887/America USA No. 307222/Österreich und diverse Staaten”

	Na linha inferior, ao centro: “No. 195 A. Potpourri a. d. Op. ‘Martha’ v. Flowtow”.
	Na margem esquerda, uma seta indica o posicionamento certo da banda acompanhada da indicação de início: “Le Commencement. The beginning. Anfang”
<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Sem intervenções. Em bom estado de conservação.
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Adquisição em março de 2005 juntamente com a Manopan.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Sala documental/MMM.
<b>ORIGEM/HISTORIAL</b>	“Martha” é uma ópera cómica em quatro atos, de Friederich von Flowtow (1812-83), estreada pela primeira vez em Viena de Áustria, no dia 25 de novembro de 1847 (Opera Manager, [s.d.]). Esta banda apresenta um medley composto pelas diferentes árias da ópera e destina-se ao instrumento Manopan.
<b>FONTE ORAL</b>	Luís Canguero; Armando Canguero.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	OPERA MANAGER - <b>Martha-Friedrich von Flotow</b> [Em linha] [Consult. 12 fev. 2017]. Disponível em WWW:<URL: <a href="http://www.operamanager.com/cgi-bin/process.cgi?azione=ricerca&amp;tipo=OP&amp;id=89">http://www.operamanager.com/cgi-bin/process.cgi?azione=ricerca&amp;tipo=OP&amp;id=89</a> >.

# INVENTÁRIO

Figura MMM 78: Rolo de papel perfurado



<b>FICHA DE INVENTÁRIO</b>	MMM 78
<b>SUPERCATEGORIA</b>	Instrumentos Musicais
<b>CATEGORIA</b>	Automatofones
<b>SUBCATEGORIA</b>	Suporte Perfurado
<b>SECÇÃO</b>	Objetos Relacionados
<b>SUBSECÇÃO</b>	<b>ESPÉCIMES DOCUMENTAIS   SOM</b>
<b>INVENTÁRIO ASSOCIADO</b>	FICHA DE INVENTÁRIO MMM 36
<b>DENOMINAÇÃO</b>	<b>ROLO DE PAPEL PERFURADO</b>
<b>AUTOR/MARCA/FABRICO</b>	<b>THE ÆOLIAN COMPANY</b>
<b>LOCAL DE EXECUÇÃO</b>	Inglaterra
<b>DATA</b>	Pós 1905
<b>MATERIAIS</b>	Madeira, metal, papel
<b>DIMENSÕES (CM)</b>	C30xD5
<b>DESCRIÇÃO</b>	Rolo de papel perfurado com notação da valsa “Fascination”, de Dante “Fermo” Marchetti (1876-1940).
<b>MARCAS E INSCRIÇÕES</b>	No início do rolo pode ler-se: “Full Scale/Themodist/TL20024/ Fascination/ Valse Tzigane/ T.[sic] D. Marchetti” Na etiqueta da caixa do rolo lê-se, além do acima transcrito: “The Aeolian Company/32 Avenue de l’Opera, Paris/Importe d’Angle[terre]”
<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Em bom estado de conservação.
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Adquirido em novembro de 1999.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Sala Documental/MMM.
<b>ORIGEM/HISTORIAL</b>	Este exemplar de rolo perfurado destinado à pianola Aeolian está notado com uma valsa composta em 1904 pelo compositor, editor

discográfico e músico italiano, radicado em Paris, Dante Pilade Marchetti (1876-1940), conhecido profissionalmente como Dante “Fermo” Marchetti. À valsa, inicialmente instrumental, o ator e realizador francês Maurice de Féraudy (1859-1932), acrescentou-lhe a letra, tornando-a numa valsa cantada. “Fascination” foi um dos primeiros grandes êxitos do século XX, tendo sido interpretada ao longo dos tempos por muitos artistas, como por exemplo Nat King Cole ou Elis Regina.

**FONTE ORAL**  
**BIBLIOGRAFIA**

Luís Canguero; Armando Canguero.

CANGUEIRO, Luís - **Instrumentos de Música Mecânica-Colecção Particular de Luís Canguero**. 2a. ed. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2007

BnF – **Fermo Dante Marchetti**. [Em linha] atual. 2016 [Consult. 11 fev. 2017]. Disponível em WWW:<URL: <http://data.bnf.fr/ark:/12148/cb148161528>

# INVENTÁRIO

Figura MMM 79: Conjunto de cilindros de Edison



**FICHA DE INVENTÁRIO**

**SUPERCATEGORIA**

**CATEGORIA**

**SECÇÃO**

**SUBSECÇÃO**

**INVENTÁRIO ASSOCIADO**

**DENOMINAÇÃO**

**AUTOR/MARCA/FABRICO**

**LOCAL DE EXECUÇÃO**

**DATA**

**MATERIAIS**

**DIMENSÕES (CM)**

**DESCRIÇÃO**

MMM 79

Ciência e Técnica

Uso e Consumo Doméstico

Objetos Relacionados

**ESPÉCIMES DOCUMENTAIS | SOM**

FICHA DE INVENTÁRIO MMM 53 | FICHA DE INVENTÁRIO MMM 54 |

FICHA DE INVENTÁRIO MMM 55

**CONJUNTO DE CILINDROS DE EDISON**

Cilindro A: Edison Blue Amberol | Cilindro B: Edison Gold Moulded Records | Cilindro C: Edison Bell Record

Estados Unidos da América e Inglaterra

1905-1912-1923

Celuloide (Cilindro A) e compostos de cera (Cilindros B e C)

A16,2xD4,5

Na fotografia, da esquerda para a direita:

Cilindro A: Marca "Edison Blue Amberol", fabricado nos EUA, feito de celuloide, com uma duração superior face a outros modelos de cerca de 4 minutos, contém uma composição intitulada "Serenade" gravada em 1912 pelo Florentine Instrumental Trio sobre um original de Anton Emil Titl (1809-1882).

Cilindro B: Marca "Edison Gold Moulded Records", fabricado nos EUA, feito de cera negra e moldado a ouro, contém uma música popular instrumental intitulada "Chung Lo" [A Chinese Monkeedoodle] gravada em 1923, com uma interpretação de banjo solo de Joe Roberts;

	<p>Cilindro C: Marca “Edison Bell Record”, feito em Inglaterra pelo maior fabricante de cilindros até à década de 1920, executado em cera castanha, contém uma gravação de 1905 da música popular inglesa “Song of the Blacksmith” da autoria do compositor inglês Leslie Stuart, interpretada pelo barítono escocês Ian Colquhoun com acompanhamento de orquestra</p>
<b>MARCAS E INSCRIÇÕES</b>	<p>No anel consta a gravação, com caracteres de fundo branco, do número do cilindro, o tema e o intérprete, lendo-se da esquerda para direita:  Cilindro A: “1527 SERENADE (TITL). FLORENTINE INST. TRIO”  Cilindro B: “4671 CHUNG LO BANJO SOLO J. ROBERTS”  Cilindro C: “6706 SONG OF THE BLACKSMITH IAN COLQUHOUN &amp; ORCH.”</p>
<b>CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO</b>	Bom estado de conservação.
<b>INCORPORAÇÃO</b>	Entre 2002 e 2004.
<b>LOCALIZAÇÃO</b>	Sala documental/MMM.
<b>ORIGEM/HISTORIAL</b>	<p>O cilindro de Thomas Alva Edison, o suporte mais antigo de armazenamento de áudio, foi utilizado durante meio século – desde as primeiras gravações em folha de estanho (1877) até às últimas produzidas em celuloide (1929) - e coexistiu com o disco até este se tornar no principal suporte sonoro do mercado por via da Pathé, a maior produtora fonográfica mundial da época.</p>
<b>FONTE ORAL</b>	Luís Canguero; Armando Canguero.
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<p>CANGUEIRO, Luís - <b>Fonógrafos e Gramofones- Coleção Particular de Luís Canguero</b>. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2008</p> <p>DEAN-MYATT, William - Ian Colquhoun: Scottish Vernacular Discography (1888-1960). <b>National Library of Scotland</b>. 14. [Em linha] (atual. 2012) [Consult. 11 fev. 2017]. Disponível em WWW:&lt;URL <a href="http://www.nls.uk/media/1056385/artists-index.pdf">http://www.nls.uk/media/1056385/artists-index.pdf</a>&gt;</p> <p>SIRACUSE UNIVERSITY DIGITAL LIBRARY - <b>Chungo-Lo</b>. [Em linha] [Consult. 11 fev. 2017]. Disponível em WWW:&lt;URL:<a href="http://digilib.syr.edu/cdm4/item_viewer.php?CISOROOT=/cylinder&amp;CISOPTR=682&amp;CISOBX=1&amp;REC=1">http://digilib.syr.edu/cdm4/item_viewer.php?CISOROOT=/cylinder&amp;CISOPTR=682&amp;CISOBX=1&amp;REC=1</a>&gt;</p> <p>USCB Cylinder Audio Archive – <b>Serenade</b>. [Em linha] [Consult. 11 fev. 2017]. Disponível em WWW:&lt;URL: <a href="http://cylinders.library.ucsb.edu/search.php?queryType=@attr%201=1&amp;query=Titl%2C+Anton+Emil%2C+1809-1882.&amp;num=1&amp;start=1&amp;sortBy=&amp;sortOrder=id">http://cylinders.library.ucsb.edu/search.php?queryType=@attr%201=1&amp;query=Titl%2C+Anton+Emil%2C+1809-1882.&amp;num=1&amp;start=1&amp;sortBy=&amp;sortOrder=id</a>&gt;</p> <p>KÖNIG, Henry - <b>Labelliste von 'Edison Bell (GB)'. (1896-1906)</b>. [Em linha] atual. 2016 [Consult. 11 fev. 2017]. Disponível em WWW:&lt;URL:<a href="http://musiktitel.de/Label/EdiB_06.html">http://musiktitel.de/Label/EdiB_06.html</a>&gt;</p>

# INVENTÁRIO

Figura MMM 80: Disco de goma-laca



**FICHA DE INVENTÁRIO**  
**SUPERCATEGORIA**  
**CATEGORIA**  
**SECÇÃO**  
**SUBSECÇÃO**  
**INVENTÁRIO ASSOCIADO**  
**DENOMINAÇÃO**  
**AUTOR/MARCA/FABRICO**  
**LOCAL DE EXECUÇÃO**  
**DATA**  
**MATERIAIS**  
**DIMENSÕES (CM)**  
**DESCRIÇÃO**

MMM 80  
Ciência e Técnica  
Uso e Consumo Doméstico  
Objetos Relacionados  
**ESPÉCIMES DOCUMENTAIS | SOM**

FICHA DE INVENTÁRIO MMM 67

**DISCO DE GOMA-LACA**

**PATHÉ**

França

25.7.1910

Goma-laca (disco); Papel cartonado (capa)

DISCO: D21; CAPA:22x22

Disco de cor negra, em goma-laca, editado pela Pathé, com leitura do interior para o exterior mediante diafragma de fabrico especial da marca munido de agulha de safira descartável. Gravação nas duas faces com os registos "3132-Dans la rue" e "3117- Les gaîtés du téléphone". Selo de controlo com o logótipo da marca apostado sobre o orifício do disco. Leitura a 90-100 rpm. Capa de formato quadrangular, em papel cartonado de cor castanha clara, cosida mecanicamente com linha. Impresso em ambas as faces: "DISQUES PATHÉ" e um conjunto de instruções.

**MARCAS E INSCRIÇÕES**

No selo do disco, lê-se: "3132-DANS LA RUE –Cris parisiens. Monologue. Dit par F.<sup>d</sup> Frey./Bréveté S.g.d.G/Disque Pathé/46887 – G. R."; "3117-LES GAÎTES DU TÉLÉPHONE – Par FERN<sup>o</sup> FREY -/I.T/Bréveté S.g.d.G/Disque Pathé/35429/R."

A capa apresenta a data carimbada “25.7.10” e contém instruções para o cuidado dos discos Pathé: “Avis importante/1-Les Disques PATHÉ suppriment le grand inconvenient de l’emploi des pointes necessaires avec d’autres disques. /2. Les Disques PATHÉ doivent être écoutés avec un diaframe PATHÉ special pour disques à saphir inusable. 3/ L’audition des Disques PATHÉ commence par le centre (*Place le saphir à l’extérieur et centre le petit cordon en relief*)./ Les Disques PATHÉ doivent être entendus à la vitesse de 90 à 100 tour à la minute. /4. Les Disques PATHÉ s’écotent avec toutes les machines parlantes à disques de bon fonctionnement qu’il suffit de munir du diaphragme PATHÉ spécial pour disques.”

**CONSERVAÇÃO/INTERVENÇÃO**  
**INCORPORAÇÃO**  
**LOCALIZAÇÃO**  
**ORIGEM/HISTORIAL**

Bom estado de conservação.

Junho de 1998 em conjunto com o gramofone Pathégraphe N° 12.

Sala documental/MMM.

Neste disco editado pela Pathé pode ouvir-se duas rábulas pelo ator de comédia francesa Fernand Frey, de la Cigale (1877-1959).

O disco de goma-laca competiu com o cilindro de cera até se tornar no suporte padrão do mercado graças à Pathé.

O império criado pelo sucesso dos irmãos Pathé começou com a produção de fonógrafos e de gramofones, de suportes sonoros, nomeadamente de discos, e expandiu-se mais tarde para a indústria cinematográfica, atividades nas quais se tornaram nos primeiros líderes a nível mundial.

**FONTE ORAL**  
**BIBLIOGRAFIA**

Luís Canguero; Armando Canguero.

CANGUEIRO, Luís - **Fonógrafos e Gramofones- Coleção Particular de Luís Canguero**. [S.l.]: Quinta do Rei-Lazer e Cultura, Lda., 2008

BnF – **Fernand Frey**. [Em linha] atual. 2016 [Consult. 11 fev. 2017]. Disponível em WWW:<URL: <http://data.bnf.fr/ark:/12148/cb14179040r>>

Quadro MMM 01: Quadro das melodias constantes das peças inventariadas

46 MELODIAS INTEGRADAS EM ÓPERAS E OPERETAS					
COMPOSITORES FRANCESES	PEÇA	GÉNERO	TÍTULO E ANO DE ESTREIA	TIPO DE SUPORTE	FICHA DE INVENTÁRIO
Aimé Maillart (1817-71)	Mazurca	Ópera-cômica	"Lara", 1864	Cilindro Metálico	MMM 02
Ambroise Thomas (1811-96)	Ária	Ópera-cômica	"Mignon", 1867	Cilindro Metálico	MMM 02
	Ária	Ópera-cômica	"Le Caïd", 1849	Cilindro Metálico	MMM 02
Charles Gounod (1818-1893)	Coro	Grande Ópera	"Fausto", 1859	Cilindro Metálico	MMM 02
	Valsa	Grande Ópera	"Fausto", 1859	Cilindro Metálico	MMM 02
	Ária	Ópera	Le Tribut de Zamora, 1881	Cilindro Metálico	MMM 02
Charles Lecocq (1832-1918)	Ária	Ópera bufa	"O dia e a noite", ("Le jour et la nuit"), 1881	Cilindro Metálico	MMM 02
	Ária	Ópera bufa	"O dia e a noite", "Le jour et la nuit", 1881 (sobre portugueses)	Cilindro Metálico	MMM 02
	Valsa	Ópera-cômica	"A filha da Senhora Angot", ("La fille de Madame Angot"), 1872	Cilindro Metálico	MMM 06
Daniel Auber (1782-1871)	Marcha	Ópera	"A Muda de Portici", ("La Muette de Portici"), 1828	Cilindro Metálico	MMM 02
Edmond Audran (1842 – 1901)	Quadrilha	Ópera-cômica	"A mascote" ("La Mascotte"), 1880	Cilindro Metálico	MMM 06
	Ária	Ópera-cômica	"A mascote" ("La Mascotte"), 1880	Cilindro Metálico	MMM 02
[versão de Édouard Deransart]	Polca	Opereta	Miss Helyett, 1890	Disco quadrado de Cartão	MMM 76
Georges Bizet (1838-75)	Ária	Ópera	"Carmen", 1875	Cilindro Metálico	MMM 02
Hervé (1825-1892)	Polca	Ópera-cômica	"Mam'zelle Nitouche", 1883	Cilindro Metálico	MMM 06
Jacques Offenbach (1819-80)	Coro	Ópera	"Os contos de Hoffman" ("Les Contes d'Hoffmann"), 1881	Cilindro Metálico	MMM 02
	Ária	Ópera	"Os contos de Hoffman" ("Les Contes d'Hoffmann"), 1881	Cilindro Metálico	MMM 02
Jules Massenet (1842-1912)	Ária	Ópera	"Herodiade" ("Hérodiade"), 1881	Cilindro Metálico	MMM 02
Leo Delibes (1836-91)	Balada	Ópera	"Jean de Nivelle", 1880	Cilindro Metálico	MMM 02
Robert Planquette (1848-1903)	Polca	Ópera-cômica	"Os sinos de Corneville" (Les Cloches de Corneville"), 1877	Cilindro Metálico	MMM 02
COMPOSITORES ALEMÃES	PEÇA	GÉNERO	TÍTULO E ANO DE ESTREIA	TIPO DE SUPORTE	FICHA DE INVENTÁRIO
Felix Mendelsohn (1809-47)	Marcha nupcial	Ópera	"Sonho de uma noite de Verão", ("Ein Sommernachtstraum"), 1842	Cilindro Metálico	MMM 02
Giacomo Meyerbeer (1791-1864)	Ária	Ópera	"O Profeta" ("Le Prophète"), 1849	Cilindro Metálico	MMM 02
	Marcha	Ópera	"O Profeta" ("Le Prophète"), 1849	Cilindro Metálico	MMM 02
	Coro	Ópera	"Os Huguenotes" ("Les Huguenotes"), 1836	Cilindro Metálico	MMM 02
Richard Wagner 1813-1883	Marcha nupcial	Ópera	"Lohengrin", 1850	Cilindro Metálico	MMM 02
	Abertura	Ópera	"Tannhäuser", 1845	Cilindro Metálico	MMM 02

COMPOSITORES ALEMÃES	PEÇA	GÉNERO	TÍTULO E ANO DE ESTREIA	TIPO DE SUPORTE	FICHA DE INVENTÁRIO
Friederich von Flotow (1812-83)	Ária	Ópera-cômica	"Martha", 1847	Cilindro Metálico	MMM 02
	Potpourri	Ópera-cômica	"Martha", 1847	Banda de Cartão	MMM 77
COMPOSITORES AUSTRIÁCOS	PEÇA	GÉNERO	TÍTULO E ANO DE ESTREIA	TIPO DE SUPORTE	FICHA DE INVENTÁRIO
Franz von Suppé (1819-95)	Ária	Opereta	"O Poeta e o Camponês", ("Dichte und Bauer"), 1846	Cilindro Metálico	MMM 02
	Marcha	Opereta	"Fatinitza", 1876	Cilindro Metálico	MMM 02
Johann Strauss II (1825-99)	Galope	Ópera-cômica	"La Tzigane", 1877	Cilindro Metálico	MMM 02
	Valsa	Opereta	"O Príncipe de Matusalém" ("Prinz Methusalem"), 1877	Cilindro Metálico	MMM 02
Wolfgang A. Mozart (1756-91)	Marcha	Ópera	"A Flauta Encantada", ("Die Zauberflöte"), 1791 [Período Clássico]	Cilindro Metálico	MMM 02
COMPOSITORES ITALIANOS	PEÇA	GÉNERO	TÍTULO E ANO DE ESTREIA	TIPO DE SUPORTE	FICHA DE INVENTÁRIO
Gaetano Donizetti (1797-1848)	Ária	Ópera	"Lucrécia Borgia" (1833)	Cilindro Metálico	MMM 02
	Ária	Ópera cômica	"A filha do regimento" ("La Fille du Régiment"), 1840	Cilindro Metálico	MMM 02
	Ária	Ópera	"Linda di Chamounix", 1842	Cilindro Metálico	MMM 02
	Ária	Grande Ópera	"La Favorita", 1840	Cilindro Metálico	MMM 02
Gioachino Rossini (1798-1868)	Ária	Ópera cômica	"Le comte Ory", 1828	Cilindro Metálico	MMM 02
	Abertura	Ópera	"Semiramide", 1823	Cilindro Metálico	MMM 02
Giuseppe Verdi (1813-1901)	Marcha triunfal	Grande Ópera	"Aïda", 1871	Cilindro Metálico	MMM 02
	Ária	Ópera romântica	"La Traviatta", 1853	Cilindro Metálico	MMM 02
	Ária	Ópera	"Os Lombardos na Primeira Cruzada" ("I Lombardi Prima Crociata"), 1843	Cilindro Metálico	MMM 02
	Coro	Ópera	"O Trovador" ("Il Trovatore"), 1853	Cilindro Metálico	MMM 02
	Mazurca	Ópera	"Rigoletto", 1851	Cilindro Metálico	MMM 06
Vincenzo Bellini (1801-35)	Ária	Ópera	"Norma", 1831	Cilindro Metálico	MMM 02
COMPOSITORES BRASILEIROS	PEÇA	GÉNERO	TÍTULO E ANO DE ESTREIA	TIPO DE SUPORTE	FICHA DE INVENTÁRIO
L. Moreira, N. Milano, A. Pacheco	Maxixe	Opereta	"A Capital Federal", 1897, de Artur de Azevedo (1855-1908)	Cilindro de Madeira	MMM 23

<b>45 MELODIAS ISOLADAS, NÃO INTEGRADAS EM ÓPERAS E OPERETAS, SEGUNDO O PAÍS DE ORIGEM</b>				
<b>FRANÇA</b>	<b>PEÇA/GÉNERO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>TIPO DE SUPORTE</b>	<b>FICHA DE INVENTÁRIO</b>
Fernand Frey (1877-1959)	Rábula Monólogo	FACE A- 3132-DANS LA RUE –Cris parisiens. Monologue   DISQUES PATHÉ	Disco de goma-laca	MMM 80
	Rábula Monólogo	FACE B-3117-LES GAÎTÉS DU TÉLÉPHONE   DISQUES PATHÉ	Disco de goma-laca	MMM 80
Edmond Weber (1838-1885)	Melodia popular	Sur des Airs du Vieux Strasbourg   J. THIBOUVILLE LAMY & CIE (pós 1884)	Livro de cartão perfurado	MMM 74
Desconhecido	Valsa	DouceRisetete	Cilindro de madeira	MMM 22
Desconhecido	Scottish	Maryse	Cilindro de madeira	MMM 22
Desconhecido	Mazurca	Marruchiana	Cilindro de madeira	MMM 22
Desconhecido	Valsa	Le Baiser troublant	Cilindro de madeira	MMM 22
Desconhecido	Scottish	Jollie mignonnette	Cilindro de madeira	MMM 22
Desconhecido	Mazurca	Les caprices de lily	Cilindro de madeira	MMM 22
Desconhecido	Polca	T’auras pas sa fleur	Cilindro de madeira	MMM 22
Desconhecido	Polca	Voui voui, Marie	Cilindro de madeira	MMM 22
Desconhecido	Valsa	Le bonheur d’être aimer	Cilindro de madeira	MMM 22
Desconhecido	Marcha	Des cigarettes Antoinnete	Cilindro de madeira	MMM 22
Olivier Métra (1830-89)	Valsa	Sérenade (Valsa Espanhola)	Cilindro metálico	MMM 06
Georges Lamothe, (1837-94)	Valsa	Brise des Nuits	Cilindro metálico	MMM 02
Émile Waldteufel	Valsa	Manolo, 1874	Cilindro metálico	MMM 02
	Polca	Bonne Bouche, Op.163	Cilindro metálico	MMM 02
Lefébure-Wély 1817-1869	Noturno	Les Cloches du Monastere/The Monastery Bells, Op. 54	Cilindro metálico	MMM 02
Émile Paladilhe (1844-1926)	Mandolinata	Souvenir de Rome, 1869	Cilindro metálico	MMM 02
<b>ALEMANHA</b>	<b>PEÇA/GÉNERO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>TIPO DE SUPORTE</b>	<b>FICHA DE INVENTÁRIO</b>
Franz Schubert (1797-1828)	Serenata	Ständchen/Leise flehen meine Lieder   Entre 1895-1930   Polyphon	Disco metálico	MMM 72
	Serenata	Sérenade	Cilindro metálico	MMM 02
Desconhecido	Hino Litúrgico	Choral de Luther	Cilindro metálico	MMM 02
<b>ÁUSTRIA</b>	<b>PEÇA/GÉNERO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>TIPO DE SUPORTE</b>	<b>FICHA DE INVENTÁRIO</b>
Anton TITL(1809 – 1882) FLORENTINE INSTRUMENTAL TRIO	Serenata	1527-Serenade (Titl), 1912   Edison Blue Amberol Blue	Cilindro de celuloide	MMM 79
Joseph Gung’l (1809-89)	Valsa	Träume auf dem Ozean	Cilindro metálico	MMM 02
Philipp Fahrbach Jr. (1843-1894)	Polca	Le Coeur sur la main, 1881 (Op. 142)	Cilindro metálico	MMM 02
<b>ITÁLIA</b>	<b>PEÇA/GÉNERO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>TIPO DE SUPORTE</b>	<b>FICHA DE INVENTÁRIO</b>
Ernesto Becucci (1845-1905)	Valsa	Tesoro-mio, 1910	Cilindro de madeira	MMM 23
Dante “Fermo” Marchetti (1876-1940)	Valsa cigana	TL20024-Fascination  The Aeolian Company	Rolo perfurado	MMM 78

<b>ESPAÑA</b>	<b>PEÇA/GÉNERO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>TIPO DE SUPORTE</b>	<b>FICHA DE INVENTÁRIO</b>
Desconhecido	Hino Nacional	1056 – Riégos Spanische Nationalhymne (1820?)   Editora Desconhecida	Disco de cartão perfurado	MMM 75
<b>PORTUGAL</b>	<b>PEÇA/GÉNERO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>TIPO DE SUPORTE</b>	<b>FICHA DE INVENTÁRIO</b>
Raymundo José Lagôas(arranjo)	Passo dobrado	Lusitano	Cilindro de madeira	MMM 23
Raymundo José Lagôas(arranjo)	Mazurca	Florinha	Cilindro de madeira	MMM 23
Raymundo José Lagôas(arranjo)	Valsa	Melancolica	Cilindro de madeira	MMM 23
Raymundo José Lagôas(arranjo)	Mazurca	M <sup>e</sup> l Flautim, 1934	Cilindro de madeira	MMM 23
Raymundo José Lagôas(arranjo)	Valsa	Original de Joaquim da Costa Braz (1855 - ?)	Cilindro de madeira	MMM 23
Desconhecido	Hino Nacional	Hymno da Restauracion	Cilindro metálico	MMM 06
Desconhecido	Fado	Fado de Coimbra	Cilindro metálico	MMM 06
Desconhecido	Fado	Fado de Fedroricos	Cilindro metálico	MMM 06
Desconhecido	Fado	Fado de Cascaes	Cilindro metálico	MMM 06
Desconhecido	Canção popular	Cancion Portuguesa	Cilindro metálico	MMM 06
<b>EUA</b>	<b>PEÇA/GÉNERO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>TIPO DE SUPORTE</b>	<b>FICHA DE INVENTÁRIO</b>
BANJO SOLO J. ROBERTS	Melodia popular	4671-“Chung lo (A chinese monkeedoodle)”, 1923   Edison Gold Moulded Records	Cilindro de cera	MMM 79
Philip Paul Bliss (P.P. Bliss) (1836-76)	Hino Litúrgico	Hold the fort, 1884, The Autophone Company	Cilindro de madeira	MMM 73
Samuel F. Smith, D.D. (1808-1895)	Hino Litúrgico	America, 1885, The Autophone Company	Cilindro de madeira	MMM 73
Michael Nolan	Valsa	Little Annie Roonie (Waltz Song), 1889, The Autophone Company	Cilindro de madeira	MMM 73
Charles Kassel Harris (1867-1930)	Valsa	After the ball, 1892, The Autophone Company	Cilindro de madeira	MMM 73
Ernst Hogan (1860? - 1909)	Canção cómica (Coon Song)	All coons look alike to me, 1896, The Autophone Company	Cilindro de madeira	MMM 73
<b>INGLATERRA</b>	<b>PEÇA/GÉNERO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>TIPO DE SUPORTE</b>	<b>FICHA DE INVENTÁRIO</b>
Ian Colquhoun&Orc.	Melodia popular	6706-Song of the blacksmith, 1905   Edison Bell Record	Cilindro de cera	MMM 79

**ANEXO 01**  
**QUESTIONÁRIO AO COLECIONADOR**



## QUESTIONÁRIO AO COLECIONADOR

Respondente: Luís Cangueiro

### A - GÉNESE DA COLEÇÃO

#### A.1. Como caracteriza e de que forma se encontra organizada a sua coleção?

A minha coleção é constituída por mais de 600 peças que podemos agrupar em dois grandes núcleos: os instrumentos de música mecânica, cujo som depende exclusivamente do sistema mecânico concebido para cada uma das peças, e os fonógrafos e gramofones que reproduzem a voz e o som que tenha sido previamente gravado - nos fonógrafos em cilindros de cera ou celuloide, nos gramofones em discos de baquelite ou ebonite.

Estas máquinas de música, que se balizam entre finais do Séc. XVIII e a década de 40 do Séc. XX, são representativas de todos os instrumentos de música mecânica, e encontram-se organizadas por tipologias em cada uma das áreas referidas. Na primeira registamos a caixa de música de cilindro metálico, o autómato, a caixa de música de disco metálico, o instrumento de cilindro de madeira e o instrumento de suporte perfurado, embora este possa ainda ser subdividido em função do tipo de suporte utilizado. Em relação aos gramofones podemos individualizar o gramofone de viagem, o gramofone de criança e a grafonola. O seu movimento consegue-se rodando simplesmente uma manivela, dando corda a uma mola, movimentando pedais, ou acionando pesos. Em finais do séc. XIX, Edison, o inventor do fonógrafo, criou algumas peças movidas por uma pilha ou por corrente elétrica. É ainda parte integrante da coleção uma grande quantidade de elementos complementares, todos originais, como cilindros e discos dos mais diversos formatos, postais ilustrados, posters, puzzles, tabuletas publicitárias, dezenas de caixas de agulhas, recortes de jornais, ações de empresas que produziam nas suas fábricas estas máquinas. Quero ainda destacar um acervo fonográfico dos mais importantes do país constituído, neste momento, por mais de 1.900 títulos de música portuguesa em disco de 78 rpm. que ficarão disponíveis na sala documental do museu.

## **A.2. O que o inspirou e motivou a iniciar uma coleção deste género há trinta anos?**

Esta é a pergunta que toda a gente gosta de me fazer mas considero que a resposta não é fácil. O que posso dizer-lhe é que na casa onde nasci, numa aldeia do concelho de Miranda do Douro, onde tinha vivido no início do Séc. XX um clérigo, descobri no sótão um instrumento de música mecânica que mais tarde, já colecionador, me recorde tratar-se de um 'Ariston', peça pneumática de finais do Séc. XIX, e que me encarreguei de a destruir com as minhas brincadeiras de criança. As memórias deste instrumento estiveram sempre bem presentes ao longo da minha vida. O contacto com a música inicia-se ainda na minha juventude tendo frequentado aulas teóricas e aprendido a tocar órgão e acordeão. Quando cheguei à Universidade de Coimbra inscrevi-me de imediato no Coral da Faculdade de Letras ao qual presidi durante alguns anos. Desde muito jovem despertou também em mim o espírito de colecionador chegando a reunir duas pequenas coleções, uma de selos e outra de moedas. É também fundamental referir-me ao facto de ter abandonado o ensino e criado empresas que me proporcionaram o suporte financeiro para a aquisição das peças. Creio que foi a conjugação de todos estes fatores que poderão eventualmente justificar como surgiu o colecionador de instrumentos de música mecânica.

## **A.3. Que significado tem para si o contexto cultural, social e histórico em que as peças que integram a sua coleção foram produzidas?**

Qualquer das vertentes que refere tem uma grande importância na época em que estas peças foram produzidas. Eram as únicas máquinas que em finais do Séc. XIX tinham a possibilidade de produzir música. Tocavam todo o tipo de melodias, desde as mais populares como valsas de Strauss, tangos, mazurcas, até à música erudita como extratos de óperas e operetas, obras líricas com peças de Rossini, Verdi, Bizet e outros compositores, e até se ouviam hinos de diversos países.

Estamos no auge do interesse pelos instrumentos da música mecânica e espalham-se rapidamente por ruas, cafés, salões de dança, cabarets, restaurantes, paquetes, bares, e outros locais. Com esta expansão podemos afirmar que se assiste à democratização da música, porque se encontrava acessível em todos estes locais públicos, embora tenhamos de admitir que apenas uma minoria tinha condições para adquirir estes instrumentos, alguns bastante caros, que não estavam ao alcance de todos.

Estas caixas de música foram perdendo cada vez mais interesse com o aparecimento do fonógrafo de Edison em 1877 e o gramofone de Berliner dez anos mais tarde. Estamos agora perante máquinas mais inovadoras que disponibilizavam a utilização do registo sonoro para os mais diversos fins, expandindo e alterando de forma irreversível os universos da comunicação, da educação e sobretudo da música, com o despoletar da indústria fonográfica. A sua grande divulgação ocorreu a partir de 1900, mas também estes instrumentos começaram a entrar em declínio a partir do momento em que as pessoas puderam começar a adquirir uma telefonia a partir dos anos 20 e 30.

A produção de tantos milhares de máquinas de música, que nesses tempos eram fabricadas através de um processo mais artesanal, exigiam naturalmente muita mão-de-obra, o que deu origem à construção de muitas fábricas principalmente em França, Suíça, Alemanha e Estados Unidos, que do ponto de vista social foi muito importante por ter dado emprego a muitos milhares de trabalhadores.

#### **A.4. Qual a composição do núcleo inicial da sua coleção e que papel desempenha atualmente?**

Não posso afirmar que tivesse havido um núcleo inicial da coleção, porque quando comecei a adquirir as primeiras peças, não tinha um objetivo definido. Comprava praticamente todos os instrumentos que ia descobrindo em lojas de antiquários, em leilões, raramente a particulares. Há trinta anos havia algumas limitações porque ainda não havia acesso à internet. Tive a sorte de conhecer antiquários franceses e belgas, especializados nesta área, que ao longo do tempo me apresentaram peças raras e extremamente interessantes que constituem uma mais-valia para esta coleção. Em simultâneo ia tomando contacto com uma vasta bibliografia que me abriu os horizontes para um conhecimento mais aprofundado sobre o inimaginável mundo da música mecânica.

Reconheço que nessa fase cometi alguns erros, como qualquer principiante numa área que não domina, mas que, entretanto, fui corrigindo com vendas e permutas com outras peças mais representativas e de maior interesse e qualidade.

#### **A.5. Como descreveria as circunstâncias que o impulsionaram a passar para a fase seguinte, ou seja, para a fase de colecionar de uma forma profissional?**

Quando me apercebi que tinha em meu poder um número de exemplares com algum significado, o meu desejo voou mais alto e decidi passar à fase seguinte. O entusiasmo que se apoderava de mim à medida que ia descobrindo uma nova peça completamente diferente da anterior não só em termos estéticos, mas também em relação à sua sonoridade, levou-me a prosseguir com o objetivo muito claro de reunir um acervo onde estivessem presentes todas as tipologias da música mecânica. Completar uma coleção da qual um dia me pudesse orgulhar, o que foi conseguido ao longo de décadas, mas também com a colaboração de vários intervenientes. Olhando para trás, fico por vezes a pensar que tudo tem o seu tempo, porque se alguém neste momento decidisse projetar uma coleção com a mesma variedade tipológica, teria imensa dificuldade senão a impossibilidade de o conseguir. É extremamente difícil nos dias de hoje descobrir uma tão grande variedade de instrumentos mecânicos e competir neste domínio com colecionadores internacionais que estão ansiosos por adquirir peças que a cada dia que passa são cada vez mais difíceis de encontrar pela sua raridade.

### **B - TRAJETÓRIA DA COLEÇÃO**

#### **B.1. A partir do momento em que se identificou como colecionador, que objetivos traçou e que metodologias e estratégias seguiu para engrandecer o conteúdo da coleção?**

Não foi necessário muito tempo e também não tinha ainda muitas peças quando senti um desejo e quase uma necessidade de me tornar colecionador. Existia em mim um ímpeto muito forte que me levava a descobrir novos exemplares porque os conhecia pelas fotos dos livros que comprava. Nesta fase já havia muitos antiquários nacionais e estrangeiros que me conheciam e com bastante frequência me apresentavam novidades. Recebia todos os catálogos dos leilões que se realizavam em Lisboa e normalmente cobria todas as licitações porque não podia perder a oportunidade de adquirir mais uma peça que se me afigurava do maior interesse. Nos últimos anos também estive muito atento aos leilões do eBay onde são colocadas peças de todo o mundo, tendo feito também por este processo várias e importantes aquisições.

No momento em que já me sinto plenamente satisfeito com o acervo que reuni, concluo facilmente que o esforço financeiro realizado numa coleção é amplamente compensado e reconhecido pelo facto do valor global ser muito superior à soma de cada uma das peças.

**B.2. Que diferenças encontra entre o ato de colecionar de agora e o ato de colecionar de quando começou? De que forma essas diferenças contribuíram, ou não, para a trajetória da coleção?**

A experiência e o conhecimento que se adquire com o ato de colecionar durante vários anos, ajudam-nos a decidir mais facilmente quais as peças que devemos adquirir para enriquecer a coleção e qual o valor limite por que uma peça deva ser adquirida. Nesta fase, o colecionador já não reage tanto por impulso, mostra-se mais reservado e revela a lucidez necessária para fazer as melhores opções.

**B.3. Como define e caracteriza os diversos sistemas de intercâmbio e de aquisição de peças, bem como a partilha de experiências e de práticas entre colecionadores?**

O acervo por que é constituída a coleção, de uma forma geral foi adquirido através de antiquários nacionais e estrangeiros, em leilões onde os catálogos apresentam com uma certa frequência instrumentos musicais, através do eBay porque nos dias de hoje a internet é extremamente importante para nos dar a conhecer o que existe em qualquer parte do mundo. Devo ainda referir que me foram doadas por particulares várias peças e algumas bastante raras, situação que ocorre durante as exposições, porque as pessoas ficam mais sensibilizadas ao recordarem-se que têm em casa peças que necessitam de restauro, mas não estão com disposição de gastar dinheiro para as recuperar. O facto de as mesmas passarem a fazer parte de uma coleção, num museu onde ficam expostas ao público, constituiu um estímulo para os doadores a quem devo agradecer pelo seu importante contributo para a salvaguarda do património musical em Portugal e representa o testemunho da memória pessoal de quem as doou.

O intercâmbio entre colecionadores será tanto maior quanto o objeto da coleção tiver mais aderentes. No caso da música mecânica esta questão raramente se coloca porque em Portugal não encontrei quem se tivesse dedicado a colecionar estes instrumentos.

Conheço pessoas que adquirem algumas peças dentro desta área porque gostam de as ter em casa para poderem admirá-las e ouvi-las, mas não com o espírito de colecionismo.

Neste enquadramento tanto o intercâmbio como a partilha de experiências têm sido infelizmente apenas ocasionais.

#### **B.4. Na sua opinião, de que maneira estes aspetos se materializaram, ou não, na coleção e condicionaram, ou não, a sua visão enquanto colecionador?**

A minha visão enquanto colecionador resulta fundamentalmente do contacto com a bibliografia que fui adquirindo, mais vasta do que se poderá imaginar, e que me transmitiu o conhecimento necessário para me mover com um certo à vontade nesta área, ferramenta que me ajuda a identificar com alguma facilidade qualquer peça de música mecânica. Tive também o privilégio de ter conhecido um antiquário e colecionador de origem síria que reside em França, e que creio tratar-se de um dos maiores especialistas em matéria de fonógrafos e gramofones, a quem recorro sempre que preciso de esclarecer alguma dúvida. Foram também muito importantes para a minha visão como colecionador o facto de ter visitado diversos museus de música mecânica de diversos países.

#### **B.5. Que critérios têm as peças de reunir para integrarem e valorizarem a coleção?**

Esses critérios têm de estar de acordo com diversos parâmetros: a importância de uma determinada peça para o conjunto da coleção porque já existem outras dentro da mesma tipologia; o estado em que se encontra principalmente no que diz respeito à sua sonoridade; a avaliação que é necessário fazer para um possível restauro de forma a conseguir-se o som original ou muito próximo do mesmo; analisar se o restauro, pela sua especificidade, é possível ser feito no nosso país ou vai exigir que esse instrumento mecânico seja enviado para a Suíça ou França, onde restauradores mais qualificados a quem já tive de recorrer, vão fazer com que a peça fique muito mais valorizada. Como é fácil de entender não existe um catálogo de preços a que possamos recorrer no momento em que estamos a avaliar peças desta natureza. É necessário ter algum cuidado quando alguém nos pede um valor que pode não corresponder minimamente ao objeto em causa. É necessária ainda mais ponderação quando a compra ocorre em leilões onde se apresentam duas ou mais pessoas interessadas em licitar a mesma peça. O entusiasmo que normalmente os colecionadores colocam na aquisição das suas peças, podem levá-los longe demais e o valor licitado pode estar completamente desajustado da realidade.

## C - ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO

### **C.1. O que o motivou a dar uma nova dimensão à coleção ao partilhá-la com o grande público?**

Quando em 2005 a minha coleção já reunia perto de 400 peças, entendi que era o momento de selecionar as mais representativas e dá-las a conhecer ao público num espaço com uma certa dignidade e facilmente visitável, pelo que elegi como ideal a Igreja de Santiago no castelo de Palmela.

Reuni com a Senhora Vereadora da Cultura Adília Candeias para lhe apresentar o projeto, mas para a sua concretização era necessário que a Chefe de Divisão do Património Cultural desse o seu parecer depois de uma visita à coleção.

O motivo que me levou a mostrar instrumentos mecânicos pela primeira vez, foi verificar como as pessoas reagiriam perante uma exposição inédita, onde se apresentavam peças que nunca imaginavam que pudessem existir. O primeiro teste estava feito com a visita da Dra. Maria Teresa Rosendo, manifestando-se encantada e muito surpreendida com o que acabara de ver e ouvir, ficando de imediato acordada a realização dessa exposição.

### **C.2. Que critérios estabeleceu para a seleção das peças destinadas à exposição que promoveu na Igreja de Santiago, Palmela? Que repercussões tiveram esta e as exposições que se lhe seguiram para o futuro da coleção?**

Para uma exposição que só poderia comportar menos de uma centena de peças, a minha principal preocupação foi selecionar todas as tipologias de forma que as pessoas tivessem a oportunidade de ouvir uma maior diversidade de sons. Também era importante apresentar os instrumentos cujas melodias, de acordo com o meu gosto pessoal, pudessem agradar mais ao público em geral.

Esta exposição que se realizou no verão de 2005 veio revelar que os visitantes desconheciam por completo estes instrumentos mecânicos ficando extremamente surpreendidos pela mecânica e principalmente com o som que deles emanava.

Também foi importante que esta primeira mostra se tivesse realizado num espaço e num ambiente onde as peças se encontravam perfeitamente inseridas, valorizadas ainda pela excelente acústica proporcionada pelas abóbadas da Igreja. Em mês e meio de exposição, foram contabilizadas mais de 14.000 entradas, superando todas as expectativas, número

nunca atingido em exposições anteriores neste mesmo espaço. No dia 27 de agosto tive o prazer de acompanhar numa visita guiada o Prof. José Hermano Saraiva que no final deixou o seu testemunho escrito, com estas palavras: “Lição surpreendente e inesquecível é a que se recolhe nesta visita à preciosa colecção de música mecânica, pela primeira vez apresentada ao público neste monumental lugar de Palmela. O país fica mais rico com esta colecção, tesouro e documento de uma época passada e mal lembrada.” Muitos outros testemunhos ficaram ainda registados para memória futura no livro da exposição, tendo sido para mim motivo de orgulho mas também de reflexão, levando-me a pensar na importância de um espaço museológico, onde gerações futuras pudessem continuar a ver, ouvir e sentir estes e outros instrumentos de música mecânica, legado importante de uma geração passada, que nos deixou a responsabilidade de os preservar e divulgar. Creio que terá sido o resultado desta exposição que mais me incentivou a prosseguir com o projeto do futuro museu da música mecânica.

### **C.3. Como avalia a importância da relação com as autarquias locais para a divulgação da coleção?**

Esta primeira experiência expositiva não teria sido possível sem o grande interesse e a excelente colaboração da Câmara de Palmela. E por acreditar na importância do papel das autarquias locais na divulgação da cultura e portanto da coleção, outras exposições se seguiram em estreita colaboração com as câmaras de Almada, Alfândega da Fé, Bragança, Mirando do Douro e Sesimbra. Houve ainda outros locais que tiveram a oportunidade de tomar contacto com a minha coleção e recebi convites que não pude aceitar pelo desgaste que estas exposições provocam em peças tão sensíveis.

### **C.4. Como descreveria o seu estado de espírito quando partilha a sua coleção e os seus conhecimentos com o grande público?**

Atendendo à forma como fui recebido pelo público na exposição de Palmela e em todas as que foram realizadas posteriormente, sinto um grande prazer em partilhar a coleção e os meus conhecimentos com o público que fica ávido de curiosidade em conhecer estes instrumentos que foram determinantes num dado momento da nossa história. Foram o único meio ao alcance das pessoas para poderem ouvir música não instrumental. É

extraordinário que estas mesmas peças com mais de cem anos, as possamos ouvir exatamente com os mesmos sons das melodias que encantaram gerações passadas.

Fui professor durante muitos anos e gostei imenso de dar aulas. Sinto-me do mesmo modo muito feliz quando faço uma visita guiada individual ou a um grupo de pessoas a quem pretendo dar o meu contributo informativo e formativo. Dentro da mesma linha de pensamento, o Prof. Marcelo Rebelo de Sousa, no prefácio do livro 'Fonógrafos e Gramofones' define-me também como um educador ao colecionar instrumentos de música mecânica, ao mantê-los todos em estado de funcionamento, ao expô-los, ao suscitar a atenção da televisão, rádio e imprensa, ao aproximar os portugueses da música que, à época, representou um poderoso meio de divulgação social.

#### **C.5. No futuro, como imagina expandir a coleção?**

Quem tem o espírito de colecionismo continua sempre com vontade de expandir a sua coleção. O grande mérito desta coleção é ter conseguido reunir já todas as tipologias da música mecânica. Também não será fácil encontrar espaços no museu para expor novas peças que viesse a adquirir. É evidente que pode haver uma exceção perante uma peça singular que seja de facto importante para a coleção e neste caso o colecionador não consegue resistir.

### **D-DINÂMICAS DE DIVULGAÇÃO**

#### **D.1. Que objetivos estiveram subjacentes à construção do Museu da Música Mecânica?**

Quando em 2001 pensei num espaço onde pudesse albergar a minha coleção, entendi que a propriedade que possuía no concelho de Palmela reunia condições que me agradavam por ter construído uma habitação e um centro hípico, reunindo no mesmo local duas paixões, os cavalos e os instrumentos de música. Um espaço muito pessoal com 180 m<sup>2</sup>, a única área disponível para a construção, seria suficiente para o número de peças que até então havia reunido. A ideia da construção de um museu aberto ao público viria mais tarde, quando a estrutura deste primeiro edifício já se encontrava concluída. A viabilidade da sua ampliação para um edifício de maiores dimensões estava seriamente comprometida porque a área de construção na propriedade já se encontrava esgotada. Com a possível

aprovação de um Plano de Pormenor pela Câmara de Palmela, manteve a intenção de localizar o museu no mesmo local. Com bons acessos viários, muito próximo da capital e situado numa zona de passagem para sul pelas pontes Vasco da Gama e 25 de Abril, reúne as melhores condições para que o público possa visitá-lo facilmente. O facto de se tratar de uma zona rural, vai ainda permitir aos visitantes aproveitar para fazerem um agradável passeio ao campo, em contacto com a natureza, prática comum que ocorre por exemplo com museus de outros países, dos quais destaco a Suíça.

### **D.2. Como analisa o desenvolvimento e a materialização de todo o processo?**

O processo para o projeto de construção do Museu da Música Mecânica teria de passar pela elaboração de um Plano de Pormenor autorizado pela Câmara de Palmela e no qual teriam de intervir uma dezena de entidades oficiais. Apesar de a autarquia me ter incondicionalmente apoiado em todo este processo, nunca poderia imaginar que a teia da burocracia reinante no nosso país me pudesse colocar tantas dificuldades e incertezas, ao ponto de ter que esperar sete anos para finalmente me ser concedido o alvará de construção.

O projeto do museu, a que foi atribuída a área de construção de 1.040m<sup>2</sup> distribuída por dois pisos e um entrepiso, resultou de um concurso por convites, tendo sido selecionado o trabalho do Arq. Miguel Marcelino, que nos surpreendeu com uma peça arquitetónica minimalista, que integrou perfeitamente o edifício de 180 m<sup>2</sup> já existente.

### **D.3. Como caracteriza a missão deste museu?**

O museu tem de se constituir como um espaço aberto e transversal a toda a comunidade, um contributo de cidadania na área da cultura. Todos os meios de comunicação deverão ser ativados para que ganhe notoriedade junto de escolas, academias de música, universidades seniores, conservatórios, lares de terceira idade, creches, infantários, salas de estudo, clubes, etc. Com as potencialidades que este espaço museológico oferece, um auditório com 70 lugares e uma sala polivalente com 90m<sup>2</sup>, deverão promover-se contactos com diretores de empresas para que realizem aí as suas reuniões de trabalho ou façam a apresentação dos seus produtos aos clientes, associando as componentes empresarial e cultural. Espaço onde se poderão realizar exposições temporárias ou tornar-se inovador na

realização de festas de aniversário, workshops e eventos diversos. Citando John Cotton, um grande visionário que fundou o Museu de Newark em 1909: “Um bom museu atrai, entretém, provoca curiosidade, leva a questionar e, assim, promove conhecimento.” Espero que a missão deste museu também se possa traduzir por estas palavras.

#### **D.4. Ao longo deste primeiro ano de atividade do Museu da Música Mecânica com que tipo de desafios se deparou relacionados com a exposição da coleção no museu?**

Pese embora o espaço físico do museu seja grande, a coleção é bastante extensa, pelo que os primeiros desafios prenderam-se com a seleção das peças para constarem na exposição permanente e a escolha do acervo que ficava em reserva temporária. O distanciamento do colecionador em relação às peças e ao processo de curadoria não é fácil, quando se trata da seleção para a exposição permanente, pelo valor afetivo relacionado com cada instrumento.

Assim que se iniciaram as primeiras visitas fizemos algumas reformulações em equipa, retirando algum número de peças e reorganizámos a disposição dos plintos centrais onde estava exposta a coleção para permitir uma melhor circulação dos visitantes no espaço expositivo, sobretudo em contexto de visitas de grupo. Neste primeiro ano e tendo em conta que temos algumas peças temáticas relacionadas por exemplo com o Natal, Carnaval, entre outras épocas festivas fomos dando destaque a determinadas peças na coleção permanente. Ou seja, neste quase primeiro ano de abertura do museu, algumas peças já foram alteradas dando primazia e posição de destaque a outras na exposição.

Foram reformuladas legendas e acrescentada uma legenda de nível intermédio (com maior texto/informação), para algumas peças que tinham maior relevância no acervo. Foram ainda acrescentadas algumas imagens de parede relacionadas com a história dos instrumentos de música mecânica que dão enquadramento visual e histórico acrescido ao visitante.

O sistema áudio existente atualmente (botões táteis) e a maior pertinência de vídeos e sistemas interativos é uma das questões que está a ser atualmente alvo de reflexão no âmbito do percurso expositivo e das visitas livres. Assim como a tradução das legendas, é outro dos projetos em curso.

Foi reforçada a sinalética de "normas no museu" em todas as salas expositivas, para sensibilizar os visitantes sobretudo para "não tocarem" nas peças expostas. Sinalética que acreditamos que foi bastante benéfica na salvaguarda das peças.

Foi criada uma mala pedagógica - baú/caixa de música - com diversas réplicas de peças da coleção (produzidas propositadamente para o museu) e instrumentos de menor relevância que são utilizadas para experimentação, sobretudo nos contextos de visitas escolares e aniversários no museu. Os botões táteis são outro dos recursos utilizados que permitem uma experiência musical na visita ao museu, mesmo em momentos de visita guiada, e que propicia a salvaguarda e maior resguardo das peças.

Acrescentámos um banco de descanso a meio do percurso expositivo, para repouso e contemplação, pois sentimos que existia essa necessidade.

Adquirimos uma cadeira de rodas, disponível para visitantes com mobilidade condicionada. Acreditamos num museu que se moderniza, adequa e responde às necessidades de quem nos visita, e numa melhoria contínua do serviço que prestamos. Os desafios são diários e bastante motivadores.

#### **D.5. Ao nível do Programa Museológico como se encontra definida a programação quer ao nível cultural quer ao nível da valorização da coleção?**

Para além das visitas à coleção do museu que são um dos eixos principais de atuação e de valorização do acervo, pretendemos criar dinamismo apostando numa programação cultural diversificada e adequada a diferentes tipos de públicos, que crie diversos motivos de visita ao Museu e à quinta onde está instalado. Através da dinamização de concertos, exposições temporárias, oficinas e outras atividades de âmbito cultural. Tratando-se de um museu privado com uma equipa bastante reduzida, em termos de programação cultural é fulcral o estabelecimento de parcerias e sinergias, que vamos promovendo diariamente, à medida da nossa capacidade de atuação.

Pretendemos ser um polo de referência e um centro de conhecimento em Portugal e no Mundo, nos domínios da música mecânica.

Dar a conhecer a sonoridade destas máquinas, únicos instrumentos através dos quais só era possível ouvir música não instrumental, num determinado período da nossa história.

Aproximar os portugueses da música, através do conhecimento dos respetivos instrumentos mecânicos, que à época, representaram poderoso meio de divulgação social. Promover a diversidade da oferta cultural através de uma intervenção inovadora de usufruto do museu, que de forma sustentada, atraia públicos diversificados e o apoio e participação da comunidade.

A aposta forte tem sido sobretudo, neste primeiro ano, na comunicação e na divulgação da coleção junto do público (sobretudo o escolar, sénior, públicos com necessidades especiais e famílias), de entidades ligadas à música (nomeadamente no estabelecimento de parcerias) e na valorização do museu junto da área da museologia em Portugal. Importa referir que este ano (2017) ganhámos 3 distinções pela APOM - Associação Portuguesa de Museologia que muito nos honraram: Prémio "Melhor Website"; Prémio "Melhor Coleção Visitável" e Menção Honrosa ao Colecionador. Atendendo à qualidade e originalidade do projeto de arquitetura do museu, fomos distinguidos em 14 revistas internacionais nos primeiros meses de abertura.

Pretendemos "dar voz" a todas as pessoas e projetos que acreditamos que têm valor e que se adequem à missão do Museu da Música Mecânica, trazendo diversidade cultural e bons momentos de partilha.

#### **D.6. Na sua perspetiva, que contributo trás o Museu de Música Mecânica para o panorama museológico nacional?**

Dos cerca de seiscentos museus existentes em Portugal, nenhum poderá ser comparável ao Museu da Música Mecânica por albergar instrumentos de uma coleção original e única no nosso país. Não os considero apenas peças de cariz museológico, mas instrumentos vivos onde o som e a possibilidade de os ouvir se impõe. Este museu é o palco de um concerto do passado. "Ver, ouvir e sentir" é a mensagem que se deixa a todos os visitantes que se aventurem nesta viagem musical onde vão encontrar nas suas três galerias um património que o distingue dos restantes museus.

## **E - O COLECIONADOR**

### **E.1. O que significa para si ser colecionador de instrumentos de música mecânica?**

Ser colecionador de instrumentos de música mecânica é um privilégio porque tive a sorte de enveredar por uma área do colecionismo que me tem proporcionado um imenso prazer, à medida que a descoberta dessas peças ia acontecendo ao longo de três décadas.

A música, antes de mais, é partilha de sensações e afetos, mas é também a principal referência desta coleção, que pode ser partilhada em qualquer local onde se possa usufruir da beleza artística e sonora que homens e mulheres de outras gerações operaram generosamente. Foi o que verdadeiramente senti nas diversas exposições que realizei e continuarei a manter esse sentimento sempre que puder acompanhar os visitantes do museu.

### **E.2. Como caracteriza a relação existente entre si e a sua coleção?**

Passo muito tempo em contacto com eles, admirando-os e ouvindo as suas melodias. Para uma boa conservação dos mesmos devem ser oleados e postos a funcionar com alguma frequência. Sinto também um certo orgulho por ser a única pessoa deste país que tem nesta área uma verdadeira coleção e por tê-la instalado no museu, o seu destino natural. Aqui tenho condições para estabelecer uma relação ainda mais estreita.

### **E.3. Como interpreta o valor da sua coleção para a sociedade contemporânea?**

Espero que esta coleção contribua para fomentar o conhecimento e conservar a memória histórica das caixas de música e das primeiras máquinas falantes, bem como a sua influência sobre a sociedade do seu tempo.

### **E.4. Considerando o conhecimento que possui sobre outras coleções congêneres, que lugar ocupa a sua própria coleção no contexto nacional e internacional?**

Vou substituir-me nesta resposta ao ilustre maestro António Victorino D'Almeida, reproduzindo algumas das suas palavras de apresentação no primeiro livro que publiquei em 2007 'Fonógrafos e Gramofones' e que traduzem sucintamente o meu pensamento: "Trata-se de uma das mais belas e completas coleções de instrumentos mecânicos que já alguma vez conheci. (...) Praticamente todas as peças que tive oportunidade de apreciar,

merecem ser expostas em qualquer grande museu do mundo e considero da maior relevância o facto de esses instrumentos estarem todos aptos a tocar, pois a música, seja qual for a origem sonora, deve encarar-se como um organismo vivo. A música existe para ser ouvida. (...) A criação de um vasto espaço museológico onde esta estupenda coleção possa vir a estar integralmente exposta ao público, vai decerto constituir um elemento de valorização cultural do nosso país.”

#### **E.5. Atualmente, reconhece que continua a haver interesse por parte de colecionadores em adquirir instrumentos de música mecânica?**

Sem dúvida que continua a existir um enorme interesse por esta área do colecionismo em todo o mundo, e a título de exemplo vou referir-lhe duas situações a que assisti recentemente em Lisboa.

No dia 24 de junho de 2014, a leiloeira Veritas no seu catálogo da exposição, que é dado a conhecer internacionalmente, apresentava um belo e raro autómato de 1907 do conhecido fabricante francês Gaston Descamps, com 92 cm de altura e denominado “ A Encantadora de Serpentes”. Com diversos movimentos e um mecanismo de corda com 4 melodias, apresenta-se com um vestido original de seda tendo na sua base de madeira um moedeiro. Esta peça tinha como base de licitação entre 8.000 e 15.000 euros o que já é surpreendente. Na sala apenas se mostrou um português interessado na peça, porém havia nove telefones registados de cidadãos alemães, ingleses, franceses e um americano, que licitaram até o seu preço atingir o valor incrível de 85.000 euros, que com a comissão da leiloeira o comprador teve de pagar aproximadamente 100.000 euros.

Um segundo caso, ainda mais espetacular, ocorreu no dia 24 de maio de 2012 na leiloeira Palácio do Correio Velho, onde foi à praça um leque em ouro e esmaltes, datado entre 1820 e 1830, objeto extremamente raro, em parte por ser feito em materiais nobres, mas sobretudo por incluir o relógio e uma caixa de música, algo que não é de todo habitual em leques. A família proprietária – herdeiros dos viscondes de Morais – e a leiloeira, não se aperceberam do real valor da peça e foi colocada em leilão por 2.000 euros. Mas a raridade não passou despercebida aos colecionadores, e depois de uma disputa entre compradores de Portugal, Suíça, Espanha, Estados Unidos, Reino Unido, Itália, Brasil, Bélgica, o leque foi vendido para a Suíça por 210 mil euros!

**E.6. Como descreveria o seu papel enquanto protagonista do processo de conhecimento e de disseminação do património cultural?**

Não me sinto à vontade para descrever o meu papel enquanto protagonista de todo o processo, deixando porventura essa tarefa a todos quantos vierem a conhecer este projeto. Deixei concluída e acessível às gerações presentes e vindouras uma exposição museológica que pretende ser uma experiência comunicacional e emocional, tendo como finalidade transmitir uma oportunidade de desenvolvimento de conhecimentos e de reflexão pessoal, pelo que gostaria que o único protagonista deste processo passasse a chamar-se simplesmente Museu da Música Mecânica.

**E.7. Enquanto colecionador-fundador do Museu da Música Mecânica quais são as suas principais inquietações quanto ao futuro da sua coleção e ao modo como será dada a conhecer às próximas gerações?**

Quando se adquiriu a propriedade em 1995 à família Rei (que por esse motivo passou a denominar-se Quinta do Rei) localizada no concelho de Palmela, iniciei a recuperação de algumas instalações para os caseiros e a construção de uma casa de fim de semana para a família e mais tarde a edificação de um centro hípico que veio dar origem a uma escola de equitação. Para que a área de construção permitida atingisse o seu máximo, restavam apenas 180 m<sup>2</sup> com os quais pensei construir um espaço para albergar a coleção de instrumentos mecânicos, que contava com mais de 300 peças, sentindo já a dificuldade de as acolher nesse pequeno espaço.

Decorria o ano de 2003, com a estrutura deste pequeno edifício concluída, quando por mero acaso o Arq. Jorge Moura me alertou que era possível aumentar a área de construção da propriedade mediante um Plano de Pormenor simplificado, desde que a Câmara de Palmela o autorizasse. Fiquei extremamente feliz com esta notícia, porque me abria a possibilidade de poder construir um museu em que pudesse partilhar o acervo com a comunidade, e no local que eu sempre pretendi.

Iniciei de imediato todas as diligências no sentido de avançar com o projeto, que nunca imaginei pudesse levar 10 anos para a sua concretização, devido à teia burocrática que um cidadão tem de enfrentar apesar de ser custeado totalmente com capitais próprios. Todo este moroso processo mereceu ser apresentado em “História de um Museu – Cronologia

dos Factos” para provar o espírito de resiliência que é necessário ter para se conseguir atingir o sonho em que acreditamos.

Esta introdução pareceu-me necessária para se compreender o enquadramento do museu no seu contexto histórico e para concluir que, uma vez que a Câmara Municipal autorizou o Plano de Pormenor, fê-lo com uma condição, que este edifício nunca poderá ter outra finalidade que não seja albergar o acervo do Museu da Música Mecânica.

Agora compreender-se-á que a minha principal inquietação quanto ao futuro da coleção já não subsiste, porquanto está completamente salvaguardada por exigência das circunstâncias em que o museu foi autorizado e construído.

No que diz respeito ao modo como será dada a conhecer no futuro, tenho de acreditar, que perante um bem tão valioso sob o ponto de vista cultural e patrimonial, com a extraordinária importância de se tratar de um museu único nosso país, as gerações vindouras saberão com certeza dar continuidade ao excelente trabalho que tem vindo a ser desenvolvido desde 4 de outubro de 2016.

**FIM**



**ANEXO 02**  
**QUESTIONÁRIO AO ARQUITETO**



## QUESTIONÁRIO

Respondente **Arq. Miguel Marcelino**

Objeto: Projeto de arquitetura do Museu de Música Mecânica

### **Q1 - Quando em 2011 submeteu a sua candidatura para a conceção do edifício do Museu de Música Mecânica, o que o moveu?**

Toda a história à volta deste museu é invulgar e ao mesmo tempo estimulante. Por ser um museu 100% privado num país como Portugal. Por não se situar em Lisboa ou num meio urbano mas sim num meio caracteristicamente rural. Pelo seu conteúdo ser muito especial: caixas de música e gramofones - a maioria em perfeito estado operacional - objectos belos e misteriosos que em funcionamento potenciam sempre um sentimento de surpresa e magia. O que transponto para um plano arquitectónico é uma ideia muito forte: mistério, descoberta e encanto.

### **Q2 - Como caracteriza o projeto?**

O museu consiste numa caixa totalmente fechada, opaca e abstracta. Apenas o alçado principal apresenta uma concavidade que assinala a entrada do edifício. Aqui ficará exposta uma colecção privada de caixas de música produzida por meios exclusivamente mecânicos. A organização interior é cruciforme, em redor de um pátio central, que distribui para os quatro lados do edifício. Num lado temos o átrio, que funciona também como espaço vertical de distribuição, e nos restantes ficam três galerias de dimensões variadas. A transição entre cada um destes quatro espaços é feita através de quatro ante-câmaras cujos vértices coincidem com os pilares de uma estrutura pré-existente englobada ao centro. O resultado final é um volume que visto por fora parece elementar, mas cujo interior desmonta essa simplicidade: explorando longas perspectivas diagonais que se vão abrindo à medida que os espaços são percorridos, deixando vislumbrar relances das galerias seguintes - num jogo de sedução espacial que procura manter a curiosidade do visitante desde o início até ao fim da visita.

### **Q3 Quais foram os maiores desafios deste projeto?**

O programa funcional, com auditório, zona de cafetaria, sala multiusos, além das áreas expositivas e de apoio, numa área bastante delimitada, apresentava bastantes desafios.

Optou-se por fazer um grande átrio, funcionando como uma rótula de distribuição funcional que é ao mesmo tempo um espaço de estar, cafeteria e recepção.

Construir um enorme volume sobre uma planície rural também é uma tarefa que exige um estudo muito cuidado. Aqui a estratégia passou por adoptar um corpo bastante abstracto, uma caixa cega, apenas com uma concavidade no lado da entrada, sendo essa caixa materializada num revestimento mineral, como grãos de areia, de tom próximo à cor da planície.

Por último, construir equipamento aberto ao público é sempre um grande desafio. O museu deve ter variedade e flexibilidade suficiente para expor peças diferentes, ao mesmo tempo que o espaço deve enriquecer essa visita, estimulando o visitante com perspectivas, variedades de escalas, luz, sombras e momentos distintos.

**FIM**